

Soter

Sociedade de Teologia
e Ciências da Religião

ESPIRITUALIDADES E DINÂMICAS SOCIAIS

Memória - Perspectivas

CADERNO DE RESUMOS

27º Congresso Internacional SOTER

PUC Minas | Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

15 a 18 de julho de 2014

2ª edição - Revista e ampliada



Capa e Projeto Gráfico: Tiago Parreiras

Foto: Gustavo Basso

Diagramação: SETH Comunicação

Impressão e Acabamento: Gráfica e Editora O Lutador

Diretoria da SOTER

Prof. Dr. Jaldemir Vitório, FAJE, MG - Presidente

Prof. Dr. Érico João Hammes, PUCRS, RS - Vice-Presidente

Prof. Dr. Adilson Schultz, PUC Minas, MG - 1º Secretário

Profa. Me. Selenir Correa Gonçalves Kronbauer, EST-RS - 2ª Secretária

Prof. Dr. Edmar de Avelar de Sena, PUC Minas, MG - Tesoureiro

Secretaria da SOTER

Secretária: Lídia Regina Barbosa do Carmo

Av. Dom José Gaspar, 500 – Coração Eucarístico

PUC Minas, Prédio 4, Sala 119

Belo Horizonte – MG | CEP 30.535-610

soter@soter.org.br | www.soter.org.br

SUMÁRIO

.....

O CONGRESSO	
Apresentação	6
Instituição Promotora	7
Justificativa	8
Objetivos	11
Metodologia	12
Destinatários	14
GRUPOS DE TRABALHO	
GT 1 :: Teologia (s) da Libertação	16
GT 2 :: Protestantismos	28
GT 3 :: Exegese e Teologia Bíblica	39
GT 4 :: Filosofia da Religião	56
GT 5 :: Teologia no Espaço Público e no Mundo Contemporâneo	81
GT 6 :: Religião e Educação	96
GT 7 :: Espiritualidade e Mística	107
GT 8 :: Religião, Arte e Literatura	129
GT 9 :: Religião e Relações de Gênero	145
GT 10 :: Religiões de matriz africana no Brasil	161
FÓRUNS TEMÁTICOS	
FT 1 :: Religião, Ecologia e Cidadania Planetária	181
FT 2 :: Interculturalidade e Justiça	194
FT 3 :: Teologia, Mídias e Cultura Pop	209
FT 4 :: Sociedade, Laicidade e Tolerancia Religiosa	218

FT 5 :: Práticas Religiosas, Imagens de Deus e Fé Cristã	235
FT 6 :: Pluralidade Espiritual e Diálogo Inter-religioso	251
FT 7 :: Religião, Juventude, Espiritualidade e Política	272
FT 8 :: Linguagens, Espiritualidade e Religiões: Perspectivas Bakhtinianas	282
FT 9 :: Diversidade Religiosa e Imaginário	289
FT 10 :: Iniciação Científica	304

Comissão Organizadora

Presidente:

Prof. Dr. Roberlei Panasiewicz, PUC Minas, MG

Membros:

Prof. Dr. Jaldemir Vitório, FAJE, MG

Prof. Dr. Edmar de Avelar de Sena, PUC Minas, MG

Prof. Dr. Paulo Agostinho Nogueira Baptista, PUC Minas, MG

Prof. Dr. Carlos Frederico Barboza de Souza, PUC Minas, MG

Prof. Dr. Antônio Geraldo Cantarella, PUC Minas, MG

Profa. Dra. Áurea Marin Burochi, ISTA e PUC Minas, MG

Prof. Me. Edward Neves Monteiro de Barros Guimarães, PUC Minas, MG

Prof. Me. Carlos Alberto Motta Cunha, FAJE, MG

Conselho Científico

Prof. Dr. Afonso Maria Ligório Soares, PUC SP, SP

Prof. Dr. José Maria Vigil, EATWOT, Panamá

Prof. Dr. Luis Carlos Susin, PUC RS, RS

Prof. Dr. Márcio Fabri dos Anjos, ISPES, SP

Prof. Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade, PUC Rio, RJ

Prof. Dr. Roberto Zwetsch, EST, RS

Profa. Dra. Sandra Duarte de Souza, UMESP, SP

Prof. Dr. Valmor Silva, PUC Goiás, GO

Apoio

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

Patrocínio Editoras

Ave Maria, CEBl, Fonte Editorial, Jardim Cultural, Loyola, O Lutador,

Paulinas, Paulus, PUC Minas Editora, Santuário, Sinodal, Vozes

Parceria

FAJE, INSeCT, PUC Minas

APRESENTAÇÃO

.....

A Sociedade de Teologia e Ciências da Religião – SOTER – (www.soter.org.br) é uma associação civil, sem fins lucrativos, fundada em julho de 1985 por um grupo de teólogos/as e cientistas da religião do Brasil. Com sede em Belo Horizonte, MG, seus objetivos são: 1) incentivar e apoiar o ensino e a pesquisa no campo da Teologia, das Ciências da Religião e de Áreas Afins; 2) divulgar os resultados da pesquisa; 3) promover os serviços dos/as teólogos/as e cientistas da religião às comunidades e organismos não governamentais na perspectiva da construção da cidadania e da inclusão social; 4) facilitar a comunicação e a cooperação entre os/as sócios/as e defender sua liberdade de pesquisa (Estatuto, Art.3).

Este ano o Congresso recebe a presença de membros da Rede Internacional de Sociedades Católicas de Teologia – INSeCT. Fundada em 1996, tem como objetivo principal apoiar a pesquisa teológica nos diversos continentes, através da comunicação entre sociedades membros, com partilha de projetos, publicações conjuntas, congressos teológicos e encontros. Mais informações em seu portal: www.insecttheology.wordpress.com.

A SOTER ao propor como tema para este Congresso Espiritualidades e Dinâmicas Sociais: Memória – Prospectivas têm como objetivos analisar as relações entre espiritualidades e dinâmicas sociais; investigar a força das espiritualidades nas dinâmicas sociais e a influência destas na configuração daquelas; compreender a atuação das espiritualidades nos movimentos sociais; pensar em perspectiva a presença espiritual nas sociedades.

Este caderno contém as atividades do Congresso. O Caderno de Resumos com ISSN está publicado online e pode ser acessado pelos congressistas através do hotsite do Congresso: www.soter.org.br/congresso. Você deve

acessar com seu login e senha. Depois estará disponível no site da SOTER. Convidamos a todos que ainda não são sócios que se associem. As informações constam no site da SOTER.

Desejamos que o congresso promova encontros, partilhas, reflexões, maior compreensão da realidade atual e, sobretudo, estimule novas práticas e incentive novas pesquisas.

Instituição Promotora

.....

A Sociedade de Teologia e Ciências da Religião – SOTER – (www.soter.org.br) é uma associação civil, sem fins lucrativos, fundada em julho de 1985 por um grupo de teólogos/as e cientistas da religião do Brasil. Com sede em Belo Horizonte, MG, seus objetivos são: 1) incentivar e apoiar o ensino e a pesquisa no campo da Teologia, das Ciências da Religião e de Áreas Afins; 2) divulgar os resultados da pesquisa; 3) promover os serviços dos/as teólogos/as e cientistas da religião às comunidades e organismos não governamentais na perspectiva da construção da cidadania e da inclusão social; 4) facilitar a comunicação e a cooperação entre os/as sócios/as e defender sua liberdade de pesquisa (Estatuto, Art.3).

Concretizando seus objetivos, a SOTER promove Congressos gerais anuais, apoia seminários e encontros de pesquisa nos Regionais; patrocina publicações e cadastro de professores/as e pesquisadores/as de Ciências da Religião e Teologia, áreas afins e trienalmente organiza sua Assembleia eletiva. A Sociedade conta atualmente com cerca de 500 sócios/as e permanece aberta à adesão de novos/as associados/as, dentro das normas do Estatuto (Art. 5), acolhendo professores/as e pesquisadores/as que atuem academicamente na área da Teologia, das Ciências da Religião e

de Áreas Afins, possuindo ao menos o grau acadêmico de mestre na sua respectiva área de conhecimento. No último quadriênio, cerca de 140 novos/as sócios/as foram aceitos na Sociedade, mostrando sua vitalidade e capacidade de agregar novos valores.

Desde sua fundação, há quase 29 anos, a SOTER tem se fortalecido continuamente. Seus Congressos têm produzido diversas publicações importantes que se encontram inclusive traduzidas fora do Brasil. Os Anais desses Congressos são publicados anualmente e, a partir de 2012, passaram a ser editados no Portal da SOTER, com ISSN próprio, em edições que disponibilizam todas as comunicações científicas aprovadas e efetivamente apresentadas nos Grupos de Trabalho (GTs) e nos Fóruns Temáticos (FTs). O Congresso de 2014 será realizado na PUC Minas, cujo apoio e cessão da infraestrutura têm sido fundamentais para ampliar o raio de alcance do Congresso. Reconhecida pela sua seriedade acadêmica no âmbito nacional, a PUC Minas prestigia e honra a SOTER com seu importante apoio, pois além de sediar os Congressos, acolhe também a secretaria e a sede jurídica da SOTER.

Justificativa

.....

O 27º Congresso Internacional da SOTER propõe-se a refletir sobre as relações estabelecidas entre as espiritualidades e as dinâmicas sociais nas últimas décadas. O que justifica esse interesse?

Por espiritualidades compreendemos as diversas aberturas que o ser humano tem em relação ao outro, ao cosmos e ao Transcendente; e, a partir daí, a maneira como se situa no mundo. Assim, espiritualidades constituem formas de olhar e agir impulsionados pela Realidade Absoluta, que denominamos Deus. Religião, por sua vez, do latim *relegere* (fazer

nova escolha, retornar a análise feita, reler) e religare (religar - indica o laço de piedade que liga os humanos a Deus), expressa a ligação e o amor entre humanos e Deus, realizado a partir de instituições. Nas religiões, a relação com a Realidade Absoluta não se dá de forma isolada, mas na busca coletiva de construir rituais, símbolos, estabelecer doutrinas e códigos éticos para viver motivado por essa Realidade.

As espiritualidades, como força interna e abertura à Realidade Absoluta, está presente nas instituições religiosas, mas está para além delas. O Congresso, ao trabalhar o termo espiritualidades, no plural, sinaliza a variedade de formas e métodos para contemplar e expressar a Realidade Absoluta, como também, a diversidade de institucionalizações existentes.

Há compreensão, sobretudo no senso comum, de que as espiritualidades são forças neutras, que não agem ideológica nem politicamente. Entretanto, pesquisadores das áreas das Ciências Humanas e Sociais destacam o dinamismo existente nessa realidade. Elas podem alienar ou libertar. Enquanto força alienadora elas conduzem adeptos de determinada aglutinação espiritual a se submeterem aos direcionamentos de seus líderes e a não reagirem às crises políticas, sociais e econômicas. Nesse caso, provavelmente, se estabelece nessa sociedade, parceria entre aglutinação espiritual/religião e poder estabelecido. Enquanto força libertadora elas possibilitam que adeptos de determinada aglutinação espiritual ajam transformando a realidade política, social e econômica a partir de interesses do grupo, porém, sempre visando o bem da maioria.

Portanto, as espiritualidades têm força de alienação e de libertação. Sua eficácia supõe três momentos importantes: 1) consciência coletiva de determinada situação; 2) debate, planejamento e construção de estratégias de ação; 3) ação mobilizadora em função da realização do plano traçado.

Isso pode ocorrer de maneira organizada ou espontânea, impulsionada, em maior ou menor grau, pela clareza de motivações de seus líderes. As espiritualidades estão profundamente ligadas às realidades sociais. São dinâmicas que influenciam e são influenciadas pelo movimento das sociedades. Buscar compreender essas dinâmicas sociais atuantes num passado recente – tornar viva a memória –, analisar sua presença no tempo presente e projetar conjunturas são metas que perpassam esse Congresso. O ano de 2014 traz à memória os 50 anos do Golpe ocorrido, no Brasil, em 1964. Como as espiritualidades, de maneira geral, e as religiões e as igrejas, de maneira particular, vivenciaram esse tempo? Houve parcerias das forças espirituais com o poder governante daquele momento? Estiveram presentes nos movimentos de resistência ao Golpe? Como atuaram nos anos da ditadura militar e nos momentos das “diretas já”? Em que medida as espiritualidades foram força de alienação ou de libertação?

Com a retomada da democracia, o Brasil vive novo tempo histórico. Novas conquistas e valores são anunciados. Há distanciamento do espírito de resistência política e novas tendências globais atingem a sociedade brasileira. Analistas apontam crise de sentido e detectam morosidade e apatia da juventude atual, filha do Golpe e do movimento de resistência. Porém, quando tudo parecia acomodado e apático, manifestações pululam em todas as partes do Brasil. Sobretudo jovens, conectados em redes sociais, saem às ruas para protestar e explicitar algum tipo de insatisfação. Qual significado disso? Há presença de espiritualidades nesse momento? Como as religiões e as igrejas compreendem e participam? Que significa, na atualidade, dizer que as espiritualidades têm força alienadora ou libertadora?

A relevância desse Congresso está em lançar novas luzes para a recente história brasileira e latino-americana, buscando analisar o papel e a

presença das espiritualidades em tal realidade. A sociedade se beneficia com o Congresso, pois terá maior clareza da função e participação das espiritualidades nas dinâmicas sociais. As espiritualidades e as religiões, além da nova consciência, poderão visitar seus objetivos e atuação social e traçar novas metas. Os congressistas poderão compartilhar suas experiências e obter novos instrumentos para analisar as relações entre espiritualidades e movimentos sociais.

A SOTER, ao propor o tema Espiritualidades e Dinâmicas Sociais: Memória – Prospectivas em seu 27º Congresso a se realizar em 2014, aborda tema de grande impacto para a sociedade contemporânea e que necessita ser interpretado por cientistas sociais, teólogos/as, filósofos/as e cientistas da religião, oferecendo assim novas chaves de leitura para pensar o papel e a atuação das espiritualidades nas dinâmicas da sociedade brasileira, inclusive a latino-americana, recente.

Objetivos

.....

A força das espiritualidades e das religiões na vida humana e nas sociedades perpassa gerações. Elas incentivam e estabelecem comportamentos. A globalização da economia e a internacionalização de valores e culturas possibilitam emergência de nova configuração e postura das realidades espirituais e religiosas. O pluralismo religioso, bem como a mobilidade religiosa, emergem à consciência. Faz-se necessário compreender como as espiritualidades – pessoais e institucionais, tradicionais e contemporâneas – participam das realidades políticas, culturais e sociais. Assim, o objetivo geral desse congresso é: analisar as relações entre espiritualidades e dinâmicas sociais.

Os objetivos específicos podem ser descritos como:

- 1) Investigar a força das espiritualidades nas dinâmicas sociais e a influência destas na configuração daquelas;
- 2) Compreender a atuação das espiritualidades nos movimentos sociais brasileiros e latino-americanos;
- 3) Pensar em prospectiva a presença espiritual nas sociedades.

Metodologia

.....

Este é o 27º Congresso da SOTER. Pela seriedade com que abordam as questões da Teologia e das Ciências da Religião e pela solidez adquirida ao longo dos anos, os Congressos da SOTER tornaram-se uma referência para a área no Brasil. O fato de ser realizado na PUC Minas tem lhe dado um caráter mais acadêmico, conferindo-lhe também um perfil mais ecumênico e plural.

A metodologia utilizada nos três últimos congressos, pela boa acolhida que teve entre os/as participantes, será de novo aplicada. Especialistas internacionais e nacionais darão sua contribuição, numa perspectiva multidisciplinar, através de conferências e tempo de debate. Esse ano, acatando sugestões, o Congresso propiciará maior tempo para debates. A parceria entre a SOTER e as Edições Paulinas continuará viabilizando a publicação do conteúdo dessas intervenções em forma de livro. Os Congressos da entidade abrem também espaço para a discussão das pesquisas feitas nas faculdades de Teologia e nos programas de pós-graduação em Teologia, Ciências da Religião e áreas afins, através de comunicações científicas. Após a experiência dos últimos anos e levando em conta as diversidades de participações, o último Congresso diferenciou da seguinte maneira a apresentação de comunicações científicas. Os

Grupos de Trabalho (GTs), com caráter permanente, não necessitam passar a cada ano pela avaliação do Comitê Científico. São constituídos por pesquisadores/as que se comprometem a aprofundar a temática do Grupo, criando rede de pesquisa e debate, podendo organizar colóquios, seminários ou publicações fora do Congresso. Os Fóruns Temáticos (FTs) propõem a discussão de questões relevantes, relacionadas à temática geral do Congresso ou a temas importantes da área. Não têm caráter permanente e necessitam apresentar a cada ano sua proposta, que será avaliada pelo Comitê Científico. São mais abertos aos diversos tipos de participação e, uma vez consolidados, podem tornar-se GT. A animação de GTs e de FTs deve ser assegurada por no mínimo dois e no máximo três doutores/as vinculados/as a IES distintas. Haverá um Fórum de Iniciação Científica que acolherá comunicações de alunos/as de graduação e especialização com apresentação em pôster científico. Os/as coordenadores/as de GTs e dos FTs aprovam as comunicações propostas, levando em conta os critérios estabelecidos pela Comissão Organizadora do 27º Congresso. A inscrição nos GTs e nos FTs se dará através da página de Eventos do Site da SOTER (<http://www.soter.org.br>). As comunicações aprovadas, cujos proponentes pagaram a taxa de inscrição, terão seus resumos publicados no Caderno de Resumos do 27º Congresso – caderno impresso com ISSN próprio, no qual constará também a programação do evento.

Para que haja publicação dos textos completos nos anais do Congresso no Portal da SOTER, com ISSN próprio, os textos (já formatados como indicado) deverão ter sido enviados até dia 16 de junho de 2014, aprovados pela coordenação dos GTs ou FTs e efetivamente apresentados.

Destinatários

.....

O 27º Congresso dirige-se aos/às sócios/as da SOTER, constituídos/as de mestres/as e doutores/as em Ciências da Religião e Teologia, aos/às pesquisadores/as e especialistas dessa área e de áreas afins, interessados/as em aprofundar e discutir a questão Espiritualidades e Dinâmicas Sociais: Memória – Prospectivas. Também está aberto a acolher alunos/as de graduação e pessoas da sociedade em geral interessadas na temática a ser debatida.

Comissão Organizadora

Soter

Sociedade de Teologia
e Ciências da Religião

ESPIRITUALIDADES E DINÂMICAS SOCIAIS

Memória - Prospectivas

RESUMOS DAS
COMUNICAÇÕES DOS
GRUPOS DE TRABALHO
(GTS)



GT 1 :: TEOLOGIA(S) DA LIBERTAÇÃO

.....

Coordenadores: Prof. Dr. Paulo Agostinho N. Baptista, PUC Minas, MG;
Prof^a. Dr^a. Luiza Etsuko Tomita, ITESP, SP

Ementa: O GT TdL objetiva reunir pesquisadores (as) que investigam sobre as diversas formas de teologia contextuais que se compreendem como “da libertação”, que articulam teologia e libertação, a defesa da dignidade eco-humana, da justiça e da solidariedade. Também se abre, nessa perspectiva, às questões de metodologia e epistemologia teológica; às articulações entre mediações filosófico-científicas e hermenêuticas e as perspectivas praxísticas; aos embates com as ciências da religião, às mudanças de paradigma. Considera os novos sujeitos e lugares teológicos, assim como as diferentes categorias de análise como gênero, raça/etnia, além de classe social, privilegiando os mais diversos temas na perspectiva da libertação e do diálogo interdisciplinar e suas interfaces com o contexto atual de busca de ecumenismo, pluralismo e diálogo inter-religioso. O GT pretende acolher trabalhos que tenham a interconexão entre movimentos sociais, ciências sociais e teologia: leitura/interpretação teológica dos movimentos sociais, analisados e compreendidos em diálogo com as ciências sociais. Movimentos de resistência e de construção de alternativas como os que se reúnem no Fórum Social Mundial e o exercício da teologia no Fórum Mundial de Teologia e Libertação e das motivações teológicas em atuações pastorais junto aos movimentos sociais podem encontrar neste GT um laboratório fecundo e criativo.

1)

A generosidade ética como ascese a Deus

Autoras: Zélia Salles; Vera Lúcia Periassu de Oliveira

Titulação: Mestra; Mestra

Instituição: PUC SP; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: A comunicação apresenta a ética da alteridade como uma importante contribuição à discussão contemporânea sobre a relação do indivíduo para com Deus diante do contexto hodierno com tantas pregações, discursos, materialismos, ceticismos mas tão ausentes de sentido e de verdade. A ética da alteridade assume a dimensão de ser uma possibilidade autêntica de viver a generosidade ética do amor abnegado para com Deus na pessoa do próximo, pois na concepção de Lévinas não é possível o amor direto a Deus, tornando-se necessária a presença do Outro para que o amor se concretize. Esta comunicação também apresenta uma outra possibilidade para conceber a generosidade como lugar da relação porque concebe Deus a partir da abertura e da doação ao invés de pensá-lo na dinâmica do ser como tem sido postulado pela filosofia grega e assumida na teologia de inspiração cristã. A abertura para com Deus ocorre no interior da ética.

Palavras-chave: Ética. Alteridade. Deus.

2)

A “Teologia Profana” de Franz Hinkelammert como tarefa crítica da Teologia da Libertação frente a Modernidade

Autor: Allan da Silva Coelho

Titulação: Mestre

Instituição: UNIFEG

Resumo: Compreender a constituição filosófica do conceito de

Modernidade e do processo de secularização, permitem perceber as opções de suas categorias constitutivas e questioná-las. Através do estudo da hipótese de Franz Hinkelammert do conflito entre a razão instrumental e a razão mítica, perguntamo-nos sobre o papel epistemológico da dimensão religiosa da vida humana. Hinkelammert defende que uma certa compreensão da Modernidade reduz toda a racionalidade humana à razão instrumental em conflito aberto com a dimensão mítico-teológica. Em diálogo com a perspectiva metodológica descolonial, a análise deste conflito permite identificar historicamente como uma certa concepção iluminista-positivista delimita o “saber verdadeiro” à racionalidade instrumental, excluindo o pensar teológico como ilegítimo, pré-científico e irracional, ao mesmo tempo em que oculta todo tipo de fundamentação mítico-teológica. Hinkelammert propõe uma metodologia de “Teologia Profana” como tarefa central da Teologia da Libertação. O papel desta Teologia Profana está em compreender o papel da razão mítica da Modernidade, restaurando a integralidade da racionalidade humana, hoje reduzida a uma de suas dimensões que em nome de uma compreensão da secularização que nega (ou reduz) o valor da dimensão religiosa na vida humana.

Palavras-chave: Modernidade. Secularização. Racionalidade humana. Pensamento mítico-teológico. Teologia da Libertação.

3)

Categorização teórica para análise teológica de ação missionária entre operários mineiros

Autor: André Augusto Bousfield

Titulação: Doutorando

Instituição: Faculdades EST

Instituição financiadora: CAPES

Resumo: Esse trabalho busca fazer reflexão teórica nos campos da Teologia, História e Sociologia, no sentido de construir um amparo teórico que vise analisar uma prática missionária cristã ocorrida nos EUA, em West Virgínia, e no Brasil, em Santa Catarina, pelo mesmo missionário. A prática missionária em questão, se deu numa perspectiva que se autodenomina Evangelismo Industrial, e foi efetivada pelo missionário presbiteriano norte-americano Richard Charles Smith entre o final e início do século XX. Desse entrelace, é proposto uma análise teológica, e não puramente historiográfica ou trabalho sociológico. Nesse itinerário, dá-se destaque a certas categorias sociais oriundas da sociologia; a categorias da pesquisa no campo da história; e, sobretudo, as categorias teológicas de análise da realidade fornecidas sobretudo pela Teologia da Libertação. Assim, percebeu-se que se tratando de epistemologia teológica, por mais ferramentas que as ciências humanas possam oferecer à teologia, a perspectiva teológica libertadora sempre oferece chaves que perpassam por campos epistemológicos nos entrelaces interdisciplinares, mas também pela dinâmica da fé, o que não significa categorizá-la como menos racional ou desprovida de estatutos científicos.

Palavras-chave: Teologia da libertação. Sociologia. História. Evangelismo industrial.

4)

Cristianismo católico e espiritualidade libertadora em José Comblin

Autor: José Almir da Aosta

Titulação: Mestrando

Instituição: FAJE

Resumo: Quando se fala de crise da religião, é preciso se perguntar por qual e que tipo de religião se fala. Tal pergunta se faz necessária por causa de dois movimentos paradoxais. Por um lado, constata-se a saída e o

esfriamento de muitos dos fieis da religião cristã católica. Estes consideram que a religião não tem mais nada a dizer a eles e à sociedade. A maturidade crítica proveniente dos avanços técnico-científicos desmistifica o modelo neolítico, pré-científico e pré-técnico de transmissão da religião. Por outro lado, mais do que em outras épocas, há uma explosão de movimentos religiosos, sobretudo de cunho neo-pentecostal, que, mesmo sendo passivos de críticas, parecem falar aos interesses do imaginário dos novos fieis. Diante disso, José Comblin afirma a necessidade de repensar novos caminhos de transmissão da religião cristã católica com e a partir dos novos sujeitos da fé. No entanto, não se pode perder o que é essencial para uma fé que se diz cristã. Daí ser fundamental uma espiritualidade libertadora, inspirada na tradição de Jesus Cristo, cuja fonte permanente é o Evangelho. Noutras palavras, essa espiritualidade terá sempre como referência e medida a vida de Jesus de Nazaré. Estando desqualificados e até negados os meios tradicionais de transmissão da fé (família, política, estado), cuja expressão consagrada é o modelo de cristandade “ onde não se fazia a distinção de fé e evangelho, visto que já nascíamos cristãos “ urge repropor novos caminhos para viver a religião a partir do evangelho. Isso porque a religião pode e deve refazer-se, já que a humanidade muda e com ela toda cultura.

Palavras-chave: Cristianismo. Catolicismo. Espiritualidade. Libertação.

5)

Espiritualidades no contexto das migrações como desafio à Teologia da Libertação

Autora: Marileda Baggio

Titulação: Doutora

Instituição: PUC RS

Resumo: Como as espiritualidades vividas pelas comunidades de migrantes

se tornaram força para enfrentar as dificuldades” As espiritualidades vividas pelo povo brasileiro foram se solidificando pelos fatores culturais, étnicos e sociais legado, sobretudo por imigrantes durante a história. Depois de cinco séculos a realidade do mundo hodierno globalizado favoreceu as migrações e as comunicações tornando-o pequeno e próximo, facilitado pelas inúmeras possibilidades que a tecnologia oferece. Embora acessíveis, as relações virtuais não garantem interações pessoais, dialógicas e de alteridade. A chegada do migrante o “outro” pode ser interpretada em dois sentidos no que se refere às espiritualidades: uma ameaça aos monopólios, sobretudo da espiritualidade cristã/católica ou a abertura para o diálogo inter-espiritual. As espiritualidades no Brasil, no que tange às migrações, são abertura para uma pacífica e comprometida dinâmica social vivida na acolhida ao diferente. Em que sentido a Teologia da Libertação que nasceu e cresceu num contexto “pluri” e que sempre se manteve na dinâmica das mudanças de época, foi e continua sendo um elemento positivo na dinâmica de sociabilidade entre os povos em suas várias formas de viver sua espiritualidade”.

Palavras-chave: Migração. Espiritualidades. Acolhida. Alteridade.

6)

O casamento entre a Teologia da Libertação e a Teologia do Pluralismo Religioso e a prática do diálogo inter-religioso em vista do combate à pobreza desumanizadora

Autor: Wellington da Silva de Barros

Titulação: Mestre

Instituição: ITESP

Resumo: A teologia cristã do pluralismo religioso (ou das religiões) foi sistematizada em meados dos anos 1960; contudo, o pluralismo religioso como tema central desta reflexão emerge no começo do século XXI. Trata-

se de refletir à luz da fé a multiplicidade de concepções religiosas, e da não uniformidade no campo religioso. Ela objetiva responder questões como: A pluralidade religiosa seria do ponto de vista da reflexão teológica um mal? Seria um erro de Deus ou do ser humano? Será que existe uma religião que é verdadeira e querida por Deus em contraste com as demais? Seu estudo nos proporciona não somente a aquisição de novos conteúdos, mas uma nova forma de viver a religião, especialmente aquela na qual professamos a nossa fé. A mudança em nossa vivência religiosa a partir do pluralismo religioso é tamanha, que hoje se fala em mudança de paradigma. Apesar de ser considerada ainda como uma novidade, a teologia do pluralismo religioso já fez um bom caminho. Houve muitas tentativas para classificar as posições teológicas. A classificação conhecida como mais simples é a tripartite de Schineller: perspectiva exclusivista (salvação relacionada com o conhecimento explícito de Jesus e a pertença à Igreja), inclusivista (as demais religiões são caminhos de salvação, mas enquanto implicam a salvação de Jesus) e pluralista (todas as religiões participam da salvação de Deus a seu modo). Tendo presentes essas três perspectivas, podemos afirmar que a Teologia da Libertação nasceu e cresceu sob a perspectiva inclusivista, ou seja, repensá-la na perspectiva pluralista é também mais uma tarefa pendente. Nas décadas em que nascera a perspectiva pluralista não havia sido tematizada no contexto latino-americano. Os desafios de ambas as reflexões teológicas no contexto latino-americano, despertou em alguns teólogos e teólogas da ASSET (Associação Ecumênica de Teólogos e Teólogas do Terceiro Mundo), propostas em vista de aproximação, ou mesmo, união. Enquanto a primeira esteve em suas origens centrada na questão da pobreza e do sofrimento, a segunda buscou responder os desafios do pluralismo religioso. Na primeira década de sua existência, esta Associação teológica esteve influenciada mais pela Teologia da Libertação. Este despertar fez com que ambas não fossem mais duas reflexões que se desconhecem mutuamente. Uma das primeiras tentativas foi o de

ampliar a Teologia da Libertação e seu movimento para outras religiões. De outro lado, a Teologia das Religiões deveria manter sempre acesa a opção pelos pobres e excluídos. Esta união deve ter como fundamento o horizonte do Reino de Deus. Estas teologias não devem cessar de lutar a favor de uma dinâmica reinocêntrica. Vemos hoje a fecundidade deste profícuo diálogo iniciado há pouco tempo. Um deles foi promovido pela ASSET através de um projeto chamado “Pelos muitos caminhos de Deus”. Ele é uma série de cinco livros fruto da iniciativa também de sua Comissão Teológica Internacional. O primeiro buscou respostas diante dos desafios do pluralismo religioso à Teologia da Libertação. Pretendeu apenas indicar os principais desafios que deviam ser encarados. O segundo deu os primeiros passos, ou seja, ofereceu as primeiras respostas aos desafios rumo a uma teologia cristã e latino-americana do pluralismo religioso. Já no terceiro, a ousadia de elaborar o primeiro esboço do que seria uma teologia pluralista da libertação. O quarto pretendeu ampliar contexto (intercontinental) da construção da teologia pluralista da libertação. E o quinto e último livro do projeto refletiu sobre uma possível teologia multirreligiosa e pluralista da libertação, a partir de uma perspectiva mundial. Em suma, a intenção que moveu este projeto desde seu início foi a tentativa de casar a Teologia da Libertação com a do Pluralismo Religioso. Este casamento nos coloca diante de muitos sinais dos tempos que desafiam a experiência religiosa contemporânea, porém, destacamos dois: a pobreza e o pluralismo religioso. São muitas as experiências da pobreza e da pluralidade religiosa. Atualmente os problemas que as correspondem, são dos maiores dramas relacionados ao sofrimento humano. Nossa problemática se ancora no contexto de perceber as contribuições deste casamento em vista da opção pelos pobres como lugar privilegiado para o diálogo inter-religioso. Não podemos pensar a libertação dos pobres prescindindo das religiões. O mundo dos pobres é, sobretudo, religioso. Ao aprofundar este casamento acenamos para além da própria fé cristã e do continente latino-americano,

queremos resgatar o que há de melhor nas propostas das religiões como misericórdia, justiça, esperança, humanização, transformação, etc. Em outras palavras, a opção pelos pobres feita também pela Teologia da Libertação e ampliada pela do Pluralismo religioso, será o fundamento do diálogo. Sabe-se que o diálogo é difícil através de doutrinas religiosas ou dogmas de fé, mas se torna fecundo no campo prático ou ético em relação à vida humana concreta como é a opção pelos pobres. Nosso objetivo intenta responder o desafio de uma sociedade que convoca a uma vivência religiosa plural em busca da vida plena. O que revela que uma reflexão teológica de determinada religião elaborada exclusivamente a partir de sua tradição de fé, não está à altura dos desafios da sociedade contemporânea plural, que coloca como imperativo a convivência em busca humanização e manutenção da vida no planeta.

Palavras-chave: Teologia da libertação. Pluralismo religioso.

7)

O kerygma no mundo fragmentado: uma leitura a partir de Jürgen Moltmann

Autor: Jayro Alves Soares

Titulação: Doutorando

Instituição: PUC Rio

Resumo: Esta comunicação centra-se no estudo do tema do Kerygma no mundo fragmentado. Busca-se desenvolver o tema a partir da visão do teólogo alemão Jürgen Moltmann. A referida comunicação visa a interação entre a leitura do Kerygma em Moltmann e suas propostas pastorais às demandas do ser humano pós-moderno e desenvolve-se em três momentos que buscam estruturar esta comunicação: no primeiro, descreve-se o declínio da modernidade e o conseqüente nascimento da pós-modernidade, bem como a configuração existencial do ser humano

pós-moderno; no segundo, desenvolve-se a leitura teológica do Kerygma bíblico em Jürgen Moltmann e no terceiro, retomam-se os principais pontos das reflexões anteriores com objetivo de fornecer propostas pastorais kerygmáticas às demandas do ser humano hodierno. A leitura kerygmática do referido teólogo propõe um comparecimento pastoral veiculado através de uma linguagem existencial e relacional, uma cristologia do caminho, materializando ortodoxia em concreta proclamação de vida coerente à situação existencial do ser humano de nossa época.

Palavras-chave: Kerygma. Jürgen Moltmann.

8)

Opção preferencial pelo corpo: o estilo dionisíaco da proposta libertadora de Rubem Alves

Autor: Rainerson Israel Estevam de Luiz

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Rio

Resumo: A Teologia latino-americana da Libertação se tornou a resposta político-profética contra as consequências desumanas do capitalismo cultivado nos países do norte-atlântico. Rubem Alves está, sem dúvida, entre os seus precursores. Diferentemente dos teólogos clássicos da libertação, Alves forjou uma teologia da libertação corporal a partir de uma plataforma nietzschiana. Não sem recorrer à sociologia marxista e a teoria da dependência (1960), mas transcendendo-as propõe uma libertação corporal de todas as estruturas tecnológicas e teológicas de repressão para que o corpo viva o sentido dionisíaco da vida. A “morte de Deus”, a “transvaloração dos valores”, o “estilo dionisíaco”, o “super-homem”, a “fidelidade a Terra” e “exaltação do corpo” estão interiorizadas no projeto de libertação do teólogo de Boa Esperança. Alves está, apesar das críticas de muitos estudiosos, entre os fundadores da Teologia da

Libertação na América Latina. A interiorização de todo pensamento crítico ocidental e sua aguda percepção das estruturas de opressão e dominação, legitimadas pelos corruptos “sacerdotes” do século XX, fizeram de Rubem uma importante voz protestante na gênese de uma profunda consciência histórica de libertação. Se concordarmos com a expressão “teologias da libertação” da “Instrução sobre alguns aspectos da “Teologia da Libertação (1984)”” então, teremos que pensar a teologia de Alves como um dos importantes afluentes desse grande rio, a saber, a Teologia Latino-americana da Libertação. Entretanto, Rubem Alves empreendeu uma via alternativa ou complementar na Teologia da Libertação, através da qual fez nascer alguns aspectos que os teólogos clássicos da Libertação não contemplaram. A alegria, o corpo, o sentido erótico da vida, dão as reflexões alvesianas uma dimensão profundamente desprezada pelos revolucionários de tempo integral. Para Alves, a comunidade de fé que se localiza entre o presente e o futuro, tem a missão de desmascarar as injustiças e desumanidades do presente, mas também experimentar as alegrias e o prazer que esse presente oferece, construindo assim, com a participação de Deus, um futuro mais humanizado. A comunidade de fé não pode perder o presente porque está adiantada no futuro e, muito menos, precipitar-se no desespero pela demora do surgimento do futuro. Palavras-chave: Corpo. Libertação. Rubem Alves.

9)

Teologia da libertação e juventude

Autor: Paulo Agostinho Nogueira Baptista

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Minas

Resumo: O objetivo desta Comunicação é refletir e discutir sobre a relação entre Teologia da Libertação e Juventude. “A libertação é questão desafiante

para as atuais gerações de jovens. A teologia da libertação ainda desperta interesse entre os jovens” Há uma preocupação pedagógica e formativa de juventude na TdL” Um dos importantes movimentos de juventude no meio universitário, nas décadas de 1950 e 1960, foi a JUC “ Juventude Universitária Católica. Número significativo de jovens universitários, evidentemente em outro contexto, esteve engajado na JUC: calcula-se que entre 5 e 10% dos universitários participaram desse movimento, ou seja entre 5.000 e 10.000 jovens, para um universo de 95.000 em 1960. Cerca de 550 desses jovens participaram do importante congresso dos 10 anos da JUC em 1960. Nos anos posteriores, na década de 1970 e 1980, a Pastoral de Juventude também envolveu muitos jovens no Brasil. Em pesquisa realizada com universitários da PUC Minas em 1991, constatou-se importante interesse para a participação em movimentos sociais (16,7%) e na pastoral universitária (32,2%). Passados 22 anos o que mudou” Nova pesquisa em 2013, em análise, busca conhecer o novo perfil do jovem universitário, na mesma universidade. No contexto das manifestações no país de jovens em 2013 e possíveis movimentações durante a Copa de 2014, esta comunicação apresenta os dados comparativos dessas pesquisas, e outras disponíveis sobre juventude e religião, e reflete sobre a realidade atual e prospectiva quanto ao engajamento político-religioso dos jovens na perspectiva libertadora, colocando desafios à Teologia da Libertação. Palavras-chave: Teologia da Libertação. Juventude. Juventude Universitária. Política. Religião.

GT 2 :: PROTESTANTISMOS

.....

Coordenadores: Prof. Dr. Ronaldo Cavalcante - Faculdade de Teologia Unida de Vitória, Vitória, ES; Prof. Dr. Adilson Schultz - PUC Minas, MG

Ementa: O universo protestante tem passado por mudanças estruturais e conjunturais de significativa relevância. O surpreendente dinamismo do fenômeno evangélico, particularmente no Brasil e América Latina, exige reflexões multidisciplinares, forjadas especialmente no campo da Teologia e das Ciências da religião, em constante diálogo com outras áreas do saber. Nesse sentido, o *GT Protestantismo* recolhe perguntas e reflexões sobre o futuro do protestantismo, entre elas: o papel eclesial e social da teologia, a identidade da teologia evangélica em relação à cultura brasileira, o universo multifacetado de teologias protestantes, a questão da confessionalidade em relação ao diálogo ecumênico e inter-religioso, os êxitos e fracassos das igrejas e teologias protestantes na tarefa de articulação da revelação de Deus no mundo.

1)

A cura encantada: a cosmovisão e a(s) teologia(s) da IURD e suas ressonâncias sobre a obtenção de curas

Autor: Samuel Marques Campos

Titulação: Doutorando

Instituição: UFPA / FATEBE

Resumo: A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) é conhecida pela sua ênfase na prosperidade financeira e no exorcismo em seus rituais. No entanto, observamos que as curas, sejam físicas ou espirituais, também são destacadas. Por isso, esta comunicação analisa a cosmovisão e as teologias observadas em rituais de cura do “cenáculo do Espírito Santo”, templo central da IURD de Belém-PA. Para realizar tal tarefa lançamos mão de pesquisa bibliográfica, observações participantes e entrevistas com fiéis da igreja. Como as curas empreendidas tem relação estreita com práticas mágicas, trabalhamos com categorias da magia fornecidas por Marcel Mauss e Sir James Frazer. Também lançamos mão de autores como Mauss, Lévi-Stauss, MacRAE, Maués e Wawzyniak, pois estes destacam a importância das cosmovisões sobre doenças e curas em diversas comunidades e, à luz das descrições realizadas por eles, trabalhamos as concepções sobre doenças e cura da IURD. As observações que fizemos estão ancoradas nas contribuições de Malinowski, Geertz e, especialmente, nos estudos de Roberto Cardoso de Oliveira. Observamos rituais da “Sessão de Limpeza Espiritual”, nas terças-feiras, verificando os relatos sobre os tipos de doenças e as formas de curas, considerando, para isso, depoimentos (testemunhos), pregações da liderança e outros aspectos observados durante a pesquisa de campo. Como complementação às observações, entrevistamos fiéis da IURD para maiores esclarecimentos sobre as observações empreendidas. Palavras-chave: IURD. Teologias. Cosmovisão. Cura. Magia.

2)

A fragmentação da igreja evangélica brasileira a partir do regime militar de 1964: análise a partir do conflito entre as hermenêuticas conversionista e militante do reino de Deus

Autor: Wanderley Pereira da Rosa

Titulação: Mestre

Instituição: UNIDA

Instituição financiadora: CEE Centro de Estudos Especializados

Resumo: O protestantismo brasileiro experimentou um de seus mais importantes conflitos teológicos nas décadas de 1950 e 1960. O embate colocava de um lado aqueles que pensavam o Reino de Deus como uma realidade presente a ser construída pela ação militante da Igreja, acrescido da tomada de consciência das estruturas sócio-político-econômicas que dão forma à sociedade e com as quais a Igreja deveria, em tensão constante, dialogar; de outro lado havia aqueles que refletiam sobre o Reino como uma realidade futura para a qual deveríamos nos preparar pela conversão e santificação – leia-se ‘separação do mundo’. A altercação entre essas duas visões alcançou seu “ponto de fervura” com a instalação do regime militar no país, com reflexos funestos para a história recente das denominações evangélicas. A comunicação propõe resgatar esta memória, analisar as consequências geradas pelo choque entre essas duas hermenêuticas e os desafios que se apresentam no atual cenário evangélico tão fragmentado. Palavras-chave: Regime militar. Hermenêutica. Reino de Deus.

3)

A teodicéia, concepção de Deus e salvação na Teshuvah dos judeus da Nova Aliança

Autor: Waldir Cardoso da Silva

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC Goiás

Resumo: O objetivo do artigo é compreender a experiência religiosa da Teshuvah (retorno às raízes judaicas) iniciada em Curitiba no ano de 2004, no seio de uma instituição religiosa protestante, a Igreja de Deus do Sétimo Dia. Por consequência de tal experiência este grupo passou a se identificar mais com o judaísmo e adotou a denominação Congregação Israelita da Nova Aliança (CINA). Trata-se de um estudo que visa avaliar o quanto a Teshuvah, vivenciada pelos membros da CINA, tem de fato conduzido esta expressão religiosa a assimilação das crenças e práticas do judaísmo histórico. O material empírico foi obtido através da observação dos serviços religiosos transmitidos ao vivo pela internet. Foram analisados também os conteúdos divulgados por meio do site, por materiais impressos ou audiovisuais, incluindo um programa de TV. Por meio destes espaços midiáticos foi possível colher informações referentes a aspectos históricos e identitários desta expressão religiosa.

Palavras-chave: Teodiceia. Teshuvah. Nova aliança.

4)

Justificação e santificação: a obra do Espírito Santo no ser humano segundo Martim Lutero no escrito Catecismo Maior

Autor: Ezequiel Hanke

Titulação: Mestrando

Instituição: Faculdades EST

Resumo: Pode-se constatar que Lutero quase não faz referência de forma explícita ao Espírito nos seus escritos. No entanto, a pneumatologia perpassa toda a sua teologia. Esta pesquisa busca apresentar e evidenciar a contribuição de Lutero para o entendimento da obra do Espírito Santo no ser humano a partir do contexto Cristo-Igreja, Palavra e Sacramentos.

Isso acontece de uma maneira particularmente concentrada no escrito Catecismo Maior, onde Lutero faz a distinção entre Justificação e Santificação para enfatizar que o Espírito não só leva o ser para a fé, mas também faz permanecer na fé o ser já conservado.

Palavras-chave: Lutero. Espírito Santo. Catecismo Maior.

5)

Linguagem e religião: o gênero propaganda religiosa do culto “Nação dos Vencedores” da IURD

Autora: Maristela Valéria da Silva

Titulação: Mestra

Instituição: PUC Minas

Resumo: Na atual conjuntura social em que o mercado assume dimensões quase sagradas, o discurso religioso assume novas configurações ideológicas e é perpassado por modalidades discursivas, mercadológicas e econômicas muito mais aparentes e pragmáticas que as religiosas. Assim, pois, pretende-se com este trabalho analisar os possíveis efeitos de sentido provocados pelo entrelaçamento das linguagens presentes nas propagandas religiosas; em que medida este gênero discursivo se articula linguisticamente para atuar e agir sobre o outro; e quais estratégias argumentativas estão sendo utilizadas para o proselitismo religioso. As análises se concentram nas propagandas do culto “Nação dos Vencedores” da Igreja Universal do Reino de Deus, culto com fortes características doutrinárias empresariais. Palavras-chave: Discurso religioso. Propaganda religiosa. IURD. Nação dos vencedores.

6)

Nos últimos tempos, muitos apostataram da fé: aportes teóricos para a compreensão do trânsito religioso no Brasil contemporâneo

Autor: Breno Martins Campos

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Campinas

Resumo: Considerando a relevância de algumas teses de Guy Debord (em *A sociedade do espetáculo*) para a caracterização da contemporaneidade, minha comunicação pretende contribuir para a compreensão do dinamismo do fenômeno evangélico no Brasil, com o objetivo, não definitivo, de propor que a polêmica teoria da secularização (dentro de uma específica leitura sociológica da modernidade) continua válida para a interpretação do campo religioso. Se na mais recente divisão social do trabalho está ordenado que aparece o que bom e o que é bom sempre aparece (Debord), o sacerdote, especialista na manipulação dos bens religiosos, passa a ocupar posições no ‘locus’ espetacular, no qual estão também os leigos em relações de consumo: o espetáculo (estágio avançado da fetichização da mercadoria) domina a todos porque a economia já os dominara por completo. O caminho é de mão dupla: se a sociedade contemporânea faz do espetáculo sua religião, os sacerdotes transformam sua religião em espetáculo. O estudo de caso desta pesquisa bibliográfico-documental recai sobre os evangélicos no Brasil e os números do Censo do IBGE de 2010; a perspectiva teórica adotada é a de que o crescimento da oferta de igrejas, a diversificação de modelos de culto e o trânsito religioso de crentes “ resultantes de uma condição quase generalizada de apostasia (tomada aqui em sentido etimológico) “ devem ser encarados como sintomas da típica concorrência por fiéis dentro do mercado religioso. Palavras-chave: Secularização. Espetáculo. Trânsito religioso. Igreja evangélica. Brasil.

7)

O dever de amar e o dever de amar o próximo: o conceito de responsabilidade em Soren Kierkegaard

Autor: Adilson Schultz

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Minas e Izabela Hendrix

Resumo: A comunicação apresenta uma leitura teológica do livro “As obras do amor”, de Soren Kierkegaard, em homenagem ao bicentenário de nascimento do autor, comemorado em 2013. O foco está no conceito de amor, do qual deriva a ideia de responsabilidade e vida compromissada. Para Kierkegaard, o amor é o conceito fundamental do cristianismo, que junto com a fé e o escândalo/paradoxo, dá a essência do cristianismo. No livro em questão, Kierkegaard mostrará que o amor cristão precisa ser entendido não a partir do popular binômio sentimento/emoção, mas desde o par consciência/dever de amar. Esse dever de amar - e sua objetivação no dever de amar o próximo - é tomado como um mandamento, e não como vontade ou desejo de amar. Com isso Kierkegaard problematiza o amor de predileção (eros), o amor de escolha (philos) e o amor romântico (shakespereano), justapondo a eles o dever de amar (agape), o amor que é uma ação de amar o próximo colocada em cena pelas testemunhas de Jesus Cristo, por uma vida espiritual responsável. A comunicação apresenta resultados de pesquisa apoiada pela CNPq e pela Fapemig.

Palavras-chave: Responsabilidade. Kierkegaard. As obras do amor.

8)

O discurso da fé e o mercado religioso

Autor: José Neivaldo de Souza

Titulação: Doutor

Instituição: FEPAR e FTBP

Resumo: Em determinadas igrejas, pentecostais e neopentecostais, como também em algumas literaturas, é forte o discurso da fé. “Por que é tão forte, com ou sem o auxílio do texto sagrado”? Constatamos que há uma grande migração de fiéis que, ao questionarem sua igreja de origem, aderem a uma nova “onda” pentecostal. Identificam a fé, mais individual, ao Espírito Santo e entendem que a posse da fé é, simultaneamente, posse do Espírito Santo. Este trabalho apresenta uma análise do discurso pentecostal, bem como sua prática sustentada a partir da Teologia da Prosperidade, o confronto com a teologia tradicional e uma análise atual desse discurso.

Palavras-chave: Discurso. Fé. Cura. Teologia. Pentecostalismo.

9)

O lugar social da igreja: um estudo da relevância social de duas igrejas evangélicas históricas em dois bairros pobres do município de Macaé/RJ
Autores: Leonardo Gonçalves de Alvarenga; André Filipe Pereira Reid dos Santos

Titulação: Doutorando; Doutor

Instituição: PUC SP; Faculdade de Direito de Vitória

Resumo: O objetivo desta pesquisa é avaliar a relação entre a presença da igreja evangélica em comunidades pobres e as mudanças sociais experimentadas por essas comunidades carentes. A pergunta que nos motivou a realizar essa pesquisa foi: qual será o impacto da igreja evangélica nos bairros pobres” O discurso cristão se apoia numa ideia da transformação, que começa no interior do sujeito e alcança toda a comunidade que o envolve. Apesar do aumento considerável do número de igrejas cristãs evangélicas no Brasil, o país continua (re)produzindo inúmeros problemas sociais. Escolhemos dois bairros do município de Macaé/RJ, reconhecidamente

dominados pelo tráfico e com enormes problemas sociais e duas igrejas de tradição batista, inseridas nesses bairros, para realização de trabalho de campo de observação participante, e entrevistas com residentes e com membros das igrejas escolhidas. O resultado aponta para uma falta de engajamento político do discurso cristão de matriz evangélica batista nos bairros analisados.

Palavras-chave: Religiosidade. Pobreza. Cristianismo. Violência.

10)

O papel dos pastores-presidente de ministério na organização das Igrejas Assembleias de Deus no Brasil

Autor: Marina Aparecida Oliveira dos Santos Correa

Titulação: Doutora

Instituição: PUC SP

Resumo: A presente comunicação basicamente é construída a partir das observações empíricas entrevistas realizadas com os pastores das igrejas Assembleias de Deus (ADs), apontando a importância dos pastores-presidente organizadores dos Ministérios dessas igrejas. Discute-se as cisões, o crescimento, a autonomia e a solidariedade entre os ministérios. Analisando o percurso dos ministérios estudados, demonstra-se que, embora exista uma relação por “laços fraternos”, os inúmeros ministérios autônomos atuam de maneira isolada, comandados de diversas formas, representados por um pastor-presidente que coordena as suas redes de congregações e pontos de pregação de acordo com seus ideais, juntamente com sua própria mesa diretora, formada por um corpo de pastores administrativos em suas regiões locais, fortemente investidos do poder econômico, político e religioso.

Palavras-chave: Pentecostalismo. Assembleias de Deus. Ministérios. Pastores-presidente

11)

Salvação líquida: a contribuição de Jürgen Moltmann para a análise da questão soteriológica no protestantismo brasileiro de missão

Autor: Márcio de Carvalho Leal

Titulação: Doutorando

Instituição: PUC Rio

Resumo: Esta pesquisa centra-se no estudo da soteriologia tradicional veiculada pelo protestantismo brasileiro de missão. Busca-se desenvolver o tema contrapondo a soteriologia clássica, com sua marca dualista, recheada de influência platônica e gnóstica, e de concepção a-histórica, à proposta teológica Moltmanniana, marcada por um caminho que deve ser percorrido pelo ser humano em sua humanização. A proposta de Jürgen Moltmann traça uma jornada pela celebração da vida numa relação com o Deus passível, no seguimento do Crucificado, no despertar do ressuscitado e na aprendizagem da Trindade, e da Missão Integral.

Palavras-chave: Jürgen Moltmann. Soteriologia. Protestantismo de Missão.

12)

Teologia inconclusa: diálogo entre David Tracy e Jürgen Moltmann sobre a teologia pública

Autor: Carlos Alberto Motta Cunha

Titulação: Doutorando

Instituição: FAJE

Instituição financiadora: CAPES

Resumo: A contemporaneidade abre espaços para teologias inacabadas, criativas, e em construção por sujeitos que se encontram a caminho. É a partir deste contexto que a comunicação reflete sobre a compreensão

de David Tracy e Jürgen Moltmann a respeito da teologia pública. Com olhares distintos, cada um a seu modo, se esforça por mostrar a importância da teologia cristã para a atualidade. Tracy visando os públicos da Igreja, sociedade e academia preocupa-se com a relevância da teologia cristã em sociedades plurais. Já Jürgen Moltmann vê a teologia do Reino de Deus como teologia missionária, que liga a Igreja à sociedade e o povo de Deus aos povos da Terra. Ambos propõem caminhos rumo à teologia cristã que tem o que dizer ao nosso tempo. A análise comparativa entre o modo de ver a teologia pública de Tracy (católico) e Moltmann (protestante) permite a formulação de um diálogo ecumênico em prol de uma teologia cristã aberta ao diálogo com outros saberes, consciente de seus interlocutores e inconclusa.

Palavras-chave: Teologia pública. Teologia inconclusa. David Tracy. Jürgen Moltmann.

GT 3 :: EXEGESE E TEOLOGIA BÍBLICA

Coordenadores: Prof. Dr. Leonardo Agostini Fernandes - PUC/Rio, RJ; Prof. Dr. Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - FAJE, MG

Ementa: A Bíblia é um tecido literário que nasce – e, em parte, é lido – numa comunidade que vive a dinâmica da fé em seu determinado ambiente sociohistórico. Nestes últimos anos, tanto os métodos histórico-críticos quanto as abordagens e métodos sincrônicos deram grandes contribuições para os estudos bíblicos e se estabeleceram como possibilidade de influxos recíprocos com várias outras áreas do saber. As experiências de Deus registradas na Bíblia favorecem imensamente a abordagem da temática: “Deus na Sociedade Plural. Fé – Símbolos – Narrativas”, proposta para o 26º Congresso da SOTER. O presente GT quer ser um espaço onde exegetas, teólogos e cientistas da religião possam interagir, apresentar suas contribuições e investigações sobre ambos os Testamentos da Bíblia e discutir como os estudos bíblicos podem ajudar na leitura, interpretação e compreensão das novas tendências religiosas, muitas delas, fortemente fundamentadas na Sagrada Escritura. Os novos horizontes que se descortinam nessa mudança de época desafiam a reflexão bíblico-teológica a repensar a experiência do Deus bíblico numa sociedade cada vez mais plural.

1)

A concepção de “evangelho” na carta aos Gálatas em diálogo com a cristologia de Jon Sobrino

Autora: Elisabete Corazza

Titulação: Mestra

Instituição: SAB - Serviço de Animação Bíblica / Paulinas

Instituição financiadora: PIA Sociedade Filhas de São Paulo

Resumo: Nesta comunicação pretende-se, a partir de uma hermenêutica da carta aos Gálatas em diálogo com Jon Sobrino, compreender a categoria Euangelion, a boa-notícia de Deus, por meio de três eixos consecutivos, a saber: ortodoxia, ortopatia e ortopraxis. Ao confrontar a cristologia paulina e a do teólogo latino americano, percebe-se como se dá o decurso de revelação-identificação do Filho de Deus, o Messias crucificado e ressuscitado e que interpela os cristãos a viverem constantes processos e experiências de libertação. O objetivo principal é apresentar no primeiro eixo, a ortodoxia, Jesus como Evangelho; o segundo, ortopatia, o ser afetado pelo Evangelho, e por último, o terceiro eixo, a ortopraxis, a vivência do Evangelho. Neste percurso, o vínculo entre Paulo e Jon Sobrino é o Evangelho, vivido e anunciado em contextos e realidades diferentes, porém com o mesmo objetivo: que suas comunidades sigam a Jesus Cristo e se tornem também a boa-nova do Reino de Deus.

Palavras-chave: Evangelho. Carta aos Gálatas. Jon Sobrino. Cristologia. Jesus Cristo.

2)

A constituição dogmática Dei Verbum e o Concílio Vaticano II

Autor: Flávio Martinez de Oliveira

Titulação: Doutor

Instituição: Instituto de Teologia Paulo VI / UCPEL

Instituição financiadora: Universidade Católica de Pelotas

Resumo: Situa-se a Dei Verbum em seu contexto próximo e imediato até chegar ao Vaticano II. Nos séculos XIX e XX há avanços e restrições por parte dos documentos magisteriais e na teologia nos principais aspectos abordados no Documento: a Revelação, as fontes da Revelação, as relações entre Escritura e Tradição, a verdade bíblica, a inspiração e os autores divino e humano da Escritura, os métodos de exegese. A complexidade das questões abordadas e o candente debate entre os padres conciliares, com a assessoria dos mais eminentes teólogos, vêm descritos até chegar à redação definitiva. Os principais temas e as questões que permanecem abertas são enumerados e brevemente analisados. A Dei Verbum apresenta um caráter único que fermenta todo o Concílio Vaticano II. Inova ao assumir o caráter cristológico, eclesiológico, antropológico e pastoral da revelação. Entender esta constituição dogmática permite melhor compreender não somente a história da interpretação da Bíblia que se sucede, mas toda a história da teologia e da Igreja que resulta do Vaticano II, pois a Bíblia, antes relegada à marginalidade, torna-se a alma da teologia e da vida da Igreja. Nem tudo foi resolvido, mas o caminho foi largamente aberto e se afirmou na pesquisa, no ensino, na missão, na pastoral.

Palavras-chave: Dei Verbum. Vaticano II.

3)

A eclesiologia do povo de Deus a partir de 2Cor 6,14-7,1

Autor: Paulo Jackson Nóbrega de Sousa

Titulação: Doutor

Instituição: FAJE

Resumo: Paulo não usa o vocábulo “povo” muitas vezes em seus escritos; menos ainda a expressão “povo de Deus”. Nas cartas protopaulinas, a

temática eclesiológica “povo de Deus” aparece explicitamente apenas em duas perícopes: Rm 9,24-29 e 2Cor 6,14”7,1. Em ambas, ele o faz a partir de citações vétero-testamentárias e coligando a temática com a metáfora familiar, isto é, com a experiência da filiação. Nesse estudo, deter-nos-emos à perícope da correspondência aos coríntios. Nosso objetivo é triplo: a) registrar a dificuldade textual e de autenticidade literária da perícope, especialmente por seus contatos com a literatura qumrânica; b) compreender o uso que Paulo faz das escrituras vétero-testamentárias; c) estudar a relação entre a eclesiologia do “povo de Deus” e a metáfora do templo/filiação, e colher suas implicações para a eclesiologia paulina.

Palavras-chave: Eclesiologia paulina. Povo de Deus. Templo de Deus. Família. Uso do Antigo no Novo Testamento.

4)

A oração de Jabes e o poder do pensamento

Autor: Reginaldo Pereira de Moraes

Titulação: Doutorando

Instituição: Faculdades EST

Resumo: Este artigo analisa a relação existente entre a oração de Jabes, registrada em I Crônicas 4.9-10, e o poder do pensamento. O objetivo principal desta pesquisa é analisar se uma prece feita por um membro da tribo de Judá, há mais de 2.500 anos, tem ainda validade para os dias atuais. E, principalmente, se ela tem sido interpretada e utilizada de forma a respeitar a intencionalidade do texto ou, como o que parece, tem sido mal entendida e adotada, perigosamente, por alguns segmentos da igreja evangélica brasileira. A metodologia empregada será de natureza bibliográfica, com uma abordagem exploratória sob um viés descritivo-exegético, sob a orientação do método Histórico Gramatical. Como resultado, pode-se perceber que, embora houvesse na cultura judaica, em

determinados momentos, a crença de certo poder mágico nas palavras e, concomitantemente, haja uma abordagem cada vez mais comum em algumas igrejas ou denominações hoje em dia, a oração de Jabez não passou de uma mera súplica de um ser angustiado. Que, por graça divina, tem sua sorte modificada. Ela até pode servir como modelo sim, mas não como um “mantra gospel”, porém como testemunho de alguém que está em desgraça e é resgatado por seu Deus.

Palavras-chave: Jabez. Poder da Palavra. Força do pensamento.

5)

A religião e o comportamento: análise de Ml 2,13-16

Autor: Leonardo Agostini Fernandes

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Rio

Resumo: O judaísmo e o cristianismo, pela aceitação, adesão e divulgação da revelação de Deus contida na Sagrada Escritura, imprimiram, de modo particular no mundo ocidental, uma compreensão de Deus, da fé, da espiritualidade e um comportamento moral que ainda são seguidos por milhões de fiéis. Esta compreensão e sua praxe não só marcaram a vida religiosa de fiéis, mas também a prática civil que foi adotada, como lei, em diversas sociedades. Muitas destas, nos últimos 50 anos, vêm passando por um forte processo de laicização e reivindicam, cada vez mais, mudanças na legislação e o direito de autonomia frente à força política que essas duas religiões, por suas crenças e concepções morais, continuam exercendo na vida pública. Dentre os vários aspectos, o matrimônio monogâmico e a questão do divórcio sempre aparecem nas pautas dos debates. A presente comunicação, então, inserindo-se na proposta do 27º Congresso da SOTER, propõe a análise de Ml 2,13-16 através de quatro perspectivas: histórica, literária, teológica e pastoral. Mostrar a interação

dessas perspectivas, denotando como o divórcio ganhou proporções em um momento particular da história do antigo Israel, permite oferecer pistas para a reflexão que possam ser utilizadas nos debates atuais sobre a identidade e o papel das religiões nas dinâmicas sociais.

Palavras-chave: Exegese. Hermenêuticas bíblicas. Sagrada Escritura. Sociedade.

6)

Deus ouve o clamor e vê a aflição do seu povo: a dinâmica social de Gn 21,8-21

Autora: Alessandra Serra Viegas

Titulação: Doutoranda

Instituição: PUC Rio

Resumo: Em Gn 21,8-21 estamos diante de uma narrativa que chama a atenção quanto à experiência que Agar “serva de Sara” e Ismael têm com o Deus compassivo e gracioso no deserto “o Deus que ouve o clamor do seu povo e vê sua aflição, como uma prolepse direcionada à movimentação do povo no êxodo do Egito. Não obstante sua nacionalidade, pois Agar é egípcia, a dinâmica social do amor suplanta quaisquer outros preconceitos ou preferências no ser do Deus que é justo. Assim, a escrava Agar (e também seu filho, Ismael) acaba por tornar-se mais do que uma personagem coadjuvante na história de Abraão e Sara. O encontro de Deus com a serva passa a ser um evento, uma referência simbólica: a história de Agar apresenta a compaixão do Deus (Elohim / YHWH) que se aproxima no Antigo Testamento do escravo, do estrangeiro, daquele que não tem a quem recorrer na sociedade. Este trabalho quer apontar alguns elementos valiosos na dinâmica social deste encontro, e trazer uma reflexão acerca de como lidamos com nossas próprias dinâmicas sociais em pleno século XXI. Palavras-chave: Deus. Clamor. Povo. Aflição.

7)

Inversão dos papéis: análise narrativa de Gn 16,1-16

Autora: Elizangela Chaves Dias

Titulação: Doutoranda

Instituição: PUC Rio

Resumo: Pelo presente estudo, propõe-se a análise narrativa de Gn 16,1-16. Neste texto, o foco se volta para Agar e para o papel por ela interpretado no ciclo de Abraão e Sara (Gn 11,36”25,11). Agar, embora não participe diretamente da promessa, nem herde um pedaço da terra prometida, Deus não a deixa sem bênção e nem a tira de cena. Gn 16 apresenta Sara e Agar como paradigmas da relação entre hebreus e egípcios. Agar é estrangeira, feminina e fértil, imagens que evocam a terra do Egito. Sara é estéril, inapropriada para gerar a vida, imagens que evocam a terra de Israel nos seus períodos de seca, cujo único recurso é recorrer ao Egito. Gn 16 inverte os papéis. Agar é a egípcia, estrangeira em casa hebreia, oprimida e fugitiva, a quem Deus se dirige, fazendo uma promessa à altura da que fora feita a Abraão: “Eu multiplicarei grandemente a tua descendência de tal modo que não se poderá contá-la” (Gn 16,10). Na atual conjuntura, as imagens sobre migração, estrangeiro, opressão, fuga e refugio representam a dura realidade que continua noticiada diariamente. Sendo assim, a narrativa de Gn 16,1-16 parece ser um convite a repensar a experiência do Deus bíblico numa sociedade cada vez mais plural.

Palavras-chave: Análise Narrativa. Gênesis. Ciclo de Abraão e Sara.

8)

O Cristo das Testemunhas de Jeová: uma exegese para o trabalho de campo

Autor: Cleberson Dias

Titulação: Mestrando

Instituição: USC/Bauru

Resumo: O objetivo central dessa comunicação é apresentar uma síntese da exegese feita pelo Corpo Governante das Testemunhas de Jeová, a partir dos textos bíblicos, da pessoa de Jesus Cristo, bem como suas as implicações e desdobramentos teológicos, privilegiando uma hermenêutica que se traduza em uma linguagem simplificada e facilmente adaptável ao “trabalho de campo” (serviço de pregação) feito pelos “publicadores”, ou seja, homens e mulheres, jovens e idosos, que publicam “pregam ou divulgam aquela que compreendem ser a verdadeira interpretação das Escrituras. Acreditamos que, uma análise que pretende ser também didática, adequando ao trabalho de pregação, de antemão deve se ater a expor e a responder as seguintes questões: o que a Bíblia ensina a respeito da existência de Jesus antes de ele vir à Terra”; como a Bíblia mostra que Jesus é o Filho mais precioso de Jeová”; o que significam títulos “Messias” e “Cristo””; Jesus Cristo é ou não igual a Deus”; o que a Bíblia quer dizer quando se refere ao Filho como “a imagem do Deus invisível””; como Cristo nos revela a verdadeira face do Pai” Os discursos do Corpo Governante, dos anciãos em cada congregação “estrutura local”, os artigos das revistas *Despertai!* e *d*”A Sentinela repetem, de modo insistente, a exegese e posição inquestionável do próprio Corpo Governante com relação às testemunhas em todo mundo: servas fiéis e obedientes aos desígnios de Jeová, tudo nos valerá para compor tal análise. Com o fim eminente da Era Comum (EC), o serviço no trabalho de campo deve ser mais intensificado, para que todos tenham a possibilidade de conhecer a verdade de Jeová. Não obstante, a “Boa Nova” pregada pelas Testemunhas de Jeová nem sempre é bem recebida por aqueles que são abordados no trabalho de campo. Nesse ínterim, a compreensão da sua exegese pode nos permitir interagir de forma mais próxima com um grupo que, embora amplo, ainda é vítima de um preconceito que normalmente se tem diante daquilo que pouco se conhece. Trata-se da tão necessária alteridade que devemos perseguir,

frente a um etnocentrismo que apenas faz desrespeitar as diferenças.
Palavras-chave: Testemunhas de Jeová. Exegese.

9)

O discípulo amado no evangelho de João

Autor: Junior Vasconcelos do Amaral

Titulação: Doutorando

Instituição: FAJE

Resumo: Comumente somos interpelados pela questão: “Quem é o discípulo amado por Jesus no Evangelho de João”. Esta pergunta pode ser respondida a partir de hermenêuticas distintas. A começar, pela experiência existencial do leitor. O leitor poderia dizer “sou eu” ou para democratizar esta experiência ele diria: “somos nós”. Segundo, sob o ponto de vista da narrativa, poder-se-ia dizer que se trataria de João, o próprio teólogo que narra. Neste sentido, respeitaríamos a auto implicação do autor, suas impressões deixadas no texto. Em terceiro lugar, levando em consideração o capítulo 11, no Livro dos Sinais (em grego semeia “”””””), poderia se afirmar que se trata de Lázaro, o amigo amado de Jesus, aquele que gratuitamente experimenta a reanimação de sua vida por Jesus. No entanto, esta pesquisa não ousará responder categoricamente quem é o discípulo amado, nem sequer sanará as dúvidas e questões concernentes a este emblemático título joanino. Esta pesquisa versará ler e compreender a expressão discípulo amado, a partir das perspectivas dos exegetas Rudolf Schnakenburg, Raymond Brown e Jean-Marie Sevrin, procurando observar a auto implicação de João “ como possível discípulo amado “ no Quarto Evangelho e ainda buscar entender a identificação do DA com Jesus no nível narrativo (Filho “ “outro filho” em Jo 19,26). Deste modo, a intenção última desta pesquisa consiste em perceber as variegadas leituras e perspectivas hermenêuticas em torno da expressão discípulo amado de

João.

Palavras-chave: Discípulo amado. Evangelho. João.

10)

O relato do Éden segundo a hermenêutica de Fílon de Alexandria: o tema do prazer na alegoria filoniana e a tradição filosófica

Autor: Cesar Motta Rios

Titulação: Doutor

Instituição: UFMG

Resumo: O tema do prazer (como algo a ser valorizado ou repudiado) não é elemento muito enfatizado na Bíblia hebraica. Na tradição filosófica grega, por outro lado, a questão do prazer se mostra muito debatida desde Platão (sobretudo, no Filebo, mas também no Górgias, no Protágoras e na República), passando por Aristóteles, Epicuro, pelos estóicos e cirenaicos. Em consonância com os pensadores helênicos, em sua interpretação alegórica do relato do Éden, Fílon de Alexandria (I d.C.) concede notável destaque ao tema, ao afirmar que o prazer é representado pela serpente. Nesta comunicação, proponho uma observação detida do procedimento hermenêutico do alexandrino (em *De Opificio Mundi e Legum Allegoriae*), tendo em consideração tanto o procedimento técnico de sua alegorese (por exemplo, a maneira como apresenta sua proposta de leitura e a respalda com a evocação de outro trecho do Pentateuco lexicalmente relacionado, não sendo negligente ou simplista com os detalhes do texto, mas utilizando-se deles conforme seu propósito), quanto o contexto filosófico que permeia toda sua empreitada interpretativa. A interpretação de Fílon é um exemplo ímpar de como o hermeneuta atualiza o texto mais antigo que tem diante de si, trazendo-o para seu contexto discursivo e lançando mão desse texto dotado de autoridade para desenvolver uma reflexão que lhe parece urgente e significativa.

Palavras-chave: Éden. Hermenêutica. Filon de Alexandria

11)

Os sacrifícios hâttâ”t e âsâm em Levítico 4 e 5

Autor: Marcos Antônio Bezerra Uchoa

Titulação: Mestrando

Instituição: FAJE

Instituição financiadora: CAPES

Resumo: O tema desenvolvido na comunicação é sobre os sacrifícios expiatórios da religião judaica. O objetivo é contribuir para a pesquisa no campo da antropologia bíblica. Faz-se, metodologicamente, uma leitura histórico-crítica dos sacrifícios e ritos nas religiões do mundo bíblico. Especificamente analisaremos os capítulos quatro e cinco do livro do Levítico. Principal ferramenta de trabalho: “Espiazione sacrificale e riti espatori nell”ambiente bíblico e nell”Antico Testamento”, obra clássica de Luigi Moraldi. Veremos a concepção sobre sacrifícios expiatórios e rituais religiosos que os povos Babilônicos-Assírios, Egípcios, Cananeus e Hititas possuíam. Tinham sua própria diferenciação no que se refere à compreensão dos sacrifícios e ritos e que, por isso, não podem ser universalizados. Procura-se mostrar como o autor responde à pergunta de fundo para a religião hebraica: o sacrifício expiatório possui valor de substituição vicária penal da vítima ao oferente” E ainda: qual o valor da expiação sacrificial, ou seja, qual o significado dos ritos realizados no sacrifício” Analisa-se as várias formas do verbo hâttâ” no ritual e fora do ritual, como também o estudo do substantivo hâttâ”t significando “sacrifício expiatório”, as circunstâncias de tal sacrifício e sobre quais pecados. Também o estudo do termo âsâm que quer dizer o “sacrifício de reparação”. O desenvolvimento do verbo kipper, sobre o rito do sangue e do rito da imposição das mãos. Por último, responde-se à pergunta sobre

a existência ou não de sacrifícios humanos entre os hebreus, fazendo uma síntese conclusiva do pensamento do referido autor no que se refere à expiação sacrificial.

Palavras-chave: Sacrifício. Expição. Rituais. Religião. Levítico.

12)

Refeição, unção e o anúncio do sepultamento de Jesus - análise da perícopre de Jo 12,1-8

Autora: Hélia Carla de Paula Santos

Titulação: Mestranda

Instituição: FAJE

Co-Autor: Fabio Enrique de Souto

Resumo: Refeição, unção e o anúncio do sepultamento de Jesus A narrativa da unção em Betânia, que se encontra no início do cap. 12 em João faz parte da intriga onde o autor narra a morte de Jesus. O texto situa o leitor num ambiente de agradável refeição, e a trama no contexto externo, evidencia uma futura prisão e morte. A unção em Betânia se encontra na tradição sinótica (Mc 14, 3-9; Mt 26, 9-13 e Lc 7, 36-50) com diversas características que marcam a intenção do autor na narrativa. O autor em Mc mostra que algumas pessoas que estavam presente na refeição criticam a atitude da mulher, em desperdiçar o perfume; em Mt, são os discípulos que fazem a crítica e se indignam, e em Lc, o fariseu que convida Jesus duvida, em seu íntimo, que ele seja profeta, visto que se soubesse que a mulher era pecadora, não a deixaria lhe tocar. Mas, em João, temos uma mudança no personagem que critica a mulher, Maria de Betânia. A crítica parte de Judas Iscariotes, que era seu discípulo e seu traidor (v.4). A crítica de Judas (v.5) abre espaço para o narrador mostrar a interpretação que Jesus faz do gesto da mulher (v. 7), onde o perfume que o ungiu será conservado em ocasião de sua sepultura (v.7) cujo odor nos colocará

diante do Mistério Pascal.

Palavras-chave: Refeição. Unção. Anúncio

13)

Salmo 9 e a retórica da impreciação

Autor: Cássio Murilo Dias da Silva

Titulação: Doutor

Instituição: PUC RS

Resumo: A problemática das impreciações nos Salmos é sempre um ponto a ser estudado, discutido e digerido. Além do problema geral das impreciações - algo onipresente no saltério - os exegetas devem se defrontar também com as impreciações específicas de cada poema. Isso exige o estudo atento dos artifícios poéticos de que o salmista lança mão. Este estudo analisa o Salmo 9,12-21, dando prioridade aos procedimentos poéticos e a função de cada um deles nas impreciações destes versículos.

Palavras-chave: Salmos. Impreciação.

14)

Uma hermenêutica de Jo 20, 24-29: ver para crer ou crer para ver

Autor: Antônio Francisco Jacauna Neto

Titulação: Mestre

Instituição: FATEO

Resumo: O ser humano na história foi e vai percebendo que Deus se revela, ou se autocomunica de várias maneiras. Esta manifestação se dá normalmente por meio de sinais não muito claros a todos. Nota-se, hoje em dia, tendências religiosas que buscam estes, sem a preocupação com o compromisso eclesial. Uma leitura de Jo 20, 24ss pode trazer a atualidade dos “Tomés” que aspiram a experiência com o Ressuscitado, mas não

comprometem-se ainda com a Comunidade reunida, dizendo querer encontrá-lo, fazendo exigências empíricas, talvez queiram justificar uma vivência religiosa desconectada da caminhada coletiva. A hermenêutica do texto dá luzes para afirmar que só se é possível ver o que de antemão acredita-se ser possível ver e se hoje ainda há “Tomés” no nosso meio, é dever da comunidade que já fez a experiência com o Ressuscitado, caminhar junto com o que ainda não fez, até que este, no meio da comunidade, possa fazer a sua profissão de fé a Sagrada Escritura.

Palavras-chave: Espiritualidade e necessidade empírica. Fé e compromisso eclesial.

15)

“Canto de Maria”: confronto entre Lc 1,46b-55 e Odes 9,46-55

Autora: Zuleica Aparecida Silvano

Titulação: Doutorado

Instituição: FAJE

Instituição financiadora: Pia Sociedade Filhas de São Paulo

Resumo: O “Canto de Maria” em Lc 1,46b-55, também chamado “Magnificat”, pela influência das versões latinas, é um texto conhecido e analisado por meio de diferentes métodos e perspectivas. Existem, ainda, vários estudos sobre a sua origem, baseados nos textos do Antigo Testamento, como por exemplo, o cântico de Ana, a mãe de Samuel (1Sm 2,1-10), o Livros dos Salmos ou nas composições presentes na literatura judaica da época pós-exílica, como o livro de Judite. David Flusser confrontou o Magnificat com o Pergaminho da Guerra (14,4-15), encontrado em Qumran (FLUSSER, 2000, p. 148) e Norbert Lohfink com as Hodayot e os cantos sinagogais (LOHFINK, 2001, p. 25). Esta comunicação objetiva confrontar o “Canto de Maria” em Lc 1,46b-55 com a “oração de Maria, Mãe de Deus” presente no Livro de Odes 9,46-

55, na Septuaginta e demonstrar suas diferenças e semelhanças. Diante das diferenças do léxico, do estilo e da Teologia, esta comparação tem como finalidade averiguar os argumentos sobre a possibilidade da utilização de um hino preexistente na narrativa lucana e reavaliar as variantes e conjecturas deste canto, no Evangelho segundo Lucas. Palavras-chave: Espiritualidade. Magnificat. Evangelho segundo Lucas. Odes.

16)

“Israel/Noomi, Yhwh/Rute te ama!”: o livro de Rute como comentário a deuteronomio 23,4-7

Autor: Ruben Marcelino Bento da Silva

Titulação: Mestre

Instituição: Faculdades EST

Resumo: Sob o tema do Congresso SOTER 2014, a comunicação propõe discutir o livro de Rute como possível comentário interpretativo a Deuteronomio 23,4-7. Proíbe-se aqui a entrada de amonitas e moabitas na assembleia de YHWH com a acusação de que negaram alimento e bênção aos israelitas saídos do Egito, que marchavam pelo deserto rumo à terra da promessa. Por sua vez, a novela/romance histórico de Rute debate a referida legislação, invertendo sua fundamentação socioeconômico-teológica: graças à moabita Rute, as bênçãos do alimento, da terra e da descendência são dadas à judia Noomi, das quais esta dissera ter sido privada por YHWH. Todavia, o próprio Deus judaico fará Rute conceber uma criança de Bôaz, parente do marido morto de Noomi. Por causa da lei do levirato, as mulheres de Belém exclamarão: “Nasceu um filho a Noomi!” A narrativa de Rute parece reproduzir, inclusive, a estrutura de Deuteronomio 23,4-7: 1. Interdição/admissão de moabitas na assembleia de YHWH/Israel (Dt 23,4/Rt 1); 2. Justificativa: desamparo/amparo de israelitas (Dt 23,5s; Rt 2”3); 3. Conclusão: Israel não deve buscar a paz e

o bom para os moabitas/o filho da moabita Rute será para a judia Noomi o que faz voltar a vida e o provedor da velhice (Dt 23,7/Rt 4). Mediante aplicação da metodologia de exegese histórico-crítica, analisar-se-á a contribuição oferecida pelo livro de Rute ao processo de reconstituição socioteológica da comunidade judaica na Palestina durante os séculos V e IV AEC, principalmente no que se refere às relações com grupos estrangeiros.

Palavras-chave: Rute. Noomi. Deuteronômio. Estrangeiros. Exegese histórico-crítica.

17)

“Que o direito corra como a água e a justiça como um rio caudaloso”: o engajamento social na espiritualidade de Amós

Autora: Flávia Luiza Gomes Costa

Titulação: Mestra

Instituição: PUC Minas

Resumo: A comunicação analisa a espiritualidade proposta por Amós a fim de perceber os meandros da relação entre o culto e a dinâmica social de Israel. O profeta aponta para uma estreita conexão entre espiritualidade e engajamento social, visto que, o fulcro de sua mensagem consiste na denúncia de um sistema político-econômico injusto assegurado por uma prática religiosa que se encerra em liturgias cúlticas dissociadas da vida. A refutação profética se articula ante a realidade de que a Aliança com Deus havia se tornado em letra morta, celebrada no culto, mas sem qualquer influência na vida prática pela existência de um sistema opressor que gerava poucos ricos e muitos pobres que eram sem piedade aviltados. Amós não teme em dizer que o culto, acompanhado de sacrifícios, dízimos e ofertas, se redonda em pecado por servir de máscara para esconder e justificar injustiças sociais, pois não há culto verdadeiro onde os fiéis

estejam imbuídos numa dinâmica social apartada da ética javista. O pleito de Amós se condensa no desejo de Javé, que segundo ele, não é o ritual das festas, sacrifícios, ofertas e cânticos, enquanto, não acompanhados da justiça e do direito. Amós é pertinente em criticar uma espiritualidade que aliena ao não promover engajamento na luta por uma sociedade justa e fraterna. Parece plausível a apreensão da mensagem de Amós no contexto hodierno, quiçá, permeado por uma religiosidade alienadora por não compreender, para além de celebrações cúlticas intimista, atitudes concretas repercutidas socialmente.

Palavras-chave: Amós. Espiritualidade.

GT 4 :: FILOSOFIA DA RELIGIÃO

.....

Coordenadores: Prof. Dr. Agnaldo Cuoco Portugal – UNB, DF; Prof. Dr. Flávio Augusto Senra Ribeiro - PUC Minas, MG

Ementa: O GT de Filosofia da religião da SOTER vincula-se aos interesses da pesquisa no campo de conhecimento que pretende desenvolver uma investigação de natureza filosófica sobre as questões relativas ao fenômeno religioso. Serão aceitos trabalhos de docentes de ensino superior (mestres e doutores) e de estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, da área de Filosofia, Teologia e Ciências da religião. As comunicações poderão abordar temas referentes ao problema de Deus em distintos autores, correntes e perspectivas filosóficas, à questão da religião na modernidade e na contemporaneidade e ao papel da Filosofia da religião na atualidade.

1)

Recepção e reconfiguração dos conceitos agostinianos de liberdade e natalidade na obra de Hannah Arendt

Autor: Antônio Augusto Nogueira Matias

Titulação: Doutorando

Instituição: FAJE

Resumo: A comunicação “Recepção e reconfiguração dos conceitos agostinianos de liberdade e natalidade na obra de Hannah Arendt” tem como proposta apresentar a reconfiguração que Arendt faz sobre a obra de Santo Agostinho no que diz respeito aos conceitos de liberdade e natalidade. Hannah Arendt partirá desses conceitos para elaborar um novo princípio político, capaz de refletir sobre a política como ação por excelência do homem no mundo. A teoria política Arendtiana, baseada fundamentalmente na concepção agostiniana de nascimento, supera, de certa forma, os modelos de interpretação política dos séculos XVII e XVIII, que ela considera insatisfatórios para compreender o novo cenário sócio-político surgido nos meados do século XX.

Palavras-chave: Hannah Arendt. Agostinho

2)

A articulação entre os conceitos de Deus e do sagrado em Martin Heidegger

Autora: Maria Aparecida Rafael

Titulação: Mestre

Instituição: UFJF

Resumo: O presente trabalho busca analisar a articulação entre os conceitos de deus e do sagrado no filósofo alemão Martin Heidegger. O conceito de sagrado em Heidegger será abordado por meio do diálogo que este filósofo estabelece com a poesia de Hölderlin. Segundo Heidegger,

o pensamento que nomeia o sagrado é o pensamento poético. O poeta é aquele que nomeia o sagrado ao assumir a difícil tarefa de habitar o mundo numa época em que o próprio sagrado se ocultou do mundo. Essa época é caracterizada como a época da plena realização da metafísica e evidencia-se a partir do anúncio da morte de Deus por Nietzsche. A “morte de Deus”, do Deus da tradição metafísica, não leva Heidegger a calar sobre a questão de deus. No entanto, o conceito de deus para Heidegger muito se difere do Deus da tradição metafísica, Deus este que se faz fundamento infundado do ente. Heidegger não se interessa pelo Deus fundamento, mas sim pelo deus dos poetas. Para ele a relação entre os conceitos de deus e do sagrado está intimamente ligada com a questão acerca do ser. O sagrado é a outra dimensão do ser. O ser não é um predicado possível de deus, mas ele é o horizonte a partir do qual algo como deus e o sagrado podem se manifestar.

Palavras-chave: Conceito de Deus. Martin Heidegger.

3)

A mística heideggeriana ou o encontro de Heidegger com a poética de F.Hölderlin

Autor: José Maria Pereira Carvalho

Titulação: Mestra

Instituição: UFOP

Resumo: A comunicação visa ser uma experiência com o pensamento. Pretende-se discutir em que medida a poesia de Hölderlin se torna essencial em torno do pensamento do ser para Heidegger depois da viragem de seu pensamento na segunda metade da década de 1930. Pretende-se mostrar que a poesia deste poeta é decisiva e sua meditação é fundamental para se pensar uma “mística” em Heidegger.

Palavras-chave: Poesia. Fuga dos deuses. Hölderlin. Ser. Heidegger

4)

A religião filosófica de Friedrich Schleiermacher e seu desenvolvimento teológico

Autor: Raphaelson Steven Zilse

Titulação: Mestrando

Instituição: Faculdades EST

Resumo: Este artigo tem o intento de compreender o desenvolvimento, em Friedrich Schleiermacher, não apenas de uma análise filosófica da religião, mas, a partir de um olhar que abrange sua primeira obra filosófica e a última teológica, uma religião filosoficamente desenvolvida. Para isto, a princípio, ocorrerá uma análise de seu exame filosófico da religião, cujo intento é compreender o que vem a ser a essência religiosa do ser humano, desenvolvido na obra, “Sobre a Religião”, com um foco maior, todavia, no segundo discurso, que expõe a metodologia utilizada e o conteúdo, propriamente dito, da essência religiosa, que é definida como intuição e sentimento do Universo. Como ponto intermediário, entre o estudo do “Sobre a Religião” e o desenvolvimento teológico posterior, haverá a análise donde Schleiermacher derivou as bases para sua estrutura epistemológica e ontológica a partir de dois pontos essenciais: o “chão transcendental”, que servirá como objeto da intuição (o que, posteriormente, Schleiermacher vai modificar) e agente causativo do sentimento, e o nível mais elevado de consciência humana, que será desenvolvido como o “sentimento de absoluta dependência”. Todavia, como dito acima, Schleiermacher não permanece na análise filosófica da religião, mas, levando as bases e as consequências desta análise para dentro do cristianismo, re-estrutura as doutrinas essenciais desta religião, na obra Fé Cristã, com explícita exposição de seu ponto de partida na Introdução desta obra como sendo a “consciência de dependência absoluta”, que, por ele, é definida como estar em um relacionamento com Deus, ou, conceitualmente, também

conhecido como piedade.

Palavras-chave: Religião. Filosofia. Friedrich Schleiermacher.

5)

Ciência, filosofia e religião nos escritos de Allan Kardec

Autor: Augusto Cesar Dias de Araújo

Titulação: Doutor

Instituição: UFJF

Resumo: Nascido em meio às disputas doutrinárias do Espiritismo brasileiro, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, o chamado tríplice aspecto tem sido apresentado como a fórmula mais adequada para definir a natureza ou identidade da doutrina espírita tal como foi apresentada por Allan Kardec [1804-1869] em sua obra. Em sua configuração mais comum que será analisada nesta comunicação esta fórmula afirma que o Espiritismo seria uma doutrina simultaneamente científica, filosófica e religiosa. E, embora o fundador do Espiritismo nunca tenha se referido em seus escritos a este tríplice aspecto, os conceitos nele envolvidos são, de tal forma, centrais para a compreensão do processo de formação da doutrina kardeciana, que uma averiguação junto aos textos-fonte deste movimento se torna necessária. Somente assim poderemos definir se, de fato, o tríplice aspecto reflete, em essência, o pensamento de Kardec acerca do problema da identidade do Espiritismo. O objetivo deste trabalho, portanto, é realizar esta investigação; buscando compreender de que modo Kardec relaciona os conceitos que constituem o tríplice aspecto ao conceito de Espiritismo ao longo de todo o percurso de composição de sua obra doutrinária. Para a consecução deste objetivo nos debruçamos sobre o corpus kardeciano a fim de interpretá-lo a partir de uma postura de crítica imanente ao papel dos conceitos nesta obra, bem como ao papel desempenhado por Kardec na composição da mesma. Ao final, esperamos

oferecer elementos para uma compreensão mais acurada do processo de formação identitária do Espiritismo.

Palavras-chave: Ciência. Filosofia. Religião. Espiritismo.

6)

Da impossibilidade do relativismo no pensamento ético-religioso de Emmanuel Lévinas

Autores: Márcia Eliane Fernandes Tome; Márcio Antônio de Paiva

Titulação: Mestra; Doutor

Instituição: PUC Minas

Resumo: A intenção dessa pesquisa é fazer uma reflexão acerca da articulação da ética e da religião no pensamento levinasiano, como pressuposto de superação do relativismo. Sua crítica dirige-se à multiplicidade cultural como fonte de significação. Embora seja uma tentativa de ultrapassagem do “colonialismo cultural” de uma cultura. A dependência da significação, da multiplicidade cultural, levou ultimamente não só ao relativismo e à dispersão das significações, mas à indiferença, à desorientação, aos valores e deuses culturalizados, que, ao contrário do bem que é universal, estão assentados, todos juntos, sobre a base comum das necessidades, dentro da totalidade do ser. Em Humanismo do outro homem, Lévinas afirma que “a reflexão sobre a significação cultural conduz a um pluralismo que carece de um sentido único”. Para Lévinas, a verdadeira multiplicidade que não multiplica as significações e reúne na paz – é a relação face-a-face. A relação com o outro traz em si a marca da metafísica do desejo do outro. Desse modo, religião significa ética. A relação ética supera o relativismo moral, mas, por outro lado, não pretende esgotar o sentido da religião ética – o judaísmo – uma vez que a relação ética se dá sempre na curvatura entre eu e o outro, como a própria presença de Deus. Na obra Deus, a morte e o tempo, Lévinas afirma que pensar Deus a partir da ética

é colocar o acento nas relações humanas. A raiz do sentido encontra seu solo firme numa relação à três – o eu, o outro e o seu vestígio.

Palavras-chave: Ética. Levinas.

7)

Deus: “ser ou outro do ser” a crítica de Lorenz Puntel à questão de Deus em Lévinas

Autor: Fabiano Victor de Oliveira Campos

Titulação: Doutorando

Instituição: UFJF

Resumo: Esta comunicação pretende analisar a crítica que Lorenz Puntel endereça à reflexão de Lévinas no que tange à questão da relação entre Deus e o Ser. Para tal, expõe as objeções de Puntel referentes à compreensão levinasiana do Ser, bem como as consequências dela decorrentes para a questão de Deus, conforme o pensamento desse intérprete. Na ótica de Puntel, a ideia errônea e fatal de Lévinas acerca do Ser o conduz, inexoravelmente, a pensar Deus como o outro do Ser. Ao rejeitar radicalmente toda concepção abrangente da realidade ou do Ser, Lévinas elimina a base adequada para o esclarecimento do sentido e para a abordagem da questão de Deus. Disso resulta que a noção levinasiana de transcendência absoluta, expressa na fórmula Deus além do Ser, se refere tão somente a uma coisa grandiosa, curiosa e misteriosa. A tese de Puntel culmina na ideia de que um Deus assim concebido não passa de uma função da subjetividade e, portanto, um ídolo, que não pode ser o Deus realmente divino.

Palavras-chave: Deus. Ser. Transcendência. Puntel. Lévinas.

8)

Ética do silêncio: uma perspectiva sagrada na filosofia de Wittgenstein

Autora: Ana Cláudia Archanjo

Titulação: Mestra

Instituição: UNIMONTES

Resumo: Ludwig Wittgenstein, filósofo contemporâneo, revela um perfil ético que se diferencia das tradicionais correntes filosóficas. Isto ocorre porque o pensador não desenvolveu um conceito ou definição nos moldes tradicionais no que diz respeito à ética. Apesar deste aparente obstáculo, sabemos que o tema foi de grande relevância para o pensamento filosófico do autor. Assim sendo, Wittgenstein nos indica o caminho que deverá ser percorrido para a compreensão acerca da ética em seu pensamento. A ausência de um conceito sobre o tema da ética é reflexo do seu entendimento filosófico. Ele compreenderá a ética através de uma perspectiva que poderíamos denominar sagrada e, para resolver as questões envolvidas, remete ao silêncio e à experiência beatífica da contemplação. Destarte, Wittgenstein direciona o seu leitor para a compreensão de que somente o silêncio pode expressar o ético. Sob esse prisma trabalharemos com a questão dos limites da linguagem, ou seja, o âmbito do dizível e daquilo que se mostra. Ressaltamos que em vistas de uma maior compreensão do objetivo que envolve o universo tractatiano, será necessária a explanação de conceitos que fazem parte da dimensão analítica. Perpassaremos por elementos que são próprios do âmbito da linguagem, mas este não será o nosso foco. Sendo assim, abordaremos questões que tangem as proposições, fatos, conteúdo descritivo, dentre outros. Para nós, não há como desvencilhar os limites do místico dos limites da linguagem, isto é, ainda que sejam esferas distintas, o entendimento da filosofia tractatiana, em sua totalidade, surge a partir do fio condutor da crítica da linguagem. Acreditando nessa ideia e, assumindo-a como pertinente, nosso trabalho priorizará a problemática da esfera mística sem excluir a analítica. Nosso objetivo é uma investigação acerca da ética silenciosa

e de suas implicações. Para abordarmos o tema trabalharemos com o *Tractatus Logico-Philosophicus*, *Cadernos 1914-1916*, *Diários Secretos* e a Conferência sobre Ética.

Palavras-chave: Ética. Silêncio. Wittgenstein.

9)

Ética e espiritualidade em as obras do amor de Kierkegaard

Autor: Jorge Miranda de Almeida

Titulação: Pós-doutor

Instituição: UESB

Resumo: Este artigo evidencia a relação entre ética e espiritualidade como síntese do amor na obra do filósofo dinamarquês Kierkegaard, intitulada *As Obras do Amor*, publicada em 1847. O amor é analisado a partir de três prismas: o estético, o ético geral e o crístico que materializa o essencial do cristianismo enquanto centralizado no amor a Deus e ao próximo como amor de abnegação e compromisso inalienável com a dignidade da existência de outrem e que ultrapassa a Instituição Igreja enquanto estrutura social e cultural. Este artigo delimita a análise exclusivamente em *As Obras do Amor*, mesmo reconhecendo as várias obras dedicadas ao cristianismo como *Escola do Cristianismo*, *Discursos Cristãos*, *Discursos Edificantes*, *Temor e Tremor*, *A Doença para a Morte*, *Migalhas Filosóficas*, *o Conceito de Angústia* e *os Diários*.

Palavras-chave: Ética. Espiritualidade. Crístico. Subjetividade. Comunicação de existência.

10)

Forças naturais, inteligência e livre-arbítrio: a naturalização dos anjos na obra de Moisés Maimônides

Autora: Cecília Cintra Cavaleiro de Macedo

Titulação: Pós-doutora

Instituição: UNIFESP

Resumo: Moisés Maimônides (1135-1204) acredita que entre Filosofia e Religião há muito mais semelhanças do que diferenças e, em sua obra O Guia dos Perplexos, dedica-se a apontar equivalências entre conceitos filosóficos e imagens bíblicas. Para ele muitas diferenças são devidas unicamente às especificidades das linguagens utilizadas. Entendendo as figuras angélicas como intermediárias entre Deus e o homem, Maimônides apresenta sua proposta atrelando-as ao modelo aristotélico e desvestindo de matéria, o que será reeditado posteriormente por Tomás de Aquino. Para Maimônides, anjos são forças ou atuam através de qualquer força interposta entre Deus e o homem, com o fim de fazer cumprir os propósitos divinos. Desse modo, entende que a “diferença está somente nos nomes empregados “ ele [Aristóteles] usa o termo “Inteligências” e nós, em lugar disso, dizemos “anjos”. Maimônides explica que o termo anjo deve ser entendido como um termo homônimo, usado para designar todas as forças que residem nos corpos e também as ativas no Universo quando estão realizando uma ação comandada por Deus, ou ainda, para mensageiros humanos, profetas, ideais e faculdades da alma. Mas, em virtude da estrutura hierárquica da Criação, as inteligências e as esferas celestes não são como as outras forças que agem nos corpos. Estas agem conforme as leis da Natureza e são inconscientes, enquanto as inteligências e esferas são conscientes e possuem capacidade de escolha. Maimônides entende que aqui há um exercício de livre-arbítrio, ainda que este seja restrito a determinado âmbito e à ação confiada a ela (inteligência) ou ele (anjo).

Palavras-chave: Maimônides. Anjos. Esferas Celestes. Elementos. Inteligências Separadas.

11)

Hume e problemas filosóficos dos milagres

Autor: Agnaldo Cuoco Portugal

Titulação: Doutor

Instituição: UnB

Resumo: Na Seção X dos *Inquiry concerning human understanding* (1748) de David Hume temos o ponto de partida de boa parte do debate filosófico sobre os milagres que se seguiu e que se concentrou em dois problemas. Um primeiro problema é o da própria definição de milagre, que Hume apresenta como “uma transgressão de uma lei da natureza por uma vontade particular da Deidade ou pela interposição de algum agente invisível”. Um segundo problema é epistemológico, para o qual Hume defende a tese de que a crença em milagres é irracional, pois se baseia no testemunho e este não tem como ser mais forte que a regularidade da natureza atestada pela experiência e pela inferência indutiva, especialmente em se tratando do testemunho religioso. Neste trabalho, pretendo apresentar críticas às respostas de Hume para os dois problemas, especialmente para o segundo. Um argumento bastante comum contra a tese humiana da irracionalidade da crença em milagres é que a regularidade das leis naturais não pode constituir uma prova a priori contra essa crença, segundo os próprios padrões de avaliação do raciocínio indutivo de Hume. Um segundo argumento é que milagres só são impossíveis em vista da explicação científica se for pressuposto um naturalismo ontológico, que exclua qualquer entidade sobrenatural. No entanto, não só o naturalismo ontológico não é uma tese científica, mas há boas razões para pensar que é autorrefutadora como tese filosófica. Um terceiro argumento diz respeito ao valor do testemunho como fonte de conhecimento, com base no debate recente sobre o assunto, que vai muito além da abordagem humiana original.

Palavras-chave: Filosofia. Hume.

12)

Nietzsche: a religião depois da morte de Deus

Autor: Robione Antônio Landim

Titulação: Mestre

Instituição: CES/JF

Resumo: Nietzsche: a religião depois da morte de Deus Proponente: Robione Antônio Landim Titulação: Mestre e Doutorando em Ciência da Religião UFJFBolsista da Capes GT 4: Filosofia da Religião Resumo: O problema religioso em Nietzsche, se olhado detidamente, trata de questões bem mais abrangentes, sobretudo para o campo investigativo filosófico, do que promover *ipsis litteris* o ateísmo, a descrença ou a erradicação da religião. Assim, parte-se da perspectiva de que Nietzsche não deve ser considerado como um pensador que deseja o fim da religião, mas que oferece elementos para pensá-la em outros termos. Este novo horizonte que se entreabre na filosofia nietzschiana para pensar a religião pode ser percebido até mesmo onde aparentemente se buscou atacá-la. Nesse sentido, essa comunicação versará sobre o significado da morte de Deus para se pensar a religião em Nietzsche. Tomando como referência o texto Assim falou Zarathustra, particularmente a primeira parte da obra, na qual a “morte de Deus” ocupa um lugar de destaque, buscará demonstrar, a partir de uma abordagem de perfil analítico, que nesse contexto filosófico subjaz uma noção de religião entendida em termos mais amplos, isto é, proposta em vias propositivas para a afirmação da vida e não mais numa perspectiva dos transmundos. Em vista dessa concepção se compreende a crítica nietzschiana dirigida ao cristianismo. Este é interpretado como um perigo para a vida na medida em que faz uma leitura parcial da vida e, nessa parcialidade ele evoca outro mundo como razão para vivê-la.

Conceber uma religião que afirme a vida significa, portanto, compreender a própria vida como um fenômeno global, isto é, deve-se viver a vida em plenitude, naquilo que ela tem de alegria, mas também de tristeza.

Palavras-chave: Nietzsche. Morte de Deus. Religião. Vida.

13)

Nuances do senso religioso contemporâneo

Autor: Flávio Augusto Senra Ribeiro

Titulação: Pós-doutor

Instituição: PUC Minas

Resumo: A presente comunicação visa apresentar os resultados parciais da pesquisa “Senso religioso contemporâneo”, a qual está sendo desenvolvida com apoio do FIP PUC Minas, FAPEMIG e CNPq. No primeiro momento serão elencados os objetivos que delimitam o alcance da pesquisa. Em seguida, serão apresentadas a pergunta e a hipótese do trabalho, amparadas no referencial teórico que tematiza a questão da secularização como processo de fragmentação do religioso em Hervieu-Léger. Embora se trate de uma socióloga, o presente trabalho evidenciará sua abordagem sobre a questão da modernidade religiosa, particularmente sobre a emergência de sujeitos autônomos como resultado da cultura moderna e sua influência no senso religioso contemporâneo. Observados no campo, os resultados parciais não conclusivos apontam para o avanço de um processo de transformação da experiência religiosa orientada por sujeitos que subordinam a experiência religiosa ao seu universo particular de sentido, fazendo com que a experiência do sagrado se reduza à dimensão da utilidade. Neste sentido, o cenário que parece corroborar para a fragilidade do processo de secularização no Brasil é o mesmo que sustenta a compreensão de que esse processo avança consistente rumo a uma transformação do sentido e significado do senso religioso contemporâneo.

Palavras-chave: Senso religioso contemporâneo. Secularização. Autonomia.

14)

O conceito gnóstico na filosofia voegeliniana

Autor: Rodrigo de Abreu Oliveira

Titulação: Doutorando

Instituição: UFMG

Resumo: O fenômeno gnóstico na modernidade, para Voegelin, é colocado numa perspectiva moral-política por envolver os problemas mais essenciais da práxis humana. Não está à parte das questões cotidianas. Não é esotérico. “Trata-se, dessa maneira, de estabelecer a verdade sobre coisas sobre as quais o mais comum dos seres humanos discorre a respeito: O que é a felicidade” Como o ser humano deve se conduzir para sua vida feliz” Grande parte das tentativas modernas para o suposto estabelecimento da ordem, segundo a interpretação voegeliniana, fundamentaram-se em preceitos ideológicos e, ato contínuo, gnósticos. De modo que, para o autor de “A nova ciência política” (1952), as ideologias sempre esforçaram-se para fazer da Terra um paraíso. Em toda promessa de uma felicidade imanente é possível perceber as características mais essenciais do gnosticismo. Desse modo, esta comunicação tem como finalidade fazer uma breve investigação do conceito gnóstico na filosofia voegeliniana, tomando seu livro citado acima e o artigo “Ciência, política e gnose” (1959) como principais fontes.

Palavras-chave: Filosofia. Gnose. Voegelin.

15)

O diálogo entre filosofia e judaísmo: uma apreciação do caráter experiencial e pragmático do “novo pensamento” de Franz Rosenzweig

Autor: José Luiz Bueno

Titulação: Doutorando

Instituição: PUC SP

Resumo: O filósofo judeu alemão Franz Rosenzweig desenvolveu em sua obra um intenso diálogo entre a filosofia e a tradição religiosa, especialmente com a filosofia do judaísmo. Nosso filósofo foi um especialista em Hegel que, ultrapassando o hegelianismo, primeiramente se decide pela assimilação à cultura e religião oficiais da Alemanha para, em seguida, abandonar essa sua decisão e assumir sua tradição religiosa, a judaica, porém, não apenas como objeto de fé, mas como um dos fundamentos racionais de seu sistema filosófico. Sua obra filosófica, que ele designa como um “Novo Pensamento”, se caracteriza pela aquisição de categorias da filosofia do judaísmo e a sua integração com categorias da filosofia secular emergentes no início do século XX. Um aspecto característico de seu pensamento é a ênfase em uma nova necessidade de diálogo entre a tradição filosófica e a teologia, que, em seu caso, trata-se da tradição da filosofia do judaísmo, que ele retoma e integra em sua obra. Essa coordenação entre as duas tradições confere à sua obra um traço pragmático e se coaduna com a sua filosofia experiencial, que se realiza à medida em que mergulha na linguagem, na temporalidade e na contingência. Este diálogo entre filosofia, filosofia do judaísmo, experiência e conduta pragmática efetuado por Franz Rosenzweig é o aspecto, de grande impacto e importância para muitos pensadores do século XX, que pretendemos abordar em nossa comunicação.

Palavras-chave: Filosofia do Judaísmo. Contingência. Experiência. Rosenzweig.

16)

O gnosticismo Valentino

Autor: Flavio Schmitt

Titulação: Doutor

Instituição: Faculdades EST

Instituição financiadora: Faculdades EST - ISAEC

Resumo: A primeira impressão deixada pela tradição gnóstica no ocidente é pejorativa e tem na igreja primitiva seu mais forte representante. Além de condenar o gnosticismo como doutrina e prática contrária e nociva à fé cristã, a Igreja também desenvolveu um conjunto de ações com os propósitos de destruir as bases materiais desta tradição. A condenação e destruição das obras gnósticas, ordenada e executada por autoridades e lideranças eclesiásticas nos primeiros séculos da era cristã, não foi eficiente o suficiente para eliminar a vasta literatura produzida por esta tradição religiosa e filosófica. Entre os materiais de cunho gnóstico hoje disponíveis para consulta e pesquisa estão os escritos atribuídos a Valentino. O gnosticismo valentino representa uma das formas de manifestação gnóstica difundidas na sociedade do mediterrâneo no início da era cristã. Este artigo investiga a vida e obra de Valentino, bem como sua contribuição ao gnosticismo condenado pela Igreja.

Palavras-chave: Gnosticismo. Valentino. Literatura. Filosofia. Religião

17)

O problema da racionalidade da fé na atualidade ocidental

Autor: Julian Batista Guimarães

Titulação: Mestrando

Instituição: FAJE

Resumo: O objetivo da presente comunicação é apresentar o problema da relação entre fé e razão a partir da questão principal que a investigação filosófica sobre o tema levanta: a fé em Deus pode ser justificada racionalmente ou ela não passa de uma escolha pessoal, subjetiva, mero

sentimento” É o problema de saber se o que realiza plenamente o ser humano (o crente, pelo menos) é ou não uma questão que possa ser discutida racionalmente, i.e., se se pode considerar a fé como um tipo de racionalidade, que tem seus próprios conceitos ou se a fé é irracional e incompatível com a razão. Assim, trabalho apresenta três momentos: 1) mostrar a relevância da reflexão sobre o tema no contexto da sociedade atual (problema do cientificismo e dos fundamentalismos religiosos); 2) analisar as estruturas básicas da razão e da fé a partir de uma abordagem fenomenológica; 3) apresentar a possibilidade de justificação racional da fé, no âmbito de uma racionalidade hermenêutica, e de sua validação numa civilização da razão. Para isso nos serviremos basicamente das reflexões de Jean Ladrière e de João A.A. Mac Dowell (FAJE) sobre o tema, mostrando sua proposta de apresentar uma compreensão da fé em Deus que satisfaça os critérios da racionalidade e que supere as unilateralidades do racionalismo e do fideísmo.

Palavras-chave: Fé. Razão. Racionalidade hermenêutica.

18)

Pensar um “cristianismo não religioso”. Contribuições de Gianni Vattimo à análise da religião cristã

Autor: Paulo Sergio Lopes Gonçalves

Titulação: Pós-doutor

Instituição: PUC Campinas

Instituição financiadora: Sociedade Campineira de Educação e Instrução

Resumo: Este trabalho é uma das três partes da pesquisa intitulada “Do ateísmo e secularização para o ateísmo hermenêutico e possibilidade de novo teísmo”. Objetiva-se então apresentar a possibilidade de pensar um “Cristianismo não religioso”, que ultrapasse a conjunturas institucionais e tenha como selo principal a caridade. Este objetivo é justificado pelo

fato de que Gianni Vattimo, filósofo italiano que é um das fontes desta pesquisa, ter formulado a sua concepção de “pensamento fraco”, com fundamentação em Nietzsche e Heidegger, para aprofundar a tese de “fim da metafísica” identificada com a sentença da “morte de Deus”, e para apresentar a identificação do Cristianismo com a secularização ou com o niilismo, em função da kenosis do Verbo de Deus na história humana, levando a cabo o fundamento principal da mensagem evangélica: a caridade. Para atingir este objetivo, serão tomadas como objeto material as obras *La fine della modernità* (1985), *Crede di credere* (1998) e *Dopo la Cristianità* (2002), todas escritas por Gianni Vattimo, *Il futuro della religione* (2005), escrita por Gianni Vattimo e Richard Rorty e *Verità o fede debole* (2006), escrita por Gianni Vattimo e René Girard. O objeto formal será pensar um “Cristianismo não religioso” considerando o retorno da religião e a religião como retorno, no contexto da pós-modernidade, enquanto fio condutor que traz à tona as concepções supramencionadas deste filósofo italiano, principalmente a da caridade como norma escatológica e sentido ecumênico, para cumprir a história da salvação como história da interpretação de cada época.

Palavras-chave: Cristianismo. Secularização. Pensamento fraco. Niilismo. Caridade.

19)

Renunciar Deus como um conhecimento místico-especulativo: o apofaticismo do pseudo-dionísio

Autor: Werbert Cirilo Gonçalves

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Minas

Resumo: Assumindo como referencial o pensamento do Pseudo-Dionísio, apresentamos o escopo da comunicação: expor a renúncia de Deus como

uma forma de “conhecimento místico-especulativo”, ou seja, a intuição do Mistério alcançado pela razão num ato mais elevado da inteligência que, abandonando toda objetividade, se une ao Ser Absoluto. Valendo-se das categorias da filosofia neoplatônica e dos santos padres, Dionísio tratou da renúncia como um conhecimento negativo ou apofático, um saber especulativo que recusa determinar Deus como “um conceito” e que exige o abandono das formulações que ousam encerrar o Mistério em categorias. Seu pensamento influenciou o misticismo medieval, embora tenha priorizado o “Bem” ao nome divino “Ser” como preferiram os teólogos escolásticos e a metafísica com sua linguagem logocêntrica. Hodiernamente, se apresenta em diálogo com as propostas contemporâneas que propõem pensar Deus não mais “onto-teo-logicamente”. Portanto, esta comunicação descreveu como o apofaticismo do Pseudo-Dionísio se expõe como uma experiência filosófico-religiosa que não se exaure em esquemas e categorias racionais, senão através de um encontro pessoal e/ou existencial. E, por fim, constatou como seu apofaticismo pode ser resgatado hoje diante da predominância da teologia catafática; é crítico ao modo exclusivamente afirmativo de se fazer teologia e; neste tempo de interesse pela mística, nos convida a pensar a renúncia como necessidade de aproximação do Mistério que se encontra bem distante de toda idolatria conceitual. Palavras-chave: Renúncia. Mística-especulativa. Pseudo-Dionísio. Apofaticismo.

20)

Romantismo e filosofia da religião no pensamento de Tolstói

Autor: Jimmy Sudário Cabral

Titulação: Doutor

Instituição: UFJF

Resumo: O século XIX viu nascer uma corrente intelectual romântica que

se esforçou em ultrapassar as contradições do convencionalismo racionalista de existência burguesa, e Tolstói, tornou-se, na arquitetura religiosa do pensamento moderno, a expressão épica dessa resistência romântica à desagregação proporcionada pela emergência de uma civilização técnico-científica burguesa. A presente comunicação procura pensar o que George Lukàcs reconheceu como o “romantismo da desilusão”, que tem sua expressão mais acabada na obra madura de Tolstói, que procurou resistir ao materialismo e a desintegração racionalista instaurada pela narrativa moderna. Esta resistência traduziu-se como uma forma de “imanentismo místico”, que se caracterizou pela postura anti-burguesa e pela resistência a uma realidade de um mundo desencantado e sem alma, reduzido aos quadros de um utilitarismo racionalista. O anseio romântico de sacralização da imanência, que organizou uma subjetividade que procurou resistir à reificação de um racionalismo técnico-científico, foi a expressão de um imanentismo religioso que caracterizou parte significativa do pensamento romântico e revolucionário que encontramos na obra de Tolstói.
Palavras-chave: Filosofia da religião. Tolstói.

21)

Sem prazer: a concepção virginal de Jesus à luz da razão

Autor: Paulo Roberto Pedrozo Rocha

Titulação: Pós-doutor

Instituição: Faculdade Messiânica de Teologia

Resumo: O tema que está abordado nesta comunicação faz parte de uma história de fascínio dos homens. Um encanto que começou no século XVI, chegando ao final do século XVIII, passando por todas as fases que são próprias das discussões conduzidas pelos fascínios humanos. Quando o abade Jean Pierquin propôs a sua “Dissertation Physico-Théologique touchant la conception virginale de Jésus”, cujas ideias principais vamos

analisar a seguir, um intenso debate sobre a geração e filiação humanas tinha lugar na Europa do século XVIII. À luz das teorias cosmopolitas sobre a história da humanidade e alimentados pela curiosidade, que mais tarde se revelaria como a mãe da ciência especulativa, filósofos como Malebranche, Fontenelle, Buffon e Maupertis, já apontavam desde o final do século XVII a relevância do tema da geração humana o progresso do conhecimento. Foi a partir das concepções desses filósofos que se desenvolveram os conceitos de geração e hereditariedade como sendo uma espécie de substrato do processo de geração. Como dissemos, trata-se de uma discussão que tem origem em meados do Renascimento, no século XVI, que apesar de suas luzes iniciais, ainda conservava a visão teocentrista, estabelecendo a presença de Deus como designador da geração do ser vivo. Mas a curiosidade despertada pelo século XVI trará o advento, na Europa das Luzes no XVIII, das ideias do homem máquina e da geração tomada sob um ponto de vista da racionalidade, não sem antes uma discussão sobre a hipótese da pré-existência que será posteriormente rejeitada, na medida em que forem desenvolvidas as pesquisas racionais a respeito da geração humana.

Palavras-chave: Filosofia. Geração humana.

22)

Teoria do apego (Bowlby), subjetividade e comportamento religioso

Autora: Mary Rute Gomes Esperandio

Titulação: Pós-doutor

Instituição: PUC PR

Resumo: A Teoria do Apego, de Bowlby, tem se mostrado relevante para compreender certas formas de comportamento religioso, tais como: oração, glossolalia; coping religioso-espiritual, processos de luto e perdas, e a relação entre experiência religiosa e amor romântico. Este estudo

tem como objetivo apresentar a Teoria do Apego e os principais estudos empíricos sobre a experiência religiosa a partir da teorização bowlbiana do apego. Quer-se trazer para o contexto da Teologia e das Ciências da Religião, o debate deste tema e as possibilidades de pesquisa empírica e aplicação desse referencial teórico.

Palavras-chave: Teoria do apego. Subjetividade. Comportamento religioso.

23)

Theosebeia hermética: Deus como o bem, pai e demiurgo no corpus hermeticum

Autor: David Pessoa de Lira

Titulação: Doutor

Instituição: Faculdades EST

Resumo: No Corpus Hermeticum, existem várias referências a Deus como o Bem, Pai e Demiurgo. Percebe-se que esse Bem não pode ser comparado a qualquer atributo de bondade como se aplica à humanidade. Sua natureza é o próprio Bem, sendo que Deus e o Bem são indissociáveis. Assim, Deus não é Bom por mero atributo comparativo. Deus, sendo Demiurgo, é o único capaz de ser chamado como Pai, não por seu terno amor (em termos cristãos), mas pela capacidade de criação e adoção. O termo Demiurgo, na Literatura Hermética, não tem a mesma conotação gnóstica nem se assemelha ao Demiurgo platônico do diálogo de Timaeus. O Bem do Hermetismo não é o mesmo de Platão e dos Neoplatonistas. Ademais, o conceito de Pai em relação a Deus não tem nenhuma ressonância com o termo apelativo dos Cristãos. O presente artigo objetiva trazer à baila o problema de Deus no Corpus Hermeticum, levando em consideração os termos o Bem, Pai e Demiurgo. Sendo assim, empregar-se-á a análise ideológico-conceitual com vista a entender como os Herméticos tentavam resolver o problema de Deus através de motif, conceitos e idéias subjacentes

a esses termos. Conclui-se que o Hermetismo tenta resolver o problema de Deus por meio de uma filosofia religiosa ou de uma religião racional, tomando como pressuposto o conceito de eusebeia ou theosebeia, que incluía as dimensões de um Deus bondoso, paternal, demiúrgico e criador. Palavras-chave: Theosebeia. Corpus Hermeticum. Problema de Deus. Filosofia da Religião.

24)

A Contribuição de René Girard à Ciências da Religião

Autor: Edevilson de Godoy

Titulação: Doutor

Instituição: Instituto Superior de Teologia João Paulo II

Resumo: A intuição fundadora refere-se ao desejo mimético. O desejo humano é fundamentalmente mimético. A religião antiga nasce da violência humana mediante o fenômeno do bode expiatório. A revelação judaico-cristã é um caminho progressivo de superação da religião mitológica. O Deus da Bíblia não é o sagrado violento. A paixão de Cristo é um sacrifício contra o sacrifício mitológico: entrega gratuita e generosa de si mesmo por amor. Girard, ao longo de meio século, defende o cristianismo nos meios acadêmicos da Europa e dos USA, como o outro polo do mimetismo humano. Descobre o paradigma do mecanismo vitimário e como ele funciona no interior das relações humanas. Apropriando-se de coberturas religiosas descarrega a violência em nome de Deus. Mostra igualmente como a Bíblia hebraica e os Evangelhos desmascaram esse mecanismo presente na história desde a fundação do mundo. Com isso, o Antropólogo Franco-Americano, descobre um novo conceito de alteridade que se estende do polo negativo ao polo positivo do desejo humano. Indiscutivelmente oferece uma contribuição valorosa à compreensão da religião na vida das comunidades humanas.

Palavras-chave: René Girard. Desejo mimético. Revelação. Alteridade.

25)

A subjetivação dos valores: é possível pensar em uma relatividade da espiritualidade?

Autor: Júlio Cesar Rodrigues

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Minas

Resumo: Ao cortar sua dependência dos antigos valores universais, o ser humano se coloca como a única via possível para criar as regras para sua sobrevivência. Tal ato culmina com um intenso processo de subjetivação que redefine o papel do Transcendente, dos seus Valores e da própria condição de ser humano no mundo. Esse processo se torna extremamente difícil, nos dias atuais, visto que a relativização constante dos valores e dos ideais – que antes serviam para sustentar as ações humanas – passam a ser relativizados em um processo nadificador constante. Diante dessa perda de uma universalidade dos conceitos, o relativismo se apresentou como uma possibilidade plausível, uma solução da indefinição humana para a total perda de todos os seus limites. Seu problema, porém, é que ele ostenta um aspecto negativo, ao se basear em respostas efêmeras e tênues que se desvalorizaram no encontro com outras subjetividades. Esse é o questionamento de Paul Valadier resalta em suas obras ao questionar o âmago de uma possível “filosofia dos valores”, que não mais se sustente apenas nos absolutismos cotidianos, que acompanham o ser humano sob nomes diversos como: Bem, Verdade, Justiça e Deus, como sugeriu o alemão Friedrich Nietzsche em seus aforismos. Segundo Paul Valadier, questionador da moral vigente, não basta operacionalizar a “troca constante” dos valores, mas sim efetivar a relatividade dos valores vigentes e em sua conseqüente reconstrução genealógica, como soluções possíveis

e eficazes para entender o significado de um ser humano capaz de viver sua espiritualidade dentro do cotidiano. Palavras chave: Subjetivação. Universalismo. Relativismo. Valores.

26)

A confluência entre filosofia e teologia no pensamento de João Batista Libanio

Autor: Geová Nepomuceno Mota

Titulação: Mestre

Instituição: FAPAM; PUC Minas

Resumo: O objetivo desse artigo consiste em analisar a confluência entre filosofia e teologia no pensamento de João Batista Libanio, principalmente nas obras *Eu Creio*, *Nós Cremos* e *o Início da Religião no Terceiro Milênio*. Verificar-se-á a contribuição desse diálogo no aprofundamento do discurso epistemológico e o resultado do mesmo na prática filosófico-teológica.

Palavras chave: Filosofia. Teologia. Epistemologia.

GT 5 :: TEOLOGIA NO ESPAÇO PÚBLICO E NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

.....

Coordenadores: Prof. Dr. Érico Hammes - PUC/RS, RS;
Prof. Dr. Vitor Galdino Feller – FACASC, SC

Ementa: O GT aborda a Teologia enquanto Ciência da Fé que, ao refletir sobre os desafios da realidade, das relações sociais e internacionais, repensa os seus temas fundamentais e contribui para novas compreensões do papel da fé na sociedade atual. Como principais objetivos se propõe: 1) dialogar com os avanços científicos e tecnológicos; 2) propor uma compreensão transformadora da existência de fé no contexto político social do país; 3) trazer à consciência religiosa a necessidade de superação da violência em suas diferentes manifestações; 4) repercutir teologicamente os movimentos mundiais de correntes dos processos de globalização; 5) refletir a relação da religião e, portanto, da teologia, com a política.

1)

A bioética na perspectiva teológica

Autor: Waldir Souza

Titulação: Doutor

Instituição: PUC PR

Resumo: É bem verdade que a grande ocupação da teologia através do seu discurso, documentos oficiais e práxis, foi marcadamente uma ética com questões relativas à vida. Mas é sabido que isso não lhe dá nenhuma exclusividade no diálogo interdisciplinar da bioética. Suas razões e fundamentos estão associadas estreitamente à fé. O discurso religioso veiculado pela teologia na bioética ainda é recebido de formas variadas, entre a simpatia e a antipatia, a indiferença, a desconfiança, a integração e a total separação. Diante desse quadro, qual seria o discurso teológico no debate bioético. A proposta desta comunicação é apresentar a teologia no debate bioético. Para tanto, é necessário desenvolver uma antropologia como categoria fundamental neste fórum de discussão a partir das estruturas fundamentais do ser humano: estrutura somática, estrutura psíquica e a estrutura espiritual. A antropologia teológica é uma resposta possível para esse debate sistêmico que foi esquecido em detrimento do avanço tecnológico. Assim, é possível a teologia ocupar seu espaço no diálogo com as outras ciências através da bioética.

Palavras-chave: Teologia. Bioética. Relação. Antropologia Teológica.

2)

A ideia de Deus depois de Auschwitz: desafio para a vivência da espiritualidade e da mística segundo Hans Jonas

Autor: José Carlos Moreira

Titulação: Mestrando

Instituição: FAJE

Resumo: A partir da emblemática questão levantada por Hans Jonas sobre a bondade e onipotência de Deus no opúsculo: O conceito de Deus depois de Auschwitz. Pretendemos mostrar em linhas gerais como o povo judeu reagiu à ausência ou silêncio de Deus em Auschwitz e como pensou depois deste “Episódio”. À luz de tais questões, mostraremos, de que maneira a fé, a vivência da espiritualidade e da mística são desafiadas no mundo contemporâneo. “Se houve uma “descrença” na onipotência e na ideia tradicional de Deus em Auschwitz, essa descrença reflete de forma decisiva na busca de uma espiritualidade nos tempos hodiernos”

Palavras-chave: Deus. Auschwitz. Hans Jonas.

3)

A identidade sacerdotal cristã na dinâmica social contemporânea: tensões entre a desconstrução e reconstrução identitárias

Autor: Thomas Heimann

Titulação: Mestre

Instituição: Faculdades EST

Resumo: A construção da Identidade sempre foi um tema relevante para a psicologia da personalidade. Já para a sociologia ou psicologia social foi necessário mais de um século, após Weber e Durkheim, para que o “problema da identidade” se tornasse, no dizer de Bauman (2004), um dilema sociológico dos mais intrigantes. Na dinâmica social contemporânea, a questão da identidade se tornou de importância para as ciências humanas e sociais, na busca de melhor compreender o ser humano. Nesse contexto, identidades sólidas diluem-se diante da liquidez do mundo moderno, tornando transitórias as identidades sociais, dentre as quais a identidade sacerdotal. A erosão da unidade eclesiológica cristã tem trazido desafios para a autocompreensão da pessoa do sacerdote/ministro

religioso. A tensão crescente diante da tentação de ceder às exigências do mercado religioso atual tem gerado um processo de desconstrução e, ao mesmo tempo, reconstrução da identidade sacerdotal. Esse processo ambivalente e por vezes contraditório, é acrescido por outra tensão, trazida pela necessidade de uma síntese integrativa entre a identidade sacerdotal/presbiterial, “imposta” e construída institucionalmente, com a identidade pessoal do sacerdote/ministro religioso, construída a partir das biografias individuais de cada sacerdote. No dizer de Stuart Hall (2011), a identidade tornou-se uma “celebração móvel”. Esse estudo, portanto, levando em conta os dinamismos sociais contemporâneos, quer problematizar a identidade sacerdotal diante desse seu momento metamórfico, apontando para o impacto dessa tensão para a própria igreja.

Palavras-chave: Identidade sacerdotal. Psicologia da personalidade. Desconstrução. Reconstrução.

4)

A Recuperação do deus absconditus na apocalíptica cristã e o caráter público (publicness) da teologia

Autor: Tiago de Freitas Lopes

Titulação: Mestre

Instituição: FAJE

Resumo: O resgate da apocalíptica é um tema atual estudado pela teologia sistemática contemporânea. Para o teólogo David Tracy, o olhar apocalíptico é uma forma fragmentária presente no Clássico Cristão Religioso, a Bíblia, que ao ser interpretada questiona explicações atuais do cristianismo, levando-o a deixar sua privacidade e assumir um caráter público, uma publicness. A modesta tentativa deste trabalho é resgatar a compreensão do sentido do Deus absconditus presente na apocalíptica cristã, como um caminho para evidenciar o caráter público da teologia

a partir de recentes estudos de David Tracy. O trabalho está dividido em duas partes. Na primeira parte, é apresentado o pensamento de Tracy sobre a recuperação do Deus absconditus na apocalíptica cristã. A segunda parte dialoga como essa recuperação pode dar novos impulsos ao caráter público da teologia. A conclusão mostra a necessidade da teologia cristã voltar-se para o tema da apocalíptica para desenvolver e comunicar melhor seu discurso teológico.

Palavras-chave: Deus absconditus. David Tracy. Apocalíptica. Teologia pública.

5)

A trindade pública

Autor: Rudolf Eduard Von Sinner

Titulação: Pós-doutor

Instituição: Faculdades EST

Resumo: A presença das religiões no espaço público está sendo debatida em vários países e contextos. Além de análises conjunturais, principalmente pelas ciências sociais, há necessidade de reflexão propriamente teológica. O que norteia uma atuação adequada e sensata, tanto pela tradição religiosa específica, quanto pelas necessidades e desafios contemporâneos. A teologia pública vem sendo um termo-chave nesta reflexão, sendo que um dos seus aportes teológicos é uma teologia trinitária com ênfase na encarnação “ Deus que se torna público “ e na imagem de um Deus dinâmico e relacional. A presente comunicação quer apresentar e discutir aportes para tal reflexão, a partir de pesquisa bibliográfica, orientada principalmente por autores como Leonardo Boff (trindade social), Sallie McFague (teologia metafórica), Elizabeth Johnson (aspectos de gênero) e Nico Koopman (teologia pública trinitária), dialogando, ainda, com a tradição luterana. Além do conteúdo da doutrina da Trindade, será dada

especial atenção a possibilidades e limites de analogias entre Deus e os seres humanos, considerando a teologia trinitária como sendo de caráter metafórica.

Palavras-chave: Teologia pública. Trindade. Teologia metafórica.

6)

Bem comum, conexão e comunhão: uma reflexão sobre os movimentos sociais e as espiritualidades que emergem do ciberespaço

Autora: Aline Amaro da Silva

Titulação: Mestranda

Instituição: PUC RS

Resumo: Conexão, bem comum, comunidade, comunhão, termos semelhantes, porém, distintos, que expressam o espírito de nossa cultura e sociedade em rede. Mais ainda, essas palavras abordam o modo como vivemos nossa espiritualidade e nosso agir político hoje. Superando as ideologias, crenças, etnias, culturas, barreiras geográficas, e até mesmo a preguiça, o medo e o conformismo, as pessoas em nível global se uniram para reivindicar por justiça, paz, segurança e dignidade. Começou na internet e depois tomou as ruas das principais cidades do mundo. Aconteceu o inesperado: ditaduras foram derrubadas, governos e políticos corruptos foram denunciados, a mídia tornou-se suspeita. Que elementos de espiritualidade estão presentes nesses movimentos. Que movimentos brotam da espiritualidade na rede” Neste estudo, buscar-se-á pensar a fé à luz das realidades sociopolíticas atuais e a realidade à luz da fé. Para isso, é preciso compreender o ciberespaço como espaço público de fé e de debate social. O objetivo do trabalho é refletir criticamente sobre a espiritualidade e as dinâmicas sociais na internet, através do método de pesquisa bibliográfica. A fim de se entender a sociedade em rede, serão utilizadas as obras de Manuel Castells. No campo teológico da

ciberteologia, ainda em desenvolvimento, a pesquisa terá como base as concepções de Antônio Spadaro e as reflexões sobre ética e espiritualidade. Palavras-chave: Ciberteologia. Redes Sociais. Movimentos Sociais. Ética. Espiritualidade.

7)

Bioética e tecnologias de vigilância na sociedade: uma abordagem a partir do pensamento de Emmanuel Levinas

Autor: Rogério Jolins Martins

Titulação: Mestre

Instituição: Centro Universitário São Camilo / SP

Resumo: Originariamente, o significado de vigilância remete para sentinela e tem a ver com cuidado e proteção. Torna-se violência quando o destinatário do cuidado, o outro, é instrumentalizado. Tomando Lévinas como referencial teórico, esta inversão é evidenciada, sobretudo com a racionalidade moderna ao enfatizar o eu e a ontologia como paradigma de pensamento. O estudo objetiva mostrar que a vigilância com seus mecanismos reduz o outro a número, conceitos, imagem e totalidade como elementos geradores de transgressão e violência à alteridade. Para Lévinas, o outro não pode ser conceituado, mas permanece sempre o outro metafísico do qual o eu necessita. Assume centralidade para o reconhecimento do outro o conceito de relação. Como metodologia, num primeiro momento, algumas motivações que originaram o pensamento levinasiano serão abordadas. Em seguida, elencar-se-á alguns conceitos importantes para o desenvolvimento do trabalho tais como ontologia, a metafísica levinasiana, alteridade, vigilância, violência e outros. A partir desta análise conceitual serão apontadas possíveis causas geradoras de violência e seu estágio atual na sociedade. Como resultado verifica-se que a interação do homem com as técnicas de vigilância reduz sua capacidade

de se mostrar na sua singularidade, compromete sua autonomia e não reconhece sua alteridade. A discussão para essa questão emerge da percepção do indivíduo desnaturalizado, do caráter de uma sociedade controlada, do conflito da liberdade negada pela instrumentalização, dos novos modos de percepções e sentido com o uso das tecnologias de vigilância, de normas jurídicas e procedimentais que reduzem o sentido de relação, das assimetrias entre vigilante e vigiado como fatores geradores de vítimas e injustiças e a fragilidade do sistema de vigilância.

Palavras-chave: Vigilância. Violência. Instrumento. Lévinas.

8)

Ciência e religião em perspectiva: inimigas mortais ou amizade a ser (re) descoberta?

Autor: Tiago Valentim Garros

Titulação: Doutorando

Instituição: Faculdades EST

Resumo: Ciência e religião, apesar de terem gozado de longa amizade por séculos, começaram a ter turbulências em seu relacionamento a partir de Copérnico e Galileu. Com Charles Darwin, parece que foi decretado o total antagonismo entre os dois campos. Cristalizou-se a chamada noção de conflito, que parece moldar os discursos sobre os mesmos na esfera pública mundial, inclusive na brasileira. Mas seria essa a única opção relacional para as duas áreas nos tempos atuais? Este trabalho busca analisar de forma panorâmica as formas de relação que têm sido sugeridas na literatura para abordar o binômio ciência/religião, usando como framework a tipologia sugerida por Ian Barbour (1990 e 2000) e modificada por outros autores: Conflito, Independência, Diálogo e Integração. No início, abordaremos brevemente esta noção popular de que os dois campos estão em notório e irreconciliável conflito, mas apontaremos que esta é apenas uma das

formas de relação possível entre os campos. Discorreremos brevemente sobre cada uma das outras formas sugeridas de relação, representadas por diferentes autores e esforços, revisando a literatura para caracterizá-las brevemente. Concluiremos, por fim, enfatizando que o conflito é desnecessário e artificial, apontando para formas mais frutíferas e promissoras de relacionamento, como a Independência, o Diálogo e a Integração.

Palavras-chave: Ciência e religião. Evolucionismo. Criacionismo. Conflito. Barbour.

9)

Desafios da teologia pública no cenário brasileiro

Autor: Cláudio Alexandre Araújo

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC Minas

Resumo: Está comunicação situa-se no campo da Ciência da Religião e da Teologia a partir dos clássicos da teologia pública. O método de investigação baseia-se na análise de pesquisadores que atuam nessa área de concentração. O propósito dessa pesquisa é apresentar o contexto originário da teologia pública e sua presença no Brasil. A pesquisa está dividida em três momentos pontuais da teologia pública. O primeiro será apresentado a origem e as demarcações conceituais. O segundo será analisado a origem e proposições conceituais na África do Sul. O terceiro será estudado a presença no Brasil. Trata-se de pensar a teologia nas esferas eclesiais, sociais e universitárias na realidade Brasileira.

Palavras-chave: Teologia pública. Discurso. Liberdade. Pluralismo

10)

Dignidade e finitude

Autora: Márcia Regina Chizini Chemin

Titulação: Mestranda

Instituição: PUC PR

Resumo: Este artigo tem por objetivo mostrar que os avanços da biotecnologia na atualidade impõem ao homem questionar e dar um novo sentido à dimensão da vida no que trata do inevitável e inexorável, a finitude. A nova realidade exige uma ressignificação das bases tradicionais e conclama a buscar nos valores espirituais uma luz. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica qualitativa através de breve análise das Escrituras e dos ensinamentos do Magistério da Igreja, e bibliografia com enfoque bioético. O texto traz à discussão a Resolução do Conselho Federal de Medicina (1995/2012) sobre as Diretivas Antecipadas de Vontade, através da qual pode-se concluir que embora frente à morte não se tenha liberdade, pode-se respeitar a autonomia do paciente, a fim que a sua terminalidade possa ocorrer de forma mais humana, digna e respeitosa.

Palavras-chave: Dignidade. Finitude.

11)

Direitos humanos e laicidade: o caso conflituoso do PLC 122/2006

Autora: Daniela Senger

Titulação: Mestra

Instituição: EST

Resumo: Esta proposta de comunicação enseja desenvolver o tema da religião na esfera pública a partir da discussão acerca do princípio da laicidade do Estado, tomando como caso de estudo o debate político-religioso promovido a partir das tramitações do Projeto de Lei da Câmara

(PLC) 122/2006, o qual visava criminalizar a homofobia no Brasil. Primeiramente, buscar-se-á refletir sobre a relação entre as vozes religiosas (Bancada Evangélica) e os movimentos políticos e sociais no Brasil, concentrando a reflexão nos discursos de lutas e resistências à igualdade de gênero e a defesa dos direitos LGBT (especificamente o PLC 122) na Câmara e no Senado como questão emblemática ao tema da laicidade no Brasil. A seguir, considerar-se-á de que forma esse panorama traz à tona a noção de conflito de direitos humanos (CARBONARI, 2012; MUSSKOPF, 2013) nas relações (supraditas) entre religião e Estado laico no Brasil contemporâneo. A via de diálogo a partir da perspectiva da teologia pública coloca-se como alternativa na convivência cidadã destas vozes em conflito na esfera pública.

Palavras-chave: Laicidade. Direitos Humanos. Conflitos. Diálogo.

12)

O mito bíblico da criação e a teoria da complexidade “uma aproximação”

Autor: Jose Romaldo Klering

Titulação: Doutor

Instituição: PUC RS

Instituição financiadora: União Brasileira de Educação e Assistência - PUCRS

Resumo: Título da Comunicação: O Mito Bíblico da Criação e a Teoria da Complexidade “uma aproximação Palavras-Chave: Criação. Complexidade. Pluralidade. Ciência. Hermenêutica. A presente proposta de Comunicação tem como objetivo apresentar aproximações entre o Mito Bíblico da Criação e elementos da Teoria da Complexidade, valendo-se, para isso, de pesquisa bibliográfica em vista da elaboração de estudo analítico-sintético-comparativo. As religiões abraâmicas intuem, na diversidade da Criação, a presença de uma tensão fundamental para a

unidade. A pluralidade da realidade humana e os múltiplos elementos da natureza são obra do Criador e no fim dos tempos se dará a grande síntese, no encontro definitivo com Deus. Os avanços científicos e o descortinar do universo que a cosmologia moderna é capaz de realizar, confirmam com dados cada vez mais abrangentes e detalhados que o macro e o microcosmo, com seus espaços, ambientes e habitantes formam um todo, numa complexa tessitura, em que tudo e todos são interdependentes e co-responsáveis. Uma hermenêutica que se apoie nos conhecimentos fornecidos por diferentes áreas científicas e no paradigma da complexidade poderá contribuir, significativamente, para a re-significação do papel da fé na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Mito bíblico. Criação. Teoria da complexidade.

13)

Os dogmas cristológicos e a paz

Autor: Erico João Hammes

Titulação: Pós-doutor

Instituição: PUC RS

Resumo: A comunicação pretende mostrar que além do que os estudos de paz têm elaborado na releitura da Cristologia, também os dogmas cristológicos permitem subsidiar a resolução não violenta de conflitos. Em geral, essa releitura se faz na parte narrativa sobre Jesus de Nazaré incluindo, circunstancialmente a ressurreição. O que não se encontra são estudos abordando os clássicos temas dos dogmas, cujas definições muitas vezes mantiveram ou agudizaram conflitos violentos. Pretende mostrar-se a possibilidade presente nos textos mais dogmáticos para uma vivência pacífica da fé. O testemunho de fé, vivido por tradições cristãs pacifistas e as práticas de significativos pensadores, como Nicolau de Cusa e Erasmo de Roterdam, pregadores, como Bartolomé de Las Casas, santos, como

Francisco de Assis, e testemunhas, como Albert Schweitzer e Martin Luther King, são a prova histórica de que é possível ressignificar a profissão de fé cristã como princípio transformador de conflitos e construtora de uma sociedade menos violenta. A comunicação enfocará o Concílio de Niceia (325), considerando os conflitos interpretativos precedentes, o texto produzido e as divisões posteriores, bem como os estudos atuais que relativizam as condenações da época.

Palavras-chave: Paz. Dogmas Cristológicos. Niceia. Testemunho de paz.

14)

Teologia e reconhecimento: propostas de superação da violência

Autor: Luciano Gomes dos Santos

Titulação: Doutorando

Instituição: FAJE

Resumo: A presente comunicação visa analisar a relação entre teologia e reconhecimento como proposta de superação da violência. A metodologia para a realização da pesquisa é bibliográfica, buscando estabelecer relações entre a teologia e a temática do reconhecimento a partir do pensamento de Axel Honneth. O estudo possibilitou as seguintes conclusões: a teologia, enquanto discurso da experiência de Deus possui função crítica e social. Ela não é mero saber restrito à doutrina religiosa cristã, mas se constitui como campo do saber capaz de dialogar com o mundo contemporâneo, promovendo reflexões, debates e engajamento com ações que visem superar a violência. O fazer teologia surge a partir do contexto humano em conexão com o sagrado. Deus se revela à humanidade e a reconhece na plenitude do seu amor por meio de Jesus. O mundo contemporâneo está marcado por diversas faces da violência: tráfico de pessoas para o trabalho escravo, exploração sexual, extração de órgãos e tráficos de crianças e adolescentes. Há uma violência generalizada pelas ruas e lares. Existe a falta

de reconhecimento pela dignidade da pessoa humana. Diversas formas de desrespeito são praticadas: maus-tratos e violação, privação de direitos e exclusão, degradação e ofensa. Todas essas formas de violência destroem a integridade física, social, honra e dignidade humanas. O ser humano deve ser reconhecido no amor, na amizade, nos direitos e na solidariedade. A teologia reconhece a dignidade humana, fundada na criação, na redenção na salvação e na santificação de Deus. Toda pessoa deve ser respeitada e reconhecida em sua vida.

Palavras-chave: Teologia. Reconhecimento. Violência.

15)

Teologia pública: um caminho trilhado na história da SOTER

Autor: Gerson Bento Freire

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Minas / Faculdades EST

Resumo: O presente texto apresenta um levantamento historiográfico de como a SOTER vem atuando na esfera pública. Essa pesquisa apresenta como se deu o deslocamento do eixo temático (da Teologia à Ciências da Religião) na história dos Congressos da SOTER. O estudo também busca promover uma discussão sobre o conceito de Teologia Pública e sua relação com o desenvolvimento da produção acadêmica dos sócios da SOTER.

Palavras-chave: Teologia Pública. Ciências da Religião. SOTER

16)

“Uma voz pentecostal contra a ditadura” discursos em tensão nas publicações oficiais da igreja de Cristo pentecostal no Brasil sobre a sociedade na época do regime militar (1964-1985)

Autor: Wallace de Góis Silva

Titulação: Mestrando

Instituição: UMESP

Instituição financiadora: CAPES

Resumo: Trata-se de uma exposição do tema do projeto de pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião - Umesp/CAPES, bem como da partilha de descobertas até o momento. O projeto investiga a compreensão da Igreja de Cristo Pentecostal no Brasil (ICPB) sobre o papel da igreja na sociedade na época dos Governos Militares (1964-1985). Para isso se fará uma análise das argumentações bíblico-teológicas encontradas em publicações oficiais como revistas da Escola Dominical, atas de convenções gerais, folhetos e o jornal oficial do período em estudo. Busca-se identificar discursos que confirmem ou descartem a hipótese de que houve também na ICPB discursos oficiais tanto legitimadores dos governos militares como de resistência ao regime.

Palavras-chave: Igreja de Cristo Pentecostal no Brasil (ICPB). Governos Militares brasileiros. Igreja e sociedade. Pentecostalismo brasileiro.

GT 6 :: RELIGIÃO E EDUCAÇÃO

.....

Coordenadores: Prof. Dr. Afonso Maria Ligorio Soares - PUC/SP, SP;
Prof. Dr. Sérgio Rogério Azevedo Junqueira - PUC/PR, PR

Ementa: Um campo que se abre sistematicamente aos pesquisadores na Teologia e nas Ciências da religião refere-se aos estudos e pesquisas cujo objeto é a educação, seja ela formal na escola, como o caso do Ensino Religioso e das diferentes formas de evangelismo sistemático escolar, seja no processo não formal, que ocorre nas comunidades e diferentes movimentos. Sabe-se que a inferência da religião no universo da educação confunde-se com a história do país, desde o projeto político dos europeus nas terras brasileiras às diferentes formas de implantação da população por ações educativas formais e não formais. Portanto, a relação entre educação e religião é temática que desperta interesses e olhares dos mais variados e controversos, pois subsidia elementos que devem ser observados para que constituam marcos de relações entre os povos e as civilizações. Tais elementos estão relacionados à compreensão e transformação das práticas e conduções da vida, políticas educacionais apresentadas como plataformas para a ordenação e direção das relações da humanidade com seu entorno (natureza, transcendência, alteridade). A proposta deste GT é acolher pesquisas em Teologia ou em Ciências da religião que visem compreender as relações e implicações do universo religioso no âmbito educacional.

1)

A espiritualidade nas ações pedagógicas dos professores

Autor: Antônio Douglas de Moraes

Titulação: Doutorando

Instituição: UNICAMP

Resumo: O objetivo da presente pesquisa foi verificar se o perfil espiritual do professor se manifesta no relato dos professores entrevistados sobre o seu fazer pedagógico. O marco teórico que fundamenta este trabalho permitiu entender a espiritualidade como uma dimensão inerente ao psiquismo humano. Para responder ao problema formulado utilizou-se de uma metodologia de pesquisa quantitativa e qualitativa. A metodologia quantitativa foi utilizada para avaliar o perfil espiritual de 30 professores da escola A (confessional) e 30 professores da escola B (pública). A abordagem qualitativa constou de uma entrevista com 10 professores que apresentaram o perfil espiritual mais elevado em cada uma das escolas, com o objetivo de verificar se eles admitem que a sua espiritualidade se revela no seu fazer pedagógico e como ocorre essa manifestação. O tratamento estatístico e a análise qualitativa das respostas às entrevistas permitiram constatar que a espiritualidade dos professores entrevistados manifesta-se na maneira pela qual interagem com seus alunos, trabalham os conteúdos curriculares e no ambiente sócio-afetivo propiciados em suas salas. Os fundamentos teóricos da pesquisa, bem como a análise e discussão dos resultados encontrados possibilitaram que fossem feitas inferências sobre como a manifestação da espiritualidade do professor pode assegurar a criação de um ambiente sócio-afetivo que se caracteriza pelo respeito mútuo, trocas por reciprocidade entre os alunos, tomada de decisão conjunta, professor e aluno, por promover a autonomia moral e intelectual do aluno. Futuros estudos poderão superar as limitações desta pesquisa e corroborar para o entendimento da relação entre Espiritualidade e Educação.

Palavras-chave: Espiritualidade. Ações pedagógicas.

2)

Arte e educação colonial luso-brasileira: o barroco como parte do projeto político-catequético do Estado

Autora: Andrea Gomes Bedin

Titulação: Mestra

Instituição: PUC SP

Resumo: Esta proposta de comunicação pretende evidenciar a relação entre Educação e Arte no Projeto Catequético Jesuíta. Ela resulta da pesquisa bibliográfica e de campo do Barroco brasileiro, “movimento artístico” característico do século XVII, que também alcançou proeminência no primeiro quartel do século XVIII em toda a Europa, e pretende analisar o barroco sob o enfoque não apenas artístico, mas levando em conta o contexto histórico no qual foi produzido, de forma a compreender sua relevância no campo educacional, como portador de todo um sentido catequético aliado ao contexto sócio-religioso colonial luso-brasileiro. Neste sentido, este trabalho se propõe a iluminar o conceito de Barroco, restrito, em seu sentido literal, à pedra de “esfericidade irregular, rústica”, e ampliá-lo para um verdadeiro “estado de espírito”, típico de uma sociedade de corte, própria ao século XVII, a partir da qual foi gestado. A metodologia utilizada é predominantemente bibliográfica e encontra-se sustentada principalmente pelos referenciais teóricos dos seguintes autores: ÁVILA, Affonso. Barroco: teoria e análise. São Paulo: Perspectiva, 1997; TAPIÉ, Victor L. O Barroco. São Paulo: Cultrix : E. Da Universidade de São Paulo, 1983; SILVA, Janice T. da. América Barroca. Tema e Variações. São Paulo: Nova Fronteira / EDUSP, 1992; HANSEN, João. Alegoria: construção e interpretação da metáfora. São Paulo: Atual, 1986. Palavras-chave: Educação. Catequese. Arte. Barroco. Sociedade. Teologia política.

3)

Currículo, formação e ensino religioso no Brasil

Autor: Rodrigo Oliveira dos Santos

Titulação: Mestre

Instituição: UFPA

Resumo: O presente estudo, decorrente da dissertação de mestrado em educação em fase de conclusão, reúne e relaciona alguns aspectos legais dos diversos currículos de formação de professores de Ensino Religioso no país, num diálogo hermenêutico-fenomenológico com as Ciências da Religião, área de conhecimento tomada para a formação desses professores na diversidade cultural religiosa do país. Os currículos existentes no Brasil, apesar de adotarem diversas nomenclaturas, em virtude de questões internas e da diversidade teórico-metodológica das Ciências da Religião, permitem tornar possível o estudo da religião na escola laica, atendendo os requisitos educacionais para a formação integral do cidadão, com a devida formação específica de professores de Ensino Religioso.

Palavras-chave: Currículo. Formação de Professores. Ciências da Religião. Ensino Religioso.

4)

Projeto de Formação Continuada pelo Facebook

Autores: Robson Maurício Ghedini; Sérgio Rogério Azevedo Junqueira

Titulação: Mestre; Doutor

Instituição: Faculdades Batista do Paraná; PUC PR

Resumo: Na atualidade uma das maneiras de se compreender o ser humano é observar o uso que ele faz das redes sociais. Presentes nas mais diversas formas, elas produzem novos modelos de interação, dando ao homem contemporâneo novas oportunidades e espaços relacionais. Nessa

nova dinâmica, os profissionais são desafiados a se qualificar de modo a desenvolver um olhar que se desloque habilmente por muitos ambientes e saberes sob diferentes perspectivas, ou seja, em estado de constante atualização, compreender, absorver e antecipar os movimentos contínuos que o ritmo do mercado globalizado impõe ao mundo. Portanto, é necessário analisar as propostas atuais de formação continuada e sua viabilidade. A carência quanto à formação de professores capacitados a interagir em uma nova sociedade digital impulsiona a busca de novos campos que possam suprir esta demanda. O Facebook é um deles. O presente projeto buscou avaliar o Projeto Formação Continuada Via Facebook e propor melhorias para que o objetivo educacional de se desenvolver competências nos docentes seja alcançado.

Palavras-chave: Formação continuada. Facebook. Redes sociais.

5)

Ensino religioso na escola pública e as memórias de professores

Autor: Raimundo Marcio Mota de Castro

Titulação: Doutor

Instituição: UEG

Resumo: O Ensino Religioso encontra previsão legal tanto no texto constitucional de 1988 quanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), mesmo assim, o modelo presente na escola pública não corresponde aquele pensado pela LDB de 1996. “Diante desta perspectiva pergunta-se: onde reside o modelo confessional de ensino que ainda se faz presente na escola pública” Partindo desta questão, por meio da pesquisa qualitativa, utilizando-se de narrativas, coletamos memórias de 11 (onze) professores/as de escola pública a fim de entender como se consolida a formação de professores. As análises encontram aporte teórico em Benjamim (1987a; 1987b), Larossa (2002) Bourdieu (1990; 2010)

entre outros. Percebeu-se que o modelo presente na escola pública reside na confessionalidade do/a professor/a resultante das lembranças discentes, ou seja, do modelo adquirido na constituição histórica do professor como aluno.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Memórias. Escola Pública.

6)

Ética, alteridade e surdez

Autora: Jacqueline Crepaldi Souza

Titulação: Mestranda

Instituição: PUC Minas

Resumo: “O maior desafio para as pessoas surdas não é que elas não podem falar. E sim, que a sociedade ouvinte não as escuta”. Por esse motivo pessoas surdas buscam na ética uma forma de vencerem o obstáculo do preconceito. Essa comunicação trata da Ética e alteridade na Surdez, expressa em fatos revelados no dia-a-dia da pessoa surda. Pretende-se identificar os aspectos relevantes que aproximam ou afastam pessoas ouvintes das pessoas surdas. Além de avaliar a presença ou ausência da alteridade na construção dessa relação. Os estudos sobre ética e surdez sugerem a necessidade de empreender ações no sentido de transformar as relações sociais, culturais e institucionais. Desafios esses tratados nesse trabalho na dimensão preconceituosa em relação ao surdo, na eticidade com a Pessoa Surda e na alteridade vivenciada na Ética, em Lévinas. Quando se abre a possibilidade de se conhecer o outro, ele se revela. Nessa relação de alteridade o preconceito se esvai. Colocar-se face-a-face com o outro é aprender a viver a alteridade. Esperamos que esse trabalho possa contribuir para a promoção da comunicação com a pessoa surda, a partir de conceitos basilares como ética e alteridade.

Palavras-chave: Ética. Alteridade. Surdez.

7)

Mapeamento de materiais didáticos para o Ensino Religioso: garimpagem na web

Autor: Arthur Felipe Moreira de Melo

Titulação: Mestre

Instituição: Faculdades EST

Resumo: Este artigo se insere na pesquisa de doutorado ora em execução pela Faculdades EST, na área de Religião e Educação, que tem por objeto a transposição didática das Ciências da Religião para o Ensino Religioso da rede pública. Os objetivos desse artigo são: mapear através da web materiais didáticos voltados ao Ensino Religioso, mais especificamente livros, cadernos, apostilas e afins e; classificá-los a partir de uma “tipologia da linguagem” baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER). Ainda como aporte na questão da linguagem o trabalho terá como interlocutor Raimon Panikkar. Uma conclusão mais geral da pesquisa aponta para a escassez de material didático em conformidade com a proposta do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER).

Palavras-chave: Ensino Religioso. Materiais didáticos.

8)

O currículo e os estudos de religião: ponderações teórico-metodológicas

Autora: Elisa Rodrigues

Titulação: Doutora

Instituição: UFJF

Instituição financiadora: UFJF

Resumo: A redação do título dessa comunicação tem desde o início a vocação de colocar em questão, a aparente separação entre a ideia de

um currículo mínimo de temas em religião apropriados ao contexto escolar (de 1o e 2o ciclos do ensino fundamental) e o que, nos círculos acadêmicos e de formação para a docência, é matéria de pesquisa e estudo. Pretendemos por meio dessa comunicação discutir três pontos ligados à questão mencionada: 1) que conteúdos poderiam ser sugeridos para a composição de um currículo de ensino religioso direcionado ao 1o e ao 2o ciclos do ensino fundamental (especificamente da rede pública); 2) em que medida esses conteúdos devem atender demandas das comunidades escolares e, por fim, 3) como superar o “falso” problema, da distância entre prática docente e teoria. Para a elaboração dessa comunicação, propomos de início que a reflexão sobre currículo para o ensino religioso, já em andamento e com importantes contribuições, deve atinar para uma compreensão de currículo flexível à diversidade de opiniões e pluralidade de credos presentes em cada contexto (nos níveis estaduais e municipais), em consonância com as pesquisas e estudos disponíveis sobre o fenômeno religioso. Assim, contribuindo para desfazer o que tem sido apontado como abismo entre teoria e prática. A fim de ilustrarmos essa discussão, usaremos a experiência do PIBID de Ensino Religioso em desenvolvimento no âmbito do Dept. de Ciência da Religião da UFJF.

Palavras-chave: Currículo. Estudos de religião. Metodologia.

9)

O pluralismo de John Hick e o ensino religioso na contemporaneidade

Autora: Suely Ribeiro Barra

Titulação: Doutoranda

Instituição: UFJF

Resumo: Não podemos pensar em Ensino Religioso sem estar coerente e atualizado com a realidade religiosa da contemporaneidade assim como sem ficar conectado às dificuldades do diálogo inter-fés necessário à sua

consecução. A pluralidade religiosa exige um novo posicionamento por parte das grandes tradições religiosas especialmente do Cristianismo. Trataremos do pluralismo de John Hick que consideramos ter uma teoria de maior aproximação com as tradições religiosas, as ideologias ateístas e com as subdivisões do Cristianismo. Tal abrangência é necessária devido ao contexto pluralista sempre existente, porém hoje em grande evidência e muito mais próximo de nós. Falamos também sobre a realidade religiosa “ o que é e como é compreendida. A partir destas exposições passamos a tratar do diálogo inter-religioso e sua atuação e efeitos no Ensino Religioso citando algumas experiências no campo educacional assim como sugestões de abordagem.

Palavras-chave: Pluralismo. John Hick. Ensino religioso.

10)

O sagrado: os caminhos da interpretação do cotidiano e da construção de sentido

Autor: Stephen Silva Simim

Titulação: Mestre

Instituição: UMESP

Resumo: O presente trabalho é resultado nos últimos quatro anos do diálogo entre a disciplina Cultura Religiosa: Fenômeno Religioso e alunos/as da PUC Minas, sobre as categorias fundamentais de interpretação e de linguagem do fenômeno religioso. A interpretação do Sagrado implica na compreensão de categorias como fé, místicas, tradições, culturas, ritos, mitos, símbolos etc. Estas categorias nos auxiliam a compreender como o Sagrado se manifesta de maneira objetiva nas culturas e estabelecem um importante núcleo organizador de sentido para a vida nos seus diversos aspectos. O Sagrado, portanto opera uma dinâmica e uma relação de movimento, criando caminhos sensíveis onde podemos percebê-lo

tacitamente e ao contrário de tentarmos uma via de interpretação a partir de sua substância última, fazemos através dos seus rastros deixados ao longo da história. As percepções do Sagrado tornam-se possibilidades de conhecimento e interpretação do mundo e a fenomenologia nos auxilia na ação de pensar a experiência do Sagrado.

Palavras-chave: Sagrado. Interpretação.

11)

Pluralismo religioso e diálogo em escolas católicas: desafios e possibilidades

Autora: Ana Cristina de Lima Moreira

Titulação: Mestra

Instituição: UNEAL

Resumo: Este artigo tem o objetivo de abordar o pluralismo religioso e as possibilidades do diálogo em escolas católicas no mundo contemporâneo. Apesar de ser uma temática de discussões neste século, percebe-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido. Para tanto, será utilizado como objeto de estudo o Centro Educacional Cristo Redentor, escola católica localizada em Palmeira dos Índios “ Al, fundada em 27 de fevereiro de 1944, pertencente à Congregação das Filhas do Amor Divino. Entidade criada por Madre Francisca Lechner, em Viena, na Áustria em 1868, e hoje se faz presente em mais de 20 países inclusive o Brasil desde a década de 20 do século XX. Atualmente conta com duas províncias a do norte, Província das Neves (PRONEVES) com sede em Natal “RN, e a do Sul em Santa Maria - RS. Para a obtenção dos dados foram utilizadas referências bibliográficas, análises textuais e documentais, bem como, entrevistas com professores, alunos, religiosas, ou seja, com pessoas que puderam contribuir para o alcance dos objetivos. Pretende-se pois, dar uma contribuição mais específica acerca da temática em pauta na contemporaneidade através do cotidiano da escola católica. Palavras-chave: Escola. Ensino. Católica. Pluralismo. Diálogo.

12)

Contextualização histórica do ensino religioso na legislação brasileira com foco na legislação mineira

Autora: Rosana Cássia Rodrigues Andrade

Titulação: Doutoranda

Instituição: PUC SP

Resumo: Esta comunicação pretende apresentar uma abordagem histórica do Ensino Religioso no Brasil ao longo da história da educação brasileira, enfocando suas concepções tanto nas Constituições Brasileiras como nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com o foco em Minas Gerais. A questão do Ensino Religioso é ampla e complexa, há vários anos a disciplina vem sendo objeto de reflexões e de mudanças, passando por diferentes etapas de discussão, recebendo um tratamento que lhe imprimiu profundas marcas provenientes, ora do contexto sócio-econômico-político-cultural, ora das ideologias mantenedoras do sistema educacional vigente, ou de concepções filosóficas sustentadas por diferentes Igrejas, como um dos setores mais interessados na questão. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, que teve como principais fontes os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso (PCNER), de 1997, e a legislação educacional brasileira, especialmente, os documentos produzidos no Estado de Minas Gerais utilizando uma fundamentação teórica balizada em Soares (2010) Junqueira (2007) Cury(1993) Figueredo (1996) Fávero (1996) Caron(1998) cujos delineamentos nos possibilitaram apontar os impasses advindos da efetivação de um modelo de ER confessional, sinalizando direção promissora para que essa disciplina avance no diálogo com as demandas educacionais na atualidade, compreendendo a natureza do que foi e do que deve ser o Ensino Religioso na escola de educação básica. Palavras-Chaves: Ensino Religioso. Área do Conhecimento.

GT 7 :: ESPIRITUALIDADE E MÍSTICA

.....

Coordenadoras: Prof. Dr^a. Ceci Baptista Mariani – PUC Campinas, SP;
Prof. Dr^a. Maria José Caldeira do Amaral – PUC-SP, SP

Ementa: O Grupo de Trabalho “Mística e Espiritualidade”, no contexto do tema “Deus na Sociedade Plural: Fé, Símbolos e Narrativas”, tem como objetivo geral apresentar e debater os fundamentos teológicos e filosóficos presentes no atravessamento da linguagem utilizada para descrever a experiência mística como experiência direta de Deus. Em suas fontes originais, a pesquisa em torno da experiência mística e espiritual tem revelado conteúdos importantes pertinentes à tradição do pensamento ocidental nas múltiplas tradições que não se sustentam numa abordagem meramente psicológica, histórica ou sociológica e que, ao mesmo tempo, subsidiam essas mesmas abordagens. O Universo Simbólico e Narrativo supõe um campo fértil para a indagação de conteúdos teológicos fundamentais que trazem à tona o paradoxo e a fragmentação, não especificamente como conceitos negativos e correspondentes a campos contraditórios ao esforço dos pesquisadores frente à descoberta de sentidos e significados de uma configuração teológica espiritual, mas como conteúdos expostos a uma condição de pertencimento a essa mesma condição paradoxal e fragmentada, na qual se encontram os percursos atuais de apreensão da condição humana religiosa e sua realização no mundo. De modo mais específico, entendemos que a indagação principal desse grupo de trabalho implica no aprofundamento das fontes experienciais e textuais configuradas por experiências religiosas, espirituais e místicas que estão em constante debate com o desafio do mistério e seus desdobramentos, desdobramentos e desafios que insistem em serem eles mesmos fonte de conhecimento e episteme de si mesmos.

1)

“O Reino de Deus está em Vós”. O cristianismo de Tólstói e a mística bergsoniana: um alento em tempos difíceis

Autora: Azize Maria Yared de Medeiros

Titulação: Mestra

Instituição: PUC Goiás

Resumo: O objeto desta comunicação é estabelecer um diálogo entre as reflexões bergsonianas sobre a mística e o pacifismo de Liev Tolstói, proclamado e defendido em “O Reino de Deus está em Vós”. Obra lançada em 1894 e vetada pelo Czar, provocou a excomunhão do autor pela Igreja Ortodoxa, tendo permanecido desaparecida por cerca de 100 anos. A neta do autor a reeditou na Europa em 1988. A defesa radical de Tolstói pelo pacifismo se fundamenta inteiramente no cristianismo. Profundo conhecedor dos evangelhos, não admite a vinculação da doutrina cristã com as atitudes totalitárias do Estado e o apoio da Igreja. Este trabalho tem por objetivo explicitar a significativa semelhança entre os argumentos de Tolstói e a detalhada análise que Bergson faz da religião em seu livro “As Duas Fontes da Moral e da Religião”, de 1932, que o leva a considerar o cristianismo, a forma mais completa de mística e o caminho natural de um processo evolutivo da humanidade. Os autores afirmam que religião é antes de tudo prática e não teoria. Bergson assegura que somente a experiência direta de Deus pode fornecer o verdadeiro conhecimento metafísico capaz de atribuir sentido à vida. Ambos concluem que cristianismo e amor são uma e a mesma coisa e mostram que o destino da humanidade depende única e exclusivamente dela mesma. Os textos e conclusões impressionam pela contemporaneidade.

Palavras-chave: Cristianismo. Tolstói. Mística bergsoniana.

2)

A espiritualidade de Jó: paradigma para a religião verdadeira

Autora: Tânia da Silva Mayer

Titulação: Mestranda

Instituição: FAJE

Resumo: A espiritualidade de Jó: paradigma para a religião verdadeira Tânia da Silva Mayer Mestranda em Teologia FAJE Bolsista Capes Diante à dor, ao sofrimento, à angústia, em situações de penúria, abandono e desolação, o ser humano, sentindo-se incapaz de enfrentar a própria vida, procura a Deus. O personagem bíblico Jó, quando no âmago da desgraça em sua vida, chama Deus para uma conversa para que Ele se explique e lhe explique as razões de seu sofrimento. Neste diálogo, Jó experimentará Deus. Esse encontro com Deus liberta nosso personagem e todo ser humano da falsa teo-logia abrindo-lhe o horizonte da religião verdadeira e de uma nova perspectiva social. Nosso objetivo consiste em realizar uma leitura da experiência que o personagem Jó faz de Deus e como esta experiência o possibilita construir uma nova fala sobre Deus e sobre o mundo; ainda tentaremos mostrar como ela pode ser paradigma, da relação com o Deus de Jesus Cristo, para homens e mulheres de hoje. Palavras-chave: Jó. Falsa teologia. Experiência de Deus. Religião verdadeira.

3)

A espiritualidade dos cristãos pós Concílio Vaticano II

Autor: André Phillipe Pereira

Titulação: Mestre

Instituição: PUC PR

Instituição financiadora: Centro Interdiocesano de Teologia de Cascavel

Resumo: A espiritualidade dos cristãos pós Concílio Vaticano II Sabemos

que os clérigos tem sua espiritualidade bem definida assim como o grupo dos religiosos e consagrados. Sabemos ainda que muitas instituições religiosas de certa maneira adaptaram a regra de seus membros consagrados para que também os leigos pudessem beber dessa fonte. O objetivo dessa pesquisa é exatamente refletir sobre isso: em que está fundamentada a espiritualidade dos cristãos. Qual é a ligação de sua vida espiritual com sua missão no mundo, a grande missão de testemunhar Cristo Ressuscitado” Ainda com esse trabalho queremos mostrar a importância de reconhecer que os cristãos estão incluídos no chamado universal da santidade como afirmou o Concílio Vaticano II. Como afirma Kuzma (2009, pg. 141): “Por certo os leigos e leigas, em virtude de sua atividade temporal, possuem a oportunidade de testemunhar Cristo pela sua própria vida diante de suas práticas e atuações. Seguindo-o, a partir de um encontro pessoal, descobrirão a importância da fé vivida em comunidade, local específico para o revigoramento da fé cristã”. Os leigos, recebedores dos dons de Deus, são chamados a serem testemunhas da Ressurreição e da Igreja em todos os lugares onde passam, nos quais, a Ressurreição de Cristo só desta forma pode ser conhecida e experimentada. Seu trabalho contribui para que chegue a todos os homens e mulheres em todos os tempos e lugares o plano divino da salvação. “Os leigos procedendo santamente em toda parte como adoradores, consagram a Deus o próprio mundo” (LG 34).
Palavras-chave: Espiritualidade. Vaticano II. Cristãos.

4)

A experiência religiosa em Robert Sharf e o fenômeno da mediunidade
“algumas aproximações”

Autora: Flávia Ribeiro Amaro

Titulação: Mestranda

Instituição: UFJF

Resumo: A proposta desta comunicação consiste em examinar a abordagem sobre a categoria experiência mística ou religiosa, detentora de um papel preponderante nos estudos da religião. Para tanto revisitamos a obra de Robert Sharf e dela extraímos suas principais contribuições no que diz respeito ao emprego do termo enquanto instrumento analítico viável para o tratamento do fenômeno religioso. Buscamos averiguar a partir de sua perspectiva teórica como o conceito vem sendo construído no campo da Ciência da Religião e especular algumas possibilidades de sua utilização visando o aprofundamento na questão da adesão a uma determinada religião e conseqüentemente a um grupo sócio cultural. Trata-se de uma pesquisa em estágio inicial que pretende através de um breve dimensionamento das principais ideias do autor, associadas a um trabalho de campo de caráter qualitativo, desenvolvido em dois centros-espíritas da cidade de Juiz de Fora- MG, empreender uma cuidadosa investigação sobre o fenômeno da mediunidade e sua função de significação social. Foram feitas entrevistas semi- estruturadas com os médiuns- interlocutores da pesquisa, previamente selecionados mediante negociação e uma posterior apreciação dos relatos coletados, levando à conclusão de que a aplicação da categoria de apreensão da realidade- experiência religiosa fornece fortes indicativos de sua relevante pertinência como instrumental metodológico. Palavras-chave: Experiência mística ou religiosa. Robert Sharf. Mediunidade. Kardecismo.

5)

A mistagogia como fonte para todos os tempos. O caminho de Cirilo de Jerusalém

Autora: Rosemary Fernandes da Costa

Titulação: Doutora

Instituição: PUC Rio

Resumo: O tema da Mistagogia se torna uma referência para os caminhos místicos de todos os tempos. Para a Igreja dos primeiros séculos essa foi a teologia que não apenas embasou os processos de iniciação mas que orientou a seleção de conteúdos, a liturgia, as práticas, as revisões e avaliações. A Igreja do final do século II e início do século IV torna-se paradigmática nos que diz respeito ao caminho mistagógico. Neste momento, encontramos em Hipólito de Roma, a sistematização do catecumenato e, no século seguinte, virão os principais documentos que atestam não apenas esta estruturação, mas principalmente a dimensão litúrgica e comunitária presentes naquela visão de catequese, com Cirilo de Jerusalém, Teodoro de Mopsuéstia, João Crisóstomo, Ambrosio de Milão, Gregório de Nissa e Agostinho de Hipona. Neste trabalho, nos dedicamos a uma das fontes patrísticas que muito tem a nos dizer com relação a este tema, a coletânea das Catequeses Mistagógicas, de Cirilo de Jerusalém. Nosso foco não será o de uma análise textual, mas, a partir de uma leitura teológica observar seu bordado que alinhava teologia, metodologia, liturgia e pastoral. Cirilo de Jerusalém integra todas estas dimensões com harmonia incomparável e, por assim nos conduz mistagógicamente. Ele nos revela a Mistagogia presente em sua pessoa, em sua espiritualidade e ação pastoral. Na segunda parte deste trabalho estabeleceremos um diálogo aproximativo entre aquela experiência e a experiência teológico-pastoral presente na Igreja hoje. Faremos então outro caminho mistagógico, a partir da contemplação destas duas realidades, buscaremos compreender a teologia que embasa a forma pastoral-pedagógica com a qual conduzia os processos de iniciação e nela identificar as categorias mistagógicas para um caminho mistagógico hoje.

Palavras-chave: Mistagogia. Ecclesiologia.

6)

Castelo interior: símbolo místico de Santa Teresa de Ávila

Autor: Admilson Eustáquio Prates

Titulação: Mestre

Instituição: UNIMONTES

Resumo: O presente texto versa sobre o tema Castelo Interior: símbolo místico de Santa Teresa d'Ávila, escrito no século XVI. A autora apresenta o Castelo interior como símbolo do castelo dividido em sete moradas para descrever os sucessivos estágios que a alma percorre no seu caminho em direção a Deus. Nosso objetivo é identificar na escrita da obra a presença de símbolos que promovem a transcendência. O problema é vislumbrar no decorrer do livro que símbolos predominam. A metodologia centra atenção na hermenêutica, tendo como base teórica Gaston Bachelard que estuda o imaginário associado aos quatro elementos naturais, e, além disso, a pesquisa bibliográfica que aproxima a questão da religiosidade, da mística e da espiritualidade. Por fim, o resultado da pesquisa mostrou a presença imaginária de símbolos que promovem a transcendia na escrita do Castelo Interior.

Palavras-chave: Castelo Interior. Mística. Hermenêutica. Símbolos.

7)

Christian de Chergé: a diferença do outro como esperança

Autora: Maria Clara Bingemer

Titulação: Pós-doutora

Instituição: Pontifícia Universidade Gregoriana

Resumo: Em 1996 o mundo foi abalado com a notícia da morte de toda uma comunidade de monges trapistas do mosteiro de Tibhirine, na Argélia. Esta comunicação deseja refletir e discutir sobre alguns aspectos da mística

e do pensamento teológico do prior daquela comunidade, Christian de Chergé. Sua mística, como contemplativo católico, é inseparável de sua relação comunitária e fraternal com o Islã, de maneira que não se pode entendê-la sem remetê-la ao Islã. Christian de Chergé em seus escritos relata suas experiências e a reflexão que sobre elas faz na direção de: - uma mística da diferença do outro como esperança - uma mística de comunhão com a diferença do outro baseada na comunhão dos santos - uma mística da diferença do outro como pedagoga da oração e da caridade. Ao final da comunicação, esperamos haver trazido elementos sobre a importância da mística de Christian de Chergé para a mística inter e transreligiosa que toma corpo no mundo de hoje e se torna sempre mais objeto de reflexão da teologia.

Palavras-chave: Christian de Chergé. Diferença do outro. Esperança.

8)

Espiritualidade e cuidado: uma abordagem a partir de Leonardo Boff e D. Winnicott

Autora: Carolina de Carvalho Duarte Guimarães

Titulação: Mestranda

Instituição: UFJF

Resumo: A espiritualidade do cuidado é um conceito relativamente novo que vem sendo trabalhado de forma ampla em diferentes áreas de saber, dentre elas, saúde, ciências sociais, filosofia e teologia. Uso como autor de base Leonardo Boff que vem trabalhando a questão da espiritualidade e do cuidado. Ele desvinculada o conceito Espiritualidade de qualquer denominação religiosa. Busca entender o que é o espírito e a partir dele, ampliar a percepção do que é o humano e sua tradução num corpo que se percebe como vivo. A presente pesquisa pretende investigar como as atitudes de cuidado que emergem a partir de uma consciência ampla da

espiritualidade cotidiana podem transformar a qualidade de vida tanto dos cuidadores como das pessoas que recebem o cuidado, no sentido de resgatar valores que se encontram na dimensão de profundidade do humano como pertencimento, amparo, atenção, delicadeza, hospitalidade. Meu olhar se concentra especialmente nas atitudes de cuidado de profissionais de saúde envolvidos com gestação e parto, bem como em homens e mulheres que se dedicam ao cuidado com bebês. Faço este recorte baseada na obra de Winnicott que ressalta o fato de que a qualidade do cuidado recebido pela criança cria no início da vida um padrão relacional que se perpetua durante a vida da pessoa e tende a ser passado de geração em geração, criando uma cultura. O desafio proposto é articular a reflexão mais ampla elaborada por Boff com o trabalho e encaminhamentos práticos sugeridos por Winnicott.

Palavras-chave: Espiritualidade. Cuidado. Leonardo Boff. D. Winnicott.

9)

Mística e espiritualidade na vida cotidiana: o olhar revelador de Teilhard de Chardin

Autora: Angelina Batista

Titulação: Doutora

Instituição: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Resumo: Ao falarmos de mística e espiritualidade o primeiro pensamento refere-se à experiência pessoal do homem com Deus. Esta experiência, vivida por muitos, parece, no entanto, distante do homem comum, daquele que no mundo desenvolve seus afazeres e sua vida. Parece distante, também, do universo do conhecimento científico, portanto da Escola em todos os seus níveis de ensino. A experiência de Deus aparece, hoje, pulverizada em várias compreensões do sagrado e não se prende, necessariamente, a uma religião única. A espiritualidade contemporânea é mesclada por

“verdades espirituais” provenientes de diferentes fontes religiosas e/ou doutrinárias. Frequentemente encontramos pessoas católicas, sobretudo, que praticam outra expressão religiosa, ou que deixaram o catolicismo porque não encontraram nele o que procuravam e foram em busca de outra religião. Faltou-lhes algo que desse sentido a suas vidas. A espiritualidade busca esse sentido, ou melhor, busca Aquele que dá esse sentido. Teilhard de Chardin, sobretudo em “O meio divino” apresenta-nos uma espiritualidade fundamentada na criação e na Encarnação. Essa espiritualidade pode ser vivida no dia a dia, pois lança luz sobre o agir humano no mundo. Compreender essa espiritualidade e pô-la em diálogo com a vida cotidiana e com o saber científico produzido por aqueles que têm visão mais complexa do processo do conhecimento aparece-nos como algo necessário, como mística inscrita em nós, como resposta ao homem contemporâneo que busca o totalmente Outro. Possibilitar essa reflexão é o objetivo principal de nosso trabalho, tendo como objeto de reflexão principalmente a obra de Teilhard de Chardin.

Palavras-chave: Mística. Espiritualidade. Teilhard de Chardin.

10)

Mística e resistência em tempos de opressão

Autora: Ceci Maria Costa Baptista Mariani

Titulação: Doutora

Instituição: PUC Campinas

Resumo: Mística é uma forma intensiva da experiência de Deus na fé, afirma o teólogo Edward Schillebeeckx. Os místicos são aqueles que se engajam num processo que desemboca no encontro com o Mistério Santo intuído na fé e chegam a um conhecimento experimental de Deus. Para a tradição mística cristã mais antiga, esse processo supõe despojamento, desapego de tudo, esvaziamento de si e abertura de um espaço interno para

o mergulho nessa realidade sagrada. O deserto, simbolicamente, expressa bem essa experiência de estar só, sem onde se apegar, sem as distrações que a cidade cheia de atrativos proporciona. Ir ao deserto, no entanto, não é sair para escapar do mundo, é sair para, depois de experimentar a relatividade de todos os apoios, voltar novamente ao mundo, confiando no que é definitivo, absoluto, fundamental. Isso é um processo. Às vezes, no entanto, pode ocorrer na vida, situações difíceis em que os apoios são arrancados. Muitos são os momentos cruciais, mas os mais difíceis são aqueles em que se experimenta a opressão. Nesses, paradoxalmente, podemos perceber através de vários testemunhos, a presença de Deus se faz mais significativa. Neles se tem oportunidade, muitas vezes, para o irromper de uma experiência mística, um conhecimento experimental do Mistério Santo que perpassa todas as coisas conferindo a tudo o que existe, um sentido transcendental. A essa experiência se refere o poema do teólogo, pastor luterano Dietrich Bonhoeffer, intitulado “Estações no caminho para a liberdade”. Esta comunicação é uma reflexão sobre a força de resistência que a experiência do Mistério Santo confere ao místico nos momentos de grande opressão apoiada na interpretação do poema do teólogo Dietrich Bonhoeffer acima citado. Palavras-chaves: Mística cristã, resistência, Bonhoeffer, liberdade, opressão.

11)

Música derradeira: uma abordagem acerca do uso da canção em musicoterapia como forma de aproximação do transcendente junto a pacientes terminais

Autor: Günter Otto Kasinger

Titulação: Mestrando

Instituição: Faculdades EST

Resumo: A presente pesquisa objetiva explicar um estudo acerca das

contribuições da canção como meio de aproximação do transcendente no específico caso de pacientes com prognóstico reservado (pacientes terminais) num processo musicoterapêutico. Compreende-se que o ser humano possui espiritualidade e fé, considera-se que especialmente no momento de morte iminente tais fatores sejam de extrema valia, ou para ter esperança na luta por permanecer vivendo, ou para obter a aceitação de sua partida. Inicialmente serão abordados, de forma sucinta, os conceitos de transcendência, espiritualidade e fé, bem como sua relevância para quem se encontra nos momentos finais de sua vida. Em seguida buscar-se-á explanar brevemente sobre o as fases que o paciente terminal poderá estar vivendo durante este processo frente a sua iminente finitude, isto diante do estudo de Kübler-Ross. Por fim, abordar-se-á alguns possíveis usos da canção em musicoterapia e como, a partir da compreensão holística do ser humano, a Musicoterapia pode estar atuando na esfera do espiritual aproximando-o do transcendente entendendo tal contato como terapêutico, na medida em que a morte passa a ser entendida não como “o fim” mas como uma etapa a ser cursada.

Palavras-chave: Musicoterapia. Pacientes terminais.

12)

O diálogo inter-religioso a partir do encontro das espiritualidades

Autor: Elias Wolff

Titulação: Doutor

Instituição: PUC PR

Resumo: O termo “espiritualidade” tem um significado eminentemente plural em sua origem etimológica e em seu universo semântico. Essa pluralidade caracteriza a sua natureza como algo dinâmico e circunscrito à existência de indivíduos e grupos, expressando a diversidade religiosa do nosso tempo. A compreensão dessa diversidade apresenta dificuldades

devido à complexidade e multiplicidade de formas e conteúdos historicamente construídos nas diversas culturas. No interior desse pluralismo, existem tensões e conflitos entre as tradições religiosas e espirituais que não poucas vezes desequilibram o complexo social, mesmo nas sociedades que afirmam os valores da democracia, da igualdade, da liberdade. Nosso objetivo é, nesse contexto, refletir sobre as possibilidades de um encontro entre as espiritualidades, enquanto propostas de sentido para a existência humana e do planeta, como base para o encontro das tradições religiosas. As religiões dificilmente se encontram em suas doutrinas, seus mitos, seus ritos, seu ethos. Mas podem encontrar-se “no espírito” que anima esses elementos. Nossa tese é que somente onde isso for possível pode-se pensar num diálogo inter-religioso fecundo. Com o uso da metodologia da teologia das religiões na perspectiva cristã, buscaremos compreender os elementos de uma espiritualidade do diálogo inter-religioso como o fundamento da convivência e cooperação entre as religiões. É a partir do “diálogo espiritual” que os contrastes teóricos e práticos das religiões podem ser trabalhados no sentido de favorecer lhes uma fecundação recíproca pelo mútuo conhecimento e acolhida, o intercâmbio e a cooperação.

Palavras-chave: Espiritualidade. Religião. Diálogo.

13)

O dom das lágrimas

Autora: Maria José Caldeira do Amaral

Titulação: Doutora

Instituição: PUC SP

Resumo: Essa comunicação tem como objetivo sintetizar a evolução do fenômeno das lágrimas presente no Cristianismo Primitivo e Monástico Medieval. As lágrimas, nesse contexto, apontam para uma forma de

conhecimento edificada pela doutrina do Penthos que, cultivada pelos padres do deserto, corresponde à experiência de ascese da alma a Deus , experiência constitutiva de similaridade da vontade humana e da vontade divina. As lágrimas que vertem sem causas emocionais, impõem-se e configuram a infusão da graça no ser humano em pecado. De acordo com São Bento da Núrsia (490-574):”E podemos saber que não é no muito falar, mas na pureza do coração e com lágrimas de contrição, que seremos atendidos”

Palavras-chave: Lágrimas. Penthos. Graça. Cristianismo. Monarquismo.

14)

O papel da música como elemento propulsor da liminaridade no rito religioso

Autor: Sandro Santos da Rosa

Titulação: Doutorando

Instituição: Faculdades EST

Resumo: O rito, tanto em seu caráter cotidiano quanto religioso, é um “ordenador” em potencial da vida humana. Com isso, o artigo objetiva identificar linguagens e significantes que fazem da música um elemento essencial para o alcance da liminaridade nas mais variadas formas de rito religioso. Metodologicamente, para um mapeamento teórico dos principais aspectos do rito e/ou ritual religioso, utilizar-se-á os autores Victor Turner, Aldo Natale Terrin e Claude Rivière. A partir disso, investigar-se-á o papel da música na ação ritual, sendo que os principais referenciais teóricos para tal serão Susanne Langer, Laura da Silva e Jota de Moraes. Conclui-se, preeminentemente, que a música “ por ser um elemento sonoro-organizacional-espaço-temporal “ age como plano de expressão simbólica que contribui significativamente para a eficácia do ritual religioso, uma vez que esse é uma antiestrutura às posições político-

jurídico-econômicas. Entrementes, a música é a linguagem das emoções. É através dela que durante toda a história da humanidade o ser humano procurou expressar suas tramas individuais e grupais. Como linguagem na qual os sentimentos se materializam sonoramente, a música é a abertura das portas do sentido humano e, outrossim, da percepção. A música evoca no ser humano o que lhe é essencial e genuíno, o que lhe é, e ao mundo, inefável em palavras.

Palavras-chave: Música. Liminaridade. Rito religioso.

15)

O resgate da espiritualidade no cotidiano

Autor: Faustino Teixeira

Titulação: Pós-doutor

Instituição: Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma

Resumo: O objetivo desta comunicação é retomar uma discussão essencial em torno de uma espiritualidade que recolha a riqueza da dinâmica do cotidiano. Há uma tendência de relacionar a espiritualidade e a mística como realidades deslocadas da história e captadas apenas em sua dimensão ensimesmada. Hoje, fala-se de forma viva em “espiritualidade de olhos abertos” (J.B. Metz) ou de “espiritualidade dos sentidos vigilantes” (J. Moltmann). Outras tradições religiosas, além da cristã, sublinham com firmeza essa dimensão terrenal da espiritualidade. Reivindica-se também hoje em dia a singularidade de uma espiritualidade não religiosa, que destaca os traços essenciais de “qualidades humanas” que se irradiam de forma significativa em experiência que são seculares. Fala-se em “opções espirituais”, religiosas ou não. É uma rica discussão que suscita o debate em torno da dimensão de profundidade do ser humano, que volta a estar presente no tempo atual, rebatendo “valores” problemáticos relacionados à sociedade de mercado. Palavras-chave: Espiritualidade. Cotidiano.

16)

Plácido José de Souza e a mística das aparições Marianas

Autor: José Maria Guimarães Ramos

Titulação: Mestrando

Instituição: UEPA

Resumo: Neste trabalho volto minha atenção à experiência mística de Plácido José de Souza, um caboclo paraense que em 1700 encontrou uma imagem de Nossa senhora de Nazaré em Belém, capital do Estado do Pará, que deu origem a uma importante devoção popular denominada Círio de Nazaré. O objetivo é mostrar como a devoção de Plácido e o caráter sobrenatural de seu achado estavam enraizados na tradição milenar da mística cristã de devoção a Maria no contexto devocional amazônico do século XVIII. A partir da experiência de Plácido, analiso a mística cristã, estruturada sobre símbolos devocionais e baseada em uma concepção de mundo que caracteriza a sua experiência do sagrado e de sua relação com ele. No artigo abordo o problema do aparecer frente ao racionalismo, não apenas à luz de uma teoria do conhecimento, mas no âmbito mais vasto de uma vivência consciente. Para isso, utilizo como metodologia a fenomenologia religiosa que analisa o fenômeno religioso no âmbito da experiência vivida e de sua concepção de mundo (Weltanschauung) que legitimam as experiências religiosas. Conclui-se que o achado de Plácido se configura como um caso de hierofania, ou seja, o sagrado que se manifesta, se comunica e, no caso de tal experiência religiosa, atualiza o mito cristão no contexto amazônico.

Palavras-chave: Mística. Devoção a Maria. Aparições. Religiosidade popular.

17)

Religiosidade e enfrentamento da possibilidade de morte de familiares em UTI

Autora: Renate Brigitte Michel

Titulação: Doutorando

Instituição: PUCPR

Resumo: A experiência de ter um parente ou amigo internado em uma UTI é altamente estressante, mobilizando na pessoa a busca de recursos para suportar ou aliviar este momento. Quais seriam estes recursos? A presente pesquisa objetivou a busca desta resposta. Foram entrevistados 40 sujeitos na ante-sala da UTI de um hospital de emergência e trauma, todos maiores de 35 anos e de ambos os sexos. Observou-se que 97% dos sujeitos se apóiam na religião para suportar este momento e não na ciência e seus avanços tecnológicos, 71,8% dos entrevistados estreitaram sua prática religiosa neste momento angustiante e que, decorridos 6 meses, apenas 25% voltaram ao padrão de prática religiosa anterior à hospitalização de seu conhecido o que demonstra que o confronto com uma situação limite pode levar as pessoas a refletir sobre o significado da sua existência onde a religiosidade se apresenta como uma das buscas para a obtenção das respostas sobre o sentido do existir.

Palavras-chave: Religiosidade. UTI.

18)

Religiosidade, presença e o Tu eterno em Martin Buber

Autor: Newton Aquils Von Zuben

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Campinas

Resumo: O mundo é duplo para o homem, segundo a dualidade de sua

atitude. A atitude do homem é dupla de acordo com a dualidade das palavras-princípio (Grundwort) que ele pode proferir. (BUBER: 2006, p.51 O ponto axial da reflexão de Buber é a noção de encontro EU-TU. As linhas de todas as relações, se prolongadas, entrecruzam-se no Tu eterno. Cada Tu individualizado é uma perspectiva para ele. Por meio de cada Tu individualizado a palavra-princípio (Grundwort) invoca o Tu eterno) .Com essa afirmação Buber introduz suas densas considerações sobre Deus o Tu eterno, o único Tu que por sua própria essência não pode se tornar um Isso. . O encontro dialógico EU - TU eterno é uma relação imediata de presença (Gegenwartsbeziehung). Tal é o cenário no qual se pode entender a religiosidade para Buber como encontro na presença (Gegenwart), entre o homem e o Tu eterno. E essa relação é uma experiência religiosa que se concebe e se anuncia a partir da experiência humana. As relações dialógicas entre os homens são sinais de uma relação mais perfeita que é a relação com Deus. O objetivo é mostrar o significado da religiosidade como encontro na presença com o Tu eterno. Daí pode-se conceber o sentido da Revelação e da fé para Martin Buber

Palavras-chave: Tu eterno. Presença. Religiosidade

Texto submetido ao GT 7 Espiritualidade e Mística 27º Congresso Internacional SOTER

Palavras-chave: Religiosidade. Martin Buber.

19)

Sufismo: o coração do Islã

Autor: Delano de Jesus Silva Santos

Titulação: Doutorando

Instituição: UFJF

Resumo: O Sufismo se constitui em uma importante corrente de espiritualidade presente em diversas partes do mundo. Dada a sua relevância como expressão da mística islâmica, a presente pesquisa analisa a relação

entre sufismo e Islã que se constitui num problema evidenciado nos estudos sobre sufismo, pois, a partir de uma perspectiva orientalista, o sufismo é situado como uma categoria separada de sua matriz islâmica. Além disso, o fundamentalismo islâmico considera o sufismo como um desvio da religião pregada por Muhammad, fazendo-se necessária uma investigação desses conceitos. O segundo problema que desafia qualquer pesquisador do Islã é a definição dos termos. Palavras como Islã e sufismo podem ser utilizadas de diversas maneiras para os mais diferentes propósitos. Assim, esse trabalho também visa apresentar algumas tentativas de definição de sufismo como parte integrante do Islã. Partindo do conceito de Islã em suas três dimensões, isl”m (submissão), “m”n (fé) e i”s”n (fazer o que é belo ou excelente), o texto apresenta o sufismo como uma manifestação histórica de i”s”n cuja ênfase está no aprofundamento interior e místico das práticas religiosas islâmicas, ou seja, o sufismo transcende os rituais e dogmas islâmicos na busca da união com Deus. As contribuições dos especialistas em sufismo Carl Ernst, Chittick e Schimmel foram utilizadas como referencial teórico para as análises dessa pesquisa.

Palavras-chave: Sufismo. Islã.

20)

Thomas Merton e o zen budismo: a linguagem da natureza

Autor: Norma Ribeiro Nasser Salomão

Titulação: Mestra

Instituição: UFJF

Resumo: Thomas Merton, monge trapista, escritor, poeta e místico do século XX teve seu olhar voltado para o Oriente. Através de sua empatia com o Zen Budismo, recebeu diversas influencias e deixou-se tocar por elas. Este trabalho está direcionado para o Zen na vida cotidiana de Merton, como de fato este olhar foi permeado por sua vivencia numa das ordens

crístãs mais fechadas “ os cistercienses, no mosteiro de Gethsemani. Esta pesquisa trabalha principalmente seus diários a partir do terceiro volume até o sétimo e último: *A Search for Solitude: Pursuing the Monk’s True Life* (1952-1960); *Turning Toward the World: The Pivotal Years*(1960-1963); *Dancing in the Water of Life: Seeking Peace in the Hermitage.* (1963-1965); *Learning to Love: Exploring Solitude and Freedom* (1966-1967); and *The Other Side of the Mountain: The End of the Journey* (1967-1968). Busca-se através das pistas deixadas em sua escrita o místico que se revela na comunhão com a natureza como experiência direta de Deus. Esta temática será enriquecida pela abordagem da linguagem da natureza na perspectiva do Zen principalmente sob o prisma de Shizuteru Ueda, filósofo da terceira geração da Escola de Kyoto.

Palavras-chave: Mística. Natureza. Zen. Cristianismo

21)

Um critério demarcatório para a univocidade mística sob a intuição filosófica bergsoniana

Autor: José Augusto Cerejido Altran

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC SP

Resumo: Ao longo de sua carreira, o filósofo francês Henri Bergson defendeu que a única forma de se apreender o absoluto sobre um objeto seria pelo processo simpático da “intuição”, oposto ao processo intelectual da “análise”. O último corresponde à racionalidade, trabalha apenas com símbolos na geometria e espacialidade, na matéria, e ao rejeitar a Duração transforma qualquer objeto em um infinito sempre parcial aos olhos. A univocidade de algo (que só poderia ser uma totalidade, não fragmentos intermináveis) se acessa ao nos projetarmos ali dentro, ao percebermos esse algo por um sentido que extrapola a razão. Tal

inefabilidade percebida como epifania unívoca é também característica emblemática e frequentemente relatada de uma experiência mística, tanto é que Bergson toma o misticismo para encerrar, em seu último livro, suas reflexões sobre intuição filosófica escritas muito antes. Aqui pretendemos afrontar o privilégio epistêmico conferido à racionalidade “dura” frente a objetos como o inefável místico, propondo que uma perspectiva ousada, mas coerente, é reconfigurar a racionalidade como critério demarcatório entre o saber absoluto e o relativo.

Palavras-chave: Mística. Filosofia. Bergson.

22)

Uma aproximação da experiência mística Eckhartiana

Autor: Renato Kirchner

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Campinas

Resumo: Compreender a ontologia medieval requer uma peculiar operação hermenêutica. De fato, a ontologia moderna traz em seu bojo conceitos e categorias completamente diferentes da ontologia medieval. Ao procurarmos dialogar com uma situação hermenêutica diferente da nossa, torna-se indispensável que os critérios de leitura e interpretação se voltem para a ontologia própria que a norteia. Diante disso, uma tentativa de aproximação da experiência mística eckhartiana também apresenta dificuldades próprias. O místico sabe que a vontade própria é a primeira e mais próxima inimiga a inviabilizar a experiência de fé. É por isso que dispõe-se a acolher a manifestação do mistério e acolhê-lo significa não reter nada de si para si mesmo, mas estar plenamente aberto e livre para acolher o totalmente outro. Nesta perspectiva, podemos dizer que Mestre Eckhart não tematiza o ser humano, mas o modo pelo qual e a partir do qual ele se essencializa ou ganha corpo no espírito. Todas as boas ações

são manifestações da essencialização no espírito. Em contrapartida, o mal não participa da essencialização do espírito, isto é, não pertence à natureza humana em sua origem. A nobreza da humanidade consiste, então, na disposição totalmente livre de tudo para acolher e tomar corpo no espírito. A experiência mística medieval de realização humana é eminentemente uma experiência de participação na obra da criação. O ser humano torna-se tanto mais nobre na medida em que perfaz o caminho de realização no espírito. Diante da evidência de que a humanidade pode ganhar-se ou perder-se a todo momento, evidencia-se também que ela nunca está pronta e acabada. Ao contrário, está num contínuo constituir-se como obra no tempo. Enfim, está sempre, desta ou daquela maneira, em vias de tomar corpo, por efetuar-se no espírito.

Palavras-chave: Mística. Mestre Eckhart.

GT 8 :: RELIGIÃO, ARTE E LITERATURA

.....

Coordenadores: Prof. Dr. Alex Villas Boas – LERTE – PUC/ SP, SP; Prof. Dr. Joe Marçal Santos – PUC-RS

Ementa: A Arte e a Literatura como meio de relacionar linguagem e práxis.

O GT visa abrir um espaço de discussões sobre o papel da Arte e da Literatura no modo de pensar a questão religiosa. Giambattista Vico (1668-1744) apontara para as consequências de um “cartesianismo linguístico”, que explica o mundo se apoiando apenas em encadeamentos lógicos dedutivos, e com isso, distancia a natural relação entre *linguagem* e *práxis*, especialmente pela capacidade que a linguagem literária e artística tem de criar formas de unidade de percepção como núcleo organizador da sociedade, fomentando assim a vida comunitária. Deste modo este GT propõe que se discuta o papel da linguagem simbólica e narrativa, presente nas artes de modo geral e na literatura de modo específico, por suas respectivas capacidades de sensibilização a valores humanos e religiosos. O GT pretende ainda reunir pesquisadores/as de outras associações, e programas, como a ALALITE, ABRALIC, LERTE (PUC-SP), RELEGERE (UMESP), IEA (USP), Teopoética (PUC-Rio e UFSC) a fim de avançar nas discussões que vêm avançando nos últimos anos dentro da temática.

1)

A arte na Igreja do Brasil pós-Concílio Vaticano II

Autora: Wilma Steagall de Tommaso

Titulação: Doutora

Instituição: PUC SP

Resumo: A comunicação tem o objetivo de apresentar como as duas intenções subjacentes que caracterizaram o espírito do Vaticano II: “aggiornamento” e “volta às fontes” têm influenciado a arte da Igreja pós-concílio no Brasil. Para destacar esses aspectos, serão citados os textos conciliares referentes às artes; sua função mistagógica; a essência dos símbolos cristãos e textos pós-conciliares. Pretende-se indicar como o movimento pré-conciliar, em especial uma Carta do Papa Pio XII e a arte do mosteiro de Beuron, tiveram importância ímpar no evento. Para demonstrar esses aspectos, serão apresentadas imagens da arte pré e pós-conciliares e, sobretudo, ressaltar a volta da Bíblia Pauperum, termo cunhado pelo Papa Gregório Magno que influenciou a arte da Igreja Ocidental a partir do século VI e dá indícios de estar de volta no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Cristianismo. Arte. Concílio Vaticano II. Bíblia Pauperum.

2)

A poesia religiosa de Jorge de Lima: a presença de Cristo, o poema restaurado e o poeta convertido.

Autor: Flávio Ferreira de Melo

Titulação: Mestre

Instituição financiadora: Colégio Agostiniano São José

Resumo: Jorge de Lima, ao lado de Murilo Mendes, ao criar a concepção da restauração da poesia em Cristo desenvolve uma nova maneira de criação

poética e da própria composição de metáforas e comparações entre os planos religiosos (o sagrado), e o profano/humano fazendo algo inédito. A poesia criada por esses dois poetas, e depois desenvolvida sozinha por Jorge de Lima, é a procura de ambos em estar mais próximo de Deus e de Cristo, e tem como ponto de fuga a presença do Ressuscitado, como vemos nos livros que marcam a terceira fase jorgiana e boa parte do trajeto de Murilo Mendes. Inúmeros fatores fizeram com que esses dois poetas caminhassem em direção à fé católica; como vimos ao longo desse trabalho, Jorge de Lima passou por uma série de provações desde sua meninice até o seu leito de morte. Com o passar dos anos sua fé foi se tornando peça fundamental para o seu trabalho intelectual.

Palavras-chave: Restauração da poesia em Cristo. Criação poética. Jorge de Lima.

3)

A poética de Adélia Prado: metalinguagem, profecia e epifania

Autora: Mônica Baptista Campos

Titulação: Mestra

Instituição: PUC Rio

Resumo: Teologia se faz na vida, através da cultura, da música, da poesia, da pintura e de tantas outras expressões de arte; a palavra teológica não é exclusividade da academia ou do magistério. Nosso estudo se debruça sobre a obra poética de Adélia Prado para desdobrá-la sob três olhares: metalinguagem, profecia e epifania. A metalinguagem na poesia adeliana aponta para o inverso das teorias contemporâneas metalinguísticas. Ao descrever o seu processo de criação poética, Adélia acaba por indicar que a criação poética não se funda em si mesma, nem no poeta. Também através da análise da metalinguagem nas poesias de Adélia, pode-se vislumbrar uma aproximação “natural” entre teologia e poesia quando o

texto expressa que quem entender a linguagem entende Deus cujo Filho é Verbo e morre quem entender. A poeta nos diz em muitas entrevistas que poesia é revelação, parusia, estado de graça e momento de júbilo . O poeta é um “pobre coitado”, mas se torna um profeta quando se coloca a serviço do Espírito. A poética de nossa autora contém aspectos teológicos, mas sem dúvida, também transborda em espiritualidade; Adélia costuma dizer que “experiência religiosa e experiência poética são uma coisa só” e em sua obra poética é impossível distinguir as duas experiências. Para o diálogo com a autora, trazemos Octavio Paz, Chalhoub e Jakobson na área de literatura e K. Rahner e Garcia Rubio em Teologia.

Palavras-chave: Poesia. Adélia Prado. Metalinguagem. Profecia. Epifania.

4)

A religião do deserto. Uma análise de teorema de Pier Paolo Pasolini

Autor: Frederico Pieper

Titulação: Doutor

Instituição: UFJF

Resumo: Essa comunicação pretende abordar a noção de religião presente no filme de 1968, Teorema, do cineasta italiano Pier Paolo Pasolini. A crítica tende a interpretar esse filme como situado na esteira de outras produções do escritor italiano, no sentido de retratar certa crise no sistema capitalista. Nesse caso especificamente, Pasolini buscaria evidenciar a crise da instituição familiar, tida como importante meio de propagação e continuidade do capitalismo. A comunicação pretende, sem negar inteiramente essa perspectiva, destacar o elemento religioso como central na película, mostrando como a crítica à sociedade burguesa é realizada a partir da religião. Religião é entendida aqui a partir da chegada inesperada de um visitante à casa de uma família de alta classe de Milão, revelando o que cada um tem de demoníaco e de divino, processo que se dá por

meio da seguinte estrutura: sedução, confissão e transformação. Desse modo, o visitante (de quem não se sabe nome, nem de onde vem ou para onde vai; que quase nada fala, mas cuja presença mesma é o que “incomoda”; cuja chegada é anunciada por Angelino) causa na família burguesa (pai, mãe, filha, filho e empregada) uma inquietação, que leva ao envolvimento. Após o anúncio de sua retirada, instaura-se a crise em cada um dos membros da família, exposta na confissão que cada um faz a ele. Por fim, todos se sentem desterritorializados, de frente para a falta de fundamento à qual a experiência vivida os lança. Dessa maneira, religião pode ser entendida como a manifestação de algo desconhecido e que desestrutura aquilo que era tido por ordinário, isto é, a cotidianidade, conduzido ao reconhecimento do abismo que tudo permeia. A religião tem a ver com experiências de crise (visíveis nas diversas imagens do deserto que se interpõem à narrativa) que tudo relativiza, inclusive os valores da sociedade burguesa.

Palavras-chave: Crise. Família. Capitalismo. Religião. Pier Paolo Pasolini.

5)

As pesquisas em teopoética no Brasil: produção bibliográfica e modelos de leitura

Autor: Antonio Geraldo Cantarella

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Minas

Financiamento: FIP PUC Minas

Resumo: O campo de conhecimento cunhado de Teopoética, relativo às interfaces entre literatura e o âmbito geral das ciências que estudam a religião e o sagrado, produziu nas últimas três ou quatro décadas, no Brasil, grande número de eventos e publicações. A comunicação apresenta uma “radiografia” da produção bibliográfica no campo da Teopoética,

com foco em dois aspectos: i) quem são os pesquisadores em Teopoética no Brasil (formação acadêmica, filiação institucional, publicações na área, principais pesquisadores); e ii) que “modelos” de leitura das relações entre literatura e sagrado subjazem à sua produção (escritores e poetas mais lidos, aportes teóricos, tendências ao viés teológico, tendências à crítica literária). O trabalho de pesquisa se desenvolveu a partir de uma lista de mais de 100 pesquisadores, dois terços deles doutores, vindos em geral da Teologia e/ou das Letras, com produção bibliográfica próxima dos 600 títulos (artigos, livros, capítulos, anais de congressos) e quase 80 dissertações e teses na área.

Palavras-chave: Teopoética. Teologia. Literatura. Produção bibliográfica. Modelos de leitura.

6)

Aspectos cristãos dos jagunços, no discurso ambíguo de João Guimarães Rosa

Autor: João Bosco Fernandes

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Minas

Resumo: O romance Grande Sertão: Veredas de Guimarães Rosa, através da análise do itinerário de alguns personagens jagunços, tais como: Jõe Bexiguento, Joé Cazuzo e o próprio Tatarana, descritos através dos fragmentos ligados à religiosidade no universo jagunço, nos passam, a partir da ambiguidade do texto, os elementos religiosos do costume cristão entre eles e a ideia de temas ligados ao cristianismo, como: o mal, o pecado, a salvação, a graça redentora de Cristo e as devoções marianas. Entretanto, será através da crítica de autores, como: Bolle, Araujo, Rosenfield, Albergaria e Utéza que temas da tradição cristã, tais como a salvação, o pecado, a graça, o bem e o mal, também presentes em alguns

textos selecionados do romance, nos permitirão perceber, por um lado, nas analogias feitas, elementos da religião cristã e, por outro, mediante a ambiguidade da narrativa, a ocultação desses elementos em alguns desses temas, tal como o mostra a nossa interpretação do caso de Maria Mutema. Palavras-chave: Ambiguidade. Religiosidade. Análise literária. João Guimarães Rosa.

7)

Crítica de cinema em perspectiva teológica: aporte teórico-metodológico a partir do filme *Stalker*, de Andrei Tarkovski

Autor: Joe Marçal G. Santos

Título: Pós-doutor

Instituição: UFS

Instituição financiadora: UFS

Resumo: A proposta desta comunicação é desenvolver a reflexão teórico-metodológica de uma abordagem crítica do cinema na perspectiva teológica a partir do filme *Stalker*, de Andrei Tarkovski (URSS, 1979). No quadro de uma teologia da cultura, e considerando a particular relação do cinema com a modernidade, apresenta-se os momentos metodológicos implicados nessa abordagem: primeiro, a identificação do e com o filme a partir de uma experiência do cinema como “arte da observação” e cuja experiência estética definimos como uma “troca de olhar”, considerando seu potencial crítico-criativo. Em segundo lugar, a análise descritiva da forma fílmica, desde a qual procede-se com a decupagem do filme considerando sua constituição imagética como uma poética ontológica de olhar e mundo em correlação; e, finalmente, a interpretação teológica pautada numa fenomenologia da experiência de sentido em que não apenas mediações simbólicas religiosas tradicionais estão implicadas. Antes, trata-se daquilo que Tillich (2001, p.5) define como fé: “estar possuído por aquilo que nos

toça incondicionalmente”, e de como a arte cinematográfica cria e, na sua recepção estética, promove situações vivenciais nesses termos.

Palavras-chave: Crítica de cinema. Perspectiva teológica. Teologia da cultura.

8)

Deus: um conto de Clarice Lispector

Autor: Cícero Cunha Bezerra

Titulação: Pós-doutor

Instituição: UFS

Resumo: Sobre a presença de Deus na obra de Clarice Lispector muito já foi dito e, também, desdito. Definir elementos religiosos a partir de tradições como a judaica, mística, budista, é comum na literatura crítica sobre a autora. O objetivo desse trabalho consiste em estabelecer uma ponte possível entre a experiência negativa de Deus presente na obra de Mestre Eckhart, e o pequeno conto Perdoando Deus da obra Felicidade clandestina de Clarice. Dito de outro modo, trata-se de revelar, mediante a análise comparativa, por um lado, em que medida a literatura revela uma experiência de Deus que é, antes de tudo, negação de toda objetividade e, por outro, o caráter hermenêutico da literatura como caminho de acesso a um modo de vivência do divino que se dá e se sustenta pelo exercício narrativo.

Palavras-chave: Experiência negativa de Deus. Mestre Eckhart. Clarice Lispector.

9)

Devaneios da escuridão: as mulheres de Lars Von Trier

Autora: Flávia Santos Arielo

Titulação: Especialista

Instituição: PUC SP

Resumo: A cinematografia de Lars Von Trier é heterogênea no tocante à estilística, porém, em relação à temática, pode-se afirmar a existência de certa continuidade. Essa comunicação se propõe a analisar as possíveis mudanças e permanências ocorridas a partir das personagens femininas concebidas pelo cineasta ao longo de quatro longas-metragens: Ondas do destino (1996), Dançando no Escuro (1998), Anticristo (2009) e Ninfomaníaca (2013). As personagens escolhidas para abordar brevemente os caminhos escolhidos por Lars Von Trier nortearão os percursos da própria temática escolhida pelo diretor nos respectivos filmes. Com Bess, de Ondas do Destino, a temática religiosa e redentora, assim como uma possível redenção através da protagonista Selma, de Dançando no Escuro. Com a inominada protagonista de Anticristo, é perceptível uma mudança de olhar e sistema de mundo, sendo este o lugar da permanência e gestão do mal, assim como no mundo caótico e estéril de Joe, a ninfomaníaca. Além da proposta de nortear as temáticas filmicas através das protagonistas, dando voz a estas personagens, há que se traçar, assim, um paralelo entre essas obras de Von Trier, suas mutações e constâncias.

Palavras-chave: Crítica de cinema. Temática religiosa. Lars Von Trier.

10)

Entre a teologia da tragédia e a teologia da cruz

Autor: Alex Villas Boas Oliveira Mariano

Titulação: Doutor

Instituição: PUC SP

Resumo: Friedrich Nietzsche acusa o Ocidente de ter perdido a consciência trágica, e anestesiado assim a consciência da condição humana. O próprio cristianismo teria assumido um papel de anticristo, ao não reconhecer

o valor da tragédia do Crucificado. A proposta do presente trabalho é estabelecer um olhar comparativo, a fim de se extrair a peculiaridade, entre a teologia da tragédia dos gregos (Éripedes, Ésquilo e Sófocles), e a teologia da cruz dos evangelistas, a fim de apreender o otimismo trágico tematizado pela teologia cristã como uma esperança ativa, que não se furta a sua responsabilidade, mas que afirma não ser o mal a palavra final da história.

Palavras-chave: Teologia da Tragédia. Teatro grego. Teologia da Cruz. Teologia e Literatura.

11)

Figurações do Deus-ausente na prosa de Hilda Hilst

Autora: Cleide Maria de Oliveira

Titulação: Pós-doutoranda

Instituição: FAJE

Resumo: Atualmente parece haver um consenso generalizado que a moderna consciência de Deus, aquela que enforma nossa cultura e sociedade predominantemente laica, é a de um Deus ausente, cuja presença faz-se sentir, com maior ou menor intensidade, apenas na experiência privada das comunidades que n'Ele afirmam sua fé. Essa ausência, entretanto, não tem passado despercebida pelas manifestações culturais contemporâneas, dentre elas a literatura, que tem sido pródiga em expressar certa nostalgia, ainda que amarga e ressentida, da presença divina. A comunicação propõe uma breve reflexão sobre a figuração da ausência divina em uma escritora contemporânea particularmente sensível a esse tema: Hilda Hilst. Para tanto tomaremos como exemplo trechos de três narrativas suas - A obscena Senhora D, Kadosh e Com meu olhos de cão - com objetivo de tecer algumas hipóteses sobre a relação entre literatura e religiosidade na contemporaneidade.

Palavras-chave: Consciência do Deus-ausente. Religiosidade. Literatura.
Hilda Hilst.

12)

Imagens e imaginário: subsídios teórico-metodológicos para a interpretação das imagens simbólicas e religiosas

Autor: Etienne Alfred Higuët

Titulação: Doutor

Instituição: Universidade Católica de Louvain (Bélgica)

Resumo: Trata-se de um estudo teórico-metodológico visando a destacar a dimensão simbólica, antropológica e ontológica das imagens religiosas, a partir da obra do filósofo francês Jean-Jacques Wunenburger. Adotamos como eixo central da reflexão a caracterização da imagem como representação intermediária entre a percepção e a conceptualização, a meio caminho entre o concreto e o abstrato, o real e o pensado, o sensível e o inteligível. Para mostrar isso, apresentamos os métodos de análise seguintes: antropologia das estruturas figurativas (Bachelard, Durand), hermenêutica (Ricoeur, Heidegger) e fenomenologia das imagens (Husserl, Bachelard, Corbin). Privilegiando as imagens simbólicas, sabemos que o seu sentido não está imediatamente presente nos dados sensíveis e se revela como equívoco e polissêmico, resistindo a toda determinação conceitual. Por outro lado, as imagens aparecem como dotadas de leis de organização semânticas e sintáticas, que lhes permitem participar de uma representação ordenada e sensata do mundo e da vida. A hermenêutica convoca a totalidade da experiência humana do sentido, para reconhecer na imagem expressões sensatas da humanidade. No seu ápice, a fenomenologia da imagem aplica-se às representações religiosas de realidades sobrenaturais que sustentam os mitos e os ritos. A imaginação criadora produz uma autêntica realidade “imaginal”, um mundo próprio

onde o espírito se corporaliza e os corpos se espiritualizam. Ilustramos essa dimensão simbólica pela análise de imagens do deserto na história da pintura ocidental (Grünewald, Patinir, Da Vinci, Martin).

Palavras-chave: Antropologia das estruturas figurativas. Hermenêutica. Fenomenologia da imagem.

13)

Morte e amor integrados à vida: contribuições da (a)teologia saramaguiana em as intermitências da morte

Autor: Márcio Cappelli

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Rio

Resumo: O trabalho pretende buscar as contribuições de José Saramago à escatologia, a partir de uma leitura teológica da obra *As intermitências da morte*. Para isso, serão seguidos alguns passos importantes. Primeiro, será preciso percorrer a via que leva a compreensão de que a literatura de Saramago, mesmo sendo ele um ateu, pode ser entendida como expressão teológica. Depois disso, é preciso percorrer o itinerário bioliterário saramaguiano e perceber o lugar existencial que o faz produzir tal obra e quais as suas preocupações principais nessa obra. Finalmente, após esse percurso se poderá dizer que a desarticulação de um ideal de vida que não possui o horizonte da morte, empobrece o ser humano e como a recolocação desse horizonte a partir da experiência do amor o faz transcender o ordinário.

Palavras-chave: Morte. Amor. (A)Teologia Saramaguiana. Escatologia.

14)

Mulheres quilombolas que cantam sua fé: uma análise da relação entre arte e religião em Paul Tillich

Autora: Nilza Maria Pacheco Borges

Titulação: Especialista

Instituição: UFJF

Resumo: Este estudo tem por objetivo analisar o fazer musical das mulheres Quilombolas de Coronel Xavier Chaves que, reunidas numa associação denominada Cosnec (Consciência Negra de Coronel Xavier Chaves), se destacam com o canto e a dança do Bate-Paus, do Maculelê e as Danças Afros. A prática cultural e religiosa busca o perpetuamento da cultura do negro e, em especial, a valorização da mulher. A oralidade seria o veículo por onde o folclore ocorreria e, para essas mulheres que se dizem católicas, tem sido a grande transmissora e garantidora das tradições que perpassam esse grupo. Quanto à relação entre religião e arte, o conceito de dimensão em Tillich insere a vida religiosa em todos os compartimentos da cultura sem que essa perca sua autonomia. A realização de um “universo de sentido” ocorre sempre em expansão sob rupturas internas, ambigüidades e auto-reformulações, cujo crescimento se dá através da polaridade “dinâmica e forma”. Pela pesquisa qualitativa e método etnográfico perguntamos como essas mulheres recriam seus significados através do canto advindo das tradições culturais e religiosas. Toda criação de teoria reflete a realidade e novas produções de sentido que podem ocorrer em dicotomias e reformulações entre a dinâmica e forma. Palavras-chaves: Canto. Criação. Cultura. Religião.

15)

O artista da fome, trabalho inútil e sociedade do descartável

Autor: James Wilson Januário de Oliveira

Titulação: Mestre

Instituição: ITESP

Resumo: Em o Artista da Fome, um conto de Franz Kafka publicado no Die Neue Rundschau em 1924. O protagonista é um indivíduo marginalizado pela sociedade, um trabalhador que vê sua arte sendo colocado em desuso. A história retrata a vida de um artista há tempos esquecido, o jejuador. Ele tem o poder de ficar dias a finco (40 dias era o que o empresário permitia, devido ao interesse do público) sem colocar em sua boca uma misera migalha de alimento, era a grande façanha na qual rodeava a vida daquele artista. Kafka expõe com essa obra a fragilidade humana frente à evolução social e mostra o quão ínfima pode se tornar nossas maiores habilidades. A teologia é devedora de um olhar mais apurado sobre a categoria do trabalho, já temos a teologia do político, feminista, da libertação entre outras. O trabalho é o que dá ao homem o seu lugar na existência, permitindo-o transcender a esfera do determinismo natural e definir a sua situação-no-mundo (Marx). Portanto, a relação de trabalho é estabelecida quando o homem age para compreender e transformar o mundo, colocando-o a serviço das suas exigências e necessidades. Conforme Lima Vaz: O trabalho revela-se, pois, originalmente, como a luta do homem para dar a sua situação no mundo uma significação humana. Trata-se de uma luta: pois o mundo opõem-se ao homem na sua inércia, no seu determinismo, nos seus enigmas, nas suas ameaças, na raridade dos recursos que ao próprio homem são necessários. Mas é a significação humana conferida a essa luta – ou o finalismo humano nela inscrito – que a torna verdadeiramente trabalho.

Palavras-chave: Arte da fome. Trabalho inútil. Sociedade do descartável.

15)

O protagonismo diabólico em Machado de Assis

Autor: Paulo Sérgio de Proença

Titulação: Doutor

Instituição: UNILAB

Resumo: A presença das fontes bíblicas nos escritos machadianos é o tema da comunicação. Em particular procurar-se-á verificar o papel que o diabo exerce na crônica “O sermão do Diabo”; nessa peça paródica, o Diabo sobe a um monte e “prega” os princípios de suas bem-aventuranças. Essa atividade (antagonista de Deus) é fenômeno que pode ser verificado em outros escritos do autor, como o famoso conto “A igreja do Diabo”, em outro conto intitulado “Adão e Eva” e no capítulo IX do romance Dom Casmurro, por exemplo, o que faz supor certo antagonismo diabólico, consistente e em conformidade com os princípios filosóficos de Machado. A perspectiva teórica será buscada no princípio do dialogismo bakhtiniano, especificado nos conceitos expressos pelos termos intertextualidade e interdiscursividade, que materializam as convergências férteis de trocas culturais. Tudo indica que as fontes bíblicas, na hiperbolização positiva da figura do Diabo, são enfocadas para focar a complexidade da vida e dos seres humanos, além de ser, inegavelmente, desmascaramento da ideologia ocidental então vigente, sustentada na herança judaico-cristã.

Palavras-chave: Fontes bíblicas. Papel do Diabo. Machado de Assis. Princípio do dialogismo bakhtiniano.

17)

Para pensar religião e arte com Rubem Alves

Autor: Arnaldo Erico Huff Junior

Titulação: Doutor

Instituição: UFJF

Resumo: Rubem Alves é conhecido do grande público principalmente por seus escritos sobre educação. Em círculos especializados, sua contribuição como teólogo é também bastante reconhecida. Há, todavia, outra possibilidade de leitura dos textos mais claramente religiosos ou sobre o

universo religioso do autor: a compreensão de sua teoria da religião, que inclui regularmente o recurso a metáforas musicais e poéticas. É este o objetivo desta comunicação.

Palavras-chaves: Arte. Teoria da religião. Rubem Alves.

GT 9 :: RELIGIÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO

.....

Coordenadores: Prof^á. Dr^a. Anete Roesse – PUC Minas, MG;
Prof^á. Doutoranda Lilian Conceição da Silva Pessoa de Lira – EST, RS;
Prof. Dr. André Musskopf – EST, RS

Ementa: O GT Religião e Gênero é um espaço de debate transdisciplinar no campo das Ciências da Religião, articulando áreas como teologia, sociologia, antropologia, história, psicologia e filosofia sobre as questões de gênero. O GT se dedica à análise teórica feminista de fenômenos, movimentos religiosos e manifestações espirituais do mundo contemporâneo. Objetiva-se acolher estudos e reflexões críticas acerca do papel das religiões/religiosidades/espiritualidades e suas implicações sobre as relações de gênero na sociedade, em terreiros, igrejas, templos, mesquitas, sinagogas, casas de oração e demais espaços de viés espiritual e religioso. O GT se propõe a analisar criticamente os atravessamentos que implicam o lugar da mulher nas religiões, a discussão sobre masculinidade e relações étnico-raciais, todos com os pressupostos das teorias feministas.

1)

Por uma espiritualidade libertadora e integradora.

Autora: Alzira Munhoz

Titulação: Doutora

Instituição: ISTA

Instituição financiadora: Província Imaculado Coração de Maria - PICMAR

Resumo: Um dos espaços de manutenção do sistema kiriarcal é a religião. As religiões que nasceram de sociedades kiriarcais estão marcadas por ideologias, prescrições e preconceitos que influenciam a experiência religiosa de seus seguidores e seguidoras. Como distinguir a experiência espiritual que tais religiões oferecem, dos condicionamentos culturais das sociedades onde elas surgiram” A espiritualidade, segundo as religiões, é o modo de acolher e deixar-se transformar por um Ser Divino e, por conseguinte, de se posicionar frente às pessoas, os acontecimentos e o mundo. Assim sendo, o modo de se relacionar com a Divindade reflete nas relações entre as pessoas. A bíblia, ao lado de metáforas androcêntricas e hierárquicas de Deus, mostra outras analogias não destacadas pela teologia e espiritualidade cristã. A busca de uma experiência de Deus a partir de outros parâmetros, não é espiritualidade de “segunda categoria”, que valoriza mais a emoção que a razão. Esse dualismo espiritual traz danosas consequências para a vida de mulheres e homens, para a vida social de grupos humanos e para toda a criação. A história da espiritualidade cristã apresenta homens e mulheres que descobriram a riqueza e a importância de uma espiritualidade integradora das duas dimensões da vida humana: a feminina e a masculina. Urge, portanto, cultivar uma espiritualidade menos unilateral e mais integradora, que nos ajude, entre outras coisas, a estabelecer novas relações com Deus, entre mulheres e homens e com todas as demais criaturas. É isto que pretendo investigar e expor neste

texto mediante pesquisa bíblica e bibliográfica.

Palavras-chave: Religião. Espiritualidade. Kiriarcado. Relações de gênero.

2)

Antropologia teológica e relações de gênero nos cursos de engenharia elétrica e de telecomunicações na PUC – Campinas.

Autora: Ivenise Teresinha Gonzaga Santinon

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Campinas

Resumo: A maioria dos estudantes ingressantes do ensino superior nos cursos de engenharias traz consigo uma expectativa positiva em relação a sua futura experiência acadêmica. Muitas vezes, a discordância entre a expectativa do (a) aluno (a) e as propostas que a universidade, de fato, tem a oferecê-lo pode gerar para eles(as) uma fonte de dificuldades que será refletida no decorrer dos cursos, seja na adaptação, na satisfação ou no “sucesso” acadêmico. Assim, o primeiro ano da graduação em engenharia é considerado um período crítico para algumas mulheres ingressantes, pois os cursos exigem adaptação ao currículo, ao novo ambiente e às inter-relações, além da superação de desafios em sala de aula quando a maioria é masculina. Além do modo de como esta experiência é vivida, os ingressantes dependem tanto do apoio institucional e do seu corpo docente como das características individuais dos discentes, pois nas questões relativas a gênero, o (a) aluno (a) traz consigo suas características familiares, religiosas, regionais, sociais e suas peculiaridades individuais e, nos nossos projetos desenvolvidos junto aos ingressantes, estas devem ser exploradas em sala de aula desde o primeiro dia na Universidade. Sabendo dessas e de outras dificuldades encontradas por mulheres matriculadas nos cursos de Engenharia Elétrica e de Telecomunicações, este trabalho além de mostrar dois projetos inovadores desenvolvidos junto aos ingressantes,

pretende relatar experiências vividas em sala de aula e compartilhar parte do conteúdo desenvolvido na disciplina de Antropologia Teológica, no CEATEC - Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias, da PUC Campinas.

Palavras-chave: Antropologia Teológica. Gênero. Ingressantes. Engenharias.

3)

Assembleia(s) de Deus: o papel da identidade na formação da representação do feminino.

Autora: Ana Luíza Gouvea Neto

Titulação: Mestra

Instituição: UFJF

Resumo: Assembleia(s) de Deus: o papel da identidade na formação da representação do feminino; Ana Luíza Gouvêa Neto; Mestranda em Ciência da Religião; Universidade Federal de Juiz de Fora; CNPq; GT 9 “Religião e gênero; Em 103 anos de história a Igreja Assembleia(s) de Deus passou por inúmeras transformações, rupturas e cisões em seu interior modificando a forma de representar e lidar com o feminino. O presente trabalho tem como objetivo desvendar as transformações no interior da Igreja revelando os fatores responsáveis pela formação da representação do feminino, bem como a relação desta representação com a esfera social, cultural e econômica. Para tanto a melhor maneira de fazer falar as relações internas se dá a partir de um levantamento histórico, tanto do movimento pentecostal, quanto da formação histórica da Assembleia(s) de Deus. Verifica-se que ao longo de toda sua história a representação do feminino perpassou por vários espaços e na atualidade, contrariamente ao processo de modernização, esta representação é conservadora. Logo, entender os momentos históricos e a relação destes com a formação de uma

identidade assembleiana possibilita compreender a relação da formação de representação do feminino.

Palavras-chave: Assembleia(s) de Deus. Formação histórica. Representação feminina. Gênero.

4)

Conflitos e tensões de homossexuais em terreiros de Umbanda e Candomblé: questões de gênero nos transe afro-brasileiros

Autores: Érica Ferreira da Cunha Jorge; João Luiz de Almeida Carneiro

Titulação: Mestra; Doutor

Instituição: UFABC

Resumo: O objetivo desta pesquisa é analisar se homossexuais sofrem preconceito em terreiros de diferentes escolas, sobretudo, na performance dos transe afro-brasileiros. As Escolas escolhidas foram: Candomblé kêto, Candomblé jejê e Umbanda. As religiões afro-brasileiras são percebidas, pela sociedade civil e acadêmica como religiões mais libertárias e inclusivas nas questões de gênero. No entanto, alguns preconceitos e discriminações tornam-se evidentes apenas na análise da vivência religiosa, em que as questões de gênero, sexo e corpo são entrelaçadas à performance no momento do transe. A pesquisa expõe, por meio de entrevistas a pais de santo e adeptos, a realidade de homossexuais nos terreiros quando estes entram em contato com orixás e/ou entidades femininas no transe religioso. O texto pretende problematizar essas questões com vistas a contribuir para o esclarecimento do que ocorre neste campo religioso.

Palavras-chave: Homossexualidade. Preconceito. Umbanda. Candomblé.

5)

Dança ministerial e protestantismo: performance e novo espaço para o feminino

Autora: Ana Letícia Aires Ribeiro Ricco

Titulação: Mestranda

Instituição: UERJ

Resumo: Considerando o espaço religioso litúrgico, a dança como performance durante os cânticos espirituais nos louvores entoados no culto protestante, é uma prática recente e somente permitida nas igrejas não Tradicionais. De forma geral, dançar é um ofício feminino para crianças e jovens. Nessa perspectiva é possível questionar a inserção da mulher em novos espaços dentro das igrejas evangélicas, permitindo avançar na compreensão das relações sociais entre os gêneros e sua incidência na estruturação do poder. Rompendo a invisibilidade destas ao ganhar espaço nas estruturas do protestantismo. O presente trabalho, resultado de estudo etnográfico, integra categorias de análise na elucidação sobre a abertura que a “dança ministerial” proporciona para as mulheres na participação da condução dos louvores, bem como, contextualiza, de forma crítica, a abertura das lideranças pastorais para a dança como um campo mais tolerável para as mulheres. Trazendo o gênero como categoria de análise na tensão entre dança e homossexualismo nos aspectos de controle do corpo e de identidade ao analisar incidências entre cultura e tradição religiosa.

Palavras-chave: Dança ministerial. Novo espaço feminino. Protestantismo.

6)

De Flávio Josefo a Paulo: misoginia e cultura na construção do Novo Testamento

Autor: Eliézer Serra Braga

Titulação: Doutorando

Instituição: FCL UNESP Assis

Resumo: Sendo as sociedades em que se construíram os textos do

Novo Testamento estruturas culturais estabelecidas sobre matrizes ideológicas misóginas, pretende esta análise elucidar alguns elementos que influenciaram as interpretações de seus autores sobre aspetos da religiosidade de seu tempo que se tornaram fundamentos permanentes das diversas elaborações teológicas derivadas da cultura judaica que através do cristianismo constituem-se em fatores evidentes na construção do ocidente com suas peculiaridades de viés machista. A não ser por poucas instruções às igrejas, algumas de autoria duvidosa, poucas prescrições são observáveis no NT enquanto regras para papéis sociais atribuídos aos gêneros. Mas em textos narrativos do NT, e em textos extra bíblicos como os escritos de Flávio Josefo pode-se observar que a misoginia se manifesta como experiência natural da sociedade antes de passar para a forma normativa, perpetuando crenças que aparecem na forma de expectativas quanto ao comportamento esperado dos componentes desta sociedade, segundo papéis pré-estabelecidos para os gêneros, com prejuízos históricos para as mulheres. Não somente em Paulo se apresentam estas heranças a submeterem o escritor ou historiador a parâmetros por ele imperceptíveis e incontroláveis, mas em todos os escritos antigos se encontra a misoginia dos autores enquanto evidência deste fenômeno na produção de textos e suas interpretações, que por sua vez transformam-se em comportamentos aprendidos socialmente a partir de crenças determinantes para as relações sociais reforçadas pela força do temor religioso.

Palavras-chave: Misoginia. Religião. Novo Testamento.

7)

Gênero e ciências da religião: perspectivas epistemológicas

Autora: Ana Ester Pádua Freire

Titulação: Mestranda

Instituição: PUC Minas

Resumo: A epistemologia feminista atravessa as mais diversas áreas do saber. Londa Schienbinger (2001) afirma que o feminismo contribui com uma consciência crítica de gênero na formação básica do mundo da ciência. Os programas de pós-graduação em Ciências da Religião no Brasil também são afetados pelas teorias feministas por meio de questões que a temática de gênero propõe. A ausência do estudo científico feminista e a ausência de pesquisadoras e pesquisadores que investigam nesta perspectiva corroboram a importância dessa investigação. Sendo assim, esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa feita sobre os cursos de pós-graduação em Ciências da Religião no Brasil, em 2014. Serão apresentadas, dentre outras questões, a quantidade de mulheres em atuação como docentes e as pesquisas sobre a temática de feminismo e gênero que têm sido feitas. Os dados serão apresentados em forma estatística e, com base neles, serão levantadas questões relevantes para uma análise a partir das ciências feministas e hipóteses desde a epistemologia feminista. Contribuirão com esta comunicação perspectivas das pesquisadoras Neiva Furlin e Londa Schienbinger.

Palavras-chave: Epistemologia feminista. Ciência. Programas de pós-graduação em Ciências da Religião no Brasil.

8)

Homens pais. O que dizem de sua paternidade?

Autora: Clélia Peretti

Titulação: Doutora

Instituição: PUC PR

Instituição financiadora: Fundação Araucária / PUC PR

Resumo: O presente estudo tem por objetivo identificar os fatores ligados à crise da identidade e da fragilização do masculino e analisar os significados atribuídos à paternidade por homens que são pais. Para a efetivação deste

estudo utilizou-se a pesquisa bibliográfica e de campo do tipo exploratório-descritiva com o uso da técnica da entrevista estruturada. O pesquisador seguiu um questionário com um roteiro de 10 perguntas fechadas. A pesquisa teve a autorização do Comitê de Ética de Pesquisa e contou com a participação de 15 sujeitos homens/pais entre 25 a 50 anos de uma comunidade religiosa na região metropolitana de Curitiba. Da análise dos dados observou-se a presença de uma crise de identidade masculina ainda que velada pelos sujeitos entrevistados. Prisioneiro de modelos contraditórios, o homem contemporâneo está se sentindo sempre mais inadequado, incompleto e incapaz de viver a experiência da paternidade na dinâmica de transição do modelo de pai tradicional ao modelo do novo pai. Mas apesar das mudanças socioestruturais e dos movimentos que continuamente contestam a hegemonia masculina, esse lugar simbólico ainda é bastante valorizado e funciona como bússola de orientação para a construção de identidades em diversos segmentos sociais. Levando-se em conta a hegemonia masculina patriarcal, dentro de uma estrutura familiar, acentua-se a perda de espaço do homem como provedor exclusivo do lar, esvaziando, assim, a função paterna. Na busca de compreensão da crise do masculino, é fundamental compreender as implicações culturais nas relações de gênero.

Palavras-chave: Masculinidade/s. Paternidade. Fragilização do masculino.

9)

Homossexualidade e religião: a confessionalidade a partir do discurso ético

Autor: Daniel Cordeiro Martins

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Minas

Resumo: A nossa pesquisa busca investigar a problemática da confessionalidade homossexual a partir do discurso ético. Apresentamos

a partir da reflexão ética uma perspectiva sociocultural, compreendendo a homossexualidade como uma práxis humana para além da ideia de normatividade. Assim capaz de projetar novos horizontes de reflexão, que acentuam a responsabilidade e a liberdade do indivíduo, dando liberdade, no caso específico dos homossexuais, para que eles mesmos possam descobrir o significado da afetividade e sexualidade em relações mútuas. O desafio se encontra em criar espaços de adequação e correspondências em igualdade de direitos, e de espaços para viverem a experiência de fé. O caminho a ser percorrido é o de um diálogo franco, transcendendo a dicotomia secular entre objetividade da verdade da norma e a subjetividade das consciências. Partindo da visão ética e a norma moral como expressão da verdade é mais do que um meio de organizar a sociedade e controlá-la, devendo se constituir como objeto de busca sincera de convivência na liberdade e na igualdade.

Palavras-chave: Sexualidade. Homossexualidade. Ética. Confessionalidade. Fé.

10)

Igrejas fundadas por elas? Estudo de caso de igrejas evangélicas fundadas por mulheres que romperam com suas denominações e fundaram seus próprios ministérios

Autora: Rosane Aparecida de Souza Guglielmoni

Titulação: Mestranda

Instituição: PUC Minas

Resumo: As mulheres evangélicas têm assumido novos papéis em suas denominações, embora na grande maioria das vezes ainda possamos notar a permanência do teor androcêntrico em seus discursos. A tradição bíblica judaico-cristã é marcada pelo patriarcalismo. A mulher não deixou de aparecer nos textos fundadores, porém, sempre submetida à figura

masculina. Nas igrejas históricas de tradição cristã poucas são as que permitem às mulheres o exercício do sacerdócio. Segundo a historiadora Michelle Perrot (2007) a relação entre as religiões e as mulheres tem sido ambivalentes e paradoxais, pois as religiões são ao mesmo tempo, o poder sobre as mulheres é poder das mulheres, ao longo da história da cristandade, o protestantismo apresenta uma riqueza de rupturas, a reforma do século XVI existiu para as mulheres, principalmente para a instrução. O livre acesso a Bíblia supunha que as meninas soubessem ler. As mulheres evangélicas, entretanto, eram mais emancipadas que as católicas, mais presentes no espaço público. A presente comunicação apresentará uma pesquisa que está em curso no mestrado em Ciências da Religião (PUC Minas), realizada com mulheres evangélicas que romperam com suas denominações nas últimas décadas do século XX para fundar suas próprias igrejas, na região industrial de Contagem, Minas Gerais. O objetivo é identificar as permanências e as rupturas no exercício da representatividade e do poder das mulheres que fundam igrejas, interpretar o resultado das ações pastorais das mulheres no cotidiano da comunidade religiosa em que exercem o comando de seus ministérios e analisar a estrutura eclesial e a organização dos ritos de culto.

Palavras-chave: mulheres evangélicas, ruptura, fundação de igrejas.

11)

Mulheres de São Raymundo Nonato: devoção e participação feminina nas irmandades religiosas de Belém (PA) no século XIX

Autora: Maria de Nazaré Fonseca de Senna Pereira

Titulação: Mestranda

Instituição: UEPA

Resumo: Nos Anais do Arquivo Público (1905), Arthur Vianna publica artigo sobre duas importantes comemorações religiosas ocorridas em

Belém: a festa de Nazaré e a de São Raymundo Nonato. A descrição desses eventos é parte do projeto Festas Populares do Pará, desenvolvido pelo autor que, além das já citadas, incluiu a narrativa sobre a festa do Divino Espírito Santo, publicada em 1904. Segundo Vianna, tais comemorações se destacavam no cenário cultural e religioso da cidade, quer pela concorrência popular ou mesmo pela importância que tiveram e têm na vida social da sociedade belenense. Na análise aqui apresentada, destacamos a festividade promovida pela irmandade de São Raymundo. Nosso objetivo é analisar as relações de poder e de gênero presentes no interior desta confraria, especialmente no que tange a atuação e participação ativa das irmãs nos eventos promovidos e realizados por esta associação, tendo em vista que, segundo os estatutos de confrarias existentes no mesmo período, a participação e atuação feminina ficavam restritas a trabalhos subalternos ou complementares aos dos homens. Nosso aporte metodológico será a análise do discurso a partir da descrição de Vianna sobre a festa em homenagem ao santo padroeiro das parturientes e das parteiras. Contanto com significativo contingente de mulheres entre seus membros, a irmandade de São Raymundo, destacava-se não só pela grandiosidade de sua festa mas, e principalmente, pela participação e atuação ativa de suas devotas, numa época em que as mulheres tinham espaços de ação restritos pela sociedade patriarcal e misógina da segunda metade do século XIX.

Palavras-chaves: Irmandades. Relações de poder e gênero. Devoção.

12)

O Projeto Ajeunbó, do Ilè À' Yem"já Omi Olodò e o enfrentamento à violência de gênero contra as mulheres negras

Autora: Lilian Conceição da Silva Pessoa de Lira

Titulação: Doutora

Instituição: Faculdades EST

Resumo: O Ilè À”” Yem”já Omi Olodò é um Terreiro do Batuque do Rio Grande do Sul que se caracteriza como espaço não somente de atividades religiosas, mas também espaço de “acolhimento que alimenta a ancestralidade”, promovendo, através de seus processos pedagógicos, ações educativas que fortalecem a identidade étnica das mulheres negras e sua cidadania. Dentre as ações educativas do Ilè, destaca-se o Projeto Ajeunbó, que tem assegurado a essas mulheres e suas famílias, acolhimento e acesso ao direito à alimentação, bem como uma abordagem conceitual sobre gênero e violência de gênero através da adesão à Campanha Ponto Final na Violência contra Mulheres e Meninas. Constitui-se objetivo do presente artigo, portanto: Apresentar, numa perspectiva afrocentrada, o Projeto e suas ações, bem como analisar depoimentos de mulheres que dele participam, buscando elucidar elementos de afirmação e fortalecimento de sua identidade étnico-racial.

Palavras-chave: Mulheres Negras. Gênero. Violência de Gênero. Terreiro. Etnicidade.

13)

Produção teológica feminista e de gênero na faculdades EST: dissertações e teses defendidas de 1984-2012

Autor: André Sidnei Musskopf

Titulação: Doutor

Instituição: Faculdades EST

Resumo: A Faculdades EST, constituída em 1946, é o principal centro de formação da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Foi pioneira na admissão de mulheres ao estudo de Teologia, o que foi determinante para a ordenação de mulheres ao Ministério. Nesse processo, também tornou-se o primeiro e um dos únicos centros de formação

teológica na América Latina a criar uma Cátedra de Teologia Feminista (1991). O trabalho desenvolvido pelas docentes que ocuparam essa Cátedra, incluindo o oferecimento da disciplina de Teologia Feminista e sua inclusão como disciplina obrigatória no currículo, impulsionou uma significativa produção teológica feminista e de estudos de gênero. Em 1999 foi criado o Núcleo de Pesquisa de Gênero, reunindo pesquisadoras e pesquisadores da Pós-Graduação desenvolvendo pesquisas na área. O presente trabalho, parte de um projeto de pesquisa mais amplo sobre “A produção teológica em Teologia Feminista e Estudos de Gênero na Faculdades EST (1991-2012)” apresentará e discutirá os resultados da pesquisa de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado produzidas entre 1984 (ano da defesa da primeira Dissertação) e 2012 (ano em que a última docente contratada para trabalhar nessa área, no contexto do Programa de Gênero e Religião criado em 2009, deixou a instituição). Para tanto foi realizada uma pesquisa documental no banco de Teses e Dissertações da Biblioteca da Faculdades EST com o objetivo de perceber a influência de docentes contratadas para e/ou identificadas com essa área atuando na instituição na produção acadêmica. Para a análise, foram criadas distintas categorias de classificação com atenção para a temática trabalhada, a bibliografia utilizada e a auto identificação.

Palavras-chave: Produção teológica feminista. Estudos de Gênero. Núcleo de Pesquisa de Gênero.

14)

Proteção, conflito e castigo: a relação de gênero entre uma médium e sua entidade espiritual

Autora: Dayana Dar’c e Silva da Silveira

Titulação: Mestranda

Instituição: UFJF

Resumo: Sabe-se que as relações das entidades afro-brasileiras com os médiuns são complexas e cheias de nuances, entre as quais estão as perspectivas de gênero. Entidades (masculinas e femininas) e os médiuns (homens e mulheres) relacionam-se algumas vezes de forma que as primeiras são alteridades do segundo. Neste sentido pretende-se analisar o caso de uma curandeira mediúnica paraense e sua entidade guia a cabocla Mariana. Por meio dessa entidade, a curandeira obtém os saberes sobre o preparo dos remédios, banhos e garrafadas. A cabocla Mariana desempenha um papel fundamental nos trabalhos de cura e na vida pessoal da curandeira. Por meio de entrevistas longas e abertas, a relação entre médium e entidade será abordada revelando cumplicidades, conflitos, cobranças e castigos.

Palavras-chave: Perspectiva de Gênero. Mediunidade. Conflitos.

15)

Religião: a base de enfrentamento da doença por mulheres infectados pelo vírus/HIV

Autor: Clóvis Ecco

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Goiás

Resumo: Será apresentada uma análise sobre como as mulheres tornam-se as maiores vitima do HIV/AIDS, após a confirmação do diagnóstico, e buscam na Religião/Deus um suporte para o enfrentamento da doença. Trata-se de estudo descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando-se do campo empírico para coleta e análise de dados. Foram entrevistadas dez mulheres e quatorze homens com AIDS em uma ONG em Goiânia, Goiás, de janeiro de 2011 a julho de 2010. Para coleta de dados utilizou-se roteiro semiestruturado, cujos dados foram categorizados. Os resultados revelam que a mulher é a parte mais afetada em relação ao preconceito e

a culpabilidade pela transmissão e infecção da doença pela sociedade. Em decorrência da discriminação e do preconceito, a mulher oculta a infecção para a família e a sociedade. Emitem sentimentos, como vergonha, preocupação com a família, abandono, solidão, tristeza, medo da morte, ansiedade. Nota-se que, apesar de mais de duas décadas de epidemia, as mulheres vivenciam sua infecção com muitas dificuldades e discriminação. Palavras-chave: Preconceito. AIDS. Mulheres. Religião.

16)

Responsabilidade: conceito e contribuição para o estudo de aspectos psíquicos e religiosos da violência doméstica

Autora: Anete Roese

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Minas

Resumo: Responsabilidade: conceito e contribuição para o estudo de aspectos psíquicos e religiosos da violência doméstica Esta comunicação visa apresentar os primeiros elementos da pesquisa do projeto “Culpa e responsabilidade: um estudo dos aspectos psicossociais e jurídico-religiosos da violência doméstica” com apoio da FAPEMIG e pareceria de docentes da PUC Minas e FEAD. Serão apresentados dados de pesquisas sobre a violência doméstica e hipóteses para o estudo da problemática desde a perspectiva psicológica, religiosa e feminista da questão e estudos sobre o conceito de responsabilidade como possibilidade de nova abordagem da questão.

Palavras-chave: Violência doméstica. Feminismo. Responsabilidade. Religião. Psicologia.

GT 10 :: RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO BRASIL: MEMÓRIAS, NARRATIVAS E SÍMBOLOS DE RELIGIOSIDADE

.....

Coordenadores: Prof. Dr. Luís Tomás Domingos – UNILAB, CE; Dra. Zuleica Dantas Pereira Campos – UNICAP, PE

Ementa: Este grupo de trabalho pretende ser espaço de diálogo, análise e reflexão sobre as diversas percepções e abordagens do divino nas Religiões de Matriz Africana. Tem como objetivo explorar o contexto sócio-histórico e cultural em que as religiões de matriz africana se construíram no Brasil, não se limitando a reproduzir o passado, mas se desconstruindo e reconstruindo em interface com outras religiões, como o espiritismo, as religiões indígenas e o catolicismo, influenciando na formação no imaginário cultural e religioso do país. Dessa forma, as diferenças étnico/religiosas no Brasil nos interpelam e nos induzem a reflexões tais como: de que forma as narrativas, memórias e símbolos são construídos e interpretados no “novo mundo” e em particular na sociedade brasileira? Como ocorrem as experiências com o divino, a concepção de Deus, na religiosidade das populações Afro-brasileiras e indígenas? Como se manifesta a espiritualidade e, quem é o Deus desta sociedade plural Africana, Afro-brasileira e Indígena? Por conseguinte, o GT analisará os diversos mitos, ritos, rituais e as interpretações simbólicas de Deus e do divino nas religiões de matriz Africana.

1)

“Salve às forças!” - agentes cosmopolíticos na gira de Umbanda

Autor: Bárbara Regina Altivo

Titulação: Mestranda

Instituição: UFMG

Resumo: A seara antropológica dos estudos sobre religiões afro-brasileiras consiste, como diversas outras problemáticas da disciplina, num campo tenso e controverso, onde se relacionam diferentes modos de abordagem das experiências com o sagrado. Destaca-se na literatura brasileira antropológica sobre o assunto, a partir do início dos anos 1970, a corrente hegemônica de pesquisas que investiga as religiosidades afro-brasileiras, principalmente a umbanda, em termos de reflexo de dilemas sociais mais amplos e, muitas vezes, enquanto tentativa claudicante de inversão das hierarquias vigentes na sociedade. Neste ensaio antropológico, voltado para o contexto das giras de umbanda, sustento que tal questão imposta às devoções afro-brasileiras “reificar ou resistir à ordem social” consiste, em outras palavras, numa supressão das potências inventivas de viver o divino-múltiplo no seio de suas experiências mágico-religiosas. Assim, diferentemente da “retórica de carência” que marca uma vasta porcentagem de estudos sobre a umbanda, não se trata aqui de tomá-la como religiosidade sincreticamente desvirtuada de suas raízes africanas; e muito menos intenta-se concebê-la enquanto sobrecodificação religiosa da luta por prestígio social. O presente texto visa argumentar que subsumir a realidade potente dos contextos das giras de Umbanda a quadros socioeconômicos externos é o mesmo que presumir, de antemão, o privilégio ontológico do mundo social em contrapartida à ilusão simbólica da fé umbandista. Por isso mesmo, a opção pela experiência etnográfica desponta como incontornável para se levar a sério aquilo que dizem e vivem os chamados filhos de Umbanda. Em relação ao material empírico

motivador da discussão, busco analisar “de dentro” o contexto etnográfico específico de uma gira de umbanda que acontece todas as quartas-feiras na região da Pampulha em Belo Horizonte. O duplo engajamento que marca o tom das minhas descrições do campo passa pela participação pessoal enquanto médium, - o que permite posição privilegiada de entendimento da potência espiritual e corporal dos processos da gira -, e da minha presença antropológica interessada, na medida em que coloco em jogo dialógico uma série de leituras e inquietações próprias dos debates em ciências sociais acerca do assunto. O ensaio sustenta que as observações e experiências que emergem na gira de umbanda dão a ver o caráter positivo e criador de um modo singular de convocar agentes humanos e não-humanos no interior de processos complexos de cura, aconselhamento e desobsessão espiritual. A dinâmica umbandista não se preocupa com partições ontológicas - tipicamente ocidentais - que separam natureza e cultura, o dado e o feito. Na gira, tudo se multiplica, tudo é força e todas as forças são movimento. Para além de mero espelhamento da vida social, as várias vozes que ali se entrecruzam “ orixás, guias espirituais, consulentes, médiuns, obsessores “ dizem de uma relação intensa com as dinâmicas de poder, não mais restritas ao campo cartesiano comprometido unicamente com lógicas materiais. O político se expande, inclui espíritos e forças da natureza, diz de problemáticas multidimensionais. A gira de umbanda, assim, produz uma cosmopolítica própria, que demanda aproximações etnográficas sensíveis a outros formatos e intensidades de relação entre variados agentes sociais, políticos e espirituais.

Palavras-chave: Umbanda. Gira. Forças. Agência. Cosmopolítica.

2)

“Se você escrever essa oração ela não vai funcionar mais”: escritas e oralidades em um terreiro amazônico

Autor: Hermes de Sousa Veras

Titulação: Mestrando

Instituição: UFPA

Resumo: No presente ensaio problematizo alguns dados etnográficos oriundos de minha pesquisa de campo no Terreiro de Mina Deus Esteja Contigo, localizado na cidade de Ananindeua, região metropolitana de Belém-PA. Sob a perspectiva da Antropologia da Religião busco problematizar a relação entre tradições orais e escritas dentro do universo afro-religioso, mais especificamente como o sacerdote da casa Álvaro Pizarro consome e compreende a literatura específica do tema afro-brasileiro. Para tal, apresento breves dados sobre a história e localização do terreiro e analiso algumas situações etnográficas que envolveram a questão, tais como a indicação do próprio sacerdote para o pesquisador de uma bibliografia básica a respeito do tema religioso e de que forma o sacerdote considera presente o mundo oral e escrito na iniciação nesses experimentos afro-religiosos. Finalmente, concluo o presente ensaio compreendendo que, ao menos no terreiro em questão, coexistem os mundos orais e escritos, fazendo com que os sujeitos traduzam essas percepções a partir de sua experiência religiosa, não existindo nenhuma antinomia entre esses dois mundos a priori e sim uma relação complexa e contextualizada.

Palavras-chave: Antropologia da Religião. Tradições orais e escritas. Tradições afro-brasileiras.

3)

A gênese do Congado de Abaeté

Autor: Wagner Rodrigues Da Cruz

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC Minas

Resumo: Abaeté é uma cidade do interior de Minas Gerais oriunda do século XVIII e tem no congado uma de suas características marcantes. Nesse período de sua edificação a cidade respondia ao bispado de Olinda, estado de Pernambuco. Acredita-se que na construção da capela de Nossa Senhora do Patrocínio, padroeira de Abaeté e na consolidação da cidade, vários negros vieram com o clero pernambucano trazendo consigo manifestações típicas da congada dando início a esse movimento no município. Sendo assim, uma questão se apresenta: o congado de Abaeté tem realmente uma origem diferente da maioria das cidades mineiras que acompanharam o movimento iniciado por Chico Rei em Vila Rica (Ouro Preto) também no século XVIII? Portanto, essa é uma questão intrigante e apta ao debate sobre a possibilidade de uma outra vertente do congado mineiro.

Palavras-chave: Gênese religiosa. Congado. Congado Mineiro.

4)

A medicina psiquiátrica e as religiões afro-brasileiras na década de 1930

Autora: Zuleica Dantas Pereira Campos

Titulação: Pós-doutora

Instituição: UNICAP

Resumo: Nosso trabalho objetiva problematizar a discussão realizada pela intelectualidade médica dos anos trinta, em Pernambuco, acerca do negro e da sua religião. Analisamos os artigos publicados nos Arquivos da

Assistência a Psicopatas. Trata-se de uma publicação semestral, editado pelo Serviço de Higiene Mental de Pernambuco nos anos de 1931 até 1936. Esses artigos demonstram claramente que os psiquiatras liderados pelo fundador do Serviço de Higiene Mental de Pernambuco, Ulysses Pernambucano, entendiam a possessão como fenômeno patológico. Uma vez que parte significativa da população pobre do Recife era negra e praticava a religião de seus ancestrais, fazia-se necessário eugenizá-los para resolver o “problema” social.

Palavras-chave: Medicina Psiquiátrica. Religiões afro-brasileiras. Possessão. Fenômeno patológico.

5)

As religiões afro-brasileiras (Divindades Bantu) e o combate às drogas

Autor: Geraldo André da Silva

Titulação: Especialista

Instituição: AIEC

Instituição financiadora: Casa de Cultura Lode Apara

Resumo: Este artigo tem como objetivo de trazer detalhes da História da Cultura Bantu, sua religiosidade, sua visão cosmológica da Criação do Universo, o respeito à natureza e os MINKISI(ancestrais, elementos da natureza). E ainda adentrar na problemática que envolve todos os organismos de garantias dos direitos e valores humanos perante a luta contra as drogas, o tráfico das drogas e os viciados, conhecidos como “drogados”. Compreender a relação existente entre os MINKISI cultuado nos terreiros de Candomblé de nação Angola, kibelo conhecidas como “roças ou aldeias” que tiveram suas origens nas Mubatas que por sua vez teve sua origem nas Mukandas e suas relações com os problemas acima exposto e utilizar esta relação como elemento catalisador positivo no sentido de combater a essas mazelas que apavoram as comunidades nacionais e internacionais.

Palavras-chaves: Família. Religião. Educação. Natureza. Motivação. Drogas.

6)

Calundus na diáspora: novos cantos da tradição religiosa Banto no Brasil

Autor: Robert Daibert Junior

Titulação: Doutor

Instituição: UFJF

Resumo: Esta comunicação tem como tema a experiência religiosa do Calundu, ritual de origem centro-africana praticado no Brasil durante o período colonial. Apesar de certa variedade em suas manifestações, todas tinham em comum o uso de instrumentos de percussão, possessão por espíritos, oferendas e a busca por adivinhação e cura. Com base em de tais considerações, este texto tem como objetivo revisitar essas práticas religiosas problematizando suas expressões a partir de sua inserção na dinâmica da diáspora africana no Brasil. Neste sentido, partindo inicialmente de uma compreensão a respeito da cosmovisão banto, pretende-se investigar nos rituais do calundu colonial os traços herdados desta tradição religiosa africana não apenas em termos de suas sobrevivências como também em seus modos de participação em dinâmicas sincréticas. Ao final, pretende-se demonstrar que novas pesquisas dedicadas à compreensão da cosmovisão banto na diáspora podem trazer reflexões inovadoras a respeito das experiências religiosas afro-brasileiras, sobretudo a partir de investigações que não privilegiem o sincretismo como mero elemento de diluição das heranças africanas, mas levem em conta os modos de re-inserção, perda e sobrevivência das tradições religiosas banto no Brasil.

Palavras-chave: Calundus. Cosmovisão Banto. Diáspora. Sincretismo.

7)

Centro Espírita São Sebastião: um espaço de confluência religiosa de matriz africana “Umbanda, Reinado e Candomblé “ na cidade de Belo Horizonte-MG

Autor: Guaraci Maximiano dos Santos.

Titulação: Especialista

Instituição: UNCENTRO NEWTON PAIVA

Resumo: Vive-se em uma época marcada por uma crescente desvalorização sociocultural, política e religiosa, com fatores que precipitam crises nas relações interpessoais e existenciais e que desencadeiam sofrimento, desorganização psicossocial e falta de sentido de vida. Um fenômeno existencial que acreditamos poder ser amenizado e/ou tratado via a religiosidade. Neste sentido, entendemos que a religiosidade de matriz africana a partir de seus dispositivos litúrgicos, dogmáticos e práticos, com seus símbolos e ritualísticas, constituem um mundo místico, “sagrado”, singular aos seus adeptos e a sua psique, viabilizando a estes a construção de respostas religiosas e vivenciais próprias. Portanto, na intenção de uma leitura deste fenômeno, elegemos como objeto de pesquisa, o Centro Espírita São Sebastião (CESS), espaço litúrgico, tradicional e atípico, já que acolhe três manifestações de matriz africana - Umbanda, Candomblé e Reinado – sendo representante da resistência religiosa e cultural dentro de um contexto urbano, cidade de Belo Horizonte - MG. Visando assim, fazer uma leitura sobre a dinâmica e os efeitos da coabitação de três tradições religiosas, assim como, compreender esta confluência e suas particularidades neste espaço. Um estudo caracterizado pela pesquisa empírica, tendo o aporte teórico instrumental fenomenológico e hermenêutico para análise e interpretação dos dados.

Palavras-chave: Centro Espírita São Sebastião. Religiosidades de Matriz Africana. Confluência.

8)

Devoção negra à santa branca: fé e sincretismo no Congado de Nossa Senhora do Rosário em Ouro Preto

Autora: Maria Luiza Iginio Evaristo

Titulação: Doutoranda

Instituição: UFJF

Resumo: A presente pesquisa, após estudar a Irmandade do Rosário em Ouro Preto, no século XVIII, pondera a respeito das atividades religiosas e sociais das personagens escravos e libertos, negros e mulatos, enquanto confrades, e como elemento estruturador na integração do negro junto à sociedade brasileira. A partir da observação de uma construção cultural de base sincrética estabelecida no Brasil, analisa-se, na contemporaneidade, o Congado (festa em homenagem a esse orago) na mesma localidade, pois nesta manifestação cultural e religiosa estão presentes elementos do catolicismo popular mesclado à herança da cultura africana trazida do além-mar que, em determinados aspectos, mantiveram seus sentidos, enquanto outros foram ressignificados. Dentre os procedimentos relacionais do campo religioso brasileiro, o sincretismo é o mais complexo, pois é um processo dinâmico de identidade social que consiste na percepção coletiva de uma “homologia entre os sistemas em interação” das relações entre o universo próprio e o universo do outro. O estudo busca compreender a experiência religiosa negra na Minas da escravidão e seus reflexos na atualidade. No espaço da Irmandade foi possível aos confrades negros inserir elementos da cultura africana com o objetivo de homenagear a Santa do Rosário; situação que pode ser comprovada através da documentação arquivística que possibilitou, pelo entrecruzamento de dados qualitativos, uma representação do modelo do comportamento, organização e mobilização da Irmandade. Através da metodologia da história oral serão analisadas as entrevistas com os congadeiros com o intuito de regaste da memória por

meio de suas narrativas e experiências.

Palavras-chave: Negro. Irmandade do Rosário. Congado.

9)

Entre a mata e o roncó: energias da natureza, magia e cuidado entre o povo de santo

Autora: Daniela dos Santos Barbosa

Titulação: Mestranda

Instituição: UFJF

Resumo: O presente trabalho pretende abordar uma parte da etnografia realizada na Comunidade Espiritualista Alvorada, no município de Juiz de Fora. Elegemos tal abordagem por considerarmos o estudo como parte importante de nossa pesquisa de Mestrado sobre os rituais de cura e cuidado na mesma Comunidade. O cuidado com a saúde para o povo de santo envolve estratégias bem diferenciadas do contexto da medicina convencional ocidental. Isto porque, o doente quando procura por socorro médico recebe um tratamento especializado e focado na doença; e esta é tratada pelo uso principalmente de medicamentos. Já para os adeptos das religiões afro-brasileiras a situação de doença engloba a relação do indivíduo enquanto ser “vivo” e em permanente ligação com a existência transcendental: o seu carma, a sua relação com a natureza e com a dimensão espiritual, ou ancestral, e também o seu comportamento e convivência na esfera social. Neste contexto, pretendemos descrever o ritual do Obi, realizado na Comunidade Espiritualista Alvorada, por meio do qual seus membros buscam o fortalecimento do ori, ou cabeça, e também o equilíbrio mental. A atividade ritual envolve além da utilização de elementos naturais (banhos de ervas e alimentos), uma relação de cuidado entre pai, filho e irmãos de santo. Por meio de observação participante pretendemos interpretar o ritual e seus desdobramentos no que se refere à

relação entre indivíduo e natureza, e ao cuidado com a saúde e equilíbrio, acompanhado pela sensibilidade das relações humanas experimentadas.
Palavras-chave: Cuidado. Saúde. Ritual. Obi.

10)

Ilé Àsé Obá Aganjú: uma análise da estrutura de um terreiro de Candomblé Keto em Belém do Pará

Autor: Wanderlan Gonçalves do Amaral

Titulação: Mestrando

Instituição: UEPA

Resumo: O candomblé é a religião de matriz africana mais recente em Belém do Pará, sua chegada a capital do estado é datada entre o final dos anos 60 e início dos 70 (CAMPELO, 2001). A origem das primeiras casas de culto e a história de vida de seus fundadores foram os títulos dos primeiros trabalhos acadêmicos sobre as três Nações de Candomblé presentes em Belém (Keto, Angola e Jeje) a partir de 2001. Toda esta pesquisa ocupou-se apenas da memória, identidade e relações políticas entre os terreiros candomblecistas da cidade. Neste trabalho proponho uma análise da estrutura física e ritual do Candomblé originário da Bahia trazido para o Pará por negros e negras baianos, e por paraenses que migraram do Tambor de Mina para a religião dos Orixás (LUCA, 2009). Esta análise será feita a partir de um estudo de caso de uma das principais casas de Candomblé em Belém, cujo objetivo visa identificar as reconfigurações da tradicionalidade baiana ao meio afro-religioso paraense.
Palavras-chave: Candomblé. Estrutura. Tradição. Ritual. Reconfiguração.

11)

Impressões etnográficas sobre a Folia da Maú: a presença da matriz africana na festa católica

Autora: Andriara Barbosa Neder

Titulação: Especialista

Instituição: UFJF

Resumo: Esta comunicação visa apresentar as impressões e análises a partir da etnografia de um grupo de Folia de Reis em Leopoldina, pequeno município da Zona da Mata mineira, onde a festa, inserida no contexto do Catolicismo Santorial, se mostra bastante expressiva. A Folia da Maú se localiza na periferia da cidade e é composta por atores sociais negros e em sua maioria umbandistas, que dedicam sua devoção aos Santos Reis do Oriente e seu tempo à festa em sua homenagem. Neste cenário as influências das heranças africanas se fazem presentes na memória, na estética, nas crenças, nas performances e na festa como um todo. Para assumir uma forma mais sintética e adequada aos limites de um artigo, descrevo e proponho uma análise dos três principais dias do giro desta Folia, repleta de especificidades e significados múltiplos. O dia 24 de dezembro é apresentado como a abertura da jornada, com a Coroação dos foliões, o 6 de janeiro, comemorando o Dia de Reis, é marcado pela visita ao Cruzeiro e no dia 20 de janeiro assiste-se ao ritual da Entrega da Bandeira, encerrando o giro no dia de São Sebastião. Através de uma leitura mais crítica percebe-se que o conjunto de elementos que permeiam a Folia da Maú é marcado pela presença da religiosidade de matriz africana sobre uma festa católica. Um catolicismo não romanizado, mas impregnado pelas fusões de um contexto tradicionalmente híbrido.

Palavras-chave: Impressões etnográficas. Catolicismo Santorial. Folia da Maú. Religiosidade de matriz africana.

12)

Jovem que velho respeita: as nuances da condição juvenil no Candomblé

Autora: Sílvia Maria Vieira dos Santos

Titulação: Doutoranda

Instituição: UFC

Resumo: A presente pesquisa trata sobre a juventude candomblecista e suas diversas formas de ser jovem no Candomblé, religião que tem a ancestralidade como elemento primordial de pertencimento religioso. Em contraposição aos valores modernos de que a experiência de vida das pessoas é algo descartável e que a juventude é alvo das ações do governo, do mercado e da sociedade, o Candomblé se apresenta como religião ancestral que acolhe as mais diversas pessoas, valorizando a experiência religiosa do mais velho. Há que se salientar que o tornar-se mais velho é configurado pelo tempo de iniciação na religião e não pela idade cronológica do indivíduo. De esse modo, ensejo entender como os/as jovens vivem sua condição juvenil dentro do Candomblé “ a religião dos ancestrais, mais velhos. A Etnografia foi o método que me levou ao mundo cotidiano do terreiro Ilê Asé Iya Omi Arin Ma Sun, casa de candomblé, localizada no bairro do Mucunã “ Maracanaú (Ceará), que é composta, em sua maioria, por jovens. Através da observação participante, conversas informais, entrevistas e trabalho de grupo percebi uma singularidade bem como uma complexidade acerca do conceito de juventude nesta religião. Nesse sentido, abordar essa temática se torna necessário, para compreender o candomblé como um espaço de sociabilidade juvenil e de construção de identidades. Onde os valores ancestrais afrodescendentes são vivenciados no dia-a-dia.

Palavras-chave: Juventude. Candomblé. Ancestralidade.

13)

Legba no universo religioso africano: princípio de ordem e desordem na cosmovisão africana

Autor: Luis Tomas Domingos

Titulação: Doutor

Instituição: UNILAB

Resumo: A dinâmica de ordem e desordem no universo é concebida como princípio de vida e está presente em tudo e em nada. O equilíbrio e desequilíbrio estão no centro do movimento do mundo e constituem o ponto mais obscuro do ser humano e é, ao mesmo tempo, aquilo que existe de mais óbvio e evidente. É a capacidade dinâmica de tudo que tem vida. E é o que dá ao ser humano capacidade de agir, andar, refletir, idealizar, etc. Esse elemento, princípio de tudo, força e o poder da criação que permite a passagem o início de tudo, o primeiro passo em tudo, gerador do que existe, do que existiu e do que ainda vai existir, na cosmovisão africana é denominado como Legba ou Exu. Ele se opõe à ordem estabelecida pela suposta razão e introduz a desordem necessária, a confusão ou caos na ordem dos códigos e a condição dos seres. Trata-se de uma ambivalência fundamental: esta desordem mantém a ordem das coisas. Neste nosso trabalho de pesquisa apresentaremos a função primordial do Legba no universo religioso africano e, muitas vezes, é considerado nas outras religiões, como “mestre de desordem” sujeito a perseguição, repressão e rejeição.

Palavras-chave: Equilíbrio. Desequilíbrio. Legba ou Exu. Cosmovisão africana.

14)

Olodumare e Exu: a construção do divino no imaginário no Candomblé brasileiro

Autor: Marcos Vinicius De Souza Verdugo

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC SP

Resumo: O presente trabalho pretende-se a uma análise dos conceitos do divino no candomblé através de Olodumare e Exu discutindo, assim, de que forma se estabelece as relações de culto e de organização do divino dentro do imaginário afro-brasileiro. Olodumare corresponde ao ser supremo, aquele de quem surgem todas as coisas no orun (mundo espiritual) e aiyê (mundo material). A palavra Olodumare é contração das palavras Ol' (oni) odu mare (ou ma re ou mo are). A palavra Ol' (oni) significa senhor, parte principal, líder absoluto, chefe, autoridade. Odu traduz-se como algo muito grande, um recipiente profundo, algo muito extenso, pleno. A parte final do nome Olodumare pode ser interpretada tanto de mare (aquele que é absolutamente perfeito, o supremo em qualidades), quanto das combinações ma re (aquele que permanece, aquele que sempre é) ou mo are, que é aquele que tem autoridade absoluta sobre tudo o que há no céu e na terra e é incomparável. Exu é uma personagem controversa, talvez a mais controversa de todas as divindades do panteão iorubá. Alguns o consideram exclusivamente mau, outros o consideram capaz de atos benéficos e maléficos ao mesmo tempo e outros, ainda, enfatizam seus traços de benevolência. Em grande parte da literatura Exu é apresentado como um ser ambíguo, uma entidade neutra entre o bem e o mal ou, simultaneamente, bom e mau; por vezes é apresentado como o inimigo do homem.

Palavras-chaves: Candomblé. Olodumare. Exu. Iorubá. Divino.

15)

Os ativos intangíveis das religiões de matriz africana

Autora: Maria da Penha de Carvalho Vaz

Titulação: Mestra

Instituição: UNICAP

Resumo: O artigo traz uma análise reflexiva sobre os bens abstratos das casas religiosas de matriz africana, que são compostos por tudo aquilo que não se pode mensurar, pegar e visualizar. Para efeito desse estudo, considera-se bens imateriais: o axé, força invisível; o conhecimento do povo do santo e de suas lideranças; as redes de relações entre as pessoas que fazem parte, integram, apoiam e/ou se interessam pelas religiões afro-brasileiras. Assim, os bens abstratos das religiões de matriz africana são considerados como ativos intangíveis, isto é, tudo o que faz parte dessas religiões e que são bens ou coisas que não têm existência física. Sob essa perspectiva, tais ativos são essenciais e relevantes para qualquer instituição que faz parte do mercado religioso atual e, também, para qualquer tipo de instituição, uma vez que as diferenciam das demais, positiva ou negativamente. Entende-se assim, que os ativos intangíveis das religiões de matriz africana são bens patrimoniais, tais quais os das instituições de cunho empresarial. Para a construção do texto, foi utilizado o método qualitativo com reflexões e analogias, sob a abordagem sócio-antropológica e interdisciplinar, seguindo o olhar, ora das Ciências da Religião, ora da Ciência da Administração. A ideia foi fundamentada utilizando-se os conceitos de mana, de Marcel Mauss e o de Ativo Intangível de Chiavenato.

Palavras-chave: Religiões afro-brasileiras. Cultura. Mana. Coisas. Ativos Intangíveis.

16)

Repressão às tradições africanas em Goiana/PE no século XIX

Autora: Maria de Jesus Santana Silva

Titulação: Mestra

Instituição: Autarquia Municipal do Ensino Superior de Goiana

Resumo: A partir do processo de romanização, a centralização, o controle e a tentativa de superação das várias manifestações religiosas leigas se fez presente. Nessa época, as irmandades negras passaram a ser alvo, ainda maior, de perseguições por parte das autoridades civis e eclesiásticas, em virtude de serem relativamente autônomas e procurarem preservar suas tradições africanas, ao ponto de terem se tornado, em todas as “cidades negras”, territórios de resistência cultural e de reelaboração religiosa. Nesse contexto, o artigo que ora se apresenta abordará os mecanismos de repressão às irmandades de homens pretos da cidade de Goiana e as práticas das tradições africanas por elas preservadas.

Palavras-Chave: Poder. Irmandades. Tradições. Resistência. Estratégias.

17)

Sincretismo... Essa palavra mal dita

Autor: Júlio Cesar Tavares Dias

Titulação: Mestre

Instituição: UFJF

Resumo: Nossa comunicação faz um apanhado histórico mostrando como o tema do sincretismo foi tratado em diversos períodos pela pesquisa acadêmica. Desde o começo do texto, porém, firmamos e buscamos justificar nossa opção por entender o sincretismo como o definiu Pierre Sanchis: como um universal humano de quando uma cultura entra em contato com outra, como processo e não como resultado, como uma

apropriação de relações entre o universo próprio e o do outro. O sincretismo não seria também um processo exclusivo dos sistemas religiosos, sendo que estes podem, inclusive, entrar em processo de sincretismo com conceitos e ideias de sistemas não religiosos de sentido: a Modernidade, por exemplo. Entender assim o sincretismo nos livra de imaginá-lo como uma característica própria do povo brasileiro, como algo exclusivo das religiões afro-brasileiras ou como algo pejorativo.

Palavras-chave: Sincretismo. Universal humano. Pierre Sanchis.

18)

Sociabilidade e religiões de matriz africana: a lei nº 11.645

Autora: Silvania Maria Maciel

Titulação: Mestra

Instituição: UNICAP

Resumo: O presente estudo é um desdobramento de minha pesquisa de mestrado e minha vivência de sala de aula, e se propõe a uma observação etnográfica sobre as formas de sociabilidade entre alunos no Ensino Fundamental e Superior onde é tratada a temática da Lei 11.645. A especificidade desses dois ambientes heterogêneos diz respeito ao próprio nível de ensino, a faixa etária, porém com comportamentos parecidos quando o tema são as Religiões de Matriz Africana, ou seja, os alunos se dividem impactando as formas de sociabilidade do grupo, apontando para uma exteriorização de discursos com forte conteúdo de preconceito em relação a temática supra citada. Para fundamentar nossas ideias buscamos como referência a noção de sociabilidade numa perspectiva reticular, na qual os diversos atores sociais desenvolvem entre si a capacidade de estabelecer redes, através das quais esses atores individuais ou coletivamente fazem circular informações que exprimem seus gostos, paixões, opiniões, etc., nas diversas constelações da sociedade públicas, ou seja, salões, círculos,

mercados, classes sociais etc. (BAECHLER, 1995).

Palavras-chave: Preconceito. Sociabilidade. Religiões de matriz africana. Educação.

Soter

Sociedade de Teologia
e Ciências da Religião

ESPIRITUALIDADES E DINÂMICAS SOCIAIS

Memória - Perspectivas

RESUMOS DAS
COMUNICAÇÕES DOS
FÓRUNS TEMÁTICOS
(FTS)



FT 1 :: RELIGIÃO, ECOLOGIA E CIDADANIA PLANETÁRIA

.....

Coordenadores:

Prof. Dr. Afonso Murad – FAJE, MG

Prof. Dr. Luis Carlos Susin – PUC-RS, RS

Prof. Dr. José Carlos Aguiar de Souza – ISTA e PUC Minas, MG

Prof. Dr. Pedro A. Ribeiro de Oliveira – ISER ASSESSORIA, RJ

Ementa: O FT visa dar continuidade ao trabalho realizado desde 2011, priorizando questões teóricas e experiências relevantes na relação entre Religião, ecologia e cidadania planetária. Serão aceitas comunicações que (1) abordem problemas teóricos envolvidos no debate atual, (2) analisem experiências de formação da consciência ecológica/planetária, (3) apresentem dados de pesquisa empírica sobre o assunto, (4) reflitam sobre as imagens de Deus e a espiritualidade que afloram de práticas em favor da sustentabilidade. Os temas deverão favorecer a discussão sobre a contribuição da religião para a cidadania planetária e o “bem viver”. As comunicações serão realizadas juntamente com o seminário do grupo de pesquisa MODERNIDADE, RELIGIÃO E ECOLOGIA. Tempo de cada exposição: 15 minutos, seguido de 5 minutos para discussão.

1)

“Acaso Deus se preocupa com os bois” (1 cor 9,9): os animais na teologia de Santo Tomás de Aquino

Autor: Reginaldo Jose Horta

Titulação: Mestrando

Instituição: ISTA / FAJE

Resumo: A concepção segundo a qual ao homem foi dado o domínio sobre o reino animal e que tal domínio deve ser exercido em conformidade com a razão humana e a vontade de Deus conforma ainda hoje o pensamento cristão, apesar de ter suas raízes no distante pensamento aristotélico-tomista. Com efeito, enquanto ponto de convergência das ideias do judaísmo e da filosofia grega, o cristianismo acentuou a ideia do status inferior dos animais frente à superioridade humana na medida em que alguns dos seus mais influentes representantes tenderam a interpretar passagens das Sagradas Escrituras como favoráveis à tese do direito concedido por Deus ao homem de dispor livremente da vida dos animais e, de resto, de toda a natureza. Segundo o teólogo Andrew Linzey, trata-se de um “legado amargo” da teologia cristã, legado esse responsável por negar qualquer valor intrínseco aos animais, considerando-os apenas enquanto “bens úteis” ao homem e negando a existência de qualquer tipo de deveres diretos para com eles. Nosso intuito, neste trabalho, é tanto abordar os principais argumentos relativos ao tema presentes na obra do aquinate quanto considerar as críticas a ele dirigidas pelo teólogo Andrew Linzey sob a perspectiva de sua teoria dos teodireitos.

Palavras-chave: Animais. Especismo cristão. Deveres indiretos. Teodireitos.

2)

“A guerra das águas” e a ecologia da paz: uma nova hermenêutica

Autor: José Carlos Aguiar de Souza

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Minas / ISTA

Instituição financiadora: Sociedade Mineira de Cultura, Fapemig e Fip

Resumo: A revolução epistêmica da modernidade concebeu uma “consciência alienada,” que separou o ser humano do mundo, fazendo da natureza mera geradora de recursos, submissa aos projetos da razão instrumental, a partir de uma relação de senhorio e posse. “Guerra das águas” é uma expressão criada por Vandana Shiva para expressar o atual estado de beligerância em torno de um dos recursos naturais mais vitais para o ser humano: a água. As Guerras pela Água estão ligadas à destruição dos recursos naturais, negando, sobretudo, às populações pobres o acesso à água através da privatização de sua distribuição ou poluindo os rios e nascentes. A quem pertence a água” Trata-se de uma propriedade privada ou um bem comum” Quais os direitos dos Estados e quais os direitos dos grandes conglomerados econômicos” Mais do que qualquer outro recurso a água precisa continuar sendo um bem comum. A água como um direito natural deve se contrapor a uma “Economia Cowboy” e a sua doutrina de apropriação primeira (“First arrived first served”---o primeiro a chegar é o primeiro a se servir), que leva à privatização. A “Ecologia da Paz” proposta por Shiva é gerada de uma democracia econômica e ecológica, fruto de uma “consciência participante” A nossa comunicação discute a possibilidade de uma nova hermenêutica (metaxológica) capaz de criar de um novo ethos, geradora de uma “consciência participante,” que se contraponha aos valores do lucro e do mercado, propostos pela globalização. Palavras-chave: hermenêutica. metaxologia. ecologia. água. consciência participante.

3)

A dimensão ecológica no semi-árido nordestino na visão de padre Cícero

Autor: José Rocha Cavalcanti Filho

Titulação: Mestre

Instituição: UNIARA

Resumo: Padre Cícero Romão Batista (1844-1934), foi um homem à frente do seu tempo. Há mais de cem anos ele já transmitia lições de como conviver ecologicamente na Região Nordeste. Esses ensinamentos são práticas que contribuem para proteger o meio ambiente pois transmitem ensinamentos básicos - não derrubem o mato; não toquem fogo no roçado; deixem os animais viverem; não matem os passarinhos; utilizem as plantas medicinais”- capazes de colaborar para amenizar os efeitos de devastação provocados pela estiagem e favorecer a convivência com o bioma caatinga. Com base na literatura sobre a influência deste líder político-religioso no Nordeste, este trabalho será desenvolvido a partir da análise dos onze preceitos estabelecidos pelo Padre Cícero, os quais são citados por vários biógrafos em suas obras. Vale salientar que a Região Nordeste vivenciou no ano de 2013 de acordo com os institutos meteorológicos a maior seca de todos os tempos. Os índices de precipitação ficaram abaixo da média a ponto de inviabilizar o cultivo agrícola, a alimentação dos rebanhos e o acúmulo de água nos reservatórios. Há muito na literatura sobre sua biodiversidade, mas não é toda a Região que sofre com esse fenômeno natural recorrente. Mais espantoso é constatar que, em pleno século XXI, não tenha havido vontade política para encontrar recursos técnico-científicos capazes de prever e diminuir os efeitos da seca. Palavras-chave: Estiagem. Nordeste. Pe Cícero.

4)

A religiosidade holística e o pensamento complexo

Autora: Maria Cristina Pratis Hernández

Titulação: Mestra

Instituição: Instituto de Ciências Ambientais e Ecoturismo

Resumo: Estamos imersos na natureza, no entanto tudo que antes era visto como singular ou simples que chegou a levar o humanismo moderno a sustentar o direito à dominação absoluta do planeta, tomando como ponto de partida a divinização da razão, o culto à ciência e a técnica, que sacralizaram a ideia do progresso linear e ilimitado. Hoje tem que ser compreendido como uma organização sistêmica. Mas diante do deslumbramento do mistério da vida, tomamos como princípio o modelo da iniciativa divina da preservação e da espécie de pacto sagrado com a natureza. Esta atitude preservacionista da mesma enquanto meio e evidência de experiência do sagrado. Na contemporaneidade, quando diversas ações individuais e políticas organizacionais dos chamados “verdes” se desdobram, mundialmente, as atitudes de preservação perante o mistério da sacralidade da vida faz despontar a religiosidade plena, a espiritualidade holística, deslumbrante e responsável perante ao Criador. A partir de tais argumentos, a comunicação que está sendo proposta é de refletir de forma transdisciplinar, os principais aspectos pertinentes à discussão teórica da relação entre natureza e religião, pautada dentro dos novos paradigmas científicos do século XXI. A partir do ponto de vista do ecumenismo ante a sacralidade da vida.

Palavras-chave: Natureza. Preservação. Religiosidade holística. Pensamento complexo.

5)

A Teologia cósmica em Máximo, o confessor

Autor: Getúlio Antonio Bertelli

Titulação: Pós-doutor

Instituição: PUC Rio

Resumo: A presente proposta de comunicação trata de Máximo, o Confessor, (quase desconhecido), que embasa uma teologia da criação. Em sua *Mistagogia* (cap. 23), afirma que que o Cristo Cosmocrator restaura a primeira beleza do cosmo, a paradisíaca. Em sua obra chamada *Ambígua*, ele fala no “jogo do Logos”. No mundo pós moderno voltamos a redescobrir o sentido do jogo, diante da grave crise que ameaça a criação. Os parceiros deste jogo são: o tempo, o cosmo, a natureza, o infinito. Os atores são: o Deus ludens e o homo ludens, superando o não- jogo do ativismo estressante atual, a mercantilização do jogo-esportecopa, a supervalorização do trabalho, do mérito, do cálculo, do lucro, da ganância. A liturgia cósmica é a maturação final da ordem inicial do Criador de cultivar o Jardim, transformando a cultura em culto. Cristo é o símbolo por excelência: Ele vem recompor o céu e a terra, o visível e o invisível, o humano e o divino, fazendo a síntese do universo e da história, numa liturgia cósmica, na qual o humano é feito cantor do universo. Alessandro d’Avennia explica o sentido lúdico: “O cristão contemplativo é o verdadeiro hedonista: imerso no mundo sem ser submerso por ele. Deus é um pai que se inclina sobre uma criança e lhe presenteia o mundo para que brinque com ele.” (filme: *A Grande Beleza*).

Palavras-chaves: Máximo, o confessor. Litúrgia cósmica. Símbolo.

6)

Ciência moderna e racionalismo filosófico: o problema ecológico

Autor: Felipe Leonardo Correia Luz

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Minas

Resumo: Esta comunicação pretende descrever o conflito entre Religião e Ciência, à luz das seguintes questões: Como a questão do racionalismo filosófico impõe-se como paradigma dominante na construção do conhecimento e na fundamentação do argumento científico. Racionalidade moderna e ecologia são fundamentos antagônicos” Convergências e divergências entre: razão, cidadania global e sustentabilidade. Nesta comunicação nos voltamos para o pensamento de Descartes e dos historiadores da Ciência, tais como: George Kneller e Alexandre Koyré, com foco nas obras de maior destaque para a temática “ciência moderna”. O Ocidente cristão de matriz europeia enfrenta uma crise de valores: filosófica, teológica, estrutural e ambiental que se reflete na sustentabilidade do cosmos. Os países ocidentais veem sua liderança cultural sendo posta em xeque e com tendência ao declínio. Essa atual crise de valores a qual nos referimos pode ser percebida na recusa à modernização, na negação das parcerias internacionais, nos tribalismos, eclosão de xenofobias, discursos populistas, práticas de violência, terrorismo de Estado e discursos fanáticos: políticos, econômicos e religiosos que põem em risco a sobrevivência planetária. Essa nova configuração internacional conduz a uma revisão filosófica do conceito de consciência moderna cartesiana que apesar da crítica se tornou muito eficaz ao aplicar os procedimentos metódicos e científicos no domínio da natureza.

Palavras-chave: Ciência. Religião. Modernidade. Ecologia. Cidadania planetária.

7)

Ecoteologia: aproximação conceitual

Autor: Afonso Murad

Titulação: Doutor

Instituição: FAJE

Resumo: Apresentaremos alguns elementos que caracterizam o estatuto epistemológico da ecoteologia. Desenvolver-se-ão os seguintes pontos: - O que é ecoteologia” Conceitos iniciais - Níveis de elaboração do discurso eco-teológico - De “teologia do genitivo” para “teologia contextual” - As mediações hermenêuticas pré-teológicas. Relação com as Ciências da Natureza. - Eco-espiritualidade na reflexão teológica. - Reflexão e práxis na ecoteologia. Esta apresentação faz parte do trabalho coletivo, realizado em parceria com o Grupo de Pesquisa “Ecoteologia” da Universidad Javeriana de Bogotá, em vista da publicação de uma obra acerca da Ecoteologia latino-americana.

Palavras-chave: Epistemologia. Mediações hermenêuticas. Ecoteologia. Eco-espiritualidade.

8)

Espiritualidade e consciência planetária

Autor: Josinaldo Dantas da Silva

Titulação: Mestrando

Instituição: UFPB

Resumo: A fundamentação teórica de nosso estudo parte do pressuposto de que a espiritualidade desperta para uma vida voltada a uma integridade e a um todo, quebrando a ideia de uma relação de posse, e apresentando a terra como a casa de todos. O interesse, a preocupação de uma consciência planetária e a religião como instrumento desta nova consciência, justifica-

se por presenciar os esforços puramente ideais de campanhas mundiais que não conseguem chegar à totalidade do sentido humano. O objetivo de nossa pesquisa busca compreender à espiritualidade que por sua vez envolve o humano na sua totalidade da imanência a transcendência, sendo assim nos debruçamos em despertar a partir de seus sentidos o interesse pelo cuidar planetário. Nosso procedimento metodológico consiste na pesquisa descritiva e bibliográfica e na provisão de informações da realidade de uma consciência planetária como objeto de nosso estudo. Como primeiro resultado dos dados coletados e analisados afirmamos que a nossa abordagem não é explicativa, até porque para a fenomenologia no ato de desvendar, há sempre algo que fica velado. Nesse sentido é possível perceber a necessidade de despertar para uma consciência planetária integral e desenvolver práticas que não gere apenas uma consciência ecológica social, porem também a ambiental e mental. Agregando à ecologia espiritual. Pois acreditamos que a espiritual ajudará a ver o meio ambiente como ambiente do sagrado.

Palavras-chave: Religião. Ecologia. Consciência Planetária integral.

9)

Espiritualidade e preservação, uma conversão à beleza

Autor: Douglas Jorge Araújo

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Minas

Resumo: Aldo Leopold (1887-1948), escritor, conservacionista e filósofo norte americano, é considerado, por muitos, como o pai do movimento de conservação da vida selvagem em áreas de proteção ambiental. Ele é autor de A Sand County Almanac, um dos mais vendidos e respeitados livros sobre a preservação ambiental de todos os tempos. Naquela obra, Leopold menciona o filósofo escocês David Hume (1711-1776). Hume

defende a ideia de que a ética fundamenta-se em sentimentos e emoções. Este filósofo e histórico chega a um ceticismo extremo, pelo qual é famoso. Ele usa o método da discussão e não encontra na mente nada mais que percepções. Relações causais derivam somente da conjunção habitual de duas impressões - a sucessão aparente no mundo material e a sucessão mental de impressões. A sucessão aparente de eventos no mundo externo é, na realidade, a sucessão de percepções na mente e nada mais que isso. Partindo dessa visão, argumenta Hume que nossa expectativa, que o futuro repetirá o passado, não tem nenhuma base racional; é puramente uma questão de convicção, de fé. O que liga, porém, Hume a Leopold, é o fato de que, primeiro, Charles Darwin, depois, Leopold, usam da intuição de Hume de que a ética provém de sentimentos e percepções e não de uma lei divina ou puramente da razão. Este artigo apresentará a ligação entre esses três autores, no tangente à preservação ambiental, e mencionará certa influência dessa abordagem na lei ambiental das áreas protegidas no Brasil. Palavras-chave: Aldo Leopold. David Hume. Beleza. Espiritualidade.

10)

Ética e autenticidade na filosofia de Jean-Paul Sartre: pressupostos de uma religiosidade planetária, cidadã e ecológica para o século XXI

Autor: Durval Baranowske

Titulação: Mestre

Instituição: UFU

Resumo: Dois livros de Sartre, O Ser e o Nada e O Existencialismo é um Humanismo, nos dão as diretrizes dessa comunicação. As duas obras formam parte do complexo corpo de textos escritos por Jean-Paul Sartre para falar de ética e autenticidade. Outras bibliografias são levantadas, contudo, parte delas, mescladas em pontos estratégicos do trabalho. Ética e autenticidade na filosofia de Sartre como pressupostos de uma

religiosidade planetária, cidadã e ecológica para o século XXI é o que tentaremos apresentar com três grandes preocupações; desvelar o que é a autenticidade para o pensamento ateu de Sartre, como ela pode ser um projeto ético e o que significa sua presença dentro do comportamento religioso ocidental. Não teria sentido falar de autenticidade e ética se não fosse por causa da liberdade tendo sempre em vista a ontologia sartriana e os pressupostos da doutrina cristã. É por isso que tentaremos aprofundar o tema do fenômeno religioso no século XXI para compreender e elencar as principais preocupações do autor em relação a autenticidade e a ética. A seguir as grandes referências são, os temas existencialistas, que estão devidamente citados na filosofia de Sartre e as obras literárias de cunho cristão-existencialista. E, finalmente, ética e autenticidade não encontrariam seu pleno movimento nesta comunicação, se não fossem fundamentadas numa ontologia “cristã-existencialista-cristã”, porque pensar o ser, para Sartre, é pensar o dever-ser (que é Para-si) e refletir sobre ética, significa tematizar a unidade originária de sua moral que está na autenticidade, que é um pressuposto religioso com características de cidadania planetária e ecológica.

Palavras-chave: Ética. Jean-Paul Sartre. Religiosidade planetária.

11)

Seminários evangélicos e educação ambiental

Autora: Ângela Maringoli

Titulação: Doutora

Instituição: UMESP

Resumo: A Educação Teológica se consolidou nos moldes das muitas ambiguidades e transformações sociais pelas quais as sociedades e o cristianismo sofreram. No Brasil, o mesmo processo se deu. Em nossa pesquisa defenderemos que para os dias atuais a educação teológica cristã

evangélica pode revisar os seus programas de ensino, especialmente nas disciplinas relativas à Missiologia, com a lógica dos saberes da educação ambiental, considerando os marcos teológicos da Missão Integral. Os aspectos sociológicos da educação ambiental estabelecem relação com o dia a dia dos cidadãos com propósito de produzir um processo de crescimento contínuo e também de consciência com respeito aos acontecimentos socioambientais. Crescimento para que desenvolvam habilidades e adquiram experiência para decidirem e agirem coletivamente ou individualmente na edificação da justiça social. Para tanto, pretendemos promover uma avaliação da recepção dos saberes da educação ambiental nas faculdades e nos seminários teológicos brasileiro. Para isso, analisaremos comparativamente as matrizes curriculares e programas de ensino das faculdades e seminários no período de 2010 a 2014 de cinco escolas: Faculdade Teológica Batista de São Paulo, Faculdade de Teologia Presbiteriana Mackenzie, Faculdade Teológica Latino Americana (FTLA), em Londrina no Paraná, EETAD- Escola de Educação teológica das Assembleias de Deus e a FAETAD - Faculdade de Educação Teológica das Assembleias de Deus.

Palavras-chaves: Educação teológica evangélica brasileira. Educação ambiental. Missão integral.

12)

Bioconsciência e cidadania: A coleta seletiva e seus desafios para o recolhimento dos resíduos sólidos gerados na unidade escolar Funec-Oitís e famílias do entorno

Autor: Gilson Ramos Faria

Titulação: Mestre

Instituição: FUNEC, MG

Resumo: Tema transversal, a educação ambiental e cidadania, como um processo permanente, buscando-se constante envolvimento de todos como um todo na utilização responsável dos bens naturais que dispomos. Esse processo inicia-se nos primeiros anos da formação para uma consciência baseada na complexidade ambiental dentro do fórum ecologia e cidadania planetária.

Palavras-chave: Bioconsciência. Cidadania. Coleta seletiva. Educação.

FT 2 :: INTERCULTURALIDADE E JUSTIÇA

.....

Coordenadores

Prof. Dr. Ênio José da Costa Brito – PUC SP, SP

Prof. Dr. Roberto Ervino Zwetsch – Faculdades EST, RS

Profa. Ma. Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer – Faculdades EST, RS

Ementa: A questão da interculturalidade é central para o entendimento das relações entre culturas, entre distintas perspectivas teológicas, entre povos e países neste século 21, marcado pela globalização em todos os âmbitos da vida e suas nefastas consequências para os setores mais vulneráveis das sociedades contemporâneas. A migração apresenta-se como um dos maiores fenômenos mundiais da atualidade o que exige reflexões aprofundadas sobre a relação entre pessoas, classes sociais, etnias, gêneros, setores marginalizados. Considerando a nova ascensão de movimentos populares e as manifestações incontidas que vêm acontecendo no mundo todo e, particularmente, no Brasil, é preciso enfrentar igualmente as demandas crescentes por justiça social, cultural, étnica e ambiental, isto é, uma ampliação do conceito de justiça, algo potencialmente transformador. A proposição deste FT visa abrir espaço para este tema amplo e a apresentação de estudos e pesquisas que venham a enriquecer o debate e apontar pistas de como trabalhá-lo cientificamente tanto na academia quanto nas lutas sociais por direito e dignidade humana.

1)

Um menino nascido na África: A construção de uma identidade positiva das populações afro-brasileiras através do Ensino Religioso

Autora: Sandra Aparecida Gurgel Vergne

Titulação: Mestranda

Instituição: PUC SP

Resumo: O presente trabalho busca apresentar a experiência desenvolvida no ano de 2013 na Escola Municipal Bom Retiro, no município de Duque de Caxias, dentro das ações do Ensino Religioso. De forma transversal, foi possível tratar da temática da religiosidade na diferentes culturas. Como professora do ensino religioso, através do filme de animação, KIRIKU E A FEITICEIRA (direção de Michel Ocelot, 1998) me propus a trazer a visibilidade das relações históricas entre a África e o Brasil, bem como a participação do povo negro na construção dos alicerces da sociedade em que vivemos. Além disto, foi possível abordar a importância da formação de uma identidade positiva das populações afro-brasileiras. A proposta foi a de trazer para o Ensino Religioso a discussão acerca da ética de existir, da transcendência do lugar da criança na sociedade do respeito aos mais velhos, o respeito às diferenças, a relação do homem com a natureza, a quebra dos mitos estabelecidos e de compreender a diversidade humana, para além do dogma e da parcialidade do olhar de um EU onipotente. O fruto deste trabalho foi o despertar de uma nova possibilidade de ensino-aprendizagem onde o professor de ensino religioso tenha um papel essencial na construção de cidadãos e sujeitos capazes de conduzir sua própria história fazendo-se leitor de si e do mundo que o cerca.

Palavras-chave: Ensino religioso. Religiosidade. Diversidade. Identidade.

2)

Fundamentalismo religioso no Islã como (re)construção de identidade: o uso do discurso religioso no fundamento de uma nova ideologia sociopolítica

Autora: Patrícia Simone do Prado

Titulação: Doutoranda

Instituição: PUC Minas

Resumo: A busca pela unidade em meio à diversidade tem sido um dos caros anseios dos grupos étnicos, das comunidades em geral. Neste cenário, onde os diversos atores revezam seus discursos a fim de adaptarem a nova realidade, a religião, como produtora de sentido, surge como fundamento ideológico atuando em instâncias da vida pública e privada gerando reações e movimentos distintos. A identidade, assim, vai se ressignificando em nuances que tendem a cada vez mais refletir o novo, que faz ponte entre a tradição e a releitura da tradição. O sentimento de pertença se organiza não mais a partir da identificação nacional, mas sim na identificação étnica que é o sentido de pertença independente da origem: é negro quem se sente negro, é muçulmano quem se identifica como muçulmano. E desta forma, os grupos se fortalecem e ao mesmo tempo precisam se organizar para que haja uma identificação comum dentro das diferenças. Dentro desta dinâmica o fundamentalismo como um tipo de discurso da unidade utiliza-se do que é comum a todos: a exclusão; e assim, o social se torna o grande palco onde as identidades performáticas vivenciam seus dramas e utilizam de mecanismos como a resistência para resolver seus variáveis conflitos e dilemas. Utilizando-se de referencial bibliográfico e empírico a presente comunicação tem como objetivo discutir o fenômeno do chamado fundamentalismo religioso no Islã e como este pode se configurar em uma ação de (re) construção de um tipo de identidade entre os grupos que professam tal fé.

Palavras-chave: Fundamentalismo. Islã. Identidade.

3)

Profecia, Unicidade e os Ahlul Bayt: os pilares da fé islâmica no compromisso com a justiça, a dignidade humana e a paz

Autor: Adnan Abdallah El Sayed

Titulação: Mestre

Instituição: UFRGS

Resumo: O Islã permeia notoriamente os noticiários e, principalmente, desde 11 de setembro de 2001 vem sendo estigmatizado pela mídia ocidental como sinônimo de barbárie e extremismo. Por outro lado, percebe-se o crescimento de reversões à religião que muitas vezes resultam da busca que se inicia no estudo do tema. Diante da controvérsia entre a imagem ressaltada na mídia versus o crescimento das reversões, cabem as seguintes questões: seria o Islã realmente um contra discurso à modernidade como insiste a propagação de alguns meios de comunicação? O Islã propicia de fato a paz entre os seres humanos como afirma seus seguidores? Diante deste aparente paradoxo, infere-se que os desvios observados na prática de alguns grupos intitulados “islâmicos” poderiam ser explicados justamente pelo afastamento destes em relação aos fundamentos da Misericórdia Divina presente nas bases da religião. Seguindo esta hipótese, o presente trabalho tem como proposta lançar um olhar mais criterioso aos pilares da crença islâmica a fim de compreender sua relação com o compromisso frente à justiça, a dignidade humana e a paz. Para tanto, utilizar-se-á como fonte de análise os textos que fundamentam a fé islâmica, a saber, o Alcorão e os ditos e conduta do Profeta Mohammad (SAAS) e seus Ahlul Bayt - “Gente de Sua Casa” -, possibilitando verificar de que forma é vivenciado e compreendido os conceitos de justiça, dignidade humana e paz no Islã. Palavras-chave: Pilares da fé islâmica. Ahlul Bayt. Justiça. Dignidade. Paz.

4)

O princípio da justiça a partir de Juan Masiá e Diego Gracia

Autor: Jorge Luiz Gray Gomes

Titulação: Mestre

Instituição: FAJE

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar um estudo sobre o princípio da justiça, especificamente dos autores bioeticistas periféricos Juan Masiá e Diego Gracia que escrevem a partir de novas perspectivas. O título enfatiza um tipo de reflexão da bioética principialista onde a justiça se mistura com vários tipos de apresentações e realidades culturais, tendo a realidade do Norte de Minas presente. A justiça para ser compreendida se faz necessário um estudo dos tipos da mesma, bem como as experiências que cada realidade cultural vive. A justiça tem como definição básica: “a virtude de dar a cada um aquilo que é seu”(AURÉLIO, 1993, p. 188). Alguns questionam a forma deste ‘dar a cada um o que lhe é devido’. Seria de uma forma igualitária, onde todos receberiam do Estado auxílios de determinadas situações para a sobrevivência básica, como a saúde ? Seria uma lei do maior esforço, onde quem faz e trabalha recebe mais direitos, enquanto outros que estão desempregados ou incapacitados de trabalhar, como os doentes, ficam sem aproveitar dos direitos ? Seria de uma forma neoliberal, onde quem pode pagar os planos de saúde particulares usufrui, enquanto outros enfrentam filas e às vezes ficam sem atendimento, numa corrida de quem pode consegue, quem não pode fica à deriva ? Ou seria uma justiça equitativa, onde os que mais precisa m e os mais vulneráveis recebem mais do que aqueles que têm o suficiente e o supérfluo? Aqui na justiça equitativa é que surge John Rawls “...que em 1971 publicou a Theory of justice, onde procura estabelecer a justiça como equidade. Muito próximo a algumas idéias fundamentais da ética kantiana, Rawls parte da pessoa como um absoluto moral”(SIQUEIRA, 1998, p. 77). Os autores

Diego Gracia e Juan Masiá serão a base desta comunicação, por tudo que já produziram até então (abril de 2014), mesmo sendo pertencentes ao grupo dos “periféricos”, apesar de serem espanhóis, seus escritos são relevantes e “libertadores” como o próprio livro de Diego Gracia nos diz: “Como arqueiros ao alvo”, ou seja, como acertar um alvo e abrir-se à justiça num mundo vulnerável? Juan Masiá demonstra uma grande abertura ao diálogo ético-religioso-teológico. No seu livro “Encontros de Bioética” apresentamos temas importantes para pensarmos nas possibilidades de uma Ética Teológica em debate com vistas para a justiça. As questões abordadas nos levam aos seguintes questionamentos: Qual seria a dinâmica da justiça nas realidades sociais? Qual o tipo de justiça que se apresenta na sociedade? Que justiça se faz necessária para hoje?
Palavras-chave: Justiça. Bioética. Juan Masiá. Diego Gracia.

5)

Educação, diversidade e relações interculturais

Autora: Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer

Titulação: Mestra

Instituição: Faculdades EST

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo refletir sobre a experiência do trabalho/curso para formação de professores, realizado através do Espaço Diversidade da Faculdades EST . Educação, diversidade e relações interculturais são temas relevantes que necessariamente precisam estar sendo trabalhados na formação inicial e continuada de professores/as, sensibilizando e instigando a mudanças de comportamento e de atitudes diante das diversidades. Considerando importante que estudos e discussões, nas aulas de Ensino Religioso, reflitam sobre as diversidades religiosas presentes no dia a dia dos/as estudantes. Trabalhar com esse tema tem sido nosso desafio constante na escola, por oferecer abertura

para o diálogo, experiências pedagógicas e para a troca de saberes e fazeres no cotidiano da escola.

Palavras-chave: Diversidade. Educação. Interculturalidade. Formação de professores.

6)

Religião e epistemologias pós-coloniais: um pensar na liminaridade afrosertaneja

Autora: Ângela Cristina Borges Marques

Titulação: Mestra

Instituição: UEMC

Resumo: Este trabalho, advindo de uma cultura marginal e sertaneja, tem como norte o surgimento e estabelecimentos de pensamentos liminares nas tradições afro-sertanejas. O pensamento liminar é uma forma de refletir que, se não nega o dominante pensamento europeu a ele não se restringe, pois surge em espaços historicamente colonizados e alerta para visões ingênuas e reducionistas sobre a relação entre centros e margens. Historicamente, o domínio da epistemologia europeia nas áreas colonizadas comprometeu nestas áreas a emergência de reflexões pontuais acerca da sua posição marginal, mas não impediu o surgimento de um pensar crítico que se manifesta em seus universos simbólicos híbridos e mestiços, especialmente neste trabalho, o religioso. É o que acreditamos ocorrer no movimento de adoção ao Candomblé de Angola pelos sacerdotes umbandistas norte-mineiros. A adoção do Candomblé não traduz subtração da Umbanda na vida religiosa pois, ao adotarem mais uma pertença espiritual vislumbramos nestes sacerdotes o empreendimento de um pensar na liminaridade, a atividade cognitiva em Dupla Crítica uma vez que, cristianismo e africanismo são pelos sacerdotes pesados e pensados. Elementos religiosos africanos substituem elementos cristãos enquanto

combustível que sustenta a vida globalizada intensa em mudanças e cada vez mais fragmentada no descartável. Nesta perspectiva, se insere esse texto, advindo de uma herança epistemológica colonial-ocidental com vistas a apreensão de um movimento local que busca a descolonização, isto é, que busca um pensar, um fazer e um crer autônomos. A perspectiva teórica que sustenta este trabalho é pós-colonialista especificamente os estudos de Walter Mignolo e Abdélkebir Khatibi.

Palavras-chave: Cultura afro-sertaneja. Pensamento liminar. Religião. Epistemologia.

7)

Mito e tragédia antiga em busca de parâmetros para as possíveis articulações entre o direito e a religião

Autora: Marlene Duarte Bezerra

Titulação: Mestranda

Instituição: PUC SP

Resumo: A atual comunicação pretende verificar a influência dos estudos helenísticos em Jean Pierre Vernant e sua obra, Mito e Tragédia na Grécia Antiga – Parte I – e a busca dos possíveis parâmetros e articulações entre o Direito e a Religião. É perceptível que a obra de J.P Vernant está estruturada em uma noção de sistema democrático, social e jurídico ao mesmo tempo em que a tragédia. Mito e Tragédia na Grécia Antiga trazem a busca da precursora civilização futura e aproximação da organização da sociedade moderna em um processo que acontece ao mesmo tempo em que outro processo, ou seja, iremos buscar a articulação entre as leis e as relações internas de uma língua em dado momento e/ou período traduzida nas imagens que oferece o mundo exterior.

Palavras-chave: Mito. Tragédia grega. Direito. Religião.

8)

Religião e as tramas do multiculturalismo

Autora: Irene Dias de Oliveira

Titulação: Doutora

Instituição: PUC Goiás

Resumo: Pretende-se compreender o multiculturalismo e suas interfaces com a religião e a etnicidade. Sabe-se que nação, etnicidade e religião formam o tripé para a compreensão do multiculturalismo. O estudo destas categorias são relevantes para o debate do reconhecimento das diferenças religiosas em nossa sociedade globalizada. É sobre elas que queremos nos debruçar para melhor entendermos este vasto e complexo cenário multicultural que afeta as relações sociais, culturais e religiosas.

Palavras-chave: Multiculturalismo. Nação. Etnicidade. Religião.

9)

Coaching e Aconselhamento Pastoral no contexto da vulnerabilidade social: Um processo de crescimento e libertação

Autora: Silvia Helena Barreto Silva Queiroz

Titulação: Mestranda

Instituição: Faculdades EST

Resumo: O Coaching e o Aconselhamento Pastoral são disciplinas que de alguma forma falam a respeito da libertação de pessoas. Libertação, no âmbito subjetivo, de dores, de traumas, de inabilidades, de vitimização. Enquanto o Aconselhamento pastoral trabalha com escuta incondicional que permita o desabafo e o processo de ressignificar a vida, o Coaching é um método de autodesenvolvimento que favorece muito a criação de estratégias pessoais para a realização de metas e alcance de objetivos desejados. Neste trabalho, pretende-se pensar em como o diálogo do Coaching e do

Aconselhamento Pastoral podem favorecer pessoas excluídas e oprimidas, que sofrem injustiças sociais. Pessoas que estão vivendo o “inverno” de suas existências, sem nenhuma “lareira” que possa lhes aquecer. Pessoas que vivem o “inverno” dentro delas mesmas, desacreditadas, sofridas, desesperançadas, mas que poderiam reviver ou aprender a viver tempos existencialmente “quentes e floridos”. Quer-se falar de como favorecer aqueles que esperam por uma oportunidade e que certamente a agarrariam se esta lhes ocorresse. Pretende-se, por fim, pensar sobre a possibilidade da Igreja ser agente de transformação de vidas, de renovação da esperança, de crescimento pessoal e coletivo da sociedade através da possível interação entre o Coaching e o Aconselhamento Pastoral.

Palavras-chave: Coaching. Aconselhamento Pastoral. Libertação. Religião.

10)

Espiritualidade na vertigem do tempo – Notas sobre a espiritualidade cristã em perspectiva intercultural

Autor: Roberto Ervino Zwetsch

Titulação: Doutor

Instituição: Faculdades EST

Resumo: O tema do Congresso de SOTER desafia a refletir sobre a espiritualidade cristã em diálogo com a sociedade contemporânea, marcada por um grande pluralismo cultural, religioso, ideológico. O texto pretende retomar o tema da espiritualidade cristã, seus fundamentos teológicos e existenciais, em chave intercultural. Isto supõe abrir-se para outras formas de espiritualidade que desafiam as pessoas de fé a se engajarem na busca por um mundo ecologicamente sustentável, economicamente justo e teologicamente ecumênico. Como se vê, a espiritualidade cristã deverá assumir – de forma recorrente – as mais profundas vertentes da compaixão divina que ultrapassa fronteiras e miopias, alargando sua visão e vivência

de forma holística e solidária com o futuro da humanidade, sobretudo das pessoas mais vulneráveis

Palavras-chave: Espiritualidade Cristã. Perspectiva intercultural. Compaixão.

11)

Desafios para a construção de uma Epistemologia do Sul

Autor: Ênio José da Costa Brito

Titulação: Doutor

Instituição: PUC SP

Resumo: A adoção da Teoria Pós-Colonial tem muito a contribuir com a Ciência da Religião e a Teologia no Brasil, país marcado pela diversidade cultural, por fluxos migratórios internos e que ainda hoje continua a pagar caro por três séculos e meio de escravidão. A mentalidade colonial penetrou profundamente no imaginário, nos modelos de percepção da realidade e nas práticas sociais. O Comunicado aponta desafios epistemológicos, que acolhidos podem gerar novas formas de conhecimento e abrir caminhos para possíveis transformações religiosas e sociais. O exame da potencialidade dos conceitos multiculturalismo e interculturalidade, que polarizam os estudos e a elaboração de políticas públicas, servirão de moldura para a discussão.

Palavras-chave: Epistemologia. Teoria Pós-Colonial. Multiculturalismo. Interculturalidade.

12)

Teologia recíproca: uma teologia índia para todos. Faz poucas décadas que as “teologias índias” alcançaram cidadania eclesial

Autor: David Mesquiati de Oliveira

Titulação: Doutor

Instituição: UNIDA

Resumo: Foi resultado de um longo processo de lutas sociais por direito e dignidade humana desse segmento marginalizado há 500 anos, e que ainda não se consolidou. Essa comunicação busca refletir teologicamente sobre as demandas crescentes por justiça social, cultural e étnica dos povos indígenas, tomando como base a cultura andina, especialmente os Quéchuas da Bolívia e do Peru. O autor viveu quatro anos na Bolívia (2001-2005) como missionário pentecostal e fez viagens para observação no Peru (2013) e no Equador (2011). As reflexões baseiam-se também em uma revisão bibliográfica sobre a cultura andina e suas especificidades. As conclusões apontam para o grande aprendizado que as teologias ocidentais poderiam adquirir se se abrissem para as categorias indígenas da solidariedade, reciprocidade, vinculação, interação, correspondência e relacionalidade. As teologias índias são também para não indígenas. Elas parecem reivindicar ser reconhecidas como “teologia”, sem necessitar adjetivação e sem reduzir-se a guetos.

Palavras-chave: Reciprocidade. Justiça cósmica. Andinos. Espiritualidade indígena.

13)

“Tia Lula trancada a chave”. Observação sobre religião no Quilombo Brotas em Itatiba-SP

Autor: José Antonio Boareto

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Campinas

Resumo: Através da compreensão do que seja metáfora e isto a partir das referências de pensadores como Aristóteles, Paul Ricouer, Dan R. Stever, Van Buren, propomos com este trabalho oferecer um estudo sobre uma

observação feita no Quilombo Brotas, local de nossa pesquisa, ao que diz respeito a perspectiva metafórica que se inscreve sobre a figura de “Tia Lula” e conforme a metáfora por nós construída e que comunica uma situação a ser considerada: “trancada a chave”: oferece-nos algumas interpretações possíveis para a nossa compreensão, a partir de Roger Bastide com seu conceito sobre o Sagrado Selvagem.

Palavras-chave: Perspectiva Metafórica. Roger Bastide. Sagrado Selvagem. Religião.

14)

O impacto da Guerra Colonial e Civil em Moçambique na estrutura social dos povos do Vale do Zambeze

Autor: Antonio Alone Maia

Titulação: Mestre

Instituição: USP

Resumo: As razões que nos levam e a fazer esta pesquisa são inúmeras. Moçambique, pela sua localização geopolítica, goza de um posicionamento altamente estratégico, o que fez com que ao longo da história fosse sempre uma região de intensos contatos interculturais com povos vindos de diversas partes do mundo. Concretamente o Vale do Zambeze tem sido historicamente palco desses contatos interculturais, que nem sempre foram pacíficos entre povos locais e povos estrangeiros. O Vale do Zambeze é marcado por várias lutas e resistências de povos locais contra a administração colonial e também conflitos internos de dominação e subjugação entre os Estados da Região. Depois da Guerra Colonial assistiu-se a Guerra Civil que durou dezesseis anos. A região do Vale do Zambeze não foi poupada dessas lutas. Para além desse tema fazer parte de uma pesquisa maior que temos vindo a fazer, a principal razão que nos leva a fazer este estudo reside na análise etno-história sobre o impacto que essas duas Guerras

teve na estrutura social dos povos do Vale do Zambeze. O objetivo geral é apresentar dois períodos sucessivos de guerra que tiveram lugar em Moçambique: a Guerra Colonial e a Guerra Civil. Especificamente a pesquisa pretende apresentar os impactos dessas duas guerras na estrutura social dos povos do Vale do Zambeze. Diante da Situação Colonial, muitos povos africanos clamaram pela sua independência política diante das colônias. Nem sempre houve vontade política das metrópoles em conceder independência política às suas colônias. Tal independência só foi conseguida em muitos países fruto de lutas sangrentas entre os arquitetos das lutas de libertação africanas diante da administração colonial. É o caso de Portugal e Moçambique. Uma vez conquistada a independência, pouco tempo depois começou uma Guerra Civil interna, não mais entre a colônia e a metrópole, mas sim entre irmãos moçambicanos que durou dezesseis anos. Diante dessas duas guerras, qual foi o impacto delas na estrutura social das sociedades do Vale do Zambeze? Para a análise da nossa pesquisa, esta é a pergunta guia. A hipótese vai buscar trazer o dado de que as duas guerras causaram impactos irreparáveis na identidade e na estrutura social dos povos do Vale do Zambeze. Para a análise teórica do problema colocado, a pesquisa servir-se-á de teorias Pós-Coloniais. Em termos metodológicos iremos usar dados de consulta bibliográfica, para além de exemplos colhidos de pesquisa de campo empírica.

Palavras-chave: Estrutura social. Guerra Colonial e Civil. Nacionalismo. Identidade.

15)

O cuidado pastoral sistêmico: um diálogo com a perspectiva intercultural

Autor: Rafael Souza Rodrigues

Titulação: Mestre

Instituição: Faculdades EST

Resumo: Este trabalho tem a finalidade de refletir sobre a relação e o impacto entre o cuidado pastoral e os diferentes contextos culturais presentes no mundo contemporâneo. No âmbito do cristianismo, o cuidado pastoral se refere a uma prática histórica que tem suas origens na cultura semítica, porém, seu maior referencial é a práxis do Cristo, com base nas narrativas bíblicas dos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João. Entretanto, as mudanças de paradigma ao longo do tempo têm influenciado o cuidado pastoral a passar por várias transformações na sua teoria e prática. No campo protestante, em meados do século XX, surgiu nos EUA o movimento de clínica pastoral com intuito de dialogar e utilizar alguns conceitos e teorias da psicologia para responder às demandas do contexto. A partir deste movimento, foram formuladas várias outras teorias de cuidado pastoral, contudo, muitas delas sem contemplar a questão da diversidade cultural. Diante disso, a proposta do cuidado pastoral sistêmico tem como uma de suas premissas um olhar holístico para ser humano, compreendendo a importância do contexto cultural e social para toda e qualquer ação pastoral, o que pode estabelecer pontes entre o cuidado pastoral e a perspectiva intercultural.

Palavras-chave: Cuidado Pastoral. Interculturalidade. Abordagem sistêmica.

FT 3 :: TEOLOGIA, MÍDIAS E CULTURA POP

.....

Coordenadores

Prof. Dr. Iuri Andréas Reblin – EST, RS

Prof. Dr. Waldomiro Vergueiro – USP, SP

Prof. Dr. Valério Guilherme Schaper – EST, RS

Prof. Me. Amaro Braga Jr. – UFAL, AL

Ementa: Este fórum temático visa discutir a inferência da teologia nas produções artístico-culturais e suas narrativas de ficção próprias da cultura contemporânea veiculadas pelas mais diferentes mídias: cinema, televisão, histórias em quadrinhos, desenhos animados, animações etc. Tem por pressuposto o conceito da teologia do cotidiano, isto é, do pensamento teológico ordinário, extraeclesial que se imiscui nos meandros das produções artístico-culturais, ora de forma mais explícita, ora menos. Conforme salientou Umberto Eco, “E, assim, é fácil entender por que a ficção nos fascina tanto. Ela nos proporciona a oportunidade de utilizar infinitamente nossas faculdades para perceber o mundo e reconstituir o passado”. Nessa direção, o fórum está aberto para discussões que contemplem leituras, análises e usos do pensamento teológico e sua expressão, apresentação e representação na cultura pop em geral. As abordagens podem compreender perspectivas no espectro amplo das ciências humanas e das ciências sociais aplicadas (educação, sociologia, antropologia, política, história, geografia, comunicação etc.). Os trabalhos podem se ocupar com estudo tanto de narrativas quanto de personagens ou séries específicas.

1)

O mercado competitivo e a pulsão humana no mundo pós-moderno: como o pecado da inveja se elevou à categoria de virtude

Autor: Albert Drummond Lopes

Título: Mestre

Instituição: PUC Minas

Resumo: Durante toda a Idade Moderna, a inveja serviu para definir e organizar a hierarquia social: servos, burgueses, nobres e clero. Com a chegada do capitalismo, essa ordem se tornou questionável e quebrável, podendo então qualquer pessoa ser o que quisesse e estar na posição que quisesse. Entre os anos de 1940 e 1980 a publicidade foi uma grande propulsora da cultura “da prosperidade” e do modelo ascético do American way of life, que, através da mídia, das ideologias pós-modernas e neoliberais, instaurou um imaginário positivo acerca da concorrência dentro da lógica do mercado. O Capitalismo possibilita a escalada dentro da hierarquia social. A inveja pressupõe existirem condições superiores às do invejoso, e, pela lógica do mercado, as destoantes comparações acabam por estimular a competitividade. No contexto pós-moderno, portanto, a inveja individual deixa de ser condenada e o mundo, de uma forma metafísica, passa ser o grande pecador, que age injustamente oferecendo prosperidade àqueles que consideramos indignos dessas “bem aventuranças”. A distorção dos valores morais se dá quando precisamos do estímulo invejoso para buscar o sucesso: lidamos, então, com uma pressão social de “ter que, a todo custo, vencer na vida”, ou dentro da lógica do mercado, “ser bem sucedidos financeiramente”. Trabalhando com conceitos como: neoliberalismo, cultura de massa, American way of life e pós-modernidade, este ensaio pretende compreender através de análises publicitárias do período entre 1940 e 1980 como se deu a inversão do pecado da inveja e sua elevação à categoria de virtude.

Palavras-chave: Inveja. Pós-modernidade. Mercado. Publicidade.

2)

Fé e cotidiano: retratos contemporâneos da Teologia do Belo na religião messiânica

Autoras: Andrea Gomes Santiago Tomita; Juliana Santos Graciani

Titulação: Doutora; Doutoranda

Instituição: Faculdade Messiânica

Resumo: Segundo Meishu-Sama (1882-1955), fundador da religião messiânica no Japão, o paraíso é o mundo do belo e da arte e o ser humano é a obra prima do Criador. A partir da ligação inseparável entre vida humana e a arte, a teologia messiânica tem o Belo como via de salvação, pois a sua consciência “é o que de melhor existe para a elevação dos sentimentos humanos” (Meishu-Sama). Esta comunicação pretende refletir sobre o conceito de fé = vida cotidiana (shinko soku seikatsu, em japonês) que permeia a teologia do belo na Igreja Messiânica e se concretiza numa práxis teológico-artística que alcança o povo por meio da Ikebana, caligrafia, jardins, museus, protótipos do paraíso e, mais recentemente, hortas caseiras e variadas modalidades de narrativa observadas nas mídias eletrônicas.

Palavras-chave: Igreja Messiânica. Fé e Cotidiano. Teologia do Belo.

3)

Religião e secularização em Sleepy Hollow

Autor: Iris Larisse de Aguiar

Titulação: Especialista

Instituição: UEPA

Resumo: Este artigo pretende abordar o processo de secularização face à religião evidente no seriado televisivo de origem estadunidense Sleepy Hollow. Baseado na lenda do Cavaleiro Sem Cabeça, o estudo traz uma

combinação hiper e intertextual com o livro a partir de uma retomada clara do texto bíblico de Apocalipse. A ideia que admitimos apresenta o cenário, onde é marcante a secularização e a massificação da religião a partir das implicações do papel do herói que servem de demonstração no antagonismo expresso nas formas particulares de sobrevivência da religião no processo de secularização.

Palavras-chave: Sleepy Hollow. Religião e Secularização. Apocalipse. Teologia e Cultura pop.

4)

Confluências mítico-religiosas em O Fantástico Jaspion

Autor: Iuri Andréas Reblin

Titulação: Doutor

Instituição: Faculdades EST

Resumo: Este trabalho se ocupa com as confluências mítico-religiosas no seriado televisivo japonês (tokusatsu) “O Fantástico Jaspion”, de enorme sucesso no Brasil na década de 1980 e ainda venerado como ícone da cultura pop no Brasil em animês e convenções. O trabalho parte de uma pesquisa bibliográfica exploratória, baseada na metodologia de análise de conteúdo de Laurence Bardin. Em sua narrativa, Jaspion apropria-se de elementos mítico-religiosos cristãos, a fim de justificar sua origem e o objetivo da ação heroica. O universo criado constitui-se através de temas como orfandade, família, honra, identificando a presença de um profeta e de um salvador. Assim, este trabalho objetiva vasculhar essas aproximações e essas apropriações, avaliando a necessidade mítico-religiosa como aquela que atribui consistência à narrativa japonesa.

Palavras-chave: O Fantástico Jaspion. Teologia e Cultura pop. Séries de TV. Religião e Mito.

5)

Quem é a Universal? Análise discursiva de uma campanha publicitária da Igreja Universal do Reino de Deus

Autores: Marco Túlio de Sousa; Jenifer Rosa de Oliveira

Titulação: Mestre; Mestranda

Instituição: UFMG

Resumo: Este trabalho analisa a campanha “Eu sou a Universal” da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Lançada em março de 2013 em diversas mídias, ela consiste em uma série de depoimentos de profissionais bem sucedidos que supostamente são fiéis da denominação. Diferentemente dos relatos divulgados em muitos programas de TV e rádio de propriedade da igreja, a relação com a instituição não fica evidente em todo o contexto da narrativa. Apenas no final, a vinculação com a IURD aparece por meio dos seguintes dizeres: “Eu sou X, eu sou a Universal”. Tendo como referencial teórico a análise de discurso francesa, de autores como Michel Pêcheux e Eni Orlandi, objetivamos identificar o tipo de relação que a IURD procura construir com o público e o modo como este reage. Para tanto, tomamos como objeto de análise o site e a página no Facebook da campanha, atentando não somente para as postagens, mas também para os comentários feitos.

Palavras-chave: IURD. Igreja e Mídia. Religião e Publicidade.

6)

Quando o prazer vem do santo: uma análise da insuficiência humana a partir do documentário de Eduardo Coutinho

Autora: Nathalie de Almeida Hornhardt

Titulação: Mestre

Instituição: PUC SP

Resumo: Diante da desordem do cotidiano, o ser humano se vê obrigado a pedir ajuda aos entes sobrenaturais para sanar seus mais diversos problemas e angústias. Os deuses são aclamados diante da insuficiência humana que deve ser preenchida por meio de vivências, orações e rituais religiosos. O diálogo entre o sagrado e o profano exerce função essencial para o homem. A crença dos seres humanos no sagrado, as orações aos deuses e às entidades e suas manifestações aos espíritos personificados são, de certa forma, esperança para atingir força e, assim, enfrentar o sofrimento da vida. O diálogo com o sagrado a partir das orações permite uma tolerância maior da vida, uma possível tentativa de transcendência e o alcance da felicidade e do bem estar. A presente proposta de comunicação pretende analisar, a partir do documentário Santo Forte (1999), de Eduardo Coutinho, a insuficiência humana e a religião como alicerce para a busca pelo prazer e pela felicidade. Santo Forte é constituído por entrevistas e depoimentos sobre fé, crenças e experiências místicas de onze moradores da favela Vila Parque da Cidade - localizada na Gávea, zona sul do Rio de Janeiro. As entrevistas foram produzidas no dia em que o papa João Paulo II celebrou uma missa no Aterro do Flamengo e alguns meses depois, no dia do Natal. Ao pensar na idealização do filme, - um documentário sobre religião em um único lugar, apenas com pessoas, deixando a imagem em segundo plano, - Coutinho imaginou algo que só ele poderia fazer: “É uma liberdade absoluta, mas se você fracassa, morre com ela” (LINS, 2004, p. 98).

Palavras-chave: Cinema. Documentário. Santo Forte. Eduardo Coutinho. Insuficiência Humana.

7)

O Divino Pai Eterno na Sociedade em Miatização: a (re) configuração das práticas religiosas pela TV

Autor: Paulo Afonso dos Santos Tavares

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC Goiás

Resumo: Na modernidade surgem dois fenômenos, Secularização e Sociedade em vias de Mídiação, os quais se interligam formando outro fenômeno, a Religião Mídiação. Na Religião Mídiação, as mídias passam a ser meios de vivência e prática da fé, as instituições religiosas desenvolvem estratégias permeadas por lógicas e operações midiáticas para atingir o maior número de fiéis. Cria-se uma nova igreja, universal e virtual, na qual os templos são os próprios lares, os púlpitos são os aparelhos de televisão e o sinal da pertença ao grupo se expressa no consumo. É nessa nova ambiência criada pela Sociedade em vias de Mídiação e pelo Secularismo que as práticas devocionais populares do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, no município de Trindade/GO, são reconfiguradas pelos dispositivos eletrônicos televisivos como forma de romanização da Igreja Católica. Para tanto, essa comunicação analisa os conceitos de Secularização, Sociedade em vias de Mídiação, Religiosidade Popular e Romanização.

Palavras-chave: Secularização. Sociedade em vias de Mídiação. Religião Mídiação. Romanização.

8)

O herói nos jogos eletrônicos

Autor: Rangel Marinho de Carvalho

Titulação: Especialista

Instituição: UEPA

Resumo: A figura do herói sempre esteve presente na história da humanidade. Não é à toa que histórias e feitos heroicos permanecem até os dias de hoje, tais como as de Siddhartha Gautama, Moisés, Krishna e Jesus.

Entretanto, nas últimas décadas, tais figuras se manifestaram em outras áreas, para além das grandes narrativas míticas. Atualmente, os heróis estão nas grandes produções cinematográficas, nos livros, nos gibis e nos jogos eletrônicos. Esse artigo tem como objetivo analisar a figura do herói nos jogos eletrônicos, tentando entender a relação entre o personagem e o jogador. Para alcançar esse objetivo, primeiramente, o estudo abordará a figura do herói na história, a partir dos conceitos de Campbell, analisando sua importância para a sociedade. A partir desse ponto, analisar-se-á um breve histórico dos jogos eletrônicos, suas narrativas e como a figura do herói se construiu na história dos games, utilizando Huizinga e Jeannie Novak. O artigo termina com a análise do herói nos jogos eletrônicos. Palavras-chave: Jogos. Heróis. Pós-modernidade. Cultura pop.

9)

Once Upon a Time e a Apocalíptica nos contos de fada: crise, resiliência e esperança

Autor: Ricardo Aurelio Madeira Marinho

Titulação: Mestrando

Instituição: Faculdades EST

Resumo: O presente artigo realiza uma leitura hermenêutica da série de TV Once Upon A Time, exibida desde 2012, no Brasil. A história de Once Upon A Time aborda uma crise instaurada nos contos de fada com uma maldição lançada pela Rainha Má que trouxe todos os personagens para nosso mundo real e os fez esquecer quem eram. Branca de Neve e o Príncipe Encantado lutam, então, para restaurar o seu mundo e trazer de volta a magia dos contos de fada. Por meio de uma análise das características da literatura apocalíptica: crise, resiliência e esperança, o artigo tem o objetivo de verificar como esses elementos são expropriados e reformatados na história. O artigo indica que há um sentido implícito

na narrativa mítica de Once Upon A Time que se concentra na superação das adversidades.

Palavras-chave: Once Upon A Time. Apocalíptica. Teologia do Cotidiano.

FT 4 :: SOCIEDADE, LAICIDADE E TOLERÂNCIA RELIGIOSA



Coordenadores

Profa. Dra. Marília de Franceschi Neto Domingos – UNILAB

Prof. Dr. Eulálio Avelino Pereira Figueira – PUC SP, SP

Ementa: Em um momento em que os conflitos religiosos têm acirrado as discussões políticas, gerando mesmo a queda de regimes, a questão da necessidade do respeito ao princípio da laicidade - entendido como a obrigação do Estado garantir a livre expressão religiosa - se torna urgente como tema, além de nos obrigar a voltar os olhos para o aumento da intolerância no Brasil. O objetivo do GT é discutir as relações entre as diversas opções religiosas na sociedade atual, levando em conta que, ao contrário do que vem sendo apresentado há diversos anos, a laicidade do Estado não tem levado à secularização do mesmo, mas tem aberto portas para a pluralidade religiosa, processo nem sempre pacífico. O crescimento da intolerância religiosa decorre também da necessidade de maior compreensão sobre a laicidade do Estado e suas relações com a sociedade.

1)

A declaração Dignitatis Humanae e a liberdade religiosa: uma proposta de pesquisa nas ciências da religião

Autor: Alexandre Boratti Favretto

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC Campinas

Instituição financiadora: Sociedade Campineira de Educação e Instrução / SCEI

Resumo: A Declaração Dignitatis humanae e a liberdade religiosa: uma proposta de pesquisa nas Ciências da Religião Alexandre Boratti Favretto Mestrando em Ciências da Religião PUC Campinas FT4 “ Sociedade, laicidade e tolerância religiosa A sociedade contemporânea é marcada pelo contexto de secularização, o que amplia a reivindicação pelo direito ao exercício da liberdade religiosa. A Declaração do Concílio Vaticano II Dignitatis Humanae, tergiversa acerca desta temática, em um contexto societário plural sob a perspectiva de aggiornamento e diálogo da Igreja com o mundo secular, próprio deste Concílio Ecumênico. Fato este que está historicamente associado a um amplo conjunto de escritos teológicos, precedentes e contrastantes, e também aos documentos do Magistério da Igreja Católica acerca da temática que envolve a liberdade religiosa. Isto posto, o itinerário de elaboração da Declaração Dignitatis humanae, remete a compilações simbólicas anteriores que tratam deste mesmo assunto. Contudo, em perspectiva bem distinta, partindo (isentando-se) da intolerância, passando pela tolerância e atingindo o respeito à pluralidade das religiões. Destarte, desvela-se a originalidade do conteúdo desta Declaração, que é também uma verdadeira mudança doutrinal: o direito à liberdade religiosa a partir da constatação teológica da dignidade humana, assumindo o seu contexto histórico plural e afirmando o direito inalienável da pessoa humana em seguir os ditames de sua consciência.

Intenta-se, portanto, estabelecer os pressupostos epistemológicos e doutrinários que propiciam esta nova concepção, bem como as influências contextuais, que possibilitaram este verdadeiro câmbio doutrinário e suas conseqüências societárias.

Palavras-chave: Dignitatis Humanae. Liberdade religiosa. Concílio Vaticano II. Secularização.

2)

A vingança moral dos ateus: quando Estado laico vira sinônimo de Estado ateu

Autora: Clarissa de Franco

Titulação: Mestra

Instituição: PUC SP

Instituição financiadora: FAPESP

Resumo: A expressão “Estado laico”, cujo sentido original representa um Estado que garante a liberdade das expressões religiosas, de maneira neutra e sem favoritismos, tem sido ressignificada entre ateus contemporâneos como sinônima de Estado ateu, no qual se entende que as religiões, em âmbitos que tocam o poder público, devem ter suas manifestações coibidas, sob a justificativa de processos como a secularização (separação da Igreja e do Estado). Consideramos que o ateísmo contemporâneo ganha força política em um contexto em que a voz ateu passou a valer como a voz de uma minoria que esteve apartada dos debates públicos por séculos. Chamamos esse processo de vingança moral dos ateus, por meio do qual se inverte o “jogo moral do certo e errado”, tornando a voz dos religiosos tradicionais nas plenárias públicas marcada como um lugar de desconforto, obsolescência e inadequação.

Palavras-chave: Estado laico. Ateísmo. Secularização. Relação Igreja e Estado.

3)

Cemitério dos ingleses do Recife: o resgate necessário de uma história de tolerância religiosa

Autora: Marília de Franceschi Neto Domingos

Titulação: Doutora

Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira

Resumo: Após a abertura dos portos do Brasil (1808) estrangeiros de diversas nacionalidades chegaram introduzindo novos hábitos, usos e práticas no cotidiano das cidades. Essa multiplicidade de culturas e religiões em um espaço até então exclusivamente controlado pela Igreja Católica iniciou debates sobre as novas práticas religiosas, com necessidade de flexibilização da liberdade de culto e de autorização para construção de templos e cemitérios. Todas essas mudanças na vida religiosa ocorreram de forma desordenada, até que dois tratados assinados entre Portugal e Inglaterra no ano de 1810 regulamentaram a questão, iniciando um período de tolerância religiosa oficial, permitindo o livre exercício de cultos cristãos, embora o Estado tivesse oficializado a Religião Católica como Religião do Estado. Esses acordos garantiam que seriam designados convenientes lugares para o enterro dos vassalos ingleses. Como cumprimento do previsto nos Tratados, foram criados na colônia portuguesa os “British Burial Ground”, conhecidos como Cemitérios dos Ingleses, inicialmente no Rio de Janeiro (1809), e a seguir em Salvador (1811) e Recife. Esse último, mais conhecido pela polêmica sobre o enterro do Gen Abreu e Lima, católico a quem o bispo negou sepultura no Campo Santo, pela sua defesa em favor dos maçons, durante a questão religiosa, guarda os restos mortais de pessoas de diversas religiões e origens. Encontra-se no entanto relegado ao esquecimento, ao abandono e à destruição de uma parte significativa dessa história da tolerância religiosa no país. Essa

comunicação apresenta informações sobre a pesquisa para o resgate da história desse cemitério.

Palavras-chave: Liberdade religiosa. Cemitério dos ingleses. Tolerância religiosa.

4)

Educação para as relações étnico-raciais e religiões de matriz africana: reflexões sobre a implementação da lei 10.639 no Pará

Autores: Tony Welliton da Silva Vilhena; Giovana dos Anjos Ferreira

Titulação: Mestrando; Graduada

Instituição: UEPA

Resumo: A promulgação da Lei 10.639/2003 estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica, despontando como uma conquista das lutas antirracistas no Brasil. Sendo a religião uma das expressões da diversidade cultural, a disciplina Ensino Religioso é primordial para a compreensão das várias manifestações e vivências religiosas no contexto escolar, inclusive das religiões de matrizes africanas, historicamente perseguidas, promovendo o respeito mútuo entre pessoas com crenças diferentes, contribuindo para a superação da intolerância religiosa e fortalecendo o compromisso político com a equidade racial. O objetivo deste artigo é analisar o processo de implementação da Lei 10.639 em escolas no Pará, observando as tensões entre pluralidade religiosa e laicidade do Estado, enfocando as experiências e metodologias desenvolvidas pelos/as professores/as de Ensino Religioso na abordagem das religiões de matriz africana.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Religiões de matriz africana. Intolerância religiosa.

5)

Encontros de ensino religioso: a laicidade da educação pública em questão

Autor: Gláucio Antônio Santos

Titulação: Especialista

Instituição: UFOP

Resumo: Os municípios mineiros de Ouro Preto - Patrimônio Cultural da Humanidade, e de Mariana, detentora do título de cidade mãe, primeira capital e sede do primeiro bispado do Estado de Minas Gerais, são reconhecidos internacionalmente pela forte tradição histórica e religiosa. Para cumprir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sob o nº 9.394/96, modificada pela lei nº 9.475/97, a Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Ouro Preto, representação da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, e a Arquidiocese de Mariana, por meio de parceria, ministram Encontros de Metodologia e Filosofia do Ensino Religioso, que vem sendo oferecidos há cerca de 20 anos aos professores da rede pública e privada de ensino na jurisdição da SRE. O objetivo geral deste trabalho, que está em andamento, é investigar como a laicidade do Estado Brasileiro e a diversidade religiosa são tratadas nestes Encontros de Ensino Religioso, buscando identificar a proposta pedagógica utilizada nas reuniões, compreender como a diversidade religiosa é abordada durante os Encontros e, por fim, compreender como se estabelece o conceito de Estado Laico nos eventos oferecidos em parceria pelo Estado e pela Igreja Católica. É uma análise qualitativa, com entrevistas semi-estruturadas aplicadas aos professores, observação-participante nos Encontros de Metodologia e Filosofia do Ensino Religioso, além de pesquisa e análise documental.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Laicidade. Diversidade Religiosa.

6)

Espaço público e capelania prisional: quando cooperar com o “outro”

viola a identidade religiosa

Autor: Antonio Carlos da Rosa Silva Junior

Titulação: Doutorando

Instituição: UFJF

Resumo: O tema da laicidade tem ganhado espaço nas reflexões acadêmicas e provocado numerosas discussões nas diversas esferas sociais. Enquanto alguns a entendem como o rechaço do religioso do espaço público, outros a relacionam com a garantia estatal da liberdade de crença e sua manifestação. A partir de uma breve revisão bibliográfica acerca da laicidade, tomamos em conta a proposta giumbelliana de que, para entender a relação entre o Estado e as religiões, é necessário (também) uma análise das normas que regem a atuação dessas últimas. Razão disso, nossa pretensão é abordar a ação do religioso no espaço público sob o traço da capelania prisional, tanto sob o prisma de sua garantia constitucional quanto sob o viés da normatização que impõe o dever das igrejas e seus representantes agirem “de forma cooperativa com as demais denominações religiosas”. Nesse passo, e em se tomando como referência o exclusivismo cristão, notadamente quanto à soteriologia, analisar-se-á se, e em que medida, aludida norma pode se revestir de um caráter intolerante à cosmovisão cristã.

Palavras-chave: Laicidade. Assistência Religiosa. Tolerância.

7)

Espiritualidade e laicidade: uma nova visão do sagrado

Autor: Douglas Willian Ferreira

Titulação: Mestrando

Instituição: UFJF

Resumo: A laicização do Estado não resulta necessariamente na extirpação

da espiritualidade. Nesse sentido, uma vivência laica do sagrado é se abrir à compreensão das propostas humanistas de uma nova transcendência. Assim, a presente comunicação tem por objetivo apresentar uma nova forma de viver e praticar a espiritualidade mesmo com o fim da religião, segundo as propostas do filósofo contemporâneo Luc Ferry. Para uma melhor compreensão dessa proposta analisar-se-á o conceito de laicidade no contexto francês e seus conseqüentes frutos, a saber, uma espiritualidade distante de uma tradição religiosa, e o amor como a nova transcendência que dá significação à existência humana. Tal processo possibilitará afirmar que Sagrado é o próprio homem, e sua sacralidade é resultado da própria vivência do amor. Por fim, percorrido a trajetória histórico-filosófica apontada pelo autor, compreender-se-á que numa sociedade laica, aparentemente desumana e atea, é possível que o homem saia de seu egoísmo e se torne mais humano, não porque impelido por um Deus ou uma heteronomia mas porque vive autenticamente o amor ao próximo, e faz do Amor, o sustentáculo dessa nova espiritualidade.

Palavras-chave: Laicidade. Espiritualidade. Amor. Humanismo.

8)

Modernidade, pluralismo e secularização da sociedade

Autor: Edmar Avelar de Sena

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Minas

Resumo: Para melhor compreensão do campo religioso brasileiro, é necessário analisar brevemente a estruturação desse campo a partir dos conceitos de modernidade e pluralismo, à luz de pensadores da Sociologia e da Antropologia. Desse modo, este artigo observará os aspectos da modernidade e do pluralismo que influenciaram o campo religioso brasileiro. A construção da modernidade teve seu ápice no século XIX,

com a instauração de um novo modelo de sociedade, regido por valores da burguesia, por arranjos sociais e políticos condizentes com as novas formas de organização do sistema produtivo e, conseqüentemente, das relações sociais. O desenvolvimento das cidades, acelerado pela Revolução Industrial, transformou camponeses em operários. O modelo capitalista de produção dos bens necessários à vida substituiu a economia fundada nas relações familiares. As transformações ocorridas no campo político e na economia criaram uma nova divisão de trabalho e novas classes sociais. Do ponto de vista filosófico, o Iluminismo fundou as bases para profundas criações da modernidade: a figura do “indivíduo” dentro de uma concepção liberal de humanidade, extensiva e abstrata. O racionalismo cartesiano propôs uma interpretação do mundo, que tem como base a razão. Instalou-se o reino da razão, informado pelas regras do método, oposto às verdades, cujas bases são a tradição e a revolução. Na religião, observaram-se alterações profundas, tanto pelas transformações ocorridas no âmbito das crenças quanto das instituições.

Palavras-chave: Modernidade. Pluralismo religioso. Secularização.

9)

O sacrifício da própria vida: direitos humanos e religião na Polícia Militar de Minas Gerais

Autor: Cícero Nunes Moreira

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Minas

Resumo: A presente comunicação tem como tema “O sacrifício da própria vida: direitos humanos e religião na Polícia Militar de Minas Gerais”. Seu objetivo é discutir, a partir da análise dos ritos de iniciação, a transição de uma cosmovisão religiosa para uma cosmovisão laica na Polícia Militar em Minas Gerais. Para sua realização, foi feita uma pesquisa em diversos

documentos da Polícia Militar que registraram os juramentos (ritos de iniciação praticados pelos neófitos com fundamentos na religião) e os compromissos (ritos com fundamentos nos direitos humanos). A pesquisa mostra o crescimento dos Direitos Humanos na Polícia Militar e sua proclamação através dos compromissos assumidos e declarados pelos integrantes da Corporação por ocasião da admissão e promoção, em substituição aos juramentos com fundamento religioso feitos em nome de Deus ou com a mão sobre os evangelhos. Abrange o período de 1896, juramento mais antigo encontrado até os dias atuais.

Palavras-chave: Polícia Militar. Religião. Direitos Humanos. Juramento. Compromisso.

10)

O teológico e o político, o religioso e o social: uma reflexão a respeito do que resta de teológico no Estado contemporâneo

Autor: Glauco Barsalini

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Campinas

Resumo: A partir da obra de Giorgio Agamben, particularmente do Programa Homo Sacer, analisam-se as problemáticas da secularização e do deísmo (o que se liga à pluralidade) versus o teísmo (o que se liga à unidade) na modernidade e, especialmente, na contemporaneidade. Nesse sentido, produzem-se reflexões que se agregam à investigação do quanto resta de teológico no Estado contemporâneo (contraponto à ideia de que o Estado hodierno é, de fato, absolutamente laico), tendo-se em vista, especialmente, o diagnóstico do filósofo, de que vivemos, atualmente, na condição de um estado de exceção permanente. Em outras palavras, investigam-se as relações que existem entre o teológico e o político, com base na concepção formulada pelo italiano de que, apesar do pluralismo

religioso-político-jurídico, permanece, no Estado contemporâneo, o gene do teísmo, alicerce da violência do soberano, fonte da mais radical exclusão humana. Saída possível para a superação de tal condição passa por uma outra ideia de religião: a interpretação agambeniana de *relegere* como aquilo «que indica a atitude de escrúpulo e de atenção que deve caracterizar as relações com os deuses», o que justamente separa os homens dos deuses, cuidando para que «se mantenham distintos», de modo que a organização social possa tornar-se espontânea e livre das amarras de um poder soberano e de um direito autoritários. Assim, este trabalho se propõe a auxiliar nas reflexões atinentes às relações entre o religioso e o social, o que passa, na atualidade, necessariamente, pelo debate entre o religioso e as dinâmicas sociais.

Palavras-chave: Giorgio Agamben. Secularização. Estado. Contemporaneidade.

11)

Quando a pena é mais forte que a espada - retratos do Islamismo pela imprensa brasileira

Autora: Heloisa Constantino

Titulação: Mestranda

Instituição: PUC SP

Resumo: Desde a década de 1970 nosso olhar para o Islã tem como referência uma cultura marcada como opressora, violenta e indisposta ao diálogo. Esta imagem divulgada pelos órgãos de imprensa, principalmente após a revolução iraniana, cristalizou-se em nosso imaginário e foi reforçada após o trágico 11 de setembro de 2001, quando a “guerra ao terror” foi declarada pelos EUA e seus aliados. A proposta deste trabalho é verificar, à luz do interacionismo simbólico, como essa imagem veiculada por jornais e revistas afeta a comunidade muçulmana que reside no Brasil,

particularmente na região da Grande São Paulo (onde reside a maior população muçulmana do país, em números absolutos) e na cidade de Foz do Iguaçu - PR (onde há a maior concentração de muçulmanos em relação ao total da população): como vivem a sua fé, como se relacionam com o restante da sociedade e com os órgãos estatais, num país onde a Constituição garante a liberdade religiosa a todos.

Palavras-chave: Islã. Islamismo no Brasil. Liberdade religiosa. Interacionismo simbólico.

12)

Uma ética laica e a construção de razões válidas para o bom viver depois de Heidegger

Autor: Eulálio Figueira

Titulação: Doutor

Instituição: PUC SP

Resumo: Nosso tempo apresenta-se como momento que exige não apenas a reformulação de antigas perguntas, mas a urgência de apresentação de novas respostas diante da necessidade de se colocar novas orientações para viver nas relações que caracterizam o modo de vida contemporâneo. Heidegger, ou pós-Heidegger põe em debate aqueles fundamentos do Ato e da Vida Moral com referência nas proposições Metafísicas. As perguntas que a metafísica responde estão em dissonância aquelas que a pós-metafísica entende serem importantes. A pós-metafísica nos afasta da orientação da metafísica que estava apoiada na orientação de que a possibilidade de viver está em “espelhar” fielmente a realidade de moda a que ciência e as estruturas que sustentam a vida estejam orientadas na verdade que deve ser buscada. Pensar uma Ética que contribua com a vida Laica significa sair do sonho metafísico, tal como Heidegger anuncia, de afastarmos da ideia de que a essência de nosso estar no mundo consista em contemplarmos a

verdade objetiva e deste modo, mais que tudo, observá-la. Estas questões colocam em sério o diálogo entre religião e ciência como bases da vida laica e secular. Responder a estas questões implica produzir respostas que se apresentem além das estruturas da epistemologia clássica. O diálogo ciência e religião não será algo tão evidente, por isso ele exige cuidados e aproximações. Em chave do pensamento pragmático de Richard Rorty esta comunicação pretende tratar deste diálogo principalmente sobre o que ele provoca e a quem ele interessa.

Palavras-chave: Pós-Metafísica. Secularização. Laicidade. Religião. Pragmatismo.

13)

Vida religiosa, laicização e ciências da religião

Autor: João Miguel Teixeira de Godoy

Titulação: Doutor

Instituição: PUC Campinas

Resumo: O processo de laicização do Estado no Brasil foi e é um movimento simultâneo e articulado a mudanças importantes e profundas na sua estrutura econômica e social. A industrialização e a urbanização, bem como suas implicações em termos de deslocamento populacional, desenraizamento, marginalização, mobilidade social e novas aspirações, geraram impactos decisivos, como não podia deixar de ser, também nas características e dinâmicas de nossa vida religiosa. O fim da normatização política no que diz respeito às práticas e representações religiosas promoveram o surgimento de um ambiente de liberdade bastante desejável e cada vez mais buscado. De modo que, junto a liberdade religiosa emerge também um ambiente de diversidade e pluralismo religioso, intensificado pela atuação mais visível e sistemática dos profissionais e lideranças religiosas. Ambiente sobretudo mais concorrencial no qual a sociedade no

geral vê-se objeto de maior solicitação e mobilização. Diante desse quadro, dois desdobramentos da crescente laicidade do estado nos interessa analisar e debater na comunicação. Primeiro a transição que se observa entre uma matriz religiosa de caráter mais sincrético, ainda que sob uma cobertura católica hegemônica mas tolerante e muitas vezes impotente, para um momento de pluralização crescente e de fragmentação concorrencial. Trata-se da passagem de uma diversidade sincrética para uma diversidade concorrencial, dentro e fora do campo cristão. Verifica-se uma dispersão crescente na qual nenhum princípio unificador e de coesão parece subsistir, pautado sobretudo pela experiência do efêmero e instauração de uma moral cada vez mais calculista definindo a relação do homem com o divino. Ambiente no qual torna-se urgente a questão da tolerância religiosa. Em segundo lugar, acompanhando esse processo e interferindo nele, temos o desenvolvimento crescente de um campo de estudos sobre a vida religiosa, que emerge no âmbito acadêmico e cada vez mais independente da lógica do pensamento propriamente religioso. Dedicamo-nos à análise das imagens e interpretações produzidas pela sociologia e história das religiões, domínios do saber integrantes do campo das ciências da religião. Autores como Gilberto Freyre, Roger Bastide, Cândido Procópio Ferreira de Camargo e Antonio Flávio Pierucci, os dois primeiros atentos às regras da integração e permanência, os dois últimos preocupados com a dinâmica da dispersão e das mudanças, contribuíram para a construção e fixação de uma imagem global da estrutura e trajetória da vida religiosa no Brasil. Imagem visivelmente marcante na produção historiográfica recente como pode ser verificada em pesquisa nos principais periódicos da área: Revista Brasileira de História (ANPUH), Revista de História (USP), Plura (ABHR) e Revista Brasileira de História das Religiões (ANPUH). A partir de um levantamento quantitativo seguido de análise de conteúdo, realizou-se um mapeamento da produção no sentido de identificarmos as temáticas mais exploradas, abordagens e forças de percepção, lacunas,

rumos e tendências da produção historiográfica. Quanto a estrutura da comunicação, definimos os seguintes tópicos: caracterização do problema; apresentação dos critérios de seleção, classificação e avaliação do elenco de textos, discussão dos resultados; considerações finais.

Palavras-chave: Vida religiosa. Laicização. Ciências da religião.

14)

A religião como espaço de encontros na cidade

Autora: Maria Elizafá Sousa Leite

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC SP

Resumo: O principal objetivo do presente trabalho é lançar um olhar sobre o papel e o lugar da religião dentro da cidade. Vivemos em um mundo marcado por muitas ofertas. A religião tem um papel importante na vida do indivíduo como fornecedora de sentido em meio a tantas ofertas. Neste trabalho, algumas formas de encontro da religião no espaço da cidade são apresentadas: a religião como ruptura do anonimato, como espaço de afirmação e convivência e como construtora de sentido que vai culminar no encontro do peregrino consigo mesmo e com suas crenças. A cidade é apresentada como lugar de realização e afirmação da pessoa humana, como espaço privilegiado de sociabilidade e de busca de sentidos dentro das crises que a contemporaneidade apresenta. Esta pesquisa desenvolveu-se a partir de duas hipóteses: A primeira, que na cidade moderna a pessoa humana acaba sendo um peregrino em busca de resposta às suas perguntas fundamentais. E a segunda, a religião como espaço de sociabilidade e de significados para a vida das pessoas dando a elas um mapa orientativo que lhes permite definir os seus caminhos. Espero que esse artigo possa suscitar interesse para continuar essa reflexão, pois é um tema instigante e atual, que envolve e problematiza o lugar e o papel da religião dentro do

cenário urbano.

Palavras-chave: Religião. Cidade. Busca de sentido. Encontro.

15)

A religião como espaço de encontros na cidade

Autor: Marcio Hoff

Titulação: Doutorando

Instituição: PUC RS

Resumo: O presente artigo se propõe a uma análise sócio-histórica acerca das querelas e contendas entre os defensores do ensino laico e do ensino religioso nas escolas públicas no curso da Primeira República Brasileira. Problematisa o acirrado embate entre o ideário católico e a posição de educadores liberais e de outros segmentos civis e religiosos que advogavam de forma contundente pela laicidade no ensino público. Em alguns casos, a educação religiosa persistiu em estabelecimentos oficiais de ensino até 1930, mesmo depois de abolido pelo Decreto 119-A de 1889, que estabeleceu a separação entre Estado e Igreja Católica e extinguiu a obrigatoriedade do ensino confessional nas escolas públicas, permitindo a liberdade de culto, eliminando as restrições que até então prevalecia aos não-católicos, adeptos de outras crenças e confissões religiosas. A igreja católica por sua vez, resistiu durante quatro décadas, através do seu episcopado e, sobretudo, através dos seus fiéis mais intelectualizados, que agiam em defesa da confessionalidade do ensino, adotando diversos discursos e práticas para se reaproximar do Estado e colocar na pauta de negociações políticas a retomada da obrigatoriedade do ensino religioso na escola pública.

Palavras-chave: Ensino laico. Ensino religioso. Primeira República.

16)

A religião como espaço de encontros na cidade

Autor: Rodrigo Coppe Caldeira; Sergio Murilo Rodrigues

Titulação: Doutor; Mestre

Instituição: PUC Minas

Resumo: A modernidade prometeu o fim das religiões. No entanto, a promessa não se cumpriu e vemos hoje tanto um aumento significativo no número de crentes na população mundial, quanto da influência política das religiões na esfera pública. Habermas em *A constelação pós-nacional* (1998) revela preocupação com a necessidade de uma cultura democrática pós-nacional, que vá além das fronteiras dos Estados nacionais, criando uma federação democrática internacional. O problema para a realização deste projeto é criar uma consciência de solidariedade cosmopolita. Habermas dez anos depois encontra a possibilidade dessa consciência cosmopolita analisando o legado cultural das religiões (Entre o naturalismo e a religião). As religiões criam laços de solidariedade em torno de uma visão-de-mundo sem fronteiras territoriais. Habermas não abandona o seu pressuposto básico de uma teoria do discurso. A cultura democrática cosmopolita deverá se apoiar em uma estrutura institucional que permita o discurso público deliberativo sem restrições. Assim, Habermas fala em uma sociedade pós-secular, na qual o Estado precisa ser laico, mas as religiões podem participar desse Estado dentro dos limites de uma razão pública, ou seja, respeitando os procedimentos democráticos da teoria do discurso. Laicidade não significa secularização ou o fim das religiões, mas significa cultura democrática cosmopolita na qual as religiões convivem pacificamente entre si e com os não-crentes. Podemos refletir sobre a hipótese de Habermas através dos discursos públicos de políticos que formam a Frente Parlamentar Evangélica, no caso, os deputados estaduais Gilberto Abramo, Cabo Júlio e João Leite, os deputados federais Gilmar Machado e Leonardo Quintão. Palavras-chave: Habermas. Laicidade. Esfera pública.

FT 5 :: PRÁTICAS RELIGIOSAS, IMAGENS DE DEUS E FÉ CRISTÃ

.....

Coordenadores

Prof. Dr. Agenor Brighenti – PUC PR, PR

Prof. Dr. Geraldo De Mori – FAJE, MG

Prof. Dr. Sinivaldo Tavares – FAJE, MG

Ementa: De modo totalmente imprevisível, a religião voltou, está de moda e já é o produto mais rentável do capitalismo. Entretanto, a volta do religioso não é necessariamente o retorno do sagrado. Muito menos, a revanche de Deus às tendências secularistas do projeto civilizacional moderno. É um fenômeno complexo e ambíguo, que exige discernimento e análise, pois afeta seriamente as religiões tradicionais em seus símbolos, doutrinas e práticas, particularmente a fé cristã. Por um lado, está a mercantilização da religião, colocada a serviço dos indivíduos e de seus desejos pessoais, com práticas providencialistas, fundamentalistas, ecléticas e difusas, que desafiam credos e a exigência de pertença institucional de seus adeptos. Por outro, está a legitimidade do acesso ao sagrado sem o emaranhado da burocracia institucional, da busca de felicidade e bem-estar já na intra-história, da dimensão terapêutica da religião, da aterrissagem da escatologia no presente e no momentâneo. Este Fórum Temático busca reunir estudos sobre práticas religiosas na atualidade, as imagens e concepções de Deus subjacentes a elas e os conseqüentes desafios colocados à fé cristã, seja ao dogma, seja à moral, porquanto está em jogo a pretensão de universalidade da proposta do cristianismo, que não propõe nada mais à humanidade do que sermos plenamente humanos.

1)

Aconselhamento religioso e psicanálise: debates e embates

Autor: Francisco de Assis Souza dos Santos

Titulação: Doutorando

Instituição: PUC Rio

Resumo:

Desde que Freud lançou sua teoria sobre o inconsciente, e mais especificamente sobre as questões que envolvem a sexualidade humana, assunto ainda indigesto para a religiosidade cristã, a polêmica em torno do assunto continua aflorando ânimos exaltados de ambos os lados; ministros religiosos cristãos e psicanalistas. O que pretendemos com nossa comunicação é buscar o que pode apontar convergências e divergências nos dois seguimentos, em busca do que seja melhor tanto para o fiel que recebe aconselhamento religioso, como para o analisando, num set analítico. As enfermidades mentais desconhecem a religião, embora algumas religiões possam legitimar certos comportamentos patológicos.

Palavras-chave: Aconselhamento religioso. Psicanálise. Convergências. Divergências.

2)

A alma naturalmente religiosa: Carl Gustav Jung e as imagens de Deus

Autora: Mônica Giraldo Hortegas

Titulação: Mestrando

Instituição: UFJF

Resumo: Enquanto na contemporaneidade o homem está preocupado com pesquisas interplanetárias ou com investigações em nanotecnologia, a psique humana se torna fragmentada, fragilizada e doente. Para o psiquiatra e psicólogo Carl Gustav Jung, a resposta para o equilíbrio, tanto

do planeta quanto do ser humano, está na própria alma, ou melhor, em seu psiquismo. No inconsciente, atemporal e infinito, se encontra a conexão do homem com imagens divinas. As imagens, sejam de divindades ou de símbolos sagrados, surgem espontaneamente, repetidas ao longo da história humana, curando e equilibrando o homem e seu entorno. Como movimento primeiro e como meta, estas imagens oriundas de sonhos e fantasias mostram que o ser humano é, não apenas homem racional, mas primordialmente homo religiosus. A comunicação se propõe, a partir da psicologia analítica de Jung, expor o entendimento do equilíbrio da psique a partir das imagens de Deus, oriundas de uma alma naturalmente religiosa. O presente estudo trabalhará com conceitos básicos da obra junguiana, a fim de demonstrar a importância das imagens de Deus para o ser humano na contemporaneidade.

Palavras-chave: Inconsciente. Imagens de Deus. Homo religiosus. Fragmentação na contemporaneidade.

3)

A espiritualidade como fator de resiliência para enlutados

Autora: Tatiene Ciribelli Santos Almeida

Titulação: Doutoranda

Instituição: UFJF

Resumo: Esta comunicação tem por tema a espiritualidade como fator de resiliência no processo de luto pela perda de um ente querido por morte. Resiliente foi o termo dado pelos pesquisadores às pessoas que conseguem superar as adversidades e se recuperarem após alto grau de sofrimento. Recentemente, a Psicologia interessou-se pelo conceito e muitos pesquisadores buscam entender o que leva uma pessoa a ser ou a tornar-se resiliente. A morte é uma realidade complexa para o ser humano. Evita-se ao máximo este assunto e a grande maioria das pessoas parece não

estar preparada ao se defrontar com ela. O sofrimento pela perda é muito grande, mobilizando aspectos pessoais, sociais e da saúde dos enlutados. Busca-se compreender se a espiritualidade pode ser considerada como um meio de ajuda à superação no processo do luto. Para isso, utilizar-se-á uma revisão de literatura com o objetivo de entender a relação entre os três principais conceitos desta comunicação: luto, espiritualidade e resiliência. Compreendeu-se que a espiritualidade, independente de base religiosa ou institucional, pode ser uma ferramenta de resiliência na elaboração do luto após a morte de uma pessoa querida.
Palavras-chave: Luto. Espiritualidade. Resiliência. Psicologia.

4)

A religião nos limites da emoção: rumo à constituição de uma religiosidade de comunidades emocionais

Autor: Victor Breno Farias Barrozo

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Minas

Resumo: A questão da emoção na religião tem sido um objeto de largo interesse não apenas nos atuais estudos sobre a religiosidade moderna, mas constitui-se frequentemente como uma temática privilegiada dos estudos clássicos da pesquisa sobre o fenômeno religioso. Os dados censitários do quadro religioso nacional têm apontado o surgimento e proliferação, nos últimos anos, de diversos movimentos carismáticos, pentecostais e de renovação, no interior e às margens das grandes religiões instituídas. É possível afirmar que, uma das importantes reconfigurações pelas quais passa a religiosidade contemporânea diz respeito a um aprofundamento e intensificação da experiência emocional pelos indivíduos ou coletividades crentes. Uma das principais tendências que marcam a religiosidade contemporânea é o primado da emoção. A socióloga francesa Danièle

Hervieu-Léger pretende problematizar teoricamente, em diálogo com a sociologia clássica, a constituição de uma religião de “comunidades emocionais”, como um desafio sobre as teses tradicionais entre a religião e a modernidade. Hervieu-Léger cunhará reflexivamente a expressão religião de comunidades emocionais ou religiosidade de comunidades emocionais para se referir às “formas de comunalização religiosa nas quais a expressão individual e coletiva dos afetos é central e constitutiva do grupo”. Esta comunicação se presta a analisar, teoricamente, o conceito e características desta religiosidade de comunidades emocionais em vista uma problematização do senso religioso contemporâneo.

Palavras-chave: Emoção. Religiosidade de comunidades emocionais. Danièle Hervieu-Léger.

5)

A situação paroquial: esquizofrenia e poder local frente ao modelo globalizado de organização religiosa

Autor: Welder Lancieri Marchini

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC SP

Resumo: O lugar carrega consigo características que lhe atribuem originalidade. Elas são singulares, mas trazem consigo reproduções do global. Segundo Milton Santos , quando tomado pelos vetores globais de modo a perder a historicidade que lhe deve ser própria, o lugar passa a sofrer de esquizofrenia, entendida aqui como a alienação do local em função do global . Essa pesquisa tem como objetivo entender essa dinâmica entre o global e o local dentro da situação paroquial. A estrutura de organização paroquial, básica na igreja católica romana, obedece critérios universalistas. Em contrapartida, suas atividades pastorais e evangelizadoras tem forte apelo local e histórico. A igreja, em

sua universalidade, é abstrata; é no local que ela se concretiza e acontece. Marcadas pela institucionalização, muitas paróquias passam por processos de esvaziamento, de falta de identificação local e pela massificação de seus trabalhos. Há forte valorização das pastorais de cunho doutrinário e litúrgico em contraposição com o enfraquecimento de pastorais de cunho social. Paradoxalmente há iniciativas de organização que são marcadas pelo interesse local, mas que não estão estruturalmente atrelados à instituição paroquial como os movimentos de cunho carismático e as CEB's. O mundo contemporâneo impõe à paróquia uma questão: perder a identificação local numa situação de esquizofrenia ou ser eficaz em suas atividades tendo como critério o poder local.

Palavras-chave: Globalização. Paróquia. Esquizofrenia local. Poder local.
Milton Santos.

6)

Ética e religião em Sigmund Freud

Autora: Sandra Maria Krindges

Titulação: Especialista

Instituição: UCS

Resumo: Constatando-se nos tempos atuais que a religião, por um lado, perdeu destaque e poder de formação e articulação do sentido da vida, evidenciando-se, por outro, o retorno ao sagrado não mais, porém, nas formas tradicionais da religião herdada, uma espécie de surto religioso na atualidade, caracterizado como um fenômeno complexo, de um multiculturalismo acentuado e um reconhecimento maior da liberdade religiosa, constitui-se como um forte estímulo para análises e interpretações. Trata-se, pois, nesta comunicação, de apresentar uma breve análise do cenário religioso hodierno a partir, de início, das críticas descerradas por Sigmund Freud à religião, para quem a origem e entendimento da

dimensão religiosa são considerados uma questão psicológica, baseada no complexo paterno e suas ambivalências, servindo como uma espécie de fuga e compensação, num papel de proteção e consolação religiosa para o sentimento de desamparo infantil. A seguir, considera-se o papel da ética nesse cenário religioso atual de pluralismo e mercantilismo no que diz respeito ao comportamento tanto dos fiéis como também das religiões. Por fim aponta-se para a perspectiva de que a relação entre a ética e a religião implica juízos sobre as ações e práticas religiosas, nesse cenário atual que altera e influencia as condutas humanas e as práticas sociais. Palavras-chave: Freud. Religião. Ética. Contemporaneidade.

7)

Experiência de Deus no novo contexto: desde baixo e desde o reverso

Autora: Cleusa Caldeira

Titulação: Mestra

Instituição: FAJE

Resumo: Contrariando muitas previsões, a religião está em alta: sob a forma de emoção religiosa de grupos urbanos ou como afã de poder político por parte de grupos religiosos fundamentalistas. Esse fenômeno do “retorno do religioso”, típico das sociedades ocidentais em colapso, traz consigo distintas posturas teológicas: desde um retorno ao fundamento que, negando a modernidade, busca resgatar a “velha cristandade” até posturas que, assumindo a modernidade, compreendem que estamos no início de uma nova fase em tempos de mundialização e buscam compreender o sentido desta nova forma de experiência religiosa. Evidente que a pós-modernidade recoloca a questão da experiência de Deus no centro de seu discurso, desafiando-nos ao diálogo para dar continuidade ao programa de aggrionamento como processos de encarnação. Foi em meio ao processo de “recepção criativa” do Concílio Ecumênico Vaticano

II na América Latina, no qual a Igreja no Continente foi recriada, que Gustavo Gutiérrez afirmou escandalosamente que o pobre era o novo sujeito histórico, social e eclesial. Tal afirmação só pode ser compreendida como o avesso, o reverso da história: já que desde a lógica da história o pobre não tem força de interromper a história dos vencedores. Mas, enquanto pobre, em kénosis, esvaziado de seu ser, revela Deus na kénosis, na cruz, no sofrimento, no esvaziamento. Hoje, em continuidade a essa tradição gestada na América Latina, diante de um novo locus teológico, a saber, o niilismo pós-moderno, novos sujeitos teológicos reafirmam essa escandalosa opção, na qual o sujeito vulnerável é o novo sujeito histórico. Assim neste texto procuraremos delinear a principal corrente teológica da libertação pós-moderna que propõe um diálogo fecundo com o niilismo pós-moderno. Dividiremos o texto em três partes: 1) expor, em linhas gerais, o niilismo pós-moderno enquanto novo locus theologicus; 2) apresentar a fenomenologia da subjetividade pós-moderna, desencantada e desconstruída, e ; 3) apontar os caminhos “ quem sabe descaminhos- da experiência de Deus a partir da subjetividade aberta, enquanto existência em doação da experiência do Crucificado vivente.

Palavras-chave: Experiência de Deus. Niilismo pós-moderno. Sujeito vulnerável.

8)

O ato de crer no ensino do jesuíta Luciano Mendes de Almeida

Autora: Virgínia Albuquerque de Castro Buarque

Titulação: Pós-doutora

Instituição: UFOP

Resumo: Do final dos anos 1960 à primeira metade da década seguinte, o jesuíta D. Luciano Mendes de Almeida, doutor em Filosofia pela Universidade Gregoriana, atuou como professor da Faculdade de Filosofia

Nossa Senhora Medianeira, dirigida pela Companhia de Jesus na cidade de São Paulo. Suas aulas, que agregavam temáticas antropológicas, filosóficas e religiosas, eram compiladas por seus alunos e, em seguida, datilografadas, resultando em um material que hoje encontra-se arquivado no Centro de Documentação da Arquidiocese de Mariana. Com base nessas fontes, visamos interpretar os sentidos atribuídos por D. Luciano ao ato de crer, no âmbito da fé cristã, no tocante à constituição da identidade subjetiva, dos enlaces interpessoais (alçados por ele, inclusive, à esfera da humanidade) e ao pertencimento eclesial ao catolicismo. Para tanto, recorreremos à concepção epistemológica sobre o crer formulada por Michel de Certeau, que o definiu como o investimento dos sujeitos numa proposição, uma modalidade de afirmação com potencial performativo sobre o real. Como conclusão, postula-se que crer, para D. Luciano, signifique uma postura (simultaneamente espiritual, existencial e política) de discernimento das dificuldades e injustiças vividas no cotidiano, bem como das contradições interiores, mas sem que tais limites sejam necessariamente anulados; pelo contrário, crer implica em suportar crítica e criativamente tais agruras, no “tempo da paciência”, a fim de que as mesmas possam ser reconciliadas e, nesta perspectiva, percebidas/transformadas em sinais “ tantas vezes paradoxais - da Presença divina entre nós.

Palavras-chave: Luciano Mendes de Almeida. Ato de crer. Michel de Certeau.

9)

O livro de Jó e a condição humana

Autor: René Armand Dentz Jr.

Titulação: Doutorando

Instituição: FAJE

Resumo:

O livro de Jó nos permite presenciar um desafio teológico-existencial: como o justo pode sofrer se o mal não é fruto do demônio? O mal parecer ter origem puramente na condição humana. É possível verificar o que faz Jó sofrer: a condenação ao ostracismo. Ele não fez mal nenhum e, mesmo assim, todos se afastam dele. Jó então chega a acreditar que vai morrer e será uma morte violenta, chegando a imaginar a efusão de seu próprio sangue: “Ó terra, não cubras meu sangue, não encontre meu clamor um lugar de descanso!” (Jó 16,18). Gustavo Gutierrez (1986, p.33) ressalta a universalidade da experiência de Jó: “O poeta busca fazer de Jó um caso típico; porta-voz não somente de sua experiência pessoal, mas de toda a humanidade”. Lytta Basset (1995, p.51) afirma que Jó diz claramente do que ele sofre. Não fez nenhum mal e todo mundo se volta contra ele. No seu prólogo, dois dos grandes males possuem causas naturais e os dois são resultado da violência humana. A experiência do mal, nos dois casos, é sem medida, não está em uma relação de causalidade, tanto em se tratando do passado quanto do futuro, pois não há uma compensação. A dor de Jó, portanto, torna qualquer palavra impossível: “Nenhum falante não lhe falará, pois eles vêem quão grande é a dor em excesso”. (Jó 2, 13). Isso faz com que Jó não se reduza nem à sua condição histórico-temporal e nem à sua identidade de vítima real.

Palavras-chave: Condição humana. Mal. Sofrimento do justo.

10)

Práticas religiosas e sua fundamentação ética a partir de Karl Barth

Autor: Jefferson Zeferino

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC PR

Resumo: A fé cristã implica em determinado comportamento, e este artigo tem como pressuposto a existência de descontinuidades entre fé e

vida. Nota-se que a prática é geradora de um momento de reflexão crítica e está relacionada com as convicções písticas que se têm, logo, a relação entre vida e fé é inegável, porém há incoerências entre elas. Nesse contexto faz sentido pensar o que motiva e fundamenta a prática e qual é sua base ética. Este estudo quer olhar para o pensamento de Karl Barth, maior teólogo evangélico do século XX, presente no artigo O problema da ética na atualidade. Para ele, a questão ética está intrinsecamente ligada com a ação, não sendo possível ao cristão ser apenas observador diante deste tema, pois toda a questão ética é pessoal e evoca a pergunta pelo que fazer. Esta tese central auxilia a compreensão de que a prática religiosa não acontece abstraída da pessoa humana e que seu agir é influenciado por suas convicções. Portanto, a prática é o local teológico da ética cristã, o que motiva a análise da fundamentação ética das práticas religiosas. Esta pesquisa estrutura-se em três partes: a) breve introdução acerca das práticas religiosas e o problema da incoerência entre vida e fé; b) sistematização do texto supracitado em teses centrais; c) confronto destas teses com a problemática apresentada. Desta forma, se pretende uma aproximação crítica do pensamento de Barth a fim de identificar impulsos para o debate atual.

Palavras-chave: Ética. Fé. Práticas religiosas. Karl Barth.

11)

Projeto trilhos sonoros: um projeto social ou o esboço de uma nova forma de igreja para a periferia

Autor: Carlos Augusto Pinheiro Souto

Titulação: Doutorando

Instituição: Faculdades EST

Resumo: Projeto Trilhos Sonoros: Um projeto social ou o esboço de uma nova forma de igreja para a periferia” Carlos Augusto Pinheiro Souto

Mestre EST CAPES O presente estudo tem por objetivo investigar as ações desenvolvidas no projeto Trilhos Sonoros com crianças e adolescentes em permanente estado de vulnerabilidade social da periferia da cidade de Canoas no Rio Grande do Sul. Considerando a metodologia do projeto, que inclui leitura bíblica, reflexão, comunhão, ensaios e recitais programados, bem como o princípio norteador do projeto que é servir a Deus e ao próximo através da música, agregando diversas instituições em torno do bem estar material e espiritual das famílias envolvidas, este estudo busca, objetivamente, analisar se esse projeto desenvolvido na periferia, além de ação social, constitui também um “locus teológico” (Calvani), onde há sinais de experiências revelatórias, e espaço onde são percebidos sinais de busca do Sagrado “e rastros de contatos com o Incondicional” (Tillich), configurando um novo modelo de igreja para a cultura da periferia. O projeto iniciou suas atividades com 11 crianças e, atualmente, conta com um efetivo de 30 alunos que compõem a orquestra infanto-juvenil Trilhos Sonoros. A partir de parcerias com instituições públicas e privadas o projeto tem ampliado o número de atendimentos à crianças e adolescentes. A metodologia utilizada será a pesquisa de campo com os sujeitos envolvidos, conectada com uma fundamentação teórica que reflita e amplie o debate sobre essa temática.

Palavras-chave: Projeto Social. Igreja. Música. Periferia. Vulnerabilidade Social.

12)

Puritanismo e educação nos 13 sermões de John Wesley (1703-1791) acerca do “Sermão da Montanha”

Autor: César de Alencar Arnaut de Toledo; Cláudio Ferraz Zioli

Titulação: Doutor; Mestrando

Instituição: UEM

Resumo: A educação na Inglaterra do século XVIII era muito próxima da religião. Escolas de caridade, escolas para moças e escolas dominicais eram exemplos de como o ensino mantinha uma estreita relação com a moral religiosa e como a Igreja estava presente na educação escolar. A fronteira entre o ensino secular e o ensino religioso não era clara, o que tornava os sermões um dos principais instrumentos de instrução naquela sociedade. Os sermões estabeleciam os princípios éticos e morais que norteavam a ação dos homens, principalmente em um período de intensas transformações na base econômica, situação em que tais princípios não eram bem definidos. John Wesley (1703-1791), fundador do Metodismo, que desenvolveu seus trabalhos durante a Revolução Industrial, foi um exemplo da instrução social por meio dos sermões. Com um discurso permeado de elementos puritanos, utilizava de suas pregações para difundir o que ele chamava de “Lei Moral”. Esta pesquisa analisa os conteúdos religiosos e educacionais presentes em treze sermões proferidos por John Wesley. O tema dos sermões é o “Sermão da Montanha”. Destacamos os elementos oriundos do puritanismo, a concepção de uma moral de caráter utilitário e a influência sobre a educação. Consideramos que os sermões de John Wesley fortaleceram a noção de obediência e de resignação para os pobres, destinatários de suas pregações.

Palavras-chave: Educação. Século XVIII. Puritanismo. Metodismo.

13)

Religiosidade, Psicologia e mundo contemporâneo

Autora: Carmem Renata da Silva Carvalho

Titulação: Mestranda

Instituição: PUC Minas

Resumo: A psicologia, por longo período, e diante da influência de seu mais proeminente teórico, Sigmund Freud, adotou uma postura

de distanciamento da religião. O que pude observar na prática clínica, enquanto psicóloga, em aproximadamente 6 anos de trabalho foi uma demanda constante dos pacientes de norteadores para lidar com os dilemas do cotidiano. Tal desnortamento dos paciente me impulsionou a buscar um maior entendimento desta demanda apresentada a área de saúde. Iniciei a pesquisa que se intitula “Religião e sofrimento mental no mundo contemporâneo: a perda da capacidade de transcendência e de responsabilidade” no Programa de Mestrado em Ciências da Religião da PUC Minas. Tal pesquisa pretende questionar o que pode ser um apoio positivo ou até terapêutico na religião diante dos conflitos do cotidiano. Parto da percepção de que diversos pacientes sentem uma redução da angustia causada por essa ausência de norteadores, quando recorrem às religiões. A partir da observação de psicólogos como Viktor Frankl, Sigmund Freud e Erick Fromm objetivo questionar e repensar a postura de distanciamento da psicologia frente a religião neste artigo. Tal questionamento se faz importante uma vez que a busca pela religiosidade não reduziu sua frequência. Ao contrário, o que se observa é um aumento da busca religiosa, proporcionalmente ao aumento das queixas de esvaziamento de sentido.

Palavras-chave: Psicologia. Religiosidade. Modernidade. Sentido. Apoio.

14)

Uma leitura da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, do papa Francisco

Autor: Geraldo Luiz de Mori

Titulação: Pós-doutor

Instituição: FAJE

Instituição financiadora: AJEAS

Resumo: A Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco,

é considerada por muitos como o plano de governo de seu ministério à frente da Igreja Católica. Seus diferentes gestos não cessam de surpreender, seja pela maneira como o Papa se comunica com os fiéis da Igreja e as pessoas que se aproximam da fé cristã, seja pela insistência em aspectos que despertaram muita esperança e renovação na Igreja nos anos que se seguiram ao Concílio Vaticano II. Para além das reformas da Cúria romana ou da crítica ao neoclericalismo que se estabeleceu ao longo do pontificado de seus dois predecessores, tais gestos recebem do primeiro grande texto de Francisco algumas chaves de compreensão, que constituirão a primeira parte da comunicação. Porém, não estamos mais nos anos 1960. O mundo e a Igreja mudaram muito. Não se pode, por isso, esperar de um único homem a mudança de práticas incrustadas no modo de ser de uma instituição bimilenar, nem que suas palavras e gestos mudem tendências culturais de fundo da sociedade contemporânea, ultra ou pós-moderna. Contudo, não deixa de ser instigante o momento atual do Catolicismo. Por isso, à primeira leitura, deve-se seguir uma segunda, que quer captar as linhas de força do texto papal, com seus limites, alguns dos quais, como será indicado, devidos ao lugar a partir do qual o texto foi concebido. A pergunta que guiará esta parte do estudo será: que chances e impactos pode ter esse texto no modo de a Igreja pensar e organizar sua ação evangelizadora em nossos dias?

Palavras-chave: *Evangelii Gaudium*. Papa Francisco. Ação evangelizadora.

15)

A espiritualidade do caminho como reveladora do rosto do Deus dos pobres

Autor: José Artur Tavares de Brito

Titulação: Mestre

Instituição: UNICAP

Resumo: Os movimentos sociais que surgiram a partir da década de 70 imprimiram uma nova noção de cidadania através da participação popular e conseqüentemente trouxe uma visão plural da cultura desafiando as tradições religiosas. No bojo dos muitos caminhos de vivência religiosa há um cultivo da vivência de uma espiritualidade do caminho. Essa espiritualidade tem a lucidez das estradas e naturalmente dos pobres e da natureza no seu entorno. De uma espiritualidade que parte do mundo dos pobres, marginalizados e excluídos, lança-se um desafio aos que professam a fé cristã. A espiritualidade do caminho afirma-se muito mais pelo encontro e diálogo com os pobres, e seus amigos no caminho, que com quem se situa a partir do Templo. Observa-se que em todo Brasil há muitas vivências grupais de espiritualidade do caminho. Também constata-se que há um conflito permanente entre a Espiritualidade do Caminho e do Templo. A Espiritualidade do Caminho expressa-se por viver no aqui e agora as alegrias de um outro mundo. Há experiências peregrinas que radicalizam e desafiam as igrejas cristãs e as religiões quando perguntam: “E quem é o meu próximo” (Lc 10,29). A resposta afirma um sagrado humanismo que está entre e para além das religiões. Conclui-se que a espiritualidade do caminho centrada no grito dos pobres, marginalizados e excluídos expressa-se como Justiça, Tolerância e Diálogo onde a imagem de Deus será sempre inclusiva e amorosa.

Palavras-chave: Espiritualidade do caminho. Revelação. Deus dos pobres.

FT 6 :: PLURALIDADE ESPIRITUAL E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

.....

Coordenadores

Prof. Dr. Gilbraz Aragão – UNICAP, PE

Prof. Dr. Roberlei Panasiewicz – PUC Minas, MG

Prof. Dr. Cláudio de Oliveira Ribeiro - UMESP, SP

Ementa: Diante do contexto culturalmente plural em que nos encontramos e que desafia as tradições religiosas, surgem, por um lado, movimentos intolerantes e fundamentalistas e, por outro lado, grandes oportunidades para o diálogo. Trata-se de reconhecer, no convívio com a diversidade, o que há de único e irrevogável em cada religião; ao mesmo tempo, é fundamental que se manifeste e se reflita sobre o dinamismo espiritual que está entre e para além das religiões, mesmo daquelas expressões laicas e sem divindades. O diálogo inter-religioso que vem sendo proposto em âmbito planetário faz repensar o compromisso ético das religiões com a paz mundial. O FT se propõe, então, a debater pesquisas sobre Pluralidade Espiritual e Religiosa, Tolerância e Diálogo.

1)

A imagem do “poliedro” dada na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*.
Considerações teológico-pastorais a propósito dos diálogos

Autora: Maria Teresa de Freitas Cardoso

Titulação: Doutora

Instituição: PUC Rio

Resumo: A Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco, lançada recentemente, é hoje objeto de investigações e debates. Ela suscita interesse para a teologia sistemático-pastoral e para as relações dos cristãos com as outras pessoas. Sugere-se uma discussão sobre a imagem do poliedro dada no capítulo IV da Exortação. Tal imagem, que relaciona as diversidades, tem um significado imediato no parágrafo 236, mas talvez um potencial de aplicação aos vários círculos dos diálogos mencionados no capítulo IV, inclusive o diálogo ecumênico e o inter-religioso. O objetivo do estudo é observar o aporte principal da imagem proposta e buscar um aprofundamento de seu potencial. A fonte do estudo é a própria *Evangelii Gaudium*. O método passa por análise e comentários do texto, com acolhimento de suas ideias e procura de aproveitamento da imagem proposta. A explanação se estrutura em três partes: propósito e conteúdo do capítulo IV; destaque e comentário da imagem do poliedro; aplicação da imagem aos vários círculos de diálogo. Conclui-se que: a imagem, que aparece para referir contribuições diversas na busca do bem social, conviria a todos os diálogos do capítulo, servindo para inspirar a inter-relação dos cristãos com as outras faces do “poliedro” e para favorecer uma importante dimensão da evangelização.

Palavras-chave: Diálogo ecumênico. Diálogo inter-religioso. Diálogo social. Evangelização.

2)

As Campanhas da Fraternidade de 2000, 2005 e 2010 como espaço para a prática ecumênica no Brasil

Autor: Luís Felipe Lobão de Souza Macário

Titulação: Especialista

Instituição: Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro

Resumo: Trabalho sobre as campanhas da fraternidade ecumênicas realizadas nos anos de 2000, 2005 e 2010, utilizando como principais fontes de pesquisa seus respectivos manuais para, através de uma leitura crítica, destacar sua origem, sua organização, seus objetivos gerais e específicos, assim como o desenvolvimento de seus temas, com a finalidade de identificá-las como mais um espaço de integração entre igrejas cristãs no Brasil, e que teve, por conclusão, o reconhecimento de seis pontos positivos gerados pelo empreendimento: a aproximação e a colaboração entre as diferentes igrejas no trabalho de planejamento e organização dos eventos; a necessidade da constituição de equipes para dirigir as atividades dessas campanhas, que, além de estudar seus temas e subsídios, tiveram também de conhecer os princípios do ecumenismo; o tratamento deste nos citados subsídios e, principalmente, nos seus textos-base, o que fez com que todos os participantes dessas campanhas, e não apenas seus organizadores e dirigentes, fossem informados sobre o empenho ecumênico e sua importância; o fato de suas celebrações, vigílias e círculos bíblicos terem aberto novas oportunidades para reunir pessoas de diferentes igrejas em torno da Bíblia e da oração comum; o estímulo ao diálogo teológico-doutrinal, já que a preparação dos textos-base foi realizada, de forma conjunta, por representantes das várias igrejas participantes dessas campanhas; finalmente, a possibilidade de os gestos concretos de serviço à sociedade se tornarem muito mais significativos, com as igrejas atuando unidas, mobilizando um volume muito maior de

recursos humanos e materiais.

Palavras-chave: Religião. Cristianismo. Ecumenismo. Campanha da Fraternidade.

3)

Da hegemonia ao pluralismo: reflexos das mutações religiosas no ordenamento jurídico brasileiro

Autor: Jair Souza Leal

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC Minas

Resumo: O objetivo dessa comunicação é apresentar meu projeto de pesquisa no mestrado em Ciências da Religião da PUC Minas. Nele, por meio de pesquisa bibliográfica, pretendo investigar os fatores que abriram caminho para o pluralismo religioso no Brasil e analisar o reflexo dessas mutações religiosas nas leis. O mundo ocidental viveu por séculos sob a hegemonia da religião cristã. O descobrimento de novos mundos e o processo de colonização permitiu contatos com outras culturas e religiões. Tais fatores, somados à Reforma Protestante, culminou na crise, contestação e declínio da religião católica, abrindo caminho para um universo plural. Diferentemente da tendência global, no Brasil o catolicismo se estabeleceu como a religião dominante no país até meados do século XX. Nesse período, o diálogo inter-religioso interessava mais às religiões minoritárias, quase sempre marginalizadas e sem amparo legal. Os movimentos sociais pela independência, pela democratização, o processo de secularização e o vertiginoso crescimento do movimento pentecostal desafiaram a secular hegemonia da religião católica e contribuiu para seu declínio, por consequência, abriu caminho para o pluralismo religioso no país, compelindo a religião hegemônica a se repensar em uma nova conjuntura de contestação, migração e concorrência. A relevância desse

estudo está em constatar como as mutações sócio religiosas repercutem nas leis. A comunicação terá a seguinte configuração: apresentar o conceito de hegemonia e pluralismo, analisar as principais leis brasileiras que refletem a temática religião em seu pano de fundo histórico, pontuar quem se beneficia com o pluralismo.

Palavras-chave: Hegemonia. Pluralismo. Diálogo inter-religioso. Ordenamento Jurídico. Leis.

4)

Do Observatório ao espaço das religiões: uma trajetória do diálogo inter-religioso no Recife

Autor: Gilbraz de Souza Aragão

Titulação: Doutor

Instituição: UNICAP

Resumo: O Observatório das Religiões, criado na UNICAP, articula desde 2004 um espaço virtual para dinamização das experiências e reflexões sobre o diálogo inter-religioso no Recife. A ele vinculou-se uma rede de iniciativas presenciais, que promovem uma pedagogia dialógica para a comunidade: o Grupo de Estudos sobre Transdisciplinaridade e Diálogo entre Culturas e Religiões, com reuniões semanais; os Eventos que procuram fomentar o diálogo, como o Simpósio Internacional de Ciências da Religião, que é trienal, e, finalmente, o Fórum Inter-Religioso, que reúne a cada mês lideranças religiosas da região para uma escuta mística da fé do outro. Esse Fórum produziu trinta vídeos com entrevistas e celebrações das religiões participantes e está preparando, para cada uma, um conjunto de informações: principais crenças e ritos, história na região e personalidades de referência, endereços físicos (no Recife) e endereços virtuais. Por fim, e para além dos muros da Universidade, temos colaborado para a construção do Parque-Museu das Religiões de Pernambuco. Esse espaço das religiões,

iniciativa de amigos sonhadores do diálogo na tradição cultivada por Dom Helder Câmara, almeja ser um local aberto a todos, com o propósito de apresentar o fenômeno religioso na atualidade e em nossa região, mas também através do tempo e espaço afora, com as melhores técnicas museológicas e os mais avançados estudos em história comparada. O Museu pretende educar os visitantes através de espaços de meditação, conferências e exposições especiais, e sobretudo salas permanentes sobre temas transversais das espiritualidades e tradições de sabedoria: tempos e locais (linha do tempo de desenvolvimento das religiões e distribuição geográfica dos fiéis), personagens divinos e palavras inspiradas (os grandes vultos das religiões e as palavras inspiradas, tradições orais, textos sagrados, revelação e interpretação), espaços, calendários e rituais (imagens, objetos e lugares sagrados, rituais e tempos sagrados, orações, canções, danças e meditações), vida antes, depois e mediunidade (o que dizem as religiões sobre o mistério e a mística da vida agora, antes e depois), política, sociedade, vida comunitária, organização e ética (interditos religiosos, comida e sexo, ética e política, dinheiro e poder nas religiões), diálogos e conflitos (conflitos, diálogos e sincretismos entre religiões), povos e religiões (níveis de participação religiosa, magias populares e mística dos santos, saúde e salvação). O Parque, cujos fundamentos e métodos serão discutidos neste artigo, deseja então colaborar para uma atitude transreligiosa que deve se irradiar entre educadores.

Palavras-chave: Religiões, Diálogo Inter-religioso, Transdisciplinaridade.

5)

Experiência religiosa, experiência de Deus e diálogo inter-religioso

Autor: Paulo Antônio Couto Faria

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Minas

Resumo: Experiência religiosa, Experiência de Deus e diálogo interreligioso. Paulo A. C. Faria. Mestre em Teologia. FAJE/PUC MINAS. Bolsista Capes. São muitas as formas pelas quais a experiência religiosa se apresenta no contexto pós-moderno. Desde as religiões fast food ou self service até aquelas consignadas pela tradição com seus símbolos, mitos e rituais. Para além da experiência religiosa há o que o filósofo mineiro Lima Vaz entendeu como “Experiência de Deus”. Esta se caracteriza por uma experiência de Sentido do Todo, unificando as experiências particulares, inclusive a religiosa. Queremos mostrar que diante da pluralidade o diálogo inter-religioso só pode acontecer quando há uma experiência de Deus, pois quando se absolutiza a experiência religiosa particular o diálogo fica restrito a aproximações comparativas, mas não há uma construção em comum. Normalmente os grandes místicos não têm dificuldade em diálogo, porque sua experiência religiosa está circunscrita num plano maior da experiência de Deus. Se na prática do referido diálogo pudermos detectar em qual nível ele está acontecendo, seremos promotores mais lúcidos de suas potencialidades e cautelosos com seus limites.

Palavras-chave: Modernidade, Lima Vaz, Experiência de Deus, diálogo inter-religioso.

6)

Intolerância religiosa e legitimação da beligerância nos discursos do pastor Silas Malafaia

Autor: Celso Gabatz

Titulação: Doutorando

Instituição: UNISINOS

Resumo: A lógica que configura a composição do quadro doutrinário neopentecostal supõe uma nova cartografia discursiva marcada pela fragmentação das subjetividades. Enseja uma compreensão capaz de abarcar uma religiosidade que concebe o mundo em tensão permanente

entre os espíritos ou demônios causadores do mal e da desordem e os deuses associados ao bem e a ordem. A religiosidade neopentecostal se articula e amolda, em grande medida, com base em um discurso acusatório que deriva dessa sua capacidade de tocar, atingir, incorporar e reorientar alguns elementos presentes no universo simbólico de referência da população brasileira. A intolerância religiosa se delinea através da batalha espiritual já não mais circunscrita à esfera espiritual, mas, cotidianamente, exacerbada pelos discursos beligerantes, sobretudo em relação ao homossexualismo e aborto, como os protagonizados pelo pastor Silas Malafaia. A comunicação pretende aprofundar a perspectiva dos direitos humanos, as questões inerentes às minorias e grupos vulneráveis, o preconceito suscitado pela violência simbólica e a retórica do preconceito alicerçado pela crítica pública com nuances fundamentalistas.

Palavras-chave: Intolerância religiosa. Religiosidade neopentecostal. Universo simbólico. Direitos humanos.

7)

Juventude e religião: análise da dimensão religiosa e abertura ao diálogo inter-religioso em ambiente universitário

Autor: Roberlei Panasiewicz

Titulação: Pós-Doutor

Instituição: PUC Minas

Instituição financiadora: CNPq

Resumo: Religião, religiosidade e fé são categorias distintas, mas que se entrecruzam na prática religiosa. Religião diz respeito ao aspecto institucional, religiosidade refere-se a abertura do ser humano ao Transcendente e fé conota adesão da pessoa ao Mistério Transcendente ou Realidade Absoluta. Estudar como estas categorias estão presentes na vida das pessoas é sempre um desafio. Procuramos enfrenta-lo através de uma

pesquisa feita com jovens universitários na PUC Minas em 2013. Esta comunicação tem por objetivo apresentar dados desta pesquisa apontando o perfil religioso atual da juventude universitária. Ela busca demarcar o percurso religioso desta juventude, sua adesão e seu seguimento as práticas religiosas, sua avaliação das doutrinas e dos ensinamentos morais de sua tradição, sua percepção da diversidade religiosa e perspectivas de construção do diálogo inter-religioso.

Palavras-chave: Juventude. Religião. Religiosidade. Pluralidade. Diálogo inter-religioso.

8)

Louis Massignon e Christian de Chergé: hóspedes na casa do Islã

Autora: Maria Suzana Figueiredo Assis Macedo

Titulação: Mestra

Instituição: UFJF

Instituição financiadora: Fundação de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo: Muitos trabalhos têm sido desenvolvidos sobre o diálogo entre cristianismo e Islã. No entanto, as reflexões e as obras de Louis Massignon e Christian de Chergé poderiam ser mais estudadas e difundidas no Brasil considerando-se a importância de suas experiências inter-religiosas com o mundo muçulmano. Esta Comunicação busca tornar familiar o pensamento e a atuação desses dois cristãos no diálogo comprometido com o Islã como possibilidade de novas percepções dialogais. Inseridos no tempo e na história, próprios a cada um, eles se empenharam em aprofundar o conhecimento da outra tradição de fé vislumbrando, “de dentro”, a riqueza da qual esta é possuidora. Imersos no espaço comunitário alheio, fizeram-se hóspedes de uma cultura e de uma religiosidade diferentes. Este estudo será realizado com a ajuda de seus escritos e de alguns comentadores. Pensamos

que, diante das exigências atuais de diálogo, tolerância e respeito para com o outro, em um mundo globalizado e tão plural, podemos encontrar pistas concretas no caminho realizado por Massignon e De Chergé no diálogo inter-religioso, sinalizando um possível modelo dialogal profícuo que pode ser estendido às outras religiões e até mesmo aqueles que não professam religião alguma.

Palavras-chave: Diálogo inter-religioso. Cristianismo. Islã.

9)

O cristianismo e as outras religiões: a contribuição de Paul Tillich ao debate atual em torno de uma teologia do pluralismo religioso

Autor: Cleber Araújo Souto Baleeiro

Titulação: Doutorando

Instituição: UMESP

Resumo: Tillich não foi um teólogo das religiões e nunca elaborou uma teologia do pluralismo. Ele foi principalmente um teólogo sistemático e um teólogo da cultura. Entretanto, sua reflexão sobre a relação entre o cristianismo e as outras religiões contribuiu significativamente para atual discussão sobre a teologia do pluralismo religioso. Seus textos que mais se aproximam do tema são a conferência O significado da história das religiões para o teólogo sistemático, pronunciada em 1965, alguns dias antes de sua morte, e a série de quatro conferências sobre o tema O cristianismo e o encontro das religiões mundiais, pronunciadas em 1961, alguns meses após sua visita ao Japão, episódio que marcou profundamente sua produção teológica da década de 60. Nessa comunicação pretendo, a partir desses dois textos, refletir sobre as contribuições de Tillich à discussão em torno de uma teologia do pluralismo religioso, reconhecendo os limites de sua teologia e destacando as aberturas que ela possibilitou em sua época, de maneira especial, através da maneira como ele interpreta o evento cristão

da encarnação como símbolo da universalidade da experiência de revelação e salvação.

Palavras-chave: Cristianismo. Teologia do Pluralismo Religioso. Paul Tillich.

10)

O diálogo inter-religioso como elemento da espiritualidade das Assembleias de Deus no Brasil

Autor: Adriano Sousa Lima

Titulação: Doutorando

Instituição: PUC PR

Resumo: O presente trabalho busca refletir sobre o diálogo inter-religioso como elemento da espiritualidade nas Assembleias de Deus no Brasil. A ênfase na contemporaneidade dos dons espirituais e na espiritualidade faz da pneumatologia a principal doutrina das Assembleias de Deus. O crescimento das Assembleias de Deus no Brasil acontece num contexto de pluralismo religioso e cultural que se apresenta como um grande desafio para a espiritualidade assembleiana. O objetivo desse trabalho é apresentar o diálogo inter-religioso como um elemento espiritual que pode (e deve) ser vivenciado na espiritualidade das ADs. O tão almejado avivamento genuíno que as Assembleias de Deus buscam, passa necessariamente pelo diálogo. Nos dias atuais, em que não mais é admissível uma espiritualidade fechada em si mesma e escapista, as ADs são desafiadas a manifestar sua verdadeira identidade pentecostal, experimentando o diálogo com outras tradições religiosas, como elemento de uma verdadeira espiritualidade. A metodologia que será utilizada será basicamente de pesquisa bibliográfica em vista da elaboração de estudo analítico-sintético. No primeiro momento, será apresentado contexto religioso brasileiro, que é eminentemente plural; em seguida, apresentaremos os alcances e limites

da espiritualidade assembleiana; e finalmente, será apresentado o diálogo inter-religioso como elemento fundamental para a espiritualidade das Assembleias de Deus brasileira.

Palavras-chave: Assembleia de Deus. Espiritualidade. Diálogo Inter-Religioso.

11)

O fenômeno das mensagens de conteúdos humanísticos e espirituais que circulam pela internet: uma visão transdisciplinar do diálogo inter-religioso

Autor: Valter Luis de Avellar

Titulação: Mestre

Instituição: UNICAP

Resumo: Um dos pilares da religiosidade moderna é a visão que aceita todas as formas de vivências religiosas. A Internet tem colaborado enormemente para essa percepção pluralista religiosa através da interatividade entre pessoas de religiões diferentes. Muitos têm o hábito de enviar pelo e-mail ou postar em redes sociais e blogs mensagens com conteúdos humanísticos e espirituais sem dogmas de religiões formais. Esse é um dos fenômenos espontâneos da Web que merece uma análise sobre as suas consequências para a visão do pluralismo religioso. A partir dessa percepção, o artigo irá abordar uma espécie de diálogo inter-religioso que essa comunicação propicia. Para tornar mais evidente esse aspecto dialógico, utilizaremos a Transdisciplinaridade e os seus três pilares - os Níveis de Realidade, a Lógica do Terceiro Incluído e a Complexidade - que determinam essa metodologia.

Palavras-chave: Internet, Pluralismo Religioso, Transdisciplinaridade, Diálogo Inter-Religioso,

12)

O pluralismo religioso como desafio para o ensino religioso nas escolas públicas

Autora: Lilian Araújo Baleeiro

Titulação: Mestranda

Instituição: UMESP

Resumo: Minha proposta de comunicação é apresentar parte do meu projeto de pesquisa de mestrado que tem como tema “O pluralismo religioso como desafio para o problema do ensino religioso nas escolas públicas”. Entendo que a problemática principal que envolve essa temática está ligado ao modelo do ensino religioso no Brasil que durante muitos anos esteve ligado ao ensino da religião, especialmente ligado à confessionalidade cristã católica. Com a redução da maioria católica na população brasileira, tal modelo começou a ser questionado. Esse questionamento se intensificou nos últimos anos por conta de preocupações por parte de setores expressivos da sociedade com a necessidade de desvinculação entre religião e Estado. Neste projeto tentarei apresentar meu caminho de pesquisa que, a partir da reflexão sobre o pluralismo e o diálogo inter-religioso, contribua para a discussão sobre o ensino religioso em escolas públicas no Brasil, enquanto Estado laico, possibilitando a superação da intolerância e do exclusivismo religiosos. Para isso, apresentaremos inicialmente a situação do ensino religioso, levando em consideração a laicidade do Estado. Posteriormente apresentaremos as principais ideias sobre a diversidade religiosa brasileira e do diálogo inter-religioso, priorizando os/as autores/as que tratam do tema no Brasil. Por fim, refletiremos sobre as contribuições que o pluralismo religioso para o ensino religioso nas escolas públicas. Tenho a pretensão de expor algumas problemáticas do tema, bem como os objetivos, parte do referencial teórico, a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa, bem como a projeção da dissertação.

Palavras-chave: Diversidade religiosa. Modelo de Ensino Religioso. Diálogo inter-religioso. Escola Pública.

13)

Múltipla Pertença Religiosa: uma experiência brasileira

Autora: Gabriela Torres da Fonseca

Titulação: Mestre

Instituição: Universidade de Londres, Heythrop College

Resumo: Recentemente, a discussão sobre a múltipla ou dupla pertença religiosa (MPR) no Ocidente tem crescido e esse fenômeno tornou-se uma característica essencial da cultura religiosa do nosso tempo. No contexto atual de crescimento do pluralismo religioso, experiências de MPR estão sendo cada vez mais relatadas; contudo, o pensamento sistemático sobre o assunto é relativamente recente. Catherine Cornille desenvolveu uma classificação da MPR, na qual ela descreve diferentes níveis da pertença ou identificação religiosa, considerando aspectos culturais, espirituais e ritualísticos. A partir dessa classificação, buscou-se identificar algumas características do contexto brasileiro, considerando, principalmente, a identidade cultural do povo brasileiro, marcada por uma mistura de influências africanas, indígenas e europeias. Além disso, discutiu-se a relação diferenciada de grande parte da população com as tradições afro-brasileiras. No presente artigo, analisou-se, além a identidade cultural brasileira, a Umbanda e seus “clientes”, ou seja, aquelas pessoas que, apesar de pertencerem a outras tradições religiosas e não se declararem umbandistas, frequentam os terreiros quando sentem necessidade. Como conclusão do artigo, foi apresentada uma breve discussão sobre a posição da Igreja Católica diante a MPR. A Igreja Católica, ciente dessa realidade, busca o diálogo com as outras tradições, principalmente com as religiões afro-brasileiras, a fim de alcançar um entendimento mútuo

e para satisfazer seus fiéis. A inculturação, considerada uma tentativa de reformular uma tradição religiosa a partir da visão de mundo e do quadro filosófico do outro, é uma das respostas dada pela Igreja. Palavras-chave: Múltipla pertença religiosa. Religiões afro-brasileiras. Sincretismo religioso. Inculturação religiosa.

14)

Os sem religião e a concepção de espiritualidade não religiosa de Marià Corbí

Autor: José Álvaro Campos Vieira

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Minas

Resumo: O Censo de 2010 do IBGE revela que os sem religião são o terceiro maior grupo do cenário religioso brasileiro. Qual o perfil dessa categoria? O que eles pensam sobre religião? Será que os sem religião cultivam uma espiritualidade não religiosa? Essas perguntas correspondem aos objetivos desta comunicação, na qual se aborda o fenômeno dos sem religião. Neste estudo, a religião é tida como um sistema axiológico produzido nas sociedades pré-industriais. Por ser uma construção da cultura agrária, nas sociedades atuais a religião encontra-se em colapso e a experiência espiritual do homem tende a ser cultivada por uma espiritualidade sem religião. A metodologia usada nesta comunicação consiste na pesquisa bibliográfica, de Marià Corbí e de outros autores, e na análise de dados quantitativos e qualitativos. Constata-se que o fenômeno dos sem religião não indica necessariamente o crescimento do ateísmo, mas o rompimento crescente de indivíduos quer com as instituições religiosas, quer com a religião. No grupo dos sem religião existem indivíduos ateus, agnósticos e uma maioria que não tem vínculo com as instituições religiosas e mantem a crença em Deus. Os dados e as provocações teóricas de Marià Corbí levam

a crer que as condições culturais e sociolaborais da sociedade brasileira contribuirão para o crescimento dos sem religião e para a gestação de uma espiritualidade autônoma da religião. Encerra-se a comunicação apontando a relevância da concepção de espiritualidade não religiosa de Marià Corbí. A espiritualidade sem religião é cultivada pelo conhecimento silencioso, o qual é uma forma de conhecimento que habilita o homem a entender a existência sob uma nova perspectiva e a elaborar projetos congruentes aos desafios da vida contemporânea.

Palavras-chave: Religião. Marià Corbí. Sem religião. Espiritualidade não religiosa.

15)

Para uma nova epistemologia das religiões em geral e do Cristianismo em particular

Autor: Maruilson Menezes De Souza

Titulação: Doutor

Instituição: SETECA e UNICAP

Resumo: Cultura é um complexo de crenças e visão de mundo que funciona como uma espécie de estrutura de software que estabelece parâmetros de compreensão e aceitação não somente de valores inconscientes que devido à profundidade do seu arraizamento impactam o grau de tolerância perante o novo, mas igualmente é um sistema que regula as relações sociais. Dessa forma, alterações na cultura trazem impactos na maneira de conhecer, de conceber e de lidar com o diferente. Os avanços científicos e tecnológicos ocorridos nos últimos dois séculos causaram profundas e irreversíveis transformações nas culturas, e com isso, as relações entre indivíduos, grupos e países foram/são afetadas. As religiões não ficam isentas de tal impacto. Tendo como ponto de partida o pensamento do “epistemólogo das formações axiológicas” Marià Corbí, a presente comunicação pretende discutir as principais implicações para as religiões em geral e o cristianismo

em particular, das mudanças ocorridas na programação mental de uma parte crescente da sociedade.

Palavras-chave: Epistemologia. Religiões. Cristianismo.

16)

Pastoral escolar: entre possibilidades e desafios

Autor: Lauri Alfonso Mombach

Titulação: Mestrando

Instituição: Faculdades EST

Resumo: A dinâmica da escola confessional passa também pela novidade que a instituição é capaz de apresentar à sua comunidade pela pastoral escolar, num equilíbrio entre o que é próprio da instituição religiosa, seu carisma e religiosidade, e a abertura à diversidade. Mas qual é a justa medida? A setorização da pastoral escolar pode tirar-lhe a dinamicidade e institucionalizar um serviço. Propomo-nos a discutir os papéis e as funções da pastoral escolar na escola confessional. Embora na origem do pastorado escolar, principalmente pela falta de profissionais formados para lecionar, a identidade do professor e do pastor se confundam, acumulando estas as funções da escolarização e da evangelização, hoje nos propomos a ampliar o conceito de pastoral escolar, fazendo desta a identidade e o diferencial da escola, devendo ser assumido por toda comunidade escolar, mesmo que tenha alguém legalmente na função. Pretendemos trazer subsídios e ampliar o diálogo entre a pastoral escolar e a escola em pastoral. Embasam nossa pesquisa, entre outros, SANDRINI (1995), para quem a pastoral da educação “é o esforço articulado e consciente de ir proclamando e construindo o Reino de Deus no e através do mundo da educação”.

Palavras-chave: Pastoral Escolar. Escola em pastoral. Identidade. Carisma.

17)

Religiosidade, religião e fé. As distinções semânticas em João Batista Libanio como contribuição para a busca de lucidez nos caminhos do ecumenismo e do diálogo inter-religioso

Autor: Edward Neves Monteiro de Barros Guimarães

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Minas

Resumo: Entre os grandes desafios postos à reflexão teológica e às ciências da religião destaca-se a temática do ecumenismo e do diálogo inter-religioso. Tema de fronteira, fonte de divisões, violência, mas também de aproximações e compromisso com a cultura da paz. A releitura de duas obras do renomado teólogo e saudoso professor João Batista Libanio “A religião no Início do Milênio” e “Em busca de Lucidez” , despertou-nos para a temática central dessa comunicação. O autor enfatizou a importância da distinção semântica entre religiosidade, religião e fé. Ao fazê-la, provocou, heurísticamente, nossa percepção de encontrarmos diante de fecunda contribuição para o campo do ecumenismo e do diálogo inter-religioso. Pretendemos apresentar e submeter nossa hipótese e os desdobramentos dessa percepção à análise crítica do FT - Pluralidade Espiritual e Diálogo Inter-religioso. Se Antoine de Saint Exupéry, em sua clássica obra “O Pequeno Príncipe”, mostrou-nos a linguagem como fonte de mal-entendidos, Libanio apontou-nos a explicitação cartesiana dos conceitos como avanço na superação prévia de desentendimentos escondidos nas tramas ocultas das mentalidades religiosas. Nossa reflexão está organizada com o seguinte itinerário: Começo de conversa; I “Explicitação dos conceitos e superação da linguagem como fonte de mal-entendidos; II “ A distinção semântica de religião, linguagem e fé em João Batista Libanio; III “ Em busca de lucidez: a) Contribuição nos caminhos do ecumenismo e b) Contribuição nos caminhos do diálogo inter-religioso; Considerações finais.

Palavras-chave: Religiosidade. Religião. Fé. Ecumenismo. Diálogo inter-religioso.

18)

Teologia e diálogo inter-religioso: uma proposta a partir de Jürgen Moltmann

Autor: Irenio Silveira Chaves

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Rio

Resumo: A presente comunicação estará voltada para a questão da afirmação do discurso teológico e a necessidade do diálogo com a contemporaneidade. Será feita uma investigação sobre o tema do diálogo inter-religioso e do pluralismo religioso na contemporaneidade e o que isso exige da teologia a partir do pensamento de Jürgen Moltmann. A condição de produção teológica na contemporaneidade aponta para a interpretação a respeito da espiritualidade desenvolvida pelo cristianismo no ambiente pré-moderno e moderno, marcada tanto pela dominação quanto pela introspecção. As ênfases na renúncia de si e na relação entre conhecimento de si e verdade estão presentes na maneira como o cristianismo se projetou na cultura ocidental. Uma das consequências disso é o fundamentalismo religioso, firmado na interpretação literal das Escrituras e na a fuga de um mundo mau e cada vez mais ameaçador. Essa tendência está intimamente relacionada à área da pastoral e a relação entre os sujeitos envolvidos na experiência de fé. Uma teologia que dê conta das demandas desse tempo precisa, necessariamente, se tornar pública e aberta ao diálogo, sem a pretensão de ter todas as respostas. É preciso, portanto, que a teologia se dê conta de que essa tarefa se torna cada vez mais complexa diante de uma sociedade plural, de maneira que se faz necessário descobrir novas expressões de espiritualidade sem abrir mão do legado teológico de que o

cristianismo é portador.

Palavras-chave: Discurso teológico. Cristianismo. Fundamentalismo. Jürgen Moltmann.

19)

Thich Nhat Hanh: o Budismo engajado e os princípios para o diálogo inter-religioso

Autora: Kelly Cristina Ferreira Alvim

Titulação: Mestra

Instituição: UFJF

Resumo: Nosso artigo apresenta o resultado do estudo sobre a biografia e a base dos ensinamentos do monge vietnamita Thich Nhat Hanh da tradição budista Zen, descrevendo sua trajetória desde sua formação como monge e sua luta política ativista pela paz durante a Guerra do Vietnã. Como objetivo de pesquisa buscamos identificar e descrever as práticas propostas por Thich Nhat Hanh na perspectiva do diálogo inter-religioso em suas nuances de espiritualidade e ativismo social onde se estabelece uma relação de aproximação de Cristo e Buda. O aspecto da prática ou ativismo social tem se destacado como possibilidade para aparar arestas e permitir uma maior aglutinação aos pontos de contato entre as religiões, pois mesmo que teoricamente ou dogmaticamente as religiões permitam uma aproximação, as relações entre as pessoas se dão através de uma prática social, muitas vezes baseada em valores e crenças cristalizadas intrinsecamente e dificilmente alteradas apenas com compreensões literárias. O itinerário de Thich Nhat Hanh revela sua vida prática e vivência na busca pelo diálogo como forma de alcançar o outro e ser tocado por ele. Em seu livro “Vivendo Buda, Vivendo Cristo”, o suave mestre dá exemplo de beleza, profundidade e abertura no universo do outro, extraindo das tradições budistas e cristãs a seiva da vida que nutre o corpo de santidade,

leveza e paz. Na semelhança de Buda e Cristo que viveu o engajamento do diálogo na renúncia do “Eu”, praticando a intersubjetividade, por uma significação maior, abrangendo todas as pessoas; existindo e coexistindo com o outro e o mundo. A vida em comum nessa grande casa (Planeta Terra) exige abertura e disposição de ambos os lados.

Palavras-chave: Zen Budismo. Thich Nhat Hanh. Ativismo social. Diálogo inter-religioso.

20)

Recepção do Vaticano II em Belo Horizonte: perspectivas do diálogo inter-religioso

Autor: Jotaci Brasileiro C. de Oliveira

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC Minas

Instituição financiadora: Paroquia São João Bosco

Resumo: O Concílio Vaticano II (1962-1965) marcou a história do mundo cristão. Em uma sociedade pluralista, avaliar a sua recepção pela Igreja em relação ao diálogo inter-religioso é um exercício complexo. As iniciativas de diálogos variam de lugar para lugar por diversos fatores locais. As interpretações de seus textos e a hermenêutica aplicável são muito variáveis, porque o evento da recepção não é uniforme. Esta comunicação tem como objetivo apresentar resultados preliminares de investigação das perspectivas e práticas do diálogo inter-religioso que surgiram na igreja local de Belo Horizonte. Para tanto, vamos começar esclarecendo os principais termos desta proposta: recepção e diálogo. Em segundo lugar, vamos retomar as iniciativas de partilha dentro da sociedade plural expressa pela espiritualidade que une as diferentes tradições religiosas. Por fim, buscaremos avaliar como o diálogo inter-religioso se sucede na Arquidiocese de Belo Horizonte. Palavras-chave: Recepção. Concílio Vaticano II. Diálogo inter-religioso.

FT 7 :: RELIGIÃO, JUVENTUDE, ESPIRITUALIDADE E POLÍTICA



Coordenadores

Prof. Dr. Emerson José Sena da Silveira – UFJF, MG

Prof. Dr. Manoel Ribeiro de Moraes Jr. – UEPA, PA

Prof. Dr. Wellington Teodoro da Silva – PUC Minas, MG

Ementa: Com este FT pretende-se investigar a relação entre religião, juventude, espiritualidade e política, assinalando as convergências e divergências conceituais das formas religiosas e históricas de engajamento juvenil em lutas “progressistas” ou “conservadoras” em torno de mudanças ou preservação/conservação de estruturas religiosas, históricas e sociais. A participação de jovens na vida social e cultural brasileira e em seus dilemas, por meio de movimentos religiosos, espirituais ou pastorais, possui uma longa memória histórica que é preciso deslindar. Ao mesmo tempo, é necessário investigar as atuais formas de participação dos jovens para saber o que mudou na relação entre juventude, engajamento social e espiritualidade. Sob quais perspectivas hermenêuticas podemos entender os movimentos juvenis ontem e hoje em relação às lutas, desejos e participação assumidos ao longo do tempo e numa sociedade democrática? Serão acolhidas investigações teóricas e/ou empíricas que ajudem a lançar luz sobre os laços, às vezes fracos, às vezes fortes, entre as dimensões da fé, da política e da juventude.

1)

Catolicismo e política em meados século XX no Brasil: a trajetória dos intelectuais d'A Ordem

Autora: Bruna Aparecida da Silva Miguel

Titulação: Mestranda

Instituição: PUC Campinas

Resumo: Os anos iniciais do século XX para a história da Igreja Católica no Brasil configuram-se como momentos cruciais e inauguram profundas mudanças em sua conduta organizacional, a qual desde a primeira Constituição (1824) foi a religião oficial do país, já nos primeiros anos da República iniciam-se os processos de laicização do Estado, consequentemente, a Igreja Católica se vê em vias de repensar sua postura e propor uma reordenação interna. Até a década de 1920 a grande maioria dos intelectuais brasileiros estava associada às correntes que tendiam a uma recusa do catolicismo. E a Igreja Católica, por sua vez, carecia de uma frente intelectual atuante, além de serem raros os escritos católicos publicados. É neste contexto que surge A Ordem, uma revista conservadora e que esteve sob a liderança de Jackson de Figueiredo num primeiro momento. O objetivo com esta comunicação é duplo. Apresentar a trajetória histórica do surgimento da revista A Ordem; analisar o importante papel desenvolvido pelos intelectuais na divulgação do pensamento católico, bem como nas lutas dentro e fora do campo religioso. Cabe ressaltar que a investigação utilizada na pesquisa é de cunho empírico. Deste modo, a presente comunicação visa apresentar as linhas gerais do panorama histórico do surgimento deste periódico, o qual juntamente com o Centro Dom Vital será compreendido como importante núcleo de debates entre o laicato católico e expressão do engajamento político, cultural e religioso dos intelectuais.

Palavras-chave: Catolicismo. Política. A Ordem.

2)

A Pastoral da Juventude (PJ) e o engajamento eclesial, social e político nas Dioceses organizadas do Regional Leste II da CNBB (MG e ES)

Autor: Helder de Souza Silva Pinto

Titulação: Mestre

Instituição: Instituto de Pastoral da Juventude Leste II

Resumo: A Pastoral da Juventude celebrou seus 40 anos de existência e engajamento em processos de construção do Protagonismo Juvenil. Os jovens que integram hoje os grupos da Pastoral da Juventude – PJ, tem uma trajetória marcada pela formação e pela criação de laços de amizade, de engajamento na Igreja Católica e nos movimentos de lutas sociais e partidárias. Apresenta-se nesse trabalho o nosso serviço realizado na Assessoria à Pastoral da Juventude do Regional Leste II da CNBB, nossas práticas e a reflexão teórica que busca compreender os cenários de atuação e fazer uma leitura da realidade atual. Temos como textos de referência o “Documento 85” da CNBB, o “Estudo 103”, o subsídio de estudos da Pastoral da Juventude: “Somos Igreja jovem, um jeito de ser e fazer” e o “Plano da Pastoral da Juventude para o Regional”, cujo foco traz os resultados dos espaços de encontros e partilhas realizadas a partir de 2012 até hoje (2014). Com a comunicação de nossa prática e de nossa teoria no Congresso da SOTER deseja-se ajudar a tornar compreensíveis as diferentes direções que a juventude aponta hoje em dia com sua participação nos espaços eclesiais da Pastoral da Juventude – PJ e nos movimentos sociais. Sente-se a necessidade de pessoas que parem por um instante para olhar os mais variados fenômenos no meio da juventude. Faz-se essa acolhida sem muitos preconceitos de interpretações e justificações prévias, a fim de lançarmos um olhar de admiração e nos deixarmos espantar pelo fenômeno juventude. Com relação às mais variadas lutas que os jovens enfrentam, eles querem ter a vez e a possibilidade de construir sua identidade no

mundo em que vivem, a oportunidade de falar com sua própria voz e serem ouvidos.

Palavras-chave: Pastoral da Juventude. Dioceses do Regional Leste II. Engajamento Político.

3)

“Quem foi que inventou a mania de pejotiar?” O incondicional como motivação de identidades e militâncias em composições da Pastoral da Juventude

Autor: Joilson de Souza Toledo

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC Goiás

Resumo: A musicalidade é um dos elementos marcantes das juventudes. Várias músicas têm marcado momentos das juventudes e da sociedade brasileiras. Elas expressam trajetórias e posturas, e por vezes, implicações sociais e agendas políticas. Com a Pastoral da Juventude (PJ) não é diferente. Suas músicas testemunham utopias e militâncias, teologias e opções existências de jovens que vivem sua militância como expressão “de estar possuído por aquilo que os toca incondicionalmente” (TILLICH, 1985, p. 5). Tendo por base a Teologia da Cultura de Paul Tillich aplicada a MPB por Carlos Brandão Calvani (1998) queremos nesta comunicação captar o teológico presente na caminhada da PJ. Refletir sobre o “Incondicional”, que motiva e se expressa em composições escolhidas como referencias de “momentos kairológicos” para a PJ nos estados de Santa Catarina, Ceará, Espírito Santo, Amazonas e Roraima neste alvorecer do século XXI. Tomando por base estas experiências emblemáticas de uma pequena amostragem dos lugares onde a PJ está presente buscamos captar tendências que tem perpassado sua caminhada em todo Brasil.

Palavras-chave: Pastoral da Juventude. Música. Identidade. Teologia da Cultura. Mística.

4)

Jovens católicos tradicionalistas em redes eletrônicas: posições políticas e estratégias espirituais

Autor: Emerson José Sena da Silveira

Titulação: Doutor

Instituição: UFJF

Resumo: O ciberespaço e a convergência digital tornaram-se, de forma crescente e complexa, campo em que as religiões e fenômenos religiosos expressam pertencas e credos religiosos e políticos. Esta comunicação pretende investigar como os grupos de jovens tradicionalistas católicos posicionam-se política e religiosamente no ciberespaço. A partir do monitoramento intensivo de duas redes sociais eletrônicas, Facebook, YouTube e de alguns blogs, serão pesquisados posts, charges e comentários dos participantes, em especial as perspectivas políticas e espirituais, construindo, na medida do possível, correlações semânticas. Com isso, pretende-se aproximar questões políticas e religiosas, a partir da atuação dos jovens em plataformas cibernéticas.

Palavras-chave: Jovens católicos tradicionalistas. Redes eletrônicas. Posições políticas.

5)

A esfera pública multicultural e constitucionalmente ordenada entre as faces místicas e tradicionais das religiões

Autor: Manoel Ribeiro de Moraes Junior

Titulação: Doutor

Instituição: UEPA

Resumo: As expressões religiões são presentes nos ordenamentos sociais. Como uma esfera cultural (Weber) as Religiões constituem o tecido

cultural a partir dos quais as humanidades constituem suas personalidades (Parson, Hegel) e suas visões de mundo (Berger). Sobre os encontros multiculturas, as múltiplas formas de interpretar o mundo podem gerar dissensos entre os seus portadores de significação e tradição. Em face aos conflitos, as religiões podem ser vistas como expressões tradicionais ou místicas do sagrado. Por meio desta dupla face, elas podem se revelar como expressões passíveis de aprendizados. A mística é face de abertura em nome do outro a luz das ideias de amplitude vital, reconciliação. Assim, a razão pública das religiões (Rawls, Habermas) não manifesta somente o fundamentalismo, mas as possibilidades de auto-invenção das suas semânticas do sagrado a fim de reconciliar as tensões entre visões de mundo inicialmente conflituosas.

Palavras-chave: Esfera Pública Multicultural. Constitucionalmente Ordenada. Faces Místicas e Tradicionais das Religiões.

6)

Juventude tradicionalista católica e política nas redes eletrônicas: análise a partir da visualização avançada de dados

Autor: Márcio Emílio dos Santos

Titulação: Mestre

Instituição: UFRJ

Resumo: Este trabalho analisa a emergência de grupos Católicos Tradicionalistas ligados à juventude na mídia Internet e seus processos de construção de base identitária, significação de costumes e seu discurso político e espiritual em “ambiente cibernético”. Como as características deste ambiente influenciam os processos comunicacionais e de formação destes agrupamentos? Esses grupos não mais se subordinam as relações de espacialidade e temporalidade, vivendo numa espécie de mundo que não obedece ou se restringe a conceitos ancestrais de dia/noite, de

próximo/distante. Nesse sentido, pode-se perguntar ainda: quais são as principais posições e/ou perspectivas políticas e espirituais dessa juventude tradicionalista católica nas redes sociais? Para responder a essa pergunta, serão selecionadas no twitter, facebook e blogs, comunidades e grupos de jovens que se identificam com o tradicionalismo católico. Essa nova mídia, mediador cultural quase universal das ações desses atores na rede de relações que se cria na Internet, transforma a postura de espectador, para a de autor/usuário que pode opinar e construir meios comunicativos com suas concepções e crenças. Num processo de reinvenção e redistribuição das antigas formas de associação e pertença, esses grupos vivenciam a nova mídia. Estes processos, por serem materializados digitalmente, possuem uma característica ou qualidade de poderem ser computáveis, representados via tecnologia digital, por seus rastros, por suas postagens em blogs, twitter e facebook. Isso permite a possibilidade de mapeamento visual das práticas e das relações desses grupos católicos tradicionalistas, oferecendo recursos para uma análise detalhada dos processos e seus contextos, numa perspectiva de observação do todo das relações em oposição a uma visão mais reducionista que estudos estatísticos baseados em primitivas geométricas, gráficos tradicionais, oferecem. Esta vertente, conhecida como visualização avançada de dados é apresentada como ferramenta para o pesquisador na área de Ciências da Religião, principalmente em projetos de pesquisa que lidem com problemas passíveis de serem modelados computacionalmente através de algoritmos culturais. Por isso, a importância desta pesquisa insere-se no contexto de poucos estudos e metodologias quantitativas na área das ciências da religião. Esses estudos e metodologias, junto com análises qualitativas, podem demonstrar elementos estruturais que presidem as interações cibernéticas entre grupos tradicionalistas católicos.

Palavras-chave: Juventude tradicionalista católica. Visualização de Dados. Redes Sociais. Religião.

7)

Carismáticos e a Política Partidária

Autor: Marcos Vinicius de Freitas Reis

Titulação: Doutorando

Instituição: UNIFAP

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar o comportamento político-partidário dos políticos vinculados a Renovação Carismática Católica (RCC). A escolha dos políticos com essa filiação religiosa deu-se em razão do número expressivo de adeptos, apoio da Igreja Católica e visibilidade de seus eventos em nível nacional. Para isso, foram analisados os projetos de lei dos deputados estaduais e federais, para saber se suas propostas estão de acordo com os interesses da RCC ou dos partidos que são filiados. O estudo traçou um perfil biográfico dos seus representantes e quais os motivos que levaram os carismáticos católicos a adentrarem a arena política.

Palavras-chave: Mídia. Imagem. Símbolo. Profano. Sagrado.

8)

A vivência da espiritualidade entre jovens: enfrentamento às vulnerabilidades sociais

Autoras: Maria do Amparo Mota Ferreira; Lenize Soraya Almira de Lira

Titulação: Especialista; Especialista

Instituição: UFPB

Resumo: O objetivo deste trabalho, como parte de uma etnografia em construção, é analisar as relações entre cultura juvenil e religião, lançando um olhar antropológico sobre elementos rituais em show de reggae realizado na cidade de Alto Paraíso de Goiás. Conduzido simultaneamente como espetáculo e expressão de espiritualidade, o evento incorpora orações, gestos

rituais, estruturas rítmicas características dos rituais Nyabinghi jamaicanos e músicas com temática religiosa que exaltam a Jah e promovem uma conduta de vida segundo os princípios do movimento rastafari. Dentre os gestos rituais que tiveram lugar, destacam-se os que representam o envio de boas vibrações entre as pessoas. Inserido no interior do movimento neoesotérico, o evento empregou também canções de inspiração daimista e indígena em um momento caracterizado como “uma homenagem roots reggae a toda a família da nova era” ao fim do evento, dando visibilidade às contaminações entre rastafarianismo e neoesoterismo. A proibição de comércio de bebidas alcoólicas, com base em princípios de moralidade e sobriedade, também evidencia o caráter sagrado do tempo e do espaço do evento. Este trabalho se fundamenta na observação etnográfica e nas contribuições de pesquisadores que ajudam a compreender o “sincretismo anárquico” contemporâneo (Amaral), os “circuitos e trajetos” que compõem o universo neoesotérico (Magnani) e as características culturais do movimento rastafari (Chevannes). Verifica-se, ao observar o evento, que espetáculo e religião, juntos, oferecem a ocasião para a construção das identidades religiosas desses jovens e para o fortalecimento de laços comunitários capazes de agregar rastas e neoesotéricos.

Palavras-chave: Juventude. Espetáculo. Festa.

9)

O jovem espírita e a sua participação na política municipal de Juiz de Fora
Autor: Silas Roberto Rocha Lima.

Titulação: Mestrando

Instituição: UFJF

Instituição financiadora: CAPES

Resumo: O jovem espírita e a sua participação na política municipal de Juiz de Fora Silas Roberto Rocha Lima Bacharel em Direito UFJF, Licenciando

e Mestrando em Ciência da Religião UFJF UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) Bolsista da CAPES A cidade de Juiz de Fora ocupa uma posição de destaque na região da Zona da Mata Mineira, sendo polo tanto na área da educação (inclusive sendo sede da UFJF) quanto comércio e saúde. Esta situação de destaque tornou a cidade politicamente efervescente, onde candidatos são eleitos, muitas vezes, defendendo plataformas voltadas para atender e/ou representar determinados segmentos religiosos. Na última eleição municipal, em 2012, houve a eleição de um candidato que militou, durante anos, na mocidade do “Grupo Espírita Fé e Caridade”, chamando a atenção para uma possível influência dos espíritas, particularmente os jovens, na eleição de candidatos. Segundo o último Censo do IBGE, 5% da população da cidade (500.000 habitantes) se autodeclarou Espírita, embora o percentual do país gira em torno de 2%. Este fato faz levantar a questão de como esta parcela da juventude espírita participa do cenário político, elegendo candidatos. Porém, deseja-se investigar não apenas essa relação entre religião, eleitores e candidatos, mas como essa juventude espírita se posiciona em face as atuais políticas públicas promovidas pelo Estado (Bolsa Família, Cotas e outros) e suas expectativas para com as próximas eleições.

Palavras-chave: Juventude. Espiritualidade. Participação. Políticas públicas e eleição municipal.

FT 8 :: LINGUAGENS, ESPIRITUALIDADES E RELIGIÕES: PERSPECTIVAS BAKHTINIANAS

.....

Coordenadores

Prof. Dr. Paulo Dalla-Déa UFSCar – BR

Prof. Dr. Ângelo Cardita – Université Laval – CA

Ementa: O objetivo deste Fórum Temático é promover o debate e a reflexão sobre a relação espiritualidade-religião, a partir da linguagem em suas diversas vertentes (ritual-litúrgica, midiática, da sub-cultura juvenil, popular, monástica, etc.) à luz do pensamento e obra de Bakhtin. O pensamento bakhtiniano não age a partir de dualidades, mas pensa a realidade pela polifonia e pelas vozes sempre em diálogo. Esta perspectiva pode nos ajudar a pensar diversamente a questão das espiritualidades como ela se apresenta na sociedade plural de hoje. Assim, o FT integrará comunicações e debates que correspondam à seguinte ordem temática: 1) Dimensões religiosas do pensamento e obra de Bakhtin: a. sua importância para a compreensão das religiões e espiritualidades hoje; b. pontos de contato e temas comuns a outros autores e correntes espirituais; 2) Discussões epistemológicas e metodológicas inspiradas em Bakhtin: a. sobre as espiritualidades contemporâneas; b. sobre os fenômenos religiosos e espirituais na sociedade brasileira (em particular, discussões inspiradas nos dados do fenômeno religioso vindos do último censo brasileiro); c. sobre linguagem e religiões (a “dimensão linguística das religiões e das espiritualidades” e a “dimensão religiosa e espiritual da linguagem”); 3) Análises de textos bíblicos e/ou religiosos a partir da perspectiva e leitura bakhtiniana; 4) Reflexões a partir da ótica bakhtiniana sobre fenômenos espirituais e sociais da cultura juvenil e contemporânea (em particular, o problema das espiritualidades pós-modernas e o seu afastamento das religiões históricas).

1)

Liturgia e espiritualidade : releitura dialógica de três momentos chave

Autor: Ângelo Manuel dos Santos Cardita

Titulação: Doutor

Instituição: Faculté de Théologie et de Sciences Religieuses – Université Laval

Resumo: Nessa comunicação faremos uma releitura dialógica de três momentos chave em que a questão litúrgica e a questão espiritual, entrando em relação, se transformam e relançam : o Movimento litúrgico, o Concílio Vaticano II e a atualidade pós-moderna. O Movimento litúrgico pode ser interpretado como uma reformulação litúrgica da questão espiritual. Em diálogo com a modernidade, na sua tendência a separar os ritos religiosos da verdade espiritual do culto interior, o Movimento litúrgico reafirmou o valor e o sentido da ritualidade para a experiência espiritual cristã. Em continuidade com esse diálogo, o Concílio Vaticano II acolheu o Movimento litúrgico, sem cair num liturgismo que reduziria a interioridade à exterioridade ritual e institucional. A atualidade pós-moderna alterou por completo o panorama e a questão espiritual ressurgiu colocada pela supremacia da interioridade individual como critério espiritual num contexto de pluralismo religioso. Nessa comunicação, mostraremos como o Movimento litúrgico antecipa uma resposta à questão espiritual cuja importância só com a pós-modernidade se começa a perceber melhor. Palavras-chave: Liturgia. Espiritualidade. Movimento Litúrgico.

2)

Os discursos sobre o matrimônio e a sexualidade moderna, uma leitura bakhtiniana

Autora: Monique Amaral de Freitas

Titulação: Mestranda

Instituição: UFSCar

Instituição financiadora: CAPES/CNPq

Resumo: Neste trabalho pretendemos desenvolver um estudo sobre as divergências discursivas que constituem um embate entre estabilidade e instabilidade nas formas de constituição da monogamia no discurso religioso cristão e suas influências na sexualidade ocidental moderna. Para tanto, tentaremos auscultar a relação entre os diferentes discursos nas definições de matrimônio no posicionamento dos principais filósofos, teólogos e pensadores do cristianismo. Sendo assim, nossos dados de análise e reflexão serão fundamentados a partir da obra *A Consciência Puritana e a Sexualidade Moderna* de Edmund Leites (1987) e obras de destaque de autores das ciências da religião. O estudo dos dados será embasado nas obras de M. Bakhtin e do Círculo. Desta forma, tentaremos propor uma leitura, uma compreensão da luta ideológica que se trava nas arenas sógnicas deste cenário de disputa pelo o que se instaura como discurso oficial.

Palavras-chave: Matrimônio. Sexualidade. Puritanismo. Cristianismo.

3)

O Catolicismo carnavalizado de Santo António na pena dialógica de Padre António Vieira

Autores: Augusto Rodrigues da Silva Junior; Ana Clara Magalhães de Medeiros

Titulação: Doutor; Mestranda

Instituição: UnB

Resumo: O jogo católico carnavalizado que envolve padre Vieira e santo António de Pádua merece estudo atento. Os sermões vieirianos que versam sobre o santo popular da cultura lusitana serão analisados como produções

performáticas que conseguiram reproduzir as fronteiras de uma inventiva cotidiana, biográfica, histórica e religiosa. Mesmo com o monologismo dogmático inerente à escrita catequética, contava com estratégias criativas, artísticas e despojadas, que fazem de seus escritos eventos liminares entre o texto teleológico cristão e a produção artística que adere ao gosto por um santo eminentemente carismático. Atravessando o século XVII, Vieira conseguiu articular os impasses políticos e simbólicos que se estabeleciam diante dos problemas do hífen luso-brasileiro. O gênero sermonístico transformou-se em sua pena e vocalidade (Zumthor, 1993) e, de maneira ensaística, o Padre dialogava com as ideias do seu tempo, com as ideias pagãs clássicas – ainda tão em voga na formação do homem de sua época e com as de sua cultura – de que santo António é ícone. Ao mesmo tempo, o padre infundiu no Verbo divino, em condição respondível, uma força adverbial e prosaística que evocam as categorias bakhtinianas de pluridiscursividade, heterogeneidade, catolicismo carnavalizado e mundo de fronteiras.

Palavras-chave: Santo Antônio. Padre Antônio Vieira. Pluridiscursividade. Carnavalização.

4)

Na casa da Tia Ciata - a religiosidade como fator determinante na origem e socialização do samba carioca: uma reflexão acerca de depoimentos de compositores de samba do Rio de Janeiro

Autora: Nanci Moreira Blanco

Titulação: Doutoranda

Instituição: UFSCar

Resumo: O samba carioca, tendo recebido diversas influências, desde a sua formação e difusão pelo rádio a partir dos anos 1920, manifesta seus muitos estilos, suas múltiplas vozes, ressignificando-se na relação dialógica entre

a tradição e a indústria cultural. Isso se deve, pelo menos, a dois aspectos singulares de sua constituição, produção e circulação: o lugar social onde emerge e a coletividade que lhe constrói – fatores estes essenciais para a continuidade e manifestação de uma cultura popular, no que concerne a sua ampla difusão e sucesso. Um dos aspectos que chamam a atenção em relação à manutenção da tradição de uma cultura popular, como o samba, é a valorização da religiosidade. Tal valorização está ligada diretamente à própria origem do samba, a suas raízes africanas e às religiões que da África vieram e se fixaram no Brasil. A Casa da Tia Ciata, mãe de santo, como outras tias baianas, é um dos berços do samba carioca e lugar de encontro de bambas da época. Referências a esse lugar e à religiosidade, de uma forma geral, são correntes em músicas e nas falas dos sambistas, como uma tradição que se ressignifica a cada novo contexto. Meu objetivo, aqui, é analisar, em alguns depoimentos de compositores de samba do Rio de Janeiro, como e quando a referência à religião aparece, em seus discursos e músicas, como uma reafirmação da tradição, ou seja, do samba como uma cultura popular que mantém suas raízes, mesmo em meio aos apelos da indústria cultural. Para tal análise, recorro aos estudos de Mikhail Bakhtin e do seu Círculo, juntamente com os estudos da História Cultural, em particular os trabalhos de historiadores como Roger Chartier, no que concernem à discussão acerca da cultura popular.

Palavras-chave: Samba. Tia Ciata. História Cultural.

5)

Os silêncios de Bento XVI e a polifonia de Francisco

Autor: Paulo Fernando Dalla-Déa

Titulação: Doutor

Instituição: UFSCar

Resumo: O fato de termos dois papas vivos (um emérito e outro atuante)

dá o que pensar, visto que temos não só dois estilos diferentes de atuação no Vaticano, mas duas propostas completamente opostas de administração e de escritos doutrinários. Bento XVI citava seus adversários em seus escritos para calá-los e Francisco dá voz e vez às vozes dissonantes da Igreja, não pretendendo silenciá-las, mas dando possibilidade de expressão. O que resulta em uma impressão de caos para alguns católicos mais conservadores e seus grupos. Baseado firmemente na doutrina do Vaticano II, o papa Francisco deixa que as vozes na Igreja tenham expressão, não taxando-as de heréticas ou desviantes. Comparando os escritos de Bento XVI e de Francisco, analisaremos os silenciamentos e as vozes que se manifestam nos textos. Para Francisco, analisaremos especialmente a sua segunda Carta Apostólica, sabidamente de redação própria, já que a primeira foi apenas escrita em parte por ele.

Palavras-chave: Bento XVI. Francisco. Vaticano II.

6)

Novas tecnologias: um estudo sobre o papel das tecnologias no diálogo entre o modelo religioso tradicional e virtual ou tecnológico

Autor: Rogério Tiago Miguel

Titulação: Especialista

Instituição: UNIDA

Resumo: O homem, desde tempos pré-históricos, sua existência sempre foi acompanhada por uma curiosidade insaciável que o tornou inventor de tecnologias que de tempos em tempos mudam forma. Este processo se estende até que nos anos 60. É nesta década que o homem desenvolve meios de comunicação de massas, neste caso as novas tecnologias inserindo assim o ser humano em um novo cenário. O cenário da virtualidade que enquadra na sua maioria todas as esferas da sociedade. Portanto, necessário é fazer uma leitura e compreender os ambientes dos quais estas novas

tecnologias estão inseridos. As novas tecnologias, inseriram o homem em um ambiente multitarefa, onde, pode ler, comer, conversar com um amigo, ouvir a uma música, etc. Deste período em diante, surgem novos indivíduos, virtuais que trocaram as canetas dos anos 60 por laptops, celulares, Ipad's, tablets e outros recursos tecnológicos. Surge no entanto, um novo paradigma para o religioso. Aqui, percebe-se que o tradicional é o mesmo que habita as tecnologias. Apesar de dois ambientes diferentes, o tradicional e virtual, o sujeito religioso sempre usará um destes ambientes. Face a estas mudanças, este trabalho busca identificar vantagens das tecnologias nas transformações religiosas, e também verificar o possível diálogos entre o modelos tradicional e o virtual para uma comunicação eficaz do sujeito religioso.

Palavras Chaves: Tecnologias. Religião. Comunicação.

FT 9 :: DIVERSIDADE RELIGIOSA E IMAGINÁRIO

.....

Coordenadores

Prof. Dr. Carlos André Cavalcanti – UFPB, PB

Profa. Dra. Sylvana Maria Brandão de Aguiar – UFPE, PE

Ementa: Na relação ser humano/sagrado, o imaginário constitui ponte que permite a instauração de diálogos. Diferentes concepções sobre a relação entre o ser humano e o divino dão origem a múltiplas expressões religiosas. No âmago delas encontramos mitos e ritos, como elementos fundadores e mantenedores de cosmovisões e plausibilidades. Caracterizado como país de relativa tolerância, o Brasil vê-se atualmente confrontado com demonstrações de intolerância de vários segmentos religiosos. O reconhecimento das convergências profundas que unem diferentes expressões religiosas – entendidas como parte do capital simbólico comum da humanidade – constitui tarefa intelectual e política urgente. Esta tarefa faz-se ainda mais necessária como fundamento teórico à afirmação do respeito à pluralidade e ao reconhecimento da Diversidade Religiosa. Estudos do simbólico, do imaginário, constituem instrumentos capazes de ampliar o entendimento das convergências/distinções entre tradições religiosas, fundamentando o direito de cada uma expressar suas convicções e proximidades com outras visões. Destacamos neste FT, sem exclusividade, a Teoria Geral do Imaginário, que parte das estruturantes antropológicas que orientam criações simbólicas da humanidade, propiciando reconhecimento dos elementos subjacentes à Diversidade, contribuindo para seu melhor entendimento. Diversidade é uma das vitrines da nossa área na interface com a sociedade. Nela, atua cada vez mais o Estado através de políticas públicas voltadas para as diferentes tradições religiosas. Debater noções/conceitos da área que contribuam para fundamentá-la é ato estratégico que reafirma este nosso campo de pesquisa e atuação.

1)

Devoção a Frei Damião de Bozzano: Convento de São Félix da Cantalice
- Recife, PE

Autora: Sylvana Maria Brandão de Aguiar

Titulação: Doutora

Instituição: UFPE

Resumo: Domingo de Ramos é um dia especial para os devotos e peregrinos que visitam o túmulo de Frei Damião, localizado na Capela de Nossa Senhora das Graças, no Convento de São Félix da Cantalice, Bairro do Pina, em Recife, Pernambuco. Não há estatísticas específicas, mas números advindos do convento, frentistas, romeiros, devotos, comerciantes, polícia, bombeiros e de nossas próprias investigações, entre 2013 e 2014, indicam para este dia, uma visitação de cerca de trinta mil pessoas, entre devotos do Recife e de peregrinos vindo de vários Estados nordestinos. Neste artigo, nossa maior intensão é compreender como ocorre à devoção, enquanto historicidade, mitos e ritos. Para tanto, privilegiamos os depoimentos dos peregrinos (aqui nossos principais sujeitos) e observações de campo. Neste sentido, fizemos convergir reflexões advindas, em especial da História e da Antropologia, entre quais destacamos os trabalhos de Le Goff, C. Geertz, Brandão e Correia. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa histórica, qualitativa, exploratória e etnográfica. É possível afirmar que esta devoção tem aumentado significativamente nos últimos dez anos e que a crença em Frei Damião como um santo taumaturgo se configura, tanto quanto, a crença de que ele é igual ou uma espécie de sucessor do Padre Cícero Romão Batista, no que diz respeito à proteção aos mais necessitados. Ao tempo em que registramos esta continuidade, registramos, também, vários exemplos de renovação desta devoção, em especial, aquelas ligadas ao turismo religioso, pois grande parte dos romeiros realiza uma rota dupla entre este santuário e o de São Severino Mártir do Engenho Ramos, localizado no município de Pau d'Alho,

também em Pernambuco.

Palavras-chave: Devoção. Santuário. Peregrinos. Messianismo.

2)

As Ciências das Religiões e a utilização da Teoria Geral do Imaginário e da Tolerância como métodos da diversidade religiosa, no curso de Ciências das Religiões da UFPB

Autoras: Tatiane Ribeiro de Lima; Maria Lúcia Abaurre Gnerre

Titulação: Mestranda; Doutora

Instituição: UFPB

Resumo: A diversidade religiosa é um assunto que permeia muitos debates acadêmicos da História aos Direitos Humanos, militam contra a intolerância religiosa. Um “novo” e forte aliado nessa luta no Brasil são as Ciências das Religiões que vem ganhando espaço nessa discursão e trazendo novas formas de pensar e de tratar a diversidade religiosa. Com uma proposta que visa o estudo da religião dentro dos padrões de laicidade do estado, sem deixar de respeitar o sagrado. O licenciado em Ciências das religiões tem na sua grade formação o estudo de diversas denominações religiosas. Esse fato facilita a aceitação e o respeito as diferenças religiosas. Um dos métodos utilizados para o estudo das religiões que vem demonstrando grande eficácia é a Teoria Geral do Imaginário de Gilbert Duran, e o discurso de tolerância defendido por Norberto Bobbio em sua obra elogio a serenidade, onde ele brilhantemente coloca a tolerância como foco em defesa da diversidade. Para a realização desse trabalho utilizaremos o método de pesquisa bibliográfica e também relatos pessoais por ter vivenciado a formação em Ciências das religiões da UFPB.

Palavras-chave: Diversidade religiosa. Tolerância. Imaginário. Ciências das religiões.

3)

Realidades expandidas: influências da tecnologia no transe religioso - estudo de caso sobre a ayahuasca

Autor: Welliton Rogerio Barros Moraes

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC SP

Resumo: O objetivo da minha pesquisa é verificar qual a influência das tecnologias virtuais na construção da experiência religiosa, em especial do transe promovido pela ayahuasca. A proposta desse trabalho é investigar se os universos virtuais da atualidade, que ampliam e multiplicam a percepção da realidade e formam hoje o chamado ciberespaço, interferem em alguma medida no transe religioso, acrescentando a ele conteúdos redefinidos ou criados pela tecnologia. Para essa análise foi preciso contextualizar o conceito de virtual, situando-o dentro de um processo de construção de linguagens, deslocando-o da percepção atual que o vincula, quase que exclusivamente à sofisticação tecnológica da contemporaneidade e situando-o a partir de uma perspectiva que conecta essa ideia à habilidade inerente do ser humano de simbolizar a sua realidade e a si mesmo para melhor entender a ambos. O trabalho traça um panorama histórico sobre o conceito de transe desde o começo do século XX, assim como sua importância e pertinência na paisagem religiosa brasileira contemporânea. Em seguida, analisa o virtual como linguagem que interfere em vários campos sociais, inclusive no religioso. Costuro possíveis correlações entre a virtualidade e o universo simbólico religioso. Compilo relatos de indivíduos que frequentemente participam de rituais que fazem uso religioso da ayahuasca em São Paulo e as correlações que fazem entre as tecnologias de comunicação vigente e o conteúdo do transe experimentado por eles.

Palavras-chave: Tecnologias. Transe religioso. Ayahuasca.

4)

A Cavalaria Antoniana de Jaguariúna: um estudo de caso sobre religiosidade popular no contexto da secularização

Autor: Benedito Sergio Vieira de Melo

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC Campinas

Instituição financiadora: CAPES

Resumo: A Cavalaria Antoniana de Jaguariúna: um estudo de caso sobre religiosidade popular no contexto da secularização Benedito Sérgio Vieira de Melo Bacharel em Teologia; licenciado em Filosofia; licenciado em Pedagogia Programa de Ciências da Religião – PUC Campinas Bolsa-Taxa/ CAPES FT9: Diversidade Religiosa e Imaginário Resumo O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados de nossa pesquisa recolhidos até agora, contribuindo com o propósito do FT para ampliar a discussão sobre a busca de caminhos para compreensão, diálogo e tolerância no campo das vivências religiosas no Brasil. Os dados do Censo do IBGE-2010 indicam que a religião segue numa direção de expansão. Ela não só permanece, mas também se diversifica na oferta de novos modelos de vivências religiosas, confirmando a tendência da pluralidade religiosa. Dentro do Catolicismo, optamos pela religiosidade popular como campo de pesquisa, recortando o tema das “Festas Religiosas Tradicionais”, que ainda resistem frente aos desafios de oposição a elas. Neste contexto de secularização, pluralismo religioso e acenos de intolerâncias, perguntamos: é possível identificar as bases de sustentação das tradições religiosas populares, tomando como exemplo o caso da Cavalaria Antoniana de Jaguariúna? O objetivo da pesquisa, num recorte mais sociológico, é identificar quais são os elementos de sustentação desta “cavalaria” e discutir as transformações que possivelmente sofreu para garantir a permanência da expressão religiosa no contexto social em que surgiu. Nossa pesquisa segue a metodologia

baseada no recolhimento de informações bibliográficas e documentais. Nosso referencial teórico permite-nos, ainda, sustentar a hipótese de que a secularização, ao contrário de combate, significa um processo social-cultural-econômico que possibilitou a transformação da religião para se adaptar aos tempos modernos. A permanência das manifestações da religiosidade popular ilustra bem essa tendência de adaptação e remodelação.

Palavras-chave: Secularização. Tolerância. Diversidade. Religiosidade Popular. Cavalaria Antoniana de Jaguariúna.

5)

Secularização, Modernidade e o Imaginário do Sagrado: a gnose de Samael Aun Weor

Autor: Marcelo Leandro de Campos

Titulação: Mestrando

Instituição: PUC Campinas

Resumo: A proposta de nosso projeto é estudar novas formas de relação com o sagrado presentes na religiosidade contemporânea ocidental, como parte dos processos de adaptação do campo religioso ao novo cenário secularizado da sociedade moderna; nosso recorte espacial/temporal é a América Latina na segunda metade do século XX. Com esse propósito escolhemos, como objeto específico, analisar o imaginário a respeito do sagrado a partir do corpo doutrinário de uma escola esotérica criada por Samael Aun Weor na Colômbia, em 1950, o Movimento Gnóstico Cristão Universal, uma instituição que se apresenta como herdeira legítima da tradição gnóstica dos primeiros séculos do cristianismo. O estudo vai se concentrar sobre a literatura produzida pela instituição entre os anos de 1950 e 1977, ano da morte de seu fundador. Nosso objetivo específico é analisar o processo de apropriação e construção de representações

sociais em torno do imaginário sobre o gnosticismo da antiguidade e o cristianismo primitivo e seu uso em estratégias discursivas de legitimação e identidade; os resultados serão, adicionalmente, analisados à luz do debate em torno do desencantamento/reencantamento do mundo moderno. A metodologia empregada utiliza elementos de História Cultural e História da Ideias; os conceitos de Apropriação e Representação Social, tal como propostos por Roger Chartier e Sandra Pesavento; o esoterismo é analisado a partir do campo específico de História do Esoterismo Ocidental, tal como concebido por historiadores como Wouter Hanegraaff e Paul Heelas. A reflexão sobre a secularização na América Latina utiliza contribuições de autores como Pierucci e Pedro Oro.

Palavras-chave: Gnose. Neognosticismo. Cristificação. Representações sociais. Imaginário.

6)

A figura do Pajé na vida dos potiguaras da Paraíba

Autores: Cristiano Amarante da Silva; Ivanice Frazão de Lima e Costa

Titulação: Mestrando; Doutora

Instituição: UFPB

Resumo: Resgata o valor e a figura do Pajé, tendo como ponto de reflexão os Potiguaras da Paraíba, é uma forma de tentar mostrar o valor dessa figura tão temida no período colonial e não compreendida no processo contemporâneo. Fruto das reflexões realizadas na cadeira Mito, Rito e Espiritualidade da Pós graduação em Ciências das Religiões da UFPB, sob a orientação do Prof. Dr. Lusival Antônio Barcellos (UFPB) e do Prof. Dr. José Matheus do Nascimento (UFRN) buscamos fazer justiça, bem como entender, esse religioso tão importante para os povos indígenas, responsável não só pelo corpo bem como pela alma de seus irmãos.

Palavras-chave: Pajé. Povos indígenas. Potiguaras.

7)

Mysterium Pasosficus: cosmogonia mística de Jacob Boehme no pensamento esotérico ocidental

Autor: José Carlos de Abreu Amorim

Titulação: Mestrando

Instituição: UFPB

Resumo: Jacob Boehmeteósofo alemão (1574-1624), em sua obra A Revelação do Grande Mistério Divino (1602), apresenta-nos a divindade como Ungrund (sem fundo), ou conforme suas palavras Deus na sua forma incontida e não manifesta, que é ao mesmo tempo Ser e Não-Ser, estando neste principio uma Trindade composta por Deus-Pai, Deus-Filho e Espírito Santo. Para Boehme, Deus em sua jornada para um auto conhecimento tira do Nada toda a natureza, que é um reflexo de sua vontade assim também como o resultado da mesma, o mundo manifestado possui também uma expressão trina, celeste, infernal e terrena, esta última sendo permeada pelas duas primeiras sendo ela o campo de atuação e antagonia entre estes dois planos. Para entendermos esta estrutura cosmogônica proposta por Boehme, assim como sua hierarquização, utilizaremos aqui duas imagens que encontram-se nos Símbolos Secretos dos Rosacruz dos séculos XVI e XVII e Nas quarenta questões sobre a Alma, recorreremos a Teoria Geral do Imaginário (Gilbert Durand), para esta abordagem metodológica. Os eixos que orientam este trabalho orbitam em torno desta cosmogonia e desta hierarquização assim também como os conceitos Boehme influenciam o pensamento esotérico ocidental, em suas determinantes místicas e simbólicas.

Palavras-chave: Jacob Boehme. Símbolos. Mística. Esoterismo Ocidental. Imaginário.

8)

As mulheres do Movimento Noelista no jornal A Imprensa

Autora: Jorilene Barros da Silva Gomes

Titulação: Mestre

Instituição: UFPB

Resumo: O trabalho investiga a relação espiritual (Otto, 2003), a gênese e a representação (Chartier, 2003) social do Noelismo (1931 – 1932) na Paraíba a partir da Lulmira Gouveia e Carmem Coelho que eram as presidentes do grupo no ano da fundação e da relação de ambas com o primeiro arcebispo da Paraíba. A análise centra-se na atividade do Noelismo que expressa à militância espiritual, política e cultural das mulheres que buscavam resgatar a mocidade e as famílias para um direcionamento a Deus onde a prática cristã era voltada para um não-modernismo. A metodologia toma como referência: a utilização do jornal A Imprensa como fonte, pois é possível perceber signos como a religiosidade, a identidade, a cultura das mulheres da elite daquele Estado. As características supracitadas é exemplo da experiência religiosa e mística diretamente ligada à propagação da doutrina católica, que se configurou no Brasil entre as décadas de 1930 e 1940, como influência do processo de romanização e dos movimentos de vida religiosa (Lustosa, 1989). A pesquisa revelou que a experiência religiosa presente no jornal, mesmo sendo subjetiva, contribui para a vida social. Dada a complexidade com que esse fenômeno se reveste, torna-se significativa a abordagem multidisciplinar a partir do uso do jornal (Levi, 2009). Desta forma, esta pesquisa indaga sobre sentimentos, práticas culturais, religiosas e sociais, possibilitando a assimilação e o entendimento acerca do cotidiano. Portanto, busco compreender a relevância destes elementos no processo de constituição da tríade (família / Igreja / Estado) no processo de “progresso” do século vinte.

Palavras-chave: Movimento Noelista. Imprensa. Igreja Católica.

9)

A animagogia e a valorização do (re) envolvimento humano através da diversidade religiosa

Autor: Adilson Sanches Marques

Titulação: Doutor

Instituição: FESC

Resumo: A comunicação pretendo discutir a articulação entre a proposta antropolítica do (re)envolvimento humano, defendida em 2003, em nossa tese de doutorado e que vem sendo colocada em prática através de programas animagógicos, na ONGCSF, na cidade de São Carlos/SP. A animagogia, enquanto uma educação espiritualista e transreligiosa visa proporcionar experiências que ajudem o sapiens a ter uma diferente postura diante da natureza, da comunidade, do corpo e da alma. Este programa de Animagogia oferece, gratuitamente, diferentes atividades espiritualistas e estuda a psicossófia de Buda, Krishna, Lao-Tsé, Jesus, Espírito Verdade, entre outros. A ONGCSF é responsável pela organização anual dos seguintes eventos: o Encontro Homospiritualis de Educação e Cultura para a Paz; o Fórum de Educação, Cultura de Paz e Tolerância Religiosa; a Jornada de Saúde e Espiritualidade; e a Jornada de Educação e Espiritualidade. Através destes eventos que contou com a participação de diferentes convidados, entre eles, líderes religiosos, representando os budistas, os espíritas, os católicos, entre outros; pesquisadores da Psicologia Transpessoal, Parapsicologia e outras linhas não-cartesianas do fazer acadêmico; terapeutas holísticos atuantes com as mais diferentes técnicas de tratamento no campo da saúde integral; e, inclusive, diálogos com supostos espíritos, através do que chamamos de Espiritologia, a história oral com possíveis seres incorpóreos que se manifestavam através de médiuns, foi possível discutir, elaborar e aprofundar o programa educativo transreligioso e universalista que chamamos de Animagogia. No

plano arquetipológico ou mitocrítico, inferimos que o mito diretor dessa prática educativa é Orfeu.

Palavras-chave: Animagogia. Espiritologia. Diversidade religiosa.

10)

Psicologia analítica junguiana e Umbanda: interseções possíveis e dificuldades no entendimento psicológico dos fenômenos umbandistas

Autor: Alexandre Frank Silva Kaitel

Titulação: Mestre

Instituição: PUC Minas

Resumo: Esta comunicação tem como objetivos, partindo da pesquisa bibliográfica e da vivência do autor, discutir as possibilidades e dificuldades na utilização da teoria junguiana para compreensão das vivências umbandistas. A umbanda, religião brasileira instituída no início do século XX que remete à macumba dos grupos étnicos bantos, é marcada pelo sincretismo religioso e se fundamenta nas interrelações entre vivos e mortos e na evolução espiritual como processo contínuo. As entidades umbandistas representam estratos marginalizados da sociedade e reforçam tendência junguiana de integrar tanto aspectos negligenciados da formação identitária da população quanto arquétipos pouco valorizados na personalidade individual. A psicologia analítica confere importância central à religião e valoriza o imaginário como possibilidade de promoção de saúde via compensação das unilateralidades do ego e da cultura através da assimilação dos símbolos. Os arquétipos e complexos junguianos possuem características que os aproximam das representações umbandistas de seus orixás e guias, facilitando a utilização dos primeiros na compreensão dos segundos e o diálogo entre ciência e religião. Entretanto, esbarram na dificuldade de se utilizar conceitos oriundos da ciência na compreensão de fenômenos mítico-religiosos. A impossibilidade de esgotar a compreensão

do símbolo e o risco de reforçar a posição unilateral das sociedades ocidentais que supervalorizam a ciência em detrimento de outros saberes nos alertam para a necessidade de cuidado; mesmo quando se utilizam teorias que criticam a dicotomia supracitada. A sugestão é a utilização de uma ética etnopsicológica, onde as cosmovisões psicológica-teórica e religiosa-vivencial tenham a mesma importância e o mesmo espaço.

Palavras-chave: Umbanda. Psicologia Analítica. Arquétipos. Diálogo ciência-religião. Ética.

11)

Culto espacial à brasileira: aspectos comparativos entre a cosmologia de crentes em OVNI dos Estados Unidos e as obras de Trigueirinho

Autor: Vitor de Lima Campanha

Titulação: Mestrando

Instituição: UFJF

Resumo: O presente artigo é o primeiro relacionado à nossa pesquisa de Mestrado em Ciência da Religião pela UFJF(UFJF) sobre sincretismo e cientificismo espiritual na obra de José Trigueirinho Netto. Conhecido inicialmente como ufólogo, Trigueirinho (2010) afirma ter entrado em contato, nos anos 80, com um ser evoluído de uma “Hierarquia Intergaláctica” que o auxiliou em um processo de mudança interior. Desde então, escreveu mais de 70 livros sobre espiritualidade na Nova Era, fundou comunidades alternativas e uma Ordem para iniciados. A partir do trabalho de Grünschloss (2002) sobre grupos de crentes em OVNI nos Estados Unidos e sua cosmologia, traçamos comparações com aspectos da obra de Trigueirinho, situando o espiritualista brasileiro e seu grupo entre esses por meio de semelhanças como: salvação através dos OVNI e fraternidades interplanetárias, mudança física e mental do homem, relação estreita entre elementos das religiões tradicionais e seres do espaço e a

apropriação de conceitos científicos ou paracientíficos no discurso religioso. Na sociedade atual, globalizada, secularizada e conseqüentemente com indivíduos portadores de uma religiosidade indefinida e caracterizada por recombinações (AMARAL, 2000), concluímos que todas as semelhanças e até as diferenças se encontram em acordo com a lógica das religiões Nova Era. A multiplicidade de ideias e crenças não é inspiração ou cópia, em caso de semelhanças, nem contradição, ao existirem diferenças: as várias verdades são vistas como caminho para o fim comum da evolução espiritual.

Palavras-chave: Nova Era. OVNI. Sincretismo. Trigueirinho.

12)

Territórios mortuários, matrizes Chöd&avadh?ta (sabedoria maluca) na poética de Augusto dos Anjos – ou o budismo em Augusto dos Anjos

Autora: Sandra S. F. Erickson

Titulação: Doutora

Instituição: UFRN

Resumo: Argumentamos no presente trabalho que há uma gramática simbólica na poética de Augusto dos Anjos (1884-1914) que se remete ao aparato conceitual, imaginário e temático das tradições dárnicas orientais, especialmente o budismo. O imaginário do poeta é um sutra, no sentido em que alusões esotéricas e exotéricas (internas e externas, visíveis e invisíveis) dessa tradição são costuradas ao longo dos poemas. Através de um processo metodológico de apropriação que opera, assim, como nos sutras budistas, em três níveis hermenêuticos: externo, interno e secreto: visível, invisível e misterioso o poeta sistematicamente dialoga e mesmo transpõe para a sua poesia técnicas meditativas como vipassana (visão profunda da natureza última da realidade), anupassana (contemplação do corpo, sentimentos, mente, e princípios: dhammas) e shunyata (vazio ou vacuidade). Seu

imaginário é moldado por imagens típicas da meditação Chöd, a qual visa purgar ou mesmo matar a ilusão elementar do ego de que é um “eu” em si e para si. Para esse propósito o meditador visualiza em detalhes e sistematicamente os territórios mortuários: cemitérios, crematórios, cinza, corpos mortos frescos, corpos em decomposição, esqueletos e ossos desmembrados como prática espiritual representativa da morte do ego (sânscrito: *atmayajna*), com o fim de livrar-se do apego (sânscrito: *Up?d?na*) ao corpo e vida presente; desejo (sânscrito: *T????*) por um corpo e vida futura; medo da morte (sânscrito: *abhive?a*) e aversão (sânscrito: *dve?a*) à decadência e impermanência (sânscrito: *anitya*). Augusto trabalha a percepção da natureza ilusória das categorias convencionais através de um imaginário radical que desafia os tabus sociais, visando dismantelar as hierarquias conceituais: verme-deus, árvores-seres humanos, senhores-escravos, colônia-matriz, doente-saudável, vivo-morto e assim por diante, procurando mostrar o que, na visão budista, é o veneno principal no contínuo mental humano: a percepção errônea da realidade (cisão entre eu—outro; vida—morte; existência—não existência). Seus poemas são mandalas de matrizes que se encaixam na tradição hindu dos *avadh?tas* (“santos malucos”), os *sadhus*, corajosos sábios contempladores de Shiva, conhecidos como *Aghorii*.

Palavras-chave: Augusto dos Anjos. Budismo. Matrizes Orientais.

13)

Gambá: identidade cultural híbrida religiosa de Porto de Moz, PA

Autora: Alessandra Matos Pereira

Titulação: Mestranda

Instituição: UFPA

Resumo: A Amazônia pode ser identificada como uma intercessão étnica, cultural e religiosa, ressignificada por indígenas, europeus e

africanos, quando unem seus credos, para manterem-se vivos e aceitos no catolicismo. Essa convivência, - não tão harmoniosa – possibilitou a esses atores construir uma identidade híbrida, resultando em inúmeras peculiaridades culturais e religiosas, encontradas no interior da Amazônia paraense. O ritual do Gambá nasce nessa confluência cultural há mais dois séculos, na região do Alto Xingu, em Porto de Moz/ PA. Manifestação cultural religiosa integrada as festividades oferecida aos padroeiros das comunidades, dos remanescentes quilombolas da região. No Gambá, nota-se uma ludicidade, associada a várias linguagens artísticas como: o batuque dos tambores, as cantigas do mestre sala, a dança, os estandartes, bandeiras e fitas coloridas, as romarias; esses elementos garantem a memória pela transmissão oral, fé, festa e arte, dentro dessa expressão religiosa. O estudo propõe investigar como a trajetória cultural dessa religiosidade popular se sustentou frente às diversidades musicais e dançantes impostas na contemporaneidade? Quais resiliências sociais, religiosas e políticas garantiram a identidade religiosa dessa população quilombola? Por que a dança é um elemento sagrado pra essa comunidade? O estudo será de análise qualitativa modo participante. Divulgando que musicalidade, expressão corporal, aguerrida a tradição oral, asseguram a comunicação com Deus de forma lúdica, certificando que sagrado e profano não tem distinção, nas festividades aos santos no interior do rio Xingu. Esta apresentação será composta de três sessões: 1 – Trajetória do Gambá; 2 – Identidade como religiosidade popular; 3 – O ritual do Gambá como elemento sagrado da festa.

Palavras-chave: Religiosidade popular. Devoção. Dança. Festa.

FT 10:: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

.....

Coordenadores

Profa. Dra. Áurea Marin Burochi – ISTA, MG e PUC Minas, MG

Prof. Dr. Rodrigo Coppe Caldeira - PUC Minas, MG

Ementa: O presente FT tem por objetivo propiciar aos estudantes de graduação e pós-graduação (atualização e especialização), assim como a bolsistas de iniciação científica, um espaço para apresentar e discutir os resultados de suas pesquisas. Com isto, favorecer-se-á o aprimoramento e amadurecimento da capacidade de investigação e da participação em ambiente acadêmico.

1)

Mapeamento da Presença de Templos Religiosos na Cidade de Redenção-CE.

Autor: Afrânio de Abreu Silva

Titulação: Graduando

Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Instituição financiadora: CNPq/ PIBIC-UNILAB

Resumo: Em um dos objetivos estratégicos do PNDH-3 (Plano Nacional de Desenvolvimento Humano) há referência ao “Respeito às diferentes crenças, liberdades de culto e garantia da laicidade do Estado”. Este objetivo prevê a realização de relatórios populacionais referentes a práticas religiosas que contenha informações sobre o quantitativo de religiões praticadas. Observamos, no entanto, que poucos são os trabalhos publicados na área. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa (em andamento) é verificar quais são os templos religiosos ou demais locais de culto existentes no município de Redenção-CE, sede da Unilab (Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), dada a presença de alunos de várias nacionalidades e diferentes credos, fazendo um mapeamento completo destes e obtendo informações tais como situação legal, residência e origem e assiduidade. Essa comunicação visa apresentar os dados da primeira parte da pesquisa, coletados durante a realização das atividades de iniciação científica (PIVIC) do projeto “Resgatando a história da laicidade do Estado, garantindo a liberdade religiosa” sob orientação da professora Dr^a Marília De Franceschi Neto Domingos.

Palavras-chave: Laicidade. Mapeamento de templos religiosos. Liberdade religiosa.

2)

Projeto RECICLART UEPA: promovendo práticas sustentáveis através da espiritualidade desenvolvida na formação do professor de ensino religioso.

Autora: Ariane do Socorro Caldas Nunes

Titulação: Graduada

Instituição: UEPA

Resumo: Este artigo pretende expor as práticas sociais exercidas dentro da instituição de ensino superior UEPA(UEPA), onde buscamos no seio da formação de professores do ensino religioso uma possível captura dessa consciência ambiental. Usamos como suporte teórico um dos eixos temáticos localizados nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER): o Ethos e sua temática de valores e respeito com o ser humano e o espaço que o envolve. Nas práticas sociais desenvolvidas pelo projeto, relataremos a realização de uma oficina realizada entre os alunos do curso de Ciências da Religião, cujo principal objetivo foi despertar no futuro professor essa consciência ambiental e o despertar de valores éticos já existentes dentro de cada discente.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Ethos. Consciência ambiental.

3)

Paul Ricoeur e a dimensão narrativa da Bíblia.

Autor: Arlindo José Vicente Junior.

Titulação: Licenciado

Instituição: PUC Campinas

Instituição financiadora: IC PUC Campinas

Resumo: Paul Ricoeur ao longo de seu itinerário intelectual, sempre insistiu sobre a autonomia do discurso filosófico, ao mesmo tempo em que é significativo o fato dele nunca ter escondido sua ligação com a fé

cristã de tradição reformada. Em seu percurso intelectual, nunca calou o seu interesse pelos textos bíblicos. Diante do arco no qual se configura a literatura bíblica, a presente reflexão se delimitará por uma forma literária específica, a narração. O pressuposto dessa delimitação recai sobre o fato de que quaisquer que sejam as características de uma experiência religiosa, é na linguagem que ela se articula, inserindo aquele que se aproxima da Sagrada Escritura em um processo contínuo de interpretação das experiências humanas do Sagrado. Diante dos textos bíblicos, reconhecemos a possibilidade de se produzir novas significações, capaz de refigurar a realidade, fornecendo um novo sentido ao cotidiano da vida desde a polifonia de seus gêneros literários que interpretam a realidade. Essa circunscrição será o espaço para refletir sobre o entrecruzamento entre a teoria literária da narração, a fenomenologia da linguagem religiosa e uma concepção literária da Bíblia. Mas se esse entrecruzamento possibilita vislumbrar o entrelaçamento entre as hermenêuticas filosófica e bíblica, para Ricoeur a tessitura da vida humana é o que permitirá o diálogo entre ambas hermenêuticas, uma vez que as duas são confrontadas com o problema da atividade da leitura e da interpretação, apesar de possuírem corpus literários distintos. Palavras-chave: Ricoeur. Narração. Hermenêutica. Bíblia.

4)

CINECLUB PETCRE, uma opção do Programa de Educação Tutorial do Curso de Ciências da Religião da UNIMONTES.

Autora: Camila Caroline Lima

Titulação: Graduanda

Instituição: UNIMONTES

Instituição financiadora: PETCRE/CAPES

Resumo: Esta comunicação versa acerca da utilização do cinema como

recurso pedagógico para o estudo da diversidade cultural e religiosa, a partir da experiência do CineClubPetCre, um dos projetos desenvolvidos pelo Programa de Educação Tutorial da Universidade Estadual de Montes Claros, com o apoio da CAPES. Através do teórico Clifford Geertz, apresentamos a relação entre religião, cultura e sociedade, demonstrando a importância dos estudos sobre cultura para a compreensão da diversidade religiosa. Por meio da descrição do projeto e dos filmes que foram trabalhados, pretendemos mostrar como o mesmo tem contribuído para cumprir, de forma inovadora e prazerosa, na Academia, a tarefa de apresentar e de analisar a cultura e a religiosidade brasileira. Após a exibição, ocorrem os debates estruturados com pesquisa prévia primeiramente pelos bolsistas e posteriormente com o público local. Entre as atividades realizadas pelo PET CRE, podemos contar com produções cinematográficas, convergindo com a importância de experiências vividas por grandes cineclubes. Se olharmos para a história do cinema, no Brasil, veremos o reflexo do que representa o universo cineclubista para a difusão da arte cinematográfica nacional. É este trabalho que pretendemos socializar a partir desta comunicação que propomos, sem esquecer que essa atividade está fundamentada de forma direta com a atividade de extensão abrigada por uma instituição de ensino superior.

Palavras-chave: Cinema. Cineclube. Extensão universitária.

5)

Pluralismo religioso e alteridade: uma discussão sobre o ensino da religião Espírita nas escolas estaduais e municipais de Recife e Olinda envolvendo o currículo da disciplina de Ensino Religioso.

Autores: Cláudio Henrique C. Mattos; Vanessa Nicolau

Titulação: Graduando e Graduanda

Instituição: UFPE

Instituição financiadora: PIBIC/FACEPE ; PIBIC-APQ/FACEPE

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo analisar como vem sendo ministrado a disciplina do Ensino Religioso (ER) nas escolas públicas de Recife e Olinda-PE, se atendo à análise do currículo desta disciplina e ao trabalho que vem sendo realizado com religiões minoritárias, como a religião Espírita, para em seguida, compreender a relação existente entre alteridade, tolerância e intolerância religiosa. O papel que nos interessa examinar neste cenário é o papel que vem sendo desempenhado pelas escolas sobre o ensino do fenômeno religioso posto que, como esta disciplina é tida como um locus privilegiado de debate e discussão - local que pressupõe o estímulo à democracia e expressão à diversidade -, ela tem sido obrigada, sobretudo em época de globalização, a lidar com a questão da pluralidade religiosa e do respeito às diversas religiões. Utilizamos a Análise de Discurso (AD) de Michel Pechêux (1990) de vertente francesa, em sua terceira fase, como metodologia de análise das 12 entrevistas de caráter semi-estrutural realizadas com responsáveis pelas Secretarias Estadual de Pernambuco e Municipal de Olinda, gestores e docentes responsáveis pelo ER. Os resultados foram analisados à luz da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (1985) e mostram problemas marcantes em relação aos conteúdos curriculares ministrados no ER, à formação docente insuficiente e à discriminação dos adeptos da religião Espírita, que promovem desta forma, a permanência da intolerância religiosa e do ER não-plural, além de a prática proselitista se fazer presente nas escolas públicas de Recife (PE). Palavras-chave: Ensino Religioso. Currículo. Alteridade.

6)

Comunidade Sagrado Coração de Jesus de Mariana: a constituição de uma identidade católica.

Autora: Dalila Souza Ferreira

Titulação: Graduada

Instituição: UFOP

Resumo: A comunicação visa apresentar a pesquisa realizada sobre a Comunidade Sagrado Coração de Jesus, integrante da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, situada na cidade de Mariana, MG. Surgida nos anos 1970, esta Comunidade católica enfrentou grandes desafios, que incluem desde elementos socioeconômicos, como a obtenção de recursos para construção de sua igreja, até a configuração de um jeito próprio da Comunidade viver sua fé, na articulação de comprometimentos sociais e experiência orante. O objetivo do estudo foi justamente o de reconhecer as prioridades e as estratégias elencadas pela Comunidade para atualizar continuamente sua identidade cultural e religiosa, com práticas que combinam a valorização sacramental, com a confissão e a comunhão na primeira sexta de cada mês, a ênfase devocional, com a piedade ao Sagrado Coração de Jesus e suas práticas de desagravo e a atenção às demandas sociais da atualidade, com a realização de esforços conjuntos para auxílio de famílias de baixa renda. Utilizou-se como metodologia o levantamento documental no Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana e a gravação de depoimentos dos habitantes da Comunidade. Simultaneamente, em termos teórico-conceituais, recorreu-se ao conceito de memorial como recurso para releitura das identidades religiosas locais. O trabalho foi desenvolvido sob a orientação da Professora Virgínia Buarque, do Departamento de História da UFOP, tendo sido apresentado no livro *Memoriais da Fé: as comunidades da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mariana*, publicado em 2013.

Palavras-chave: Comunidade. Catolicismo. Memória.

7)

Edith Stein : A experiência intelectual entre a Ética e Mística.

Autor: Danilo Souza Ferreira

Titulação: Graduando

Instituição: UFOP

Resumo: Esta comunicação busca pensar a biografia de Edith Stein como síntese de grandes dilemas do século XX. Esta filósofa convertida ao cristianismo participou da I Guerra Mundial como membro da Cruz Vermelha, tendo recebido a medalha da coragem por sua dedicação e seriedade no trabalho de enfermagem. Foi também personagem ativa durante a Segunda Guerra contra o movimento nazista, chegando mesmo a escrever uma carta ao papa Pio XI a fim de denunciar esta ideologia. Já monja carmelita descalça foi capturada e morta em 9 de junho de 1942, em Auschwitz. Dessa forma, como definiu o papa João Paulo II na encíclica de 1 de maio de 1985, “Edith Stein , que traz em sua vida um a síntese dramática de nosso século”. Mas em paralelo a seu posicionamento sócio-ideológico e sua trajetória eclesial na Igreja Católica, a biografia de Edith Stein revela um pensamento filosófico singular, destacadamente no tocante à participação da mulher no universo acadêmico. Dessa maneira, nas correspondências transcritas na obra *Estrelas Amarillas*, Edith descreve a sua atuação como assistente do professor Edmund Husserl e membro do grupo de fenomenologia. Em outro grupo de cartas, enviadas por ela a Konrad Haenish, ministro da Ciência, Arte e Educação da Alemanha, Edith lamenta a atitude da Universidade de Gottingen, onde matemática Emmy Noether foi aprovada em concurso, mas não conseguiu assumir o cargo. Seus escritos apontam também os vínculos mantidos por Edith Stein com intelectuais que se fizeram religiosas contemplativas, como Adelgundis Jaegerschmid, irmã beneditina, doutora em filosofia e ex-aluna de Husserl. Palavras-chave: Intelectual. Biografia. Experiência Religiosa.

8)

O corpo em Teresa de Jesus: uma reflexão teológica sobre os “gustos”, no “Castelo Interior”.

Autor: Edimar Fernando Moreira

Titulação: Graduando

Instituição: FAJE

Resumo: A presente comunicação tem por tema o corpo na obra “Castelo Interior”, de Santa Teresa de Jesus. O objetivo geral desse estudo é identificar as características da experiência chamada “gustos”, apresentada por Teresa de Jesus nas Quartas Moradas de “Castelo Interior”, e entendida enquanto uma dimensão corpórea no itinerário espiritual cristão. O termo “gustos” aparece cerca de dezoito vezes na obra que representa o ápice de maturidade humana e espiritual da carmelita espanhola. No decorrer da tradição mística, o termo tornou-se consagrado para significar que Deus dá a sentir, saborear, degustar a comunicação que Ele faz de si mesmo. Para atingir o objetivo geral, o trabalho apresentará, primeiramente, como aparece a noção de corpo nas outras seis moradas da obra. Em seguida, se tratará especificamente da Quarta Morada. Nela, o tema dos “gustos” é central. Haverá, também, uma breve apresentação da riqueza do termo no contexto teresiano e seus reflexos teológicos. Por fim, buscar-se-á identificar alguma contribuição pastoral oriunda do estudo de tal temática.

Palavras-chave: Gustos. Corpo. Quarta Morada. Quietude.

9)

A utilização da música na Bola de Neve Church, em Belém do Pará.

Autor: Elton Nascimento Moreira da Silva; Carlos Henrique Correa Assunção

Titulação: Graduando

Instituição: UEPA

Resumo: O presente estudo visa compreender o uso da música como instrumento de marketing na Bola de Neve Church, em Belém do Pará, bem como a importância desta para os membros da igreja e sua possível contribuição no crescimento de adeptos da igreja. A metodologia utilizada foi a da observação participante e coleta de dados por meio de entrevistas, onde se visualiza as motivações pessoais para a adesão a esta denominação religiosa. As motivações seguem uma ordem subjetiva emocional como resposta às circunstâncias históricas e cotidianas, bem como de cunho afetivo e emocional fundamentados na amizade e nas relações afetivas, forjando uma sociabilidade assentada em valores como solidariedade, empatia e lealdade. O trabalho estabelece a relação entre estas motivações e a utilização da música como estratégia para novas adesões. Para alcançar estes objetivos, o trabalho apoia-se em teóricos que discorrem sobre a importância da música na religião e sua importância no campo do marketing religioso.

Palavras-chave: Bola de Neve Church. Música. Marketing religioso.

10)

A Sacrosanctum Concilium entre o senso comum e a doutrina: uma proposta para a Pastoral Litúrgica da Diocese de Uberlândia.

Autora: Fabiana de Fátima Brito

Titulação: Especialista

Instituição: FCU

Resumo: À luz da Constituição Sacrosanctum Concilium do Concílio Vaticano II, apresenta-se a Reforma Litúrgica como a mudança mais significativa ocorrida há cinquenta anos na Igreja, por meio de princípios básicos para o incremento e reforma litúrgica segundo esta Constituição Conciliar. Com um resgate da espiritualidade litúrgica eucarística,

respeitando a parte imutável de origem divina e as partes suscetíveis de mudança (SC 21), desenvolve-se uma proposta para a Pastoral Litúrgica da Diocese de Uberlândia, visando colaborar pela unidade na diversidade, buscando uma relação madura com o sagrado, evitando a banalização do mistério ou o rubricismo, no qual o rito limita-se a exatidão das palavras ditas e dos gestos executados. De forma alguma se pretende engessar a criatividade tão necessária para a beleza do culto divino, mas promover a sólida formação dos fiéis que se ocupam das ações litúrgicas, a fim de que todos participem de forma consciente, ativa e frutuosa, cumprindo os dois movimentos ou objetivos da ação litúrgica: a santificação do homem e a glorificação de Deus (SC 7).

Palavras-chave: Reforma Litúrgica. Sacrosanctum Concilium. Pastoral Litúrgica. Comissão Diocesana de Liturgia.

11)

A situação espiritual do nosso tempo: crise de sentido e vida responsável.

Autor: Hudson Marcos Carneiro da Fonseca

Titulação: Graduando

Instituição: PUC Minas

Instituição financiadora: FIP PUC Minas

Resumo: A presente pesquisa situa-se no contexto do Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIP), em andamento na PUC Minas, no projeto de iniciação científica. Tomou-se como referência três obras bibliográficas do autor Viktor Frankl, que alude experiências difíceis vivenciadas por ele como observador e participante. Os testemunhos citados em suas obras mostram como o ser humano pode superar obstáculos e de forma responsável alcançar realizações pessoais ao encontrar um significado para a própria existência. A “crise de sentido e vida responsável” surge no campo de uma psicologia humanista, num cenário onde a psicologia aborda a necessidade

humana de buscar um sentido para a própria existência e aceitação da sua finitude. Este tema é importante, pois levanta a questão do sofrimento humano, suas causas e consequências, levando-nos a refletir sobre a crise existencial em que vivemos, instalada particularmente no seio da civilização ocidental. A consciência de uma crise espiritual da humanidade no mundo contemporâneo leva a pesquisa a uma averiguação da responsabilidade humana na formação de uma sociedade “espiritualmente adoecida” tendo em vista a perda de suas capacidades espirituais. A crise por que passa a humanidade se radica na desvinculação do ser humano com o sentido da vida e à finalidade da história, isto é, devido, sobretudo, à perda da fé e da não aceitação de sua própria responsabilidade sobre sua vida, a do outro e sua implicação com o mundo circundante. Esta “perda da fé” na razão de sua responsabilidade significa para o ser humano a desapropriação da fé em si mesmo, conduzindo-o a uma falta de perspectiva, a uma crise de sentido em relação ao seu lugar no mundo. A responsabilidade atua como guia do saber e do agir humano, da sua conduta como um ser social. Na falta do sentido de responsabilidade uma sociedade é desvalorizada, com indivíduos entregues a drogas, a desmotivação e violência. Nesta etapa da pesquisa, verificou que liberdade e a responsabilidade do ser Humano perante a si próprio, ao outro e ao mundo são fatores predominantes para uma melhor compreensão do sentido da vida. Referências: FRANKL, Viktor E. Sede de sentido. 3. ed. São Paulo: Quadrante,2003-(Temas cristãos;39) FRANKL, Viktor E. Em busca de sentido. 33ed. Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2013 FRANKL, Viktor E. A presença ignorada de Deus. 12ed. Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2010
Palavras-chave: Espiritualidade. Crise de sentido. Viktor Frankl.

12)

Uma igreja em mutação: análise de mudanças na Assembleia de Deus em Belém do Pará (Igreja-Mãe).

Autor: Jediel Souza Teixeira de Carvalho

Titulação: Graduando

Instituição: UEPA

Resumo: O Presente ensaio tem por objetivo salientar e analisar algumas das muitas mudanças que a Igreja Assembleia de Deus em Belém do Pará (Igreja-Mãe) tem sofrido ao longo de sua história, sobretudo, nos seus últimos anos, mais precisamente desde 1997 quando passa a ser presidida pelo Pastor Samuel Câmara que traz consigo um perfil modernizador, por esse motivo, desde sua posse como presidente sua aceitação não é unânime entre os membros e demais líderes, mesmo depois de seus dezessete anos à frente da Igreja em Belém. As mudanças nesta denominação, de um modo geral, são ainda mais perceptíveis em suas práticas e discurso, como por exemplo; os métodos de evangelização, liturgia nos cultos, usos e costumes, doutrina e postura diante da política e meios de comunicação, o que para alguns poderia estar causando uma perda da legítima identidade “Assembleiana”. A análise é feita através do levantamento de documentos históricos oficiais desta Igreja, das produções acadêmicas relacionadas, observação de cultos e reuniões e de entrevistas com alguns dos personagens que estão inseridos nesse contexto, membros e ex-membros, afim de registrar suas impressões sobre essas mudanças, e ao que e a quem elas são atribuídas. Conclui-se apontando as possíveis motivações que tem causado as mudanças e uma avaliação de suas consequências no âmbito desta denominação.

Palavras-chave: Assembleia de Deus. Mudanças religiosas.

13)

O Magistério da Igreja e a biotecnologia: a dignidade humana em questão.

Autor: João Henrique Carneiro Stabile

Titulação: Graduando

Instituição: PUC Campinas

Instituição financiadora: IC PUC Campinas

Resumo: A dignidade humana é um tema em questão que tanto a Igreja como a ciência se contrapõem e divergem. Tendo como base a instrução *Dignitas Personae* – Sobre algumas questões de bioética, este artigo visa analisar a posição do Magistério da Igreja frente ao aperfeiçoamento que a ciência, por meios biotecnológicos, vem alcançando em assuntos biomédicos. Analisaremos como a Igreja sustenta o seu discurso frente às oportunidades de transformação e melhoramento que a biotecnologia apresenta, como a Igreja vê esse aperfeiçoamento e como ela incentiva ou não tais pesquisas. A busca da definição da dignidade humana inquieta essa disputa, pois de um lado é defendida a ideia de que desde a concepção já se possui a dignidade em si, mas por outro, meios biotecnológicos podem ajudar e propiciar uma “melhora” na pessoa ocasionando uma melhor definição de dignidade humana. Assim, tendo a definição de ética para nortear nessa definição e apresentação de ambas as visões, tentaremos responder à necessidade, ou não, de transformação de conceituação de dignidade humana, ou nova definição. Frente às mudanças e novas tecnologias que se apresentam a pessoa humana, qual a necessidade de nova conceituação de dignidade humana? O Magistério da Igreja, tendo essa visão de novas oportunidades, defende uma mudança ou se assegura na visão conservadora de dignidade humana?

Palavras-chave: Magistério. Biotecnologia. Dignidade humana.

14)

O percurso do justo: o dilema da justiça em Paul Ricoeur frente ao desafio da culpa e do perdão.

Autor: João Manoel Zechinatto

Titulação: Graduando

Instituição: PUC Campinas

Instituição financiadora: IC PUC Campinas

Resumo: Na obra *O Justo 1*, o filósofo Paul Ricoeur, nos apresenta uma nova contribuição para o seu já extenso trabalho no campo das discussões éticas. Em várias de suas obras Ricoeur se propõe a uma sempre nova análise da “hermenêutica da ação”. Se nos estudos sétimo à nono da obra *O si mesmo como um outro* somos adentrados num estudo teórico que norteia sua “pequena ética”, na coletânea de conferências que compõe *O Justo 1* suas reflexões giram em torno da justiça institucionalizada a partir do meio jurídico tendo sempre ao fundo o já conhecido debate entre ética e moral que se faz presente no pensamento do autor. Decorrida a leitura da obra notamos que a mesma não nos oferece uma ideia clara de “justo” como se esperaria de um texto linear e sistemático. O desafio que me proponho ao refletir sobre os diversos temas que convergem ao decorrer das conferências não é apenas elencar um quadro teórico da obra, mas poder traçar um percurso a partir dos elementos da instância do judiciário que desemboquem num alicerce palpável e elementar de “justo”. Essa finalidade esperada se faz a partir de parâmetros que comportem respostas aos anseios de nosso tempo retirados do texto ricoeuriano. O direcionamento dado à “culpa e ao perdão” presente no título desse texto, vai ao encontro de um questionamento de ordem pessoal; que se apoia em uma leitura crítica e ampliada da problemática que advém não somente do *strictu da lei*, mas da opção feita em ser justo não como acontecimento, mas como caminho traçado, e parafaseando Ricoeur, como caminho

inacabado!

Palavras-chave: Paul Ricoeur. Ética. Culpa. Perdão.

15)

A interpretação fenomenológica de Martin Heidegger das Epístolas aos Tessalonicenses em vista de uma genuína filosofia da religião.

Autor: João Marcos Montagner

Titulação: Graduando

Instituição: PUC Campinas

Resumo: Este estudo busca acompanhar a interpretação realizada por Martin Heidegger das duas epístolas aos tessalonicenses, publicada no volume 60 das obras completas sob o título Fenomenologia da vida religiosa. Como já é sabido, as duas epístolas paulinas foram escritas aos fiéis de Tessalônica. O filósofo utiliza o método fenomenológico para a apreensão do fenômeno religioso e analisa como isso se dá na vida fática. O objetivo consiste em compreender o modo de viver a faticidade da fé no contexto histórico da experiência cristã originária. Assim, pretendemos acompanhar rigorosamente o modo como Heidegger evidencia a estrutura ontológica da vida fática na comunidade cristã originária. Para cumprir a meta inicial, este trabalho será dividido em três partes: a primeira diz respeito em compreender os propósitos de Heidegger no estudo das epístolas paulinas; na segunda parte serão explicitados os argumentos mais importantes da obra em estudo, ou seja, especialmente das epístolas aos tessalonicenses interpretadas por Heidegger; por fim, procura-se entender em que sentido o filósofo busca em Paulo uma genuína filosofia da religião. Palavras-chave: Filosofia da religião. Fenômeno religioso. Experiência fática da vida. Heidegger. Paulo.

16)

A experiência religiosa no comentário de Santo Agostinho à Primeira Epístola de São João.

Autor: João Ricardo de Moraes

Titulação: Graduando

Instituição: PUC Campinas

Instituição financiadora: IC PUC Campinas

Resumo: Na condição de Doutor e Bispo da Igreja, Santo Agostinho investiu na leitura da Escritura. Sabe-se de sua dedicação à primeira epístola de São João, principalmente pela afirmação de que “Deus é amor”. Não se cansou de dialogar com Deus, cuja experiência se efetivou mediante a via interior: o olhar para si mesmo para encontrar Aquele que é a sua beata vita. Mas esse olhar considera a Escritura como livro da revelação divina, sendo a referida epístola uma obra que explicita a revelação da caridade divina em Cristo. Ao escrever o “Comentário da primeira epístola de São João” (415), Santo Agostinho mostra um método exegético próprio, uma mística profunda no ato da leitura da epístola e o saborear de Deus mediante a dialética do seu “eu” interior e o “eu” de Deus testemunhado na Escritura. Para realizar este trabalho tomar-se-á a obra supracitada como fonte principal, amparada nas interpretações de Martin Heidegger e Étienne Gilson. O primeiro interpreta a experiência religiosa de Agostinho à luz da *faktische Lebenserfahrung* e segundo realça a dialética entre Deus e o homem nas inquietações do pensador de Hipona. Desta fora, objetivar-se-á inferir elementos filosóficos e teológicos que apontem o significado da experiência religiosa de Santo Agostinho. Em termos interrogativos: Como se efetiva a experiência religiosa, enquanto experiência amorosa do encontro entre Deus e o homem, conforme a interpretação de Santo Agostinho acerca da primeira epístola de São João? Palavras-chave: Santo Agostinho. Primeira Epístola de João. Revelação divina.

17)

O Fenômeno do Ultramontanismo em contraste com a religiosidade popular no sertão de Minas.

Autores: José Vinicius P. Silva; Anne Caroline Soares Fróes

Titulação: Graduando; Graduada

Instituição: UNIMONTES

Instituição financiadora: PETCRE/CAPES

Resumo: A pesquisa se concentra na busca pelo entendimento do fenômeno do ultramontanismo ou romanização no Norte de Minas na virada do século XIX para o XX. Para isso temos como objetivo tentar analisar a cultura religiosa que era feita nesta região antes da presença da Igreja de Roma analisando como aconteceu a aproximação da igreja no contexto da criação da diocese em Montes Claros. Metodologicamente iremos ter como base toda a vasta bibliografia sobre este tema tentando compreender cada conceito formulado para depois fazer uma breve análise de memorialistas e Imprensa, sendo as fontes deste Trabalho. Contudo os resultados estão na ideia que a igreja de Roma nunca conseguiu de fato impor todos os costumes planejados mesmo que parte da religiosidade que existia nesta região sofreu poucas mudanças. Percebemos assim uma adequação da Igreja às pessoas sendo algo diferente à proposta por Roma. Palavras-chave: Ultramontanismo. Religiosidade popular. História do catolicismo.

18)

Adolescentes e HIV/AIDS: direitos humanos em sua aplicabilidade.

Autora: Kelma Joana Petillo de Castro

Titulação: Graduada

Instituição: PUC PR

Instituição financiadora: PIBIC PUC PR

Resumo: O HIV/AIDS por ser uma epidemia que envolve o ser humano na sua totalidade requer um novo enfoque e uma nova reflexão teológica que contemple as “fragilidades da vida”. A inclusão da AIDS na teologia se justifica pelo fato de que essa salienta a dignidade da pessoa, e capacita os indivíduos a viver a sua humanidade plena, na sociedade e nas suas comunidades. Faz-se necessária, portanto, uma teologia sensível às questões de gênero e de classe, alinhada aos Direitos Humanos. Uma educação em sexualidade efetiva é parte vital da prevenção do HIV. Ela inclui oportunidades estruturadas para que jovens explorem suas atitudes e valores, e pratiquem a tomada de decisões e outras habilidades de vida de que necessitarão para ser capazes de fazer escolhas em sua vida sexual. Para que um programa de trabalho seja eficaz é necessário que se tenha por base os Direitos Humanos e toda a legislação já estabelecida, como fundamentos de políticas públicas e privadas, conhecer como vivem adolescentes com Aids nos dias de hoje, levantar os avanços e também as dificuldades. No sentido de resgatar os adolescentes e prevenir novos malefícios que se levantem contra eles, buscaremos entender a fase da adolescência, sua relação com o religioso, pois em recente pesquisa levantou-se que cerca de 85,3% do jovens se sentem atraídos pelo cristianismo, o que nos faz entender a urgência de uma reflexão teológica afim de aprender a se comunicar com essa faixa etária de forma eficaz, de propiciar uma experiência religiosa que resgate a dignidade do humano, naqueles que vivem com o vírus e uma seriedade maior para aqueles que vivem em vulnerabilidade, buscando como primordial objetivo a prevenção e o combate do vírus HIV/Aids.

Palavras-chave: Adolescentes. Aids. Direitos humanos.

19)

O som da religiosidade na música brasileira.

Autores: Larissa Souza Nascimento; Daniel Wirland Ferreira dos Santos

Titulação: Graduanda; Graduando

Instituição: UEPA

Resumo: O presente artigo almeja demonstrar como é forte a religiosidade nas letras de músicas nacionais, pois a cultura brasileira tem uma vasta diversidade religiosa e musical e essas aparecem no conteúdo das letras de músicas das bandas que cantam/compõem para o seu determinado gênero (pop, rock, samba, sertanejo, MPB, etc.). A partir delas é possível visualizar essas diversas faces religiosas. Para compreender a canção/letra e suas especificidades, o artigo analisará a utilização de divindades, expressões, simbolismo e mitos, de forma metafórica ou de forma religiosa, em seus conteúdos. O acervo da música brasileira é de premente importância, pois a mesma não retrata só a cultura, mas também a religiosidade dos mesmos. Para tanto faremos uso de referências bibliográficas que tratem da relação música e religião e seu poder simbólico, procurando mapear essas informações e refletir sobre o conteúdo das letras e estabelecendo uma comparação dos diversos gêneros que farão parte de nossa pesquisa. Palavras-chave: Música brasileira. Religiosidade. Cultura. Gêneros musicais.

20)

O fundamentalismo como resposta à Modernidade: o protestantismo histórico no Brasil e suas práticas fundamentais para o exercício da fé.

Autor: Leandro Roberto Longo

Titulação: Graduando

Instituição: PUC Campinas

Resumo: O sentido original do termo fundamentalismo leva o investigador a um círculo muito conservador do protestantismo nos EUA, no final do século XIX e início do XX, em sua reação moderna à Modernidade (principalmente em sua luta contra o liberalismo teológico, dentre outros adversários), com o objetivo de definir os fundamentos da fé cristã, com destaque para o dogma da inerrância da Bíblia e suas consequências teológicas e empíricas. Como parte do projeto fundamentalista de ganhar o mundo, o movimento alcançou muitos países ao redor do globo, inclusive o Brasil. O presente projeto de Iniciação Científica, parte integrante de um projeto mais amplo sobre o mesmo tema, pretende contribuir para a compreensão que os protestantes históricos no Brasil fazem das ideias e da ética fundamentalista. Dentre as denominações históricas, o estudo de caso recai sobre a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPIB). A pesquisa se desenvolve por meio de leituras de documentos oficiais disponíveis no site da denominação (IPIB), do jornal mensal da Igreja (O Estandarte) e de bibliografia especializada (fontes secundárias).
Palavras-chave: Protestantismo. Presbiterianismo. Fundamentalismo. Brasil.

21)

Leitura fenomenológica da Carta aos Gálatas segundo Heidegger.

Autor: Luciano Magela de Oliveira

Titulação: Graduando

Instituição: PUC Campinas

Instituição financiadora: IC PUC Campinas

Resumo: O presente trabalho tem como finalidade, além de compreender o conteúdo e o contexto histórico em que a Epístola aos Gálatas foi escrita pelo apóstolo Paulo, acessar à vivência cristã originária, investigando os conceitos de “experiência fática da vida” e o “fenômeno da proclamação”

do modo como foram concebidos pelo filósofo Martin Heidegger. A pesquisa tem como ponto de partida o texto “Explicação fenomenológica de fenômenos religiosos concretos tomando por base as epístolas paulinas”, publicado no volume 60 das obras completas (Gesamtausgabe) heideggerianas, traduzido no Brasil pelo orientador da pesquisa e publicado pela editora Vozes sob o título Fenomenologia da vida religiosa. Palavras-chave: Carta aos Gálatas. Heidegger. Fenomenologia da religião.

22)

Considerações sobre o fenômeno religioso em Karl Barth e Martin Heidegger

Autor: Luís Gabriel Provinciatto

Titulação: Graduando

Instituição: PUC Campinas

Instituição financiadora: IC PUC Campinas

Resumo: Os primeiros anos do século XX são marcados por fatos históricos importantes, entre eles a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), que, sem dúvida, questionaram o campo antropológico. Nesse sentido, a temática da religião não deixou de ser discutida e questionada. Karl Barth (1886-1968) foi um dos grandes debatedores e remodeladores da questão religiosa neste período, possibilitando que uma de suas obras, Carta aos Romanos (1918) abordasse aspectos não somente religiosos e, sim, culturais, políticos e sociais. A exegese realizada pelo teólogo alemão coloca em questão, principalmente, o campo da moral, destruído pela guerra, e a questão religiosa, que surge como possibilidade de reestabelecer uma ordem entre o Criador e a criatura. Nota-se, também, uma preocupação da filosofia para esse aspecto: Martin Heidegger (1889-1976) estrutura uma prelação, ministrada no semestre de inverno de 1920/21 na Universidade de Friburgo, “Introdução à Fenomenologia da Religião” na qual dá grande

importância para o fenômeno religioso e sua análise fenomenológica, além de conceituar a “experiência fática da vida”. A presente pesquisa, então, aponta que a religião é temática do século XX e, mostra sua autenticidade, e que esta justifica a vida humana mesmo porque é parte integrante dela. Palavras-chave: Fenômeno religioso. Experiência Fática da Vida. Karl Barth. Martin Heidegger.

23)

Max Scheler e a fenomenologia essencial da religião: para uma renovação religiosa.

Autora: Maiara Rubia Miguel

Titulação: Graduada

Instituição: PUC Campinas

Instituição financiadora: IC PUC Campinas

A partir do método fenomenológico desenvolvido por Husserl, o filósofo alemão Max Scheler desenvolve um estudo filosófico sobre a fenomenologia essencial da religião exposta na obra *Do eterno no homem*, com a intenção de descrever a possibilidade de uma “renovação religiosa” após a Primeira Guerra Mundial. Este trabalho, numa perspectiva fenomenológica, almeja compreender de que maneira Scheler explicita a liberdade do homem em viver seu centro espiritual na busca de uma evidência de fé pelo ato religioso. Nesse sentido, como percurso a ser desenvolvido, será abordado o contexto da obra e os desdobramentos no modo como se dá uma evidência de fé por meio do ato religioso.

Palavras-chave: Religião. Fenomenologia. Ato religioso.

24)

O pluralismo teológico desde diferentes enfoques.

Autor: Marciano Guerra

Titulação: Bacharel

Instituição: PUC RS

Instituição financiadora: IC CNPq

Resumo: As atuais questões postas tanto à Igreja quanto à teologia sobre seu lugar e significado na sociedade atual fazem com que o tema da linguagem teológica como também do método da teologia sejam ainda atuais e necessários. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo mostrar a existência de diferentes enfoques em teologia, que resultam em pluralismo teológico. Considerando que ele está inserido no projeto de pesquisa intitulado “Processos de libertação e método em teologia”, seu objetivo é discutir as relações entre a linguagem teológica e os diferentes contextos socioculturais em que a teologia está inserida. Partindo de explicações metodológicas contidas nos textos Curso fundamental da fé e A fé da Igreja, de K. Rahner e M. Schmaus, respectivamente, procura-se mostrar o caráter situado de toda reflexão teológica. Esse fato é atestado por diferentes autores, para os quais a teologia possui um caráter plural enquanto interpretação da mesma fé em diferentes contextos e utilizando-se de múltiplos enfoques.

Palavras-chave: Rahner. Schmaus. Pluralismo teológica.

25)

Análise de Jacques Derrida acerca da relação entre humano e não humano a partir da modernidade

Autor: Marco Aurélio do Nascimento Alves

Titulação: Graduando

Instituição: PUC Minas

Resumo: A questão da relação entre o homem e os demais viventes mereceu apontamentos significativos por parte de Jacques Derrida, mesmo quando ele estava a examinar outros aspectos, aparentemente dela independentes, tais como a linguagem, a psicanálise, a ética. Derrida entende que a maneira pela qual a filosofia, em seu conjunto, a partir de Descartes, tratou a questão do animal não humano demonstra um forte logocentrismo. Trata-se de uma tradição não homogênea, mas hegemônica, cujo discurso é o de domínio. Entretanto, o que resiste a essa tradição é o fato de existirem seres vivos, entre os quais alguns não advêm daquilo que esse grande discurso acerca dos viventes pretende lhes atribuir (DERRIDA; ROUDINESCO, 2004, p.82). Mesmo que desde os tempos antigos tenha sido exercida a violência contra os demais seres vivos, Derrida tenta mostrar a especificidade moderna e o axioma do discurso que a sustenta e pretende torná-la legítima. Jacques Derrida aponta que a tradição filosófica jamais abordou a questão da relação entre humano e não humano protestando contra esses singulares genéricos: o animal, o vegetal, etc. Esta lacuna não se permite ser separada de inúmeras outras as quais constituem ou suas premissas ou suas consequências. Este é um gesto constitutivo da filosofia. Não que todos os filósofos mantivessem idêntico posicionamento acerca do limite existente, mas todos eles sempre consideraram que esse limite era um e indivisível. E na outra margem desse abismo havia um só conjunto fundamentalmente homogêneo, denominado sempre por um singular genérico. A contenção de todos os viventes não humanos em um designativo único consiste para Derrida, em fundamento para todas as decisões interpretativas e suas consequências (DERRIDA, 2002, p.76).

Palavras-chave: Alteridade. Desconstrução. O não-humano. Hermenêutica.

26)

Gestell: a questão da técnica em Heidegger.

Autor: Rafael Lourenço Navarro

Titulação: Graduando

Instituição: PUC Minas

Resumo: Em “Sobre a questão da técnica” (Die Fragenach der Technik) publicado em 1954 em “Palestras e Ensaio” (Vorträge und Aufsätze) Martin Heidegger discorre sobre a essência da técnica e o papel do homem em sua relação com ela. No texto, o filósofo alemão destaca a diferença entre a técnica e sua essência, passando da noção tradicional de essência como aquilo que algo é, para aquilo que concede à coisa continuidade em seu ser. Estabelece-se assim “técnica” e “essência da técnica” como conceitos distintos. Heidegger assume as perspectivas “meios para um fim” e “uma atividade humana” como as definições instrumental e antropológica da técnica e ressalta a diferença entre o correto e a verdade. Para ele o correto fixa-se num aspecto daquilo a que se refere enquanto a verdade busca descobrir a essência do referido e permitir uma livre relação com ele.

Esta possibilidade de livre relação do homem com o ser-que-se-dá seria ameaçada pela essência da técnica moderna, chamada por Heidegger de Gestell, e tal ameaça alcança a existência do homem enquanto Dasein, ser-ai possuidor da possibilidade de hermenêutica do ser.

Heidegger chama a atenção para o fato de que “a questão do Ser e o desenvolvimento dessa questão pressupõem mesmo uma interpretação do ser-aí (Dasein), quer dizer, uma determinação da essência do homem”. Logo, entende-se que o perigo inerente ao Gestell, um perigo à essência do homem, relaciona-se com a questão relativa ao Ser.

Somente quando se reconhece a influência que a forma como o real se revela tem sobre nós pode-se verdadeiramente ter acesso à liberdade, e aceitando que não temos controle sobre este revelar-se do real buscamos

a verdade como *aletheia*. Logo, podemos escolher a melhor maneira de nos relacionar com a técnica, e é este auto-controle, este poder de escolha racional que os gregos chamavam liberdade que pode nos salvar ou condenar. A liberdade como entendida por Heidegger é propriamente a abertura do pensar à manifestação do ser, a capacidade de abrir-se mais, ou menos, à revelação da verdade. O ser humano será tanto mais livre e autêntico quanto mais estiver aberto à verdade do ser.

Palavras-chave: Gestell, Metafísica. Técnica. Heidegger. Metaxologia.

27)

O aumento dos cristãos sem igreja no Brasil: entre os modelos eclesiais atuais e a contemporaneidade não institucional.

Autora: Rebecca Ferreira Lobo Andrade Maciel

Titulação: Bacharel

Instituição: Centro Metodista Bennett do Rio de Janeiro

Resumo: O aumento dos cristãos sem igreja no Brasil: entre os modelos eclesiais atuais e a contemporaneidade não institucional. Rebecca Ferreira Lobo Andrade Maciel graduada em Teologia pelo Centro Metodista Bennett O aumento dos desigrejados no século XXI tem sido apontado por fontes de pesquisas como o IBGE e se encontra dentro do modelo e da mentalidade contemporâneos de pensar as instituições. Esses dados mostram que cerca de um milhão e meio de brasileiros, hoje, se consideram cristãos sem vínculos institucionais. Em meio a uma realidade onde as instituições vivenciam a crise e o questionamento de sua real necessidade, o surgimento dessas novas formas eclesiais emerge como possibilidade de comunhão e espiritualidade, sem se vincular a fatores constituintes das igrejas evangélicas denominacionais. Porém, dentro da realidade das igrejas institucionais esse tema é mal-entendido e marginalizado sem o potencial entendimento sobre ele pela má concepção do termo igreja e

das errôneas prerrogativas dadas por líderes institucionais acerca desse tema. Este estudo traz o autor Frank Viola, um dos primeiros a propor argumentos claros para o posicionamento anti-institucional contra a forma de que os evangélicos entendem a igreja, e Luciano Silva, brasileiro, inspirado no anterior, que traz peculiaridades das igrejas caseiras. Além disso, esta análise é acompanhada da construção do que significa a igreja, o que mudou na pós-modernidade e sua reação a esses movimentos em comparação a depoimentos de cristãos sem igrejas institucionais que tem experimentado a fé comunitária dentro desse novo movimento. Palavras-chave: Igreja. Contemporaneidade. Cristãos não institucionais. Desigrejados.

28)

Práticas de culto dos ancestrais na Guiné-Bissau: o destino dos mortos na etnia macanha.

Autor: Ricardo José Sanca

Titulação: Graduando

Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Resumo: Em Guiné-Bissau, é comum encontrar pessoas que se identificam como praticantes das diversas religiões, mas que, em algum momento da vida, praticam os rituais religiosos de tradição africana, como por exemplo: “rituais de toca choro” e outros tipos de praticas ritualísticas que são formas de reverenciar, cultuar ancestrais. Essas práticas religiosas acontecem de diferentes maneiras, dependendo de cada grupo étnico, quando costumam sacrificar animais, acreditando que com aquela pratica a alma da pessoa morta descansará em paz em outro mundo, nesse sentido, o presente estudo propõe uma reflexão sobre a perspectiva da morte, na etnia Mancanha, um dos grupos étnicos de Guiné-Bissau. Pretende-se

descrever as cerimônias, costumes e rituais praticados na tradição deste grupo étnico, cuja prática remontam desde primórdios dos tempos que perpetuam e são transmitidos de geração em geração. O estudo desenvolvido é baseado em levantamento bibliográfico, e entrevistas semi-estruturadas com universitários da etnia Mancanha, estudantes da UNILAB. Para as pessoas que compõem esta etnia, como também para outros grupos étnicos no continente africano. Para os Africanos, de uma maneira geral, a morte não é o fim de tudo, sendo assim quando uma pessoa morre é realizado cerimônias e rituais que vão lhe acompanhar na entrada em outro mundo de acordo com a tradição local.

Palavras-chave: Religião Tradicional. Culto dos Ancestrais. Etnia Mancanha.

29)

Nietzsche e a figura do sacerdote ascético: uma leitura filosófica sobre o poder sacerdotal.

Autor: Rimar César Diniz

Titulação: Graduando

Instituição: PUC Campinas

Instituição financiadora: IC PUC Campinas

Resumo: Pretende-se, nesta comunicação, apresentar a pesquisa em que se analisa a relação do sacerdote ascético com o poder moral-religioso na perspectiva de Friedrich Wilhelm Nietzsche, tendo como metodologia fundamental a análise temática e interpretativa de fragmentos das obras Para a Genealogia da Moral e O Anticristo, bem como de textos de comentaristas. Para tanto, a questão central da discussão aqui desejada é o entrave que o filósofo alemão traça, tomando o sacerdote ascético, seja na figura do judeu ou do cristão, como aquele que valoriza a vida a partir da negação da efetividade pela transposição do valor ao plano imaginário. A

crença na vida após a morte e no Deus universal tem como pano de fundo a exclusão da transitoriedade, da particularidade e da diferença, ou seja, do mundo e de todo “vir-a-ser”. Contudo, em uma consideração parcial, percebe-se que o eixo direcionador da crítica nietzschiana ao sacerdote centra-se na discussão sobre o poder sacerdotal. Com a centralização do poder moral-religioso em uma única interpretação possível da vida, Nietzsche denuncia a tentativa de insurreição da casta sacerdotal ao poder para dominar, não algum aspecto da vida, e sim a vida mesma. A fim de expor, didaticamente, o tema, será apresentado, em um primeiro momento, a figura do sacerdote judeu e os conceitos de ressentimento e paralogismo da força como fundamentos para a atribuição dos valores morais e, em uma segunda etapa, a figura do sacerdote cristão desde a mudança de direção do ressentimento à consolidação da culpa. Palavras-chave: Sacerdote. Poder. Moral-religiosa.

30)

O neofundamentlismo brasileiro: a associação de elementos na interface da religião com a política.

Autor: Saulo Inácio da Silva

Titulação: Graduando

Instituição: PUC Campinas

Instituição financiadora: PIBIC/CNPq

Resumo: A fim de compreendermos o termo neofundamentalismo, temos que nos focar no retorno ativamente político dos protestantes fundamentalistas estadunidenses nos anos 70 do século XX. Devido a problemas econômicos que puseram o capitalismo em crise e diante dos desafios da contracultura, a moral cristã rígida seria o antídoto para esses e outros males que afligiam a mentalidade protestante americana. O fundamentalismo foi, então, marcado por “igrejas eletrônicas” sustentadas

por pastores televangelistas de direita, que ligados à mídia acreditavam ter em suas mãos a solução para as crises. Esse novo movimento chegou ao Brasil influenciando os neopentecostais (a terceira onda pentecostal, marcada pela teologia da prosperidade e o exorcismo) – primordialmente a Igreja Universal do Reino de Deus. Contou, ainda, com algumas dissidências do tronco principal, como a Igreja Mundial do Poder de Deus /IMPD, que é caso de estudo do fundamentalismo, dentre as instituições neopentecostais brasileiras, neste trabalho de Iniciação Científica. Nos inícios da pesquisa, foi feito o levantamento histórico do tema através de pesquisa bibliográfica (fontes secundárias). Em segundo momento, será analisada a compreensão que a própria instituição faz acerca do termo “neofundamentalismo”, por meio de leituras de documentos oficiais, notícias no site da instituição e dos pronunciamentos do fundador(disponíveis no site da igreja ou em programas de televisão).

Palavras-chave: Neofundamentalismo. Neopentecostalismo. IMPD. Brasil

31)

Fé, sentido de vida e cura: Perspectivas psicológicas.

Autores: Suelen Dias Bernardo; Fábio Luciano Mota e Silva

Titulação: Graduanda; Graduando

Instituição: PUC Minas

Resumo: A história do homem como um ser consciente de sua experiência existencial é marcada pela busca do conhecimento. Quando o homem busca conhecer o sentido da vida e procura se aproximar do conhecimento e da prática religiosa, o mesmo está procurando ancorar sua existência em uma base que responda ou silencie suas questões existenciais. Este tema de pesquisa tem como objetivo averiguar e explanar sobre como se dá a vinculação na tríade: psicologia, cura/sentido de vida e fé; e, de que maneira cada componente vinculado influencia no desenvolvimento

do outro. A problemática situa-se na questão: “Qual vínculo psicológico pode ser estabelecido entre: de um lado, uma experiência existencial na busca pela cura e sentido de vida, e, de outro, a posição dos sujeitos em sua fé?”. Este trabalho em questão trata-se de uma pesquisa elaborada com os procedimentos de pesquisa bibliográfica, abordagem qualitativa, natureza básica e objetivos exploratórios. A obtenção de dados desenvolveu-se a partir do levantamento de referências teóricas publicadas por meios escritos e eletrônicos (livros, artigos científicos e páginas de web sites). Em suma, como resultados parciais referentes à pesquisa, ressalta-se que o exercício da fé (relacionada à religião, espiritualidade e/ou crença) mobiliza aspectos psicológicos como cognições, pulsões e motivações dispondo uma nova configuração da existência, possibilitando assim ao sujeito maiores chances de encontrar um sentido para a vida e obter curas em suas diversas formas. Palavras-chave: Fé. Sentido de vida. Cura. Psicologia da religião.

32)

São José Operário: memórias e desafios de uma comunidade católica.

Autores: Tamara Lins Antunes Quirino; Júlio César Santos

Titulação: Graduanda; Graduando

Instituição: UFOP (UFOP)

Instituição financiadora: IC UFOP

Resumo: O trabalho proposto tem como temática de estudo a Comunidade São José Operário, localizada na Vila Antônio Pereira, outrora Vila Samarco, situada na cidade de Ouro Preto – MG. Ele é parte de uma pesquisa sobre as comunidades da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, cidade de Mariana, que celebrou seus vinte e cinco anos em 2013. Esta pesquisa esteve sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Virgínia Buarque (Depto. de História/UFOP). O núcleo populacional - Vila Antônio Pereira - onde se insere a Comunidade foi desenvolvido por iniciativa da Mineradora

Samarco, que desejava que seus funcionários residissem próximos ao Setor da Mina da Alegria, pois com isso manteria a mão-de-obra mais disponível para atender às necessidades da empresa. Desde o final da década de 1970 afluíram para a Vila Samarco indivíduos de diversas procedências, que trouxeram consigo suas famílias. Desse agrupamento inicial surgiu a Comunidade São José. O principal objetivo do trabalho proposto consiste em analisar a relevância da constituição da comunidade católica como forma de integração entre os sujeitos e o local, bem como mapear as características da identidade de fé dessa Comunidade, que incidem sobre suas práticas socioculturais no tempo presente, e os desafios que a mesma enfrenta diante de uma população com grande mobilidade. Para tal estudo, apoia-se no conceito de memorial formulado pela teóloga Anne Fortin, e na análise de entrevistas feitas com os integrantes da comunidade. Palavras-chave: Memorial. Relação sujeito-comunidade. Espiritualidade. Arquidiocese de Mariana.

33)

Do tempo social ao tempo do Candomblé.

Autores: Tamara Pereira de Souza; Alexandre Mantovani de Lima

Titulação: Mestranda; Mestrando

Instituição: PUC SP

Instituição financiadora: CAPES

Resumo: Buscaremos apresentar os aspectos temporais presentes nos ritos de iniciação do Candomblé, do ponto de vista da topografia do meio cultural proposta pelo antropólogo, Edmund Leach. Pretendemos mostrar como os aspectos temporais identificados nos ritos de iniciação refletem uma necessidade de manutenção do “mito da criação” do Candomblé, que preconiza o equilíbrio entre o homem e natureza. Ao “incorporar” à lógica das repetições rituais que refletem as conexões entre ritmos biológicos,

humanos e ciclos da natureza o iniciado “incorpora” o Tempo Social e o Tempo mítico integrando natureza e cultura. Especificamente, nossa pretensão é fazer uma leitura simbólica desse fenômeno religioso a ser representado num espaço e tempo “liminares”, tomando como recorte a representação do conceito de tempo e topografia cultural propostos por Edmund Leach. Na exposição do tema serão contextualizados e discutidos os seguintes itens: a) O “mito da criação” e os ritos de iniciação no Candomblé. b) A configuração dinâmica da topografia cultural. c) Aproximações entre aspectos temporais presentes nos ritos de iniciação e a topografia do meio cultural, proposta por Leach.

Palavras-chave: Candomblé. Cultura e Comunicação. Tempo.

34)

A secularização na contemporaneidade: um estudo sobre a perspectiva de Danièle Hervieu-Léger.

Autoras: Tatiane Aparecida de Almeida; Cassiana Matos de Moura

Titulação: Licenciada; Licenciada

Instituição: PUC Minas

Instituição financiadora: FIP PUC Minas / CNPq

Resumo: Este trabalho realiza um estudo sobre o conceito de secularização segundo a perspectiva de Danièle Hervieu-Léger. Esta defende que o processo de secularização não leva ao fim da religião, mas abre espaço para a pluralidade/ pulverização religiosa das instituições. A partir de tal conceito é que interpretamos o fenômeno da pluralidade de denominações cristãs no bairro Capelinha, município de Betim, em Minas Gerais. Este trabalho evidencia a pulverização das manifestações religiosas cristãs no cenário local, propondo uma linha de interpretação focada na noção de enfraquecimento dos discursos articuladores do sentido, alteração dos modos de expressão simbólica e disseminação das crenças como parte do

fenômeno da secularização, conforme sugere Hervieu-Léger.

Palavras-chave: Senso religioso contemporâneo. Secularização. Danièle Hervieu-Léger.

35)

Amor, justiça e perdão: a lógica da superabundância em Paul Ricoeur.

Autor: Thiago Gonçalves da Cruz

Titulação: Graduando

Instituição: PUC Campinas

Instituição financiadora: IC PUC Campinas

Resumo: A presente pesquisa científica pretende desenvolver uma investigação de caráter filosófico e teológico, descritiva e interpretativa do pensamento de Paul Ricoeur, tomando como base duas de suas obras, Amor e Justiça e A memória, a história, o esquecimento. Como o próprio título indica, partirei dos ideais humanos de amor, justiça e perdão, reafirmados pelo conceito hiperbólico da superabundância. Tal conceito ajuda-nos a não ter que escolher viver entre um ideal ou outro, mas sim, viver em plenitude todos os três aspectos da vida humana. Este também nos impulsiona a superar as barreiras existentes entre amor, justiça e perdão, nos reafirmando a necessidade de viver a prática do perdão e do amor, entrelaçados com o ideal de justiça. O amor não deve ser considerado apenas em seu aspecto moral, mas antes, é aquilo que me humaniza e dá sentido a minha humanidade. Para Ricoeur, ele é o guardião da justiça, a medida em que esta vê-se ameaçada pelo cálculo interessado. O perdão é composto por uma dinâmica que faz com que o indivíduo se reconheça culpado, sem que tenhamos que reduzir sua humanidade. É algo no qual está em jogo essa dialética entre o reconhecimento de quem errou e a liberdade de quem perdoa em estar apto a perdoar. E a justiça é o desejo de viver unidos em uma sociedade que seja justa, sem que se caia numa

lógica calculista, mas, deixe-se permear por uma profunda relação com a prática do amor. São três vivências diferentes, mas que se complementam, tendo como referencial a superabundância.

Palavras-chave: Amor. Justiça. Perdão. Paul Ricoeur.

36)

A morte como sentido para a vida no “*Evangelium Vitae*” na perspectiva da bioética.

Autora: Vera Lúcia Wunsch

Titulação: Graduada

Instituição: PUC PR

Resumo: Num contexto hodierno de avanços biotecnológicos e biocientíficos que potencializam e prolongam o corpo, a pesquisa em questão constitui, a partir da encíclica *Evangelium Vitae*, uma reflexão ética sobre o valor, dimensionamento e sentido da vida humana diante da finitude. Objetiva identificar formas de defender, promover e dignificar a vida mediante delimitações críticas do paciente terminal e analisar questões bioéticas comunicadas em literaturas correlatas, na busca de interpretar a morte como sentido para a vida. Apreende metodologicamente à pesquisa qualitativa a contribuição de Cicely Saunders com a filosofia de cuidados paliativos no final da vida e os estudos de Elizabeth Kübler-Ross sobre o processo dimensional do paciente terminal. Corrobora a investigação o conteúdo centrado nos cuidados paliativos da médica brasileira Rachel Aisengart Menezes, sobre “morte contemporânea” no conceito de “boa morte” e produção analítico-crítica no processo do morrer de pacientes fora de possibilidades terapêuticas (FPT). Em síntese, revelam um ideário de assistência à totalidade bio-psico-social-espiritual do doente que contempla familiares e todos aqueles que colaboram no processo de humanização do morrer. Concebe de tal forma ao paciente terminal, em

vistas à humanização do cuidado (amar cuidando), possibilidades de gerar sentidos para sua existência levando-o a reinterpretar e ressignificar a vida diante da iminência da morte, com autonomia e dignidade.

Palavras-chave: Dignidade Humana. Morte. Bioética. Cuidados Paliativos.

37)

Pluralismo e religiões afro-brasileiras: uma discussão no âmbito das escolas estaduais e Municipais de Recife e Olinda sobre o lugar do negro no currículo e ensino da história da África.

Autora: Zilma Adélia Soares Lopes

Titulação: Graduada

Instituição: UFPE

Instituição financiadora: PIBIC/UFPE/CNPq

Resumo: A cultura e a identidade afro-brasileira estão intrincadas no processo de aceitação e respeitabilidade das religiões de matriz africana, atualmente. Partindo dessa assertiva - já trabalhada por autores como a professora Aurenéa Maria de Oliveira, por exemplo - investigamos como escolas da rede pública em Recife e Olinda têm lidado com questões que tangem as temáticas da alteridade e da (in) tolerância religiosa, através de um questionamento sobre o lugar ocupado pelo negro e pelas religiões afro-brasileiras no ambiente escolar. Analisamos especificamente a formação do currículo de História por parte das secretarias de educação estadual e municipais, e o trabalho efetuado por professores dessa disciplina nas escolas. Para isso, realizamos um trabalho de análise do discurso (vertente francesa, representada pelo analista Michel Pêcheux), a partir de entrevistas feitas com atores sociais envolvidos nesse ambiente: representantes das secretarias, gestores e professores. No desenvolver-se da pesquisa, tem sido possível identificar a presença de ideologias que demonstram a existência de lutas políticas na formação e implementação dos conteúdos referentes à

temática de história da África. Palavras-chave: Educação. Alteridade. (In) tolerância. História da África.

apoio:



parceria:



patrocínio:

